

RELATÓRIO PRODUTO 2

Tema 1. Identificar os parâmetros da socioeducação e sua aplicabilidade para compreender e atuar com a singularidade do sujeito de direitos perpassa pelos educadores, educadoras e educandos e educandas.



**CENTRO PARA CRIANÇAS
E
ADOLESCENTES**

Consultor Coordenador Paulo Vicente dos Reis
Maria Aparecida Ferreira
Maria Angela S.L. Rizzi,
Osvaldo J. da Silva,
Cristina Jorge Dias e Maria do Carmo Norcia

Relatório elaborado em cumprimento ao segundo produto do referente ao processo formativo de educadores dos CCAs na cidade de São Paulo.

O relatório se refere ao Produto 2 previsto no **Termo de Referência n914BRZ3019** – Projeto: O direito de aprender: Proteção e Educação “Desafios do Sistema Único de Assistência Social na Metrópole de São Paulo” .

O conteúdo desse relatório é de exclusiva responsabilidade do autor e poderá ser alterado em comum acordo entre as partes.

São Paulo, 06 de novembro 2023.

Título e Código do Projeto - O direito de aprender: Proteção e Educação

“Desafios do Sistema Único de Assistência Social na Metrópole de São Paulo” - 914BRZ3019

Sumário

Proposta.....	1
Base epistemologica.....	2
Objetivo.....	4
Registros.....	4
Nº de participantes.....	5
Atividades realizadas.....	5
Depoimentos dos participantes.....	7
Reflexões e avaliação da Equipe Técnica.....	11
Polo 2.....	15
Polo 3.....	26
Polo 4.....	32

Proposta: . Historicizar de forma dialogada a naturalização da criança e do adolescente na perspectiva da homogeneização de sua existência , bem como a quebra desse paradigma a partir da visão sócio histórica.

Síntese das bases epistemológicas trabalhadas no processo formativo.

Compreendemos que o combate às situações que tornam tanto as pessoas como os grupos vulneráveis do ponto de vista relacional, requer reflexão constante sobre sua naturalização e mercadologização, pois a capacidade de realização pessoal e social na perspectiva da potencia do ser e na ética do fazer junto, principalmente na área socioassistencial, sofre nos tempos atuais com as várias tentativas de reforçar ainda mais as vulnerabilidades por meio da homogeneização da criança e do adolescente.

Seja por lembrarem-se da sua própria adolescência e infância ou porque foram formados a partir das teorias do desenvolvimento, muitos dizem ser tarefa óbvia conceber e conviver com as crianças, bem como com os adolescentes e muitas vezes não se dão conta o quanto reforçam e validam uma visão reducionista aos aspectos cognitivo, motor, disciplinar e maturacional. Logo, colocam a criança e o adolescente como seres passivos, desconsiderando que é no decurso da vida com seus determinantes que cada indivíduo aprende a ser um homem, uma mulher é lhe dá seu próprio sentido, pois a natureza por si só não basta para se constituir como tal e viver em sociedade.

Pesquisadores, educadores, técnicos sociais entre tantos que atuam com a criança e com o adolescente, assumem a identificação com essa visão naturalista abordada e refletida nos encontros formativos dos CCAs da cidade de São Paulo. Como demonstrado nas explicações, ainda que alguns falem em desenvolvimento biopsicossocial, ignoram na pratica a historicidade e enfatizam o desenvolvimento interno independente dos meios de produção da vida.

Não raro uma mãe chegar ao serviço e narrar “a rebeldia” de sua filha ou filho de 12 anos como algo que vai passar ou quando se aparta a criança de seu lugar de ator político conotando e tratando-a como invisível, imatura e não desenvolvida, aspectos que também não raramente são reforçados por uma pratica errática.

Portanto, iniciamos a formação refletindo outro paradigma de concepção de criança e adolescente que preconiza suas potencialidades na dimensão histórico-relacional. Dimensão relacional como direito ao convívio que deve ser assegurada ao longo do ciclo de vida da criança e do adolescente por meio tanto dos serviços públicos locais quanto da rede de vínculos comunitários.

Olhar, conceber e refletir a criança e o adolescente como ser ativo, potente a partir da visão sócio-histórica e cultural, articulando-a com os quatro pilares da socioeducação (aprender a conhecer – aprender a fazer – aprender a ser e aprender a conviver), possibilitou nos primeiros encontros com os educadores das regiões norte, leste, sul e centro/oeste várias trocas no sentido de diferenciar papel e vínculo, bem como a compreensão da função do educador social para além de suas atribuições organizacionais, ou seja, como promotor de vinculações afetivas, socioeducativas, lúdicas e socioculturais que se proponham a atender as necessidades de convivência nos respectivos territórios dos usuários de cada serviço.

Dai, foi possível verificar e discutir a noção de atividade e de território para além do aspecto normativo.

Em relação à atividade, tomamos como pressuposto aquilo que *ela não é*, segundo a Teoria da Atividade, ou seja, uma reação ou um conjunto de reações aditivas a vida do sujeito seja em relação ao corpo, aos aspectos materiais e inter-relacionais.

Logo, atividade deve ser compreendida e praticada como reflexo da realidade a partir dos desenvolvimentos dos vínculos reais dos homens, mulheres, crianças e adolescentes cognoscentes com o mundo que os circunda que por sua vez, exercem uma influência sobre ele.

Atividade então, como um conjunto de ações coletivas realizadas a partir de um ou mais motivos que de fato fazem sentido enquanto existência objetiva e social. Ela, atividade deve ligar a consciência à estrutura da atividade humana, deixa claro o papel ativo desempenhado pelo sujeito em sua atuação na realidade material e a importância disso na estruturação dos fenômenos intrapsíquicos e interpsíquicos com os mais variados atores no território.



Com relação ao entendimento de Território, *locus* onde as atividades acontecem e, portanto a dimensão da autonomia dos sujeitos coletivos se constitui, compreendemos que é a partir de sua potencia de estabelecer redes de interdependência, elegendo os objetivos a serem perseguidos cujo envolvimento dos sujeitos (em especial crianças e adolescentes) deve ocorrer por meio da prática socializada.

O uso da categoria território no processo formativo pela equipe de formadores, corresponde tanto à base material de suporte à vida quanto ao espaço de representação das relações em sociedade. Por meio desse uso, é possível identificar e explicar os problemas e as necessidades sociais e os conflitos decorrentes da apropriação e do uso do espaço pelos atores sociais. Permite compreender a conformação de contextos (político, econômico, cultural, ambiental) que expressam, de um lado, potencialidades locais e, de outro, riscos e vulnerabilidades aos sujeitos que constituem o território e são constituídos por ele.

OBJETIVO

Identificar os parâmetros da socioeducação e sua aplicabilidade para compreender e atuar com a singularidade do sujeito de direitos perpassam pelos educadores e educadoras e educandos e educandas.

REGISTROS

Previsto: o processo formativo será realizado em uma atividade de 4 horas com 60 educadores, subdivididos em dois grupos. Inicialmente será realizado um levantamento do saber pré-existente sobre o tema. Por meio dos verbos conhecer e reconhecer serão abordados os conceitos com dinâmicas participativas, debates e jogos dramáticos. Por fim será realizada uma avaliação para acompanhamento da aprendizagem

Realizado: As atividades de formação abrangeram cinco regiões da cidade, sendo assim distribuídas: Região Norte - no CCJ Ruth Cardoso, Região Leste - no Instituto Dom Bosco - Itaquera, Região Sul - no Centro Educacional Unificado CEU - Campo Limpo, sediado no bairro com o mesmo nome e as regiões Centro e Oeste na Universidade Paulista, Campus Marquês de São Vicente.

As atividades formativas tiveram a duração de quatro horas e houve a divisão em dois grupos para as dinâmicas. O formato dialógico das



explanações possibilitou relacionar os conteúdos teóricos à prática sócioeducativa.

Locais: citados acima

NÚMERO DE PARTICIPANTES POR REGIÃO

<u>Regiões</u>	<u>Participantes</u>
<u>Norte</u>	<u>53</u>
<u>Leste</u>	<u>63</u>
<u>Sul</u>	<u>68</u>
<u>Centro e Oeste</u>	<u>50</u>
<u>TOTAL</u>	<u>234</u>

ATIVIDADES REALIZADAS

No 1º polo – região Norte, no Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso, na Vila dos Andrades, como fora citado, houve a participação de 53 educadores/as, duas pessoas representando a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social e Sr. Alexandre Issac, (Diretor) e Sra. Cristina do Espaso.

Houve a identificação por meio de crachá e a assinatura na lista de presença dos educadores e educadoras.

A abertura oficial da formação foi realizada pelo Sr. Alexandre, diretor do Espaso, explanando sobre as linhas do trabalho, os conteúdos, a duração do processo. Foi salientada a importância da participação dos/as educadores/as com relação à presença e ao aproveitamento, no fortalecimento de vínculos tanto entre educadores e educandos como desses com as suas famílias e comunidades.

Em seguida Sr. Paulo desenvolveu, por meio de explanação dialógica, os temas ligados à socioeducação e a historização dos conceitos de criança e adolescente. E, após citou Os Códigos da Modernidade e os Pilares da Educação alinhavados aos eixos do *Direito de Ser* com os subeixos: direito de aprender e experimentar; direito de brincar; direito de ser protagonista; direito de adolecer; direito de ter direitos; direito de pertencer; direito de ser diverso e direito à comunicação. Ao citar e

exemplificar reiterou que esses eixos e subeixos serão trabalhados durante toda a formação.

Na sequência foram realizadas atividades interativas sobre os Pilares da Educação e os Códigos da Modernidade sob orientação do Sr. Osvaldo, a partir das questões: Vocês tinham conhecimento desses conteúdos? Já os utilizava? Como? Caso não, como será a inserção deles no alinhavo com os eixos e subeixos da Convivência Social, do Direito de ser e da participação? Houve trocas sobre esses assuntos, que foram intensificadas na Dinâmica do Crachá, realizada após a divisão do grupo grande em dois subgrupos, que ficaram sob a coordenação de Maria Angela e Maria Aparecida e o segundo grupo com Cristina e Osvaldo. Antes de irem para os subgrupos, participaram de uma atividade corporal de alongamento individual e em duplas. Esta atividade deu-se por meio de um alongamento corporal, que foi realizado para que os participantes massageassem os seus próprios corpos e foi inspirado na Massoterapia, principalmente no “Do-In”, que refere-se às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e no eixo Direito orientador do aprender a ser e a experimentar, na busca do bem-estar e melhor desempenho na função de educador. Após foi realizada a dinâmica do crachá, na qual cada pessoa dividiu a sua folha de sulfite em quatro espaços e em cada um colocou:

O que preciso deste grupo?	O que sinto quando ganho e o que faço com isso?
O que ofereço a este grupo?	O que sinto quando perco e o que faço com isso?

Na sequência ao exercício individual, foram formadas duplas, nas quais houve a troca dos crachás e em seguida de volta ao grupo maior. Cada pessoa apresentou a outra pessoa da dupla ao grande grupo. Relataram ter havido muita identificação, empatia e trocas fortalecedoras, como serão relatadas abaixo.

Na junção dos dois grupos foi feito o fechamento com ênfase nos conteúdos trabalhados como também verbalizados os anseios por continuidade e valorização do que fora realizado.

Foram realizadas avaliações orais (algumas citadas abaixo) e escritas, que por amostragem estão transcritas nos temas relacionados.

Depoimentos dos participantes e a relação com os eixos e subeixos e os aspectos da socioeducação:

<p>O “aprender mais” foi valorizado e a citação dos conteúdos mostra a o entendimento e a assimilação dos temas.</p>	<p>“(…) Foi muito bom o encontro, adquiri mais conhecimento com todo o conteúdo que vimos. Foi muito bom aprender mais sobre os 4 pilares da Educação e a relação com os eixos e subeixos da assistência social”.</p> <p>“O poder aprender cada dia mais, foi muito bom! Obrigado”.</p> <p>“Aprendi a aprender. Grato”.</p> <p>“Gratidão! “Aprender, desaprender, reaprender”, criando vínculo”!</p> <p>“Neste primeiro encontro fiquei muito feliz! Aprender cada vez mais está me trazendo o crescimento pessoal e profissional e é um tempo muito valioso!”</p> <p>“Foi muito bom aprender mais com vocês, não tinha conhecimento da história dos conceitos de infância e adolescência”.</p>
<p>Após Dinâmica do crachá, depoimento oral.</p> <p>Os mediadores puderam relacionar com subeixos capacidade de demonstrar a emoção e ter autocontrole e exercitaram a capacidade de realizar tarefas em grupos</p>	<p>“Gostei muito! A dinâmica me permitiu uns momentos para eu pensar em mim, pensar nos meus sentimentos e poder dividir com a minha dupla, passar por essa experiência me fortaleceu... acho que também será muito boa para as crianças expressarem os seus sentimentos”.</p>
<p>Do Acolhimento, ao Conteúdo e às</p>	<p>“Gostei bastante! Nada é pequeno</p>

<p>Dinâmicas...</p>	<p>se feito com amor. Da recepção, acolhimento, troca de conhecimentos, do autocuidado e as dinâmicas, tudo foi feito com dedicação e amor. Valeu!”</p>
	<p>“O encontro foi muito bom, entramos em debate com várias ações que inclui todos da sociedade: entre direitos e respeito a todos”.</p>
	<p>“Para mim foi maravilhoso, amei as palestras e as dinâmicas! Foi passado muitas coisas boas e que vão me ajudar bastante também no CCA. Poderia ter mais vídeos sobre alguns dos assuntos vistos hoje”.</p>
<p>A preocupação com o educador, a educadora.</p>	<p>“Senti que fui valorizado, gostei do autocuidado, das palestras, das dinâmicas”.</p>
	<p>“Foi essencial para o meu aperfeiçoamento profissional. E apesar do conteúdo enriquecedor, a dinâmica no final foi ótima para despertar! Obrigada pela oportunidade!”</p>
	<p>“Momento importantíssimo, pois mostra que os educadores sociais estão sendo ouvidos, sobre a necessidade de qualificação para que as informações repassadas tenham qualidade para as famílias e usuários dos serviços”.</p>
	<p>“Foi um encontro positivo, que agregou e acrescentou, mas poderia ser mais dinâmico”.</p>
<p>“mais experiências”, aprimoramento e mais conhecimento.</p>	<p>“Relato mais experiência vivenciadas para levar ao CCA. Aprendi como trabalhar com grupos grandes e crianças. E, que</p>

	<p>podem ser oferecidos outros recursos de aprendizagem e convivência, etc”.</p> <p>“Foi adquirido conhecimentos valiosos e ricos para aprimorar ainda mais os trabalhos realizados nos CCAs”.</p> <p>“Gostei. Foi bacana, pois levo comigo conhecimento para dividir nas atividades do CCA e para o meu futuro”.</p> <p>“Poder ter contato com outras pessoas e experimentar o que não estamos acostumadas a ter no nosso dia a dia, foi bom! Acredito que a didática de ficar lendo, expondo e deixar as dinâmicas para o final tenha sido um pouco cansativo, mas o conhecimento adquirido paga qualquer coisa”.</p>
<p>Sala escura, infraestrutura deficitária, som baixo e entrecortado.</p>	<p>Espaço foi bom, mas um pouco entediante, paredes escuras. Com a divisão em dois grupos ficou mais dinâmico, graças a Deus não deu sono (k k k). Parabéns! O ruim que o ventilador foi desligado e havia pouca luz na sala”.</p> <p>“Não gostei da estrutura da sala, achei muito escura, mesmo depois da apresentação dos slides”.</p> <p>“Gostei da teoria, mas trabalhar o aspecto corporal com dinâmica foi muito bom também! O som precisa melhorar estava muito baixo, às vezes a gente não ouvia o que estavam falando”</p> <p>“Achei muito escuro e acabou atraindo um pouco de sono durante o aprendizado”.</p>
	<p>“Faltou um lanche e um café”.</p>

<p>Com mais dinâmica, maior leveza.</p>	<p>“Gostei da parte teórica, mas foi longa. Podia ter mais dinâmicas no meio. Na segunda parte com os dois grupos foi mais leve e gostoso”!</p> <p>“As dinâmicas finais merecem parabéns. O alongamento quebrou o gelo e nos permitiu nos conhecermos melhor”.</p> <p>“Eu gostei demais da parte corporal e da dinâmica do crachá. Na primeira atividade (corporal) senti o meu corpo acordando”.</p>
<p>“conhecer outras pessoas” = convivência ampliada, melhora o diálogo, melhora a “escuta”.</p>	<p>“A vida é para ser vivida e quando você tem a oportunidade de conhecer outras pessoas, aí você vê o quanto vale a pena!”</p> <p>“Do início ao final, gostei! Aprendi com a escuta, a interação e também as dinâmicas e não posso deixar de falar sobre o momento de relaxar que foi ótimo!”</p> <p>“A linguagem foi de fácil entendimento e bastante dialógico. Isto pudemos também aprender com os mediadores. O que pode melhorar é dar mais ênfase à assistência social.”</p>
<p>Metodologia adequada, mais dinâmica.</p>	<p>“Foi ótimo! A metodologia apresentada foi dez, eu ter muitos momentos de reflexão, acrescentou conhecimento em muitos pontos, em relação ao dia a dia nosso. Gostaria que tivesse mais tempo para oficina de movimentos, de dinâmicas.”</p>
<p>O eixo direito de ser, aprender a conhecer-se.</p>	<p>“Foi sensacional a palestra/ atividade/ dinâmica, especialmente sobre o corpo. O entrelaçamento com os eixos e</p>

	subeixos da área social, enriqueceram muito e foram novos para mim.”
--	--

Reflexões e avaliação da equipe técnica: Como se pode perceber nos depoimentos orais e escritos houve engajamento médio nas atividades iniciais e pela foto de encerramento, pode-se observar que o grau de entrosamento foi aumentando e no final os educadores e educadoras estavam demonstrando cortesia, trocando gentilezas e contatos, fazendo as inter-relações.

Nos aspectos relacionados na tabela acima, observou-se:

A parte teórica causou certo estranhamento inicial, que depois foi quebrado com as partes dialogadas e os questionamentos aliados à prática dos/as educadores/as nos CCAs. Como pode-se verificar nas avaliações.

Reitera-se o citado acima: O “aprender mais” foi valorizado e a citação dos conteúdos mostram o entendimento e a assimilação dos temas, sobretudo o desejo de inseri-los na prática.

Pela Dinâmica do crachá, no depoimento oral pode-se observar, reiteradamente, a transposição do conteúdo teórico para o alinhavo prático, no qual a educadora diz ser a dinâmica “muito boa” e adequadamente acertada para se trabalhar a expressão dos sentimentos com as crianças.

E mais, os/as mediadores puderam relacionar essa dinâmica com subeixos, “a capacidade de demonstrar a emoção e ter autocontrole”, além de apontarem o enriquecimento de trocas e a valorização do exercício de realizar tarefas de forma individual e em grupos. Com relação ao Acolhimento, ao Conteúdo e às Dinâmicas houve reconhecimento de algumas limitações com relação ao tempo e mais dinâmicas entremeando os temas, que serão contempladas nas adequações necessárias para os próximos encontros.

A preocupação com o educador, a educadora – foi notória a satisfação expressa pelos participantes por terem sido convidados para participarem

da formação. Neste sentido não houve tempo, mas faremos na retomada da formação, no segundo tema apontar a postura de valorização e reconhecimento da atuação deles/delas nos CCAs, inclusive será o foco no módulo “Ser educador”.

Na sinalização de “mais experiências”, aprimoramento e mais conhecimento reforça o que foi relatado acima, o fato de terem sido convidados à formação os/as fizeram comparar com mais experiências, valorizarem os saberes e conhecimentos suscitados e motivados na atividade a ponto de verbalizarem: - **O próximo encontro será somente daqui a um mês?**

Com “mais dinâmica, maior leveza e metodologia adequada” - refere-se ao estranhamento citado acima. Várias pessoas disseram que estão há muito tempo fora da escola e o conteúdo teórico inicialmente foi inquietante, depois com as perguntas, o convite à reflexão com a prática e as interações e dinâmicas, esse aspecto, além de ter sido superado, promoveu “boas trocas” e “frutuosas conversas” e “mais ânimo” para a jornada do dia seguinte à formação.

Os pontos “conhecer outras pessoas = convivência ampliada”, “melhora o diálogo”, “melhora a “escuta” e o eixo “Direito de ser”, “aprender a conhecer-se” possibilitaram ações dialógicas e reflexões, que foram citadas como muito potentes nas atividades desse dia e poderão ter sido reverberadas nos espaços dos CCAs.

Portanto, pode-se apontar avanços significativos na assimilação e relação teoria e prática como nas vivências desse primeiro tema.

Fotos ilustrativas das atividades



Sr Alexandre Issac- Diretor do Espaso: acolhimento dos participantes

Sr Paulo Reis: Explicação dialógica, os temas ligados à socioeducação e a historização dos conceitos de criança e adolescente.



Exposição dialogada sobre “Os quatro Pilares da Educação”, “Os Códigos da Modernidade” e o diálogo com os “Eixos e os subeixos da Assistência Social”.



Trocas relacionais de educadores sociais no subgrupo



Imagem do grupo na finalização da atividade



No 2º polo - região Leste no Instituto Dom Bosco - Itaquera, São Paulo.

Relato da atividade

Ao encontro formativo compareceram 63 educadores e educadoras, uma pessoa da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social e o Sr. Alexandre e Sr. Alan e Sra. Thamires do Espaso.

Os educadores e as educadoras foram identificados pelo crachá e a assinatura na lista de presença.

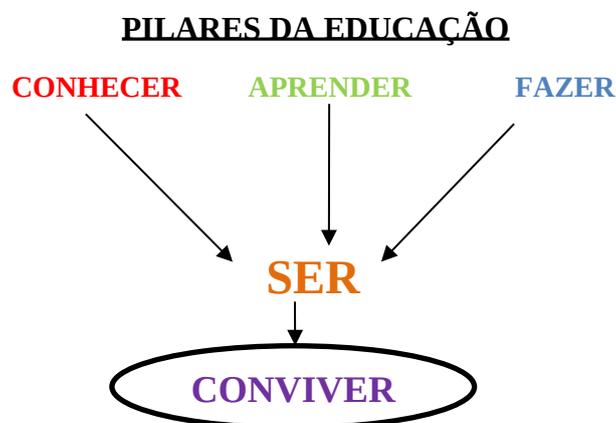
Sr. Alexandre, coordenador do Espaso fez a abertura oficial da formação na qual explicou sobre os pontos chaves da formação e apresentou Sr. Paulo, coordenador da formação e a equipe técnica.

O início da atividade prática desse encontro deu-se na formação de duas grandes rodas, nas quais as pessoas ficaram umas de frente para as outras e ao som da música “Bom dia” de Zizi Possi, se cumprimentavam somente com o olhar, girando em direções diferentes e, usando a expressão corporal como recurso comunicacional. Após, foram realizados exercícios de respiração para um “acordar” mais sintonizado com os pontos da medicina chinesa, buscando o alívio das tensões e o centramento na atividade que se iniciava. Houve o foco no autocuidado e a formação do vínculo do Educador Social com o seu próprio corpo, além da conscientização para que pudessem ampliar o repertório de exercícios dos

cuidados consigo mesmo e do cuidado com as outras pessoas, sobretudo com as crianças e adolescentes.

Na continuidade ocorreram as atividades interativas sobre a sociologia da educação, a reflexão dialogada sobre o conceito da infância e da adolescência e a importância do ECA, desde a década de 90.

Na sequência houve a formação de duplas e troca de massagem com o objetivo de parar e prestar atenção sobre o quanto seus corpos estavam tensos e com dores musculares geradas pelo acúmulo de tarefas nos papéis: pessoal e profissional e, no exercício do direito de ser, contemplando o cuidado, a atenção e a melhor convivência.



Fonte: Delors, Jacques (Coord.). Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, UNESCO: 1996.

Em seguida, sob orientação do Sr. Osvaldo, foram tomados os Códigos da Modernidade*,

1. Domínio da leitura e da escrita;
2. Capacidade de fazer cálculos e resolver problemas;
3. Capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações;
4. Capacidade de compreender e atuar em seu entorno social;
5. Capacidade de receber criticamente os meios de comunicação;
6. Capacidade para localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada;
7. Capacidade de planejar, trabalhar e decidir em grupo.

- Autor José Bernardo Toro, 1997- Colômbia, tradução e adaptação Antônio Carlos Gomes da Costa.

A partir de exposição dialogada, foram os/as participantes motivados e instigados com as questões: esses conteúdos eram de conhecimento de vocês? Estavam sendo trabalhados em seus CCAs? Como? grande parte sinalizou que tivera conhecimento, mas que não haviam colocado em prática nos CCAs.

Em continuidade houve uma troca entre os participantes, o que se deu igualmente na sequência com os parâmetros da Cooperação e da Competição alinhados ao que preconiza o SCFV - Sistema de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Eixo 1- Convivência Social	Eixo 2- Direito de ser
Eixo 3- Participação	
Dialogam com	
Ética	
Convivência	
Protagonismo	

Foram destacados também que os jogos cooperativos (que seriam realizados a seguir) trabalhariam esses conteúdos imbricados na cooperação e nos conteúdos acima dialogicamente expostos. Porém como o tempo havia se esgotado, foi realizado o fechamento com palavras que os/as participantes levariam dessa atividade e realizada a avaliação escrita (citadas no quadro de avaliação abaixo)

E, com relação à realização dos jogos cooperativos ficou indicado que, por exigirem mais tempo, seriam realizados no início das atividades do segundo tema, no próximo mês.

Foram realizadas as avaliações orais e escritas, que estão tabuladas no seguinte quadro:

Avaliações orais

Com relação aos conteúdos gerais	- "Gostei muito de revisitar a parte
---	--------------------------------------

<p>da atividade</p>	<p>teórica de hoje e ter conversado como coloca-la em nossa prática”.</p> <p>- “Os temas de hoje me entusiasmaram e refletindo sobre eles, tive novas e acho que serão boas ideias”.</p> <p>- “Levo as dinâmicas e os conteúdos teóricos como um grande presente recebido hoje! Obrigada”.</p>
	<p>- “Leveza, paz e mais motivação são as minhas palavras de hoje!”</p> <p>- “A massagem corporal trouxe um alívio para o corpo, como a parte teórica “nutriu” o nosso intelecto e nos deu novas ideias e uma visão melhor da criança e do adolescente, desde a história desses conceitos” “Gostei muito!”</p> <p>“Nós trabalhamos no CCA muito a questão da ética, da convivência e do protagonismo, sem ter conhecimento. Agora que sabemos que eles estão na base dos eixos orientadores, serão ainda melhor as nossas ações.”</p>
<p>Palavras dadas na grande roda</p>	<p>“Levo ânimo”, “Estou saindo em paz”, “Saio leve e muito reflexiva”, “Levo mais vontade de estudar e conhecer melhor”,</p> <p>“Gostei de trocar informações e exercícios corporais com outras pessoas”.</p> <p>“Aprender e cuidar de si mesma, foi muito bom!”. “Estou revigorada, levo novos saberes e o corpo menos estressado!”</p> <p>“Que alívio, a formação foi ótima para refazer as minhas energias e</p>

	os meus conhecimentos serem aprofundados”.
	<p>“Foi muito bom aprender a massagear as partes do corpo que sempre ficam tensas”! Saio daqui me sentindo melhor a querendo aprender mais sobre a teoria para colocar em prática com os adolescentes do CCA.” Gostei muito!</p> <p>Podiam organizar um lanche comunitário!</p>
Avaliações escritas	
<p>A importância dos conteúdos teóricos, a troca entre os pares e as dinâmicas foram apontadas como “ganhos reais”.</p> <p>Há interesse em estudar melhor o ECA.</p>	<p>“As formações são de suma importância para o bom desenvolvimento do eu e no contato com o outro”.</p> <p>Senti que foi tempo para tanta troca!</p> <p>O lanche fez falta”.</p>
	<p>“Momento muito bom de partilha e interação social”.</p> <p>Gostaria de ter mais momentos de fala em roda de conversa com subgrupos.</p> <p>Acho que mais dinâmicas com temas direcionados de acordo com a proposta do conteúdo do dia! Vídeos para introdução dos conteúdos abordados seriam ótimos!”</p>
	<p>“Ótimos conteúdos que foram abordados, tanto no material teórico, como nas dinâmicas lúdicas foram ganhos reais hoje”!</p> <p>Poderiam pedir que cada CCA trouxesse uma contribuição para o lanche, pois não deu pra todos os participantes comerem e tomarem café. Gostaria que fosse falado</p>

	<p>mais sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente”.</p> <p>Podia haver Lanche Comunitário.</p>
	<p>“As informações dadas são muito necessárias e serão muito proveitosas sobre a criança como indivíduo e a importância do cuidado com nós educadores”! Gostei também de relembrar sobre os Pilares da educação e saber sobre os Saberes da Modernidade. Queria saber mais sobre a escuta e sobre o estatuto - E.C.A, para poder orientar melhor as crianças e os adolescentes e me situar com mais propriedade nestes direitos e deveres também”.</p> <p>Que tal Lanche Coletivo?</p>
	<p>“O conhecimento que levamos, gostei bastante. O tempo foi muito curto”.</p> <p>Sugiro outros novos encontros para novos conhecimentos e trocas de experiências, além dos 4 Pilares, dos Códigos da Modernidade e da Sociologia da Educação.</p> <p>O café e bolachas foram insuficientes.</p>
	<p>“Os assuntos abordados são ótimos para a nossa formação de educadores”. Senti que o tempo foi curto para o encontro. Sugiro prolongar a carga horária do curso, poderia ser finalizado em apenas um mês. Ex. uma vez por semana o dia todo.</p> <p>O café foi pouco. Algumas pessoas não conseguiram comer e nem tomar café”.</p>
	<p>“Ótimos temas, bem explicados e</p>

<p>“Teoria e prática poderiam vir mais juntas”- para nosso melhor entendimento e a inserção desses conteúdos ao planejarmos a prática”.</p>	<p>textos muito pertinentes”! Os momentos de dinâmica e relaxamento foram muito bons também! Algumas explicações acabaram sendo muito teóricas e para quem não tem formação, foi muito denso.</p> <p>Trazer os conteúdos mais <i>linkados</i> ao CCA, nas vivências diárias e como introduzi-las nas atividades. Assim conseguimos aprender teoria e prática juntas”.</p> <p>“Foi muito bom porque tivemos muito conhecimento e ideias para serem passadas para as crianças”.</p> <p>“O café não deu pra todo mundo”.</p> <p>Gostaria que nas explicações dessem mais exemplos e como levar para a nossa prática”</p> <p>“Os conteúdos e as dinâmicas foram bons”.</p> <p>“Gostaria que tivesse mais dinâmica no conteúdo teórico. O lanche foi pouco. Acho que merece mais cuidado”.</p> <p>“Bons e novos conhecimentos nos enriqueceram”.</p> <p>Melhorar o lanche, por favor.</p> <p>Acho que seria bom ter mais conhecimentos sobre a Educação infantil para crianças especiais”.</p>
<p>Os aspectos da infraestrutura foram deficitários.</p>	<p>“O café não foi suficiente para todos os/as participantes”.</p> <p>“O lanche mereçe mais cuidado”.</p> <p>“O café não deu para todo mundo”.</p> <p>“O som estava muito baixo”</p> <p>“Houve desorganização na chegada, muita gente para assinar</p>

	<p>a presença e pouca gente atendendo”.</p> <p>“Podiam melhorar o café!”</p> <p>“Faltou material (pastas, papel, lápis) e café para algumas pessoas”.</p> <p>Sugiro lanche cooperativo. Todos, ou melhor, quem puder colabora com algo”.</p>
--	--

Reflexões e avaliação da equipe técnica:

Importante observar que os assuntos tirados das avaliações com relação aos itens **Conteúdos gerais da atividade e Palavras dadas na grande roda** contém expressões muito significativas e mostram interesse, comprometimento e, “o acionar” as áreas do conhecimento, pois causaram vontade/ desejo de aprofundamento nas teorias e ânsia por colocá-las em práticas das atividades do CCA. Além desse aspecto, os momentos de relaxamento/ dinâmicas demonstraram terem sido “nutridores” para o dia da formação, proporcionando mais motivação para o trabalho cotidiano, como citadas nas expressões “Levo ânimo”, “Estou saindo em paz”, “Saio leve e muito reflexiva”, “Levo mais vontade de estudar e conhecer melhor”; “Estou revigorada, levo novos saberes e o corpo menos estressado!”; “Que alívio, a formação foi ótima para refazer as minhas energias e os meus conhecimentos serem aprofundados”.

Nos itens “A importância dos conteúdos teóricos, a troca entre os pares e as dinâmicas foram apontadas como “ganhos reais” e “Há interesse em estudar melhor o ECA - demonstram ter sido um “despertar” pelo prazer de conhecer, compreender, refletir e aprender igualmente pela troca com os/as parceiros/as, integrando os parâmetros dos Pilares da Educação - do Aprender a ser, conhecer, fazer e conviver, dos códigos da Modernidade (com destaque para Capacidade de planejar, trabalhar e decidir em grupo) com os eixos do SCFC- Convivência Social, Direito de Ser e Participação Social. Além disso, ser solicitado o estudo do ECA, como instrumento para conhecer melhor os direitos e deveres da criança e do adolescente

Desafio - Continua sendo necessário a melhor adequação da infraestrutura, pois houve falta de material para alguns dos/as participantes (Pastas, papel, lápis, caneta). Na hora do Intervalo, o Café, Leite e bolachas terem sido insuficientes para as pessoas, que participaram da formação.

A equipe técnica, como já fora citado, fez adequações quanto ao conteúdo e o tempo, porém sentiu-se necessidade de novos acertos e realinhamento dos conteúdos para melhor efetividade das ações nos próximos encontros.

Lições aprendidas: Pelas avaliações notou-se apropriação do conhecimento de certa forma, por parte dos educadores/as, porém percebeu-se ainda maior clareza sobre o quê e como trabalhar com os usuários dos CCAs, apesar de terem sido exemplificada toda a parte teórica.

O reconhecer ou reolhar os conteúdos causaram um estranhamento inicial, depois suscitaram a vontade de mais aprofundamento e alinhavos com a prática e como foi colocado nas avaliações e, parafraseando Adélia Prado (no poema Adélia Prado no poema “Tempo”: “Não quero faca, nem queijo. Quero a **fome**”, E há que se completar: quero a fome do saber mais, do “fazer as correlações devidas, as conexões mais eficazes”).

Fotos ilustrativas das atividades



Sr. Paulo na exposição dialogada sobre socioeducação



Exposição dialogada por Cristina sobre os cuidados com o corpo, relacionado ao Direito de ser.



No exercício do cuidado de um/a educador/a para com o/a outro/a.



Roda Inicial com os cumprimentos pelo olhar ao som da música "Bom-dia"

No 3º polo - região Sul no Centro Educacional Unificado - Campo Limpo - situado no bairro do mesmo nome.

Relato da atividade

A atividade nesse Centro foi realizada no dia 24 de outubro e estiveram presentes 68 educadores e educadoras, uma pessoa da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social e Sra. Cristina do Espaso.

Após as apresentações do Coordenador Técnico Sr. Paulo, representante da SMADS e da Equipe técnica da formação foi realizada uma atividade com música e expressão corporal com o objetivo de acolher e centrar para a atividade que estava se iniciando.

Na sequência, foram realizadas as exposições dialogadas pertinentes à socioeducação, a historização do conceito de criança e adolescente.

Foi realizado um intervalo. Na retomada a exposição interativa com os participantes se deu, a partir dos Pilares da Educação, aos Códigos da Modernidade, a diferença das ações cooperativas e competitivas e a relação desses conteúdos com os estudos correlatos os eixos do SCFV - Sistema de Convivência de Fortalecimentos de Vínculos, a Convivência Social, o Direito de ser, e a participação, que serão mais amplamente focados nos próximos encontros.

Após houve a divisão de grupos - metade ficou na sala e as outras duas partes foram para o pátio do estacionamento ao lado. O grupo que ficou dentro da sala realizou o jogo do Crachá e os grupos de fora da sala realizaram o jogo do Barco.

Após foi feita a avaliação escrita, que está em uma amostragem no quadro abaixo descrito.

Houve o encerramento com expressões verbais sobre a formação.

Avaliações orais

Dos conteúdos às dinâmicas e às estratégias a formação promoveu reflexão, estímulo, instigou a novas ações e mais motivação.	-“Houve muito aprendizado!”. -“As descobertas trouxeram alegria”. - “Satisfação em aprender e se relacionar” -“Trabalho em equipe muito
--	--

	<p>energizante”</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Boas trocas” - “As questões do autoconhecimento me pegaram”. - “Excelentes reflexões”. - “A ludicidade dos jogos foi estimulante.”. - “Gratidão por tantos momentos bons” - “A cooperação e não competição, isto é essencial”. - “As aprendizagens me instigaram a pensar mais em minhas ações”. <p>“O pensar sobre o que foi exposto dialogicamente, trouxe mais motivação para mim”.</p>
--	---

Avaliações escritas

<p>Conteúdos e estratégias, boas relações nos grupos, muitas trocas.</p>	<p>“Gostei das estratégias, conteúdo, proposta de atividade e do entrosamento do grupo”. Tudo funcionou bem!</p>
	<p>“Que bom que estamos tendo a oportunidade em aprendermos mais e mais com o conhecimento desses professores”. Os profissionais estão de parabéns Senti muito que na hora que ficou ainda melhor, acabou...</p>
	<p>“Que coisa boa, apesar das diversidades técnicas, nós conseguimos realizar a formação e que tivemos ótimos profissionais”.</p>
	<p>“Gostei da aprendizagem e do conhecimento que tivemos, deu mais motivação para voltar para o CCA e pensar novas atividades.”</p>
	<p>“Achei muito boas as propostas teatrais e o jogo cooperativo que</p>

	<p>tivemos me senti em casa e muito confortável em participar”.</p> <p>“Como o local foi muito longe, cheguei atrasada, fiquei interessada na proposta do início.”</p> <p>“Que bom”! Lembrar-nos que precisamos de autocuidado e estabelecer vínculo consigo mesmo! Os professores expuseram o conteúdo de forma clara e objetiva.</p> <p>O material deveria ser divulgado antes da formação para que assim haja possibilidade de melhorar o acompanhamento.</p> <p>Faltou o lanche!”</p> <p>“Achei a palestra maravilhosa, interessante e de grande ajuda a muitas dúvidas que eu tinha”. Estão todos de parabéns.</p> <p>Gostaria de poder participar de mais palestras como essa. Obrigado “a todos.”</p> <p>“Que bom participar desta formação”. Aprendi bastante.</p> <p>Que pena, eu queria participar mais da dinâmica, mas fiquei com medo de machucar meu colega de trabalho. ”</p> <p>“Eu amei as trocas, experiências com outros educadores, ter novos conhecimentos. Obrigada aos professores pelo encontro de hoje.”</p>
<p>Interação entre os pares por meio dos jogos cooperativos.</p>	<p>“Que bom que tivemos a interação com os jogos cooperativos, os conteúdos reflexivos e sobre o autocuidado para podermos cuidar de nós e dos nossos educandos.”</p>

<p>Continuação - Interação entre os pares por meio dos jogos cooperativos.</p>	<p>Que bom que o encontro foi prazeroso, muito importante para agregar conteúdos novos ou revisitados ao nosso conhecimento, pois assim podemos melhorar como pessoas e como educadores também. Tivemos boas trocas entre nós educadores e houve boa interação nos jogos de cooperação!</p> <p>Que bom que foi bom! Gostei muito das dinâmicas, pois elas estavam relacionadas aos temas abordados e possibilitaram nos relacionarmos educadores e educadoras dos vários CCAs.</p> <p>Aprendemos e vivenciamos os jogos cooperativos, que foram muito bons!</p> <p>Colocar em prática a cooperação em detrimento à competição ficou muito bem explicado por meio dos jogos cooperativos!</p> <p>Gostei muito do jogo dos crachás e do.</p>
<p>Falta de infraestrutura, desorganização.</p>	<p>“O que não foi bom, é que não houve infraestrutura (microfone, a água ficava muito longe...). Na chegada não havia lista de presença, crachás, material suficiente para todas as pessoas”.</p> <p>“Senti muito por não ter lanche ou café e o local não ser acessível”.</p> <p>“Ah, faltou lanche e microfone.”</p> <p>“Que pena que não teve microfone e dificultou a compreensão do conteúdo. E os banheiros e bebedouro não ficarem perto do espaço do curso.”</p> <p>“Não gostei que não teve água,</p>

	<p>café e lanche. ”</p> <p>“Que pena que a infraestrutura não estava de acordo”.</p> <p>“Faltou um lanche e a água mais acessível”</p>
<p>Sugestão de alimentação e extensão da duração da formação. Mudança do local de realização da formação.</p> <p>Houve falta de café. E a água fica bem distante, no segundo andar do prédio sem elevador.</p>	<p>“Ah, o tempo foi curto, poderia ser também na parte da manhã, ter almoço, doado pelo lugar”.</p> <p>“Foi pena que tivemos o descaso do local e a falta do café!”</p> <p>“Havia água somente no segundo andar e não havia elevador, foi mais difícil ter acesso a ela.”</p> <p>“Sugiro que termine um pouco mais cedo, por conta da distância.”</p> <p>“Como o local foi muito longe, cheguei atrasada, fiquei interessada na proposta do início.”</p> <p>“Por favor, peçam pra cada um, que puder trazer lanche pra compartilhar.”</p>
<p>Continuação - Sugestão de alimentação e extensão da duração da formação. Mudança do local de realização da formação.</p> <p>Houve falta de café. E a água fica bem distante, no segundo andar do prédio sem elevador.</p>	<p>“Acho que poderia nos outros encontros ter um café coletivo, cada pessoa poderia trazer alguma coisa.”</p> <p>“Que pena que o CEU Campo Limpo tem uma grande estrutura e não souberam nos acomodar.”</p> <p>“Que tal fazer o próximo encontro no Clube da Turma?”</p> <p>“Que tal um horário diferente, pelo menos com meia hora a mais para a chegada, pois muitos saem do serviço e vem direto.”</p> <p>“Foi muito bom agregar conhecimento”! Senti que o tempo passou muito rápido. Que tal ter Café Cooperativo?</p> <p>“Gostei muito de participar. Aprendi bastante. Que pena que o</p>

	<p>local do curso e a água para beber ficaram longe da sala de atividades.”</p>
	<p>“Que bom que conseguimos parar para falar na formação”.</p>
	<p>“Gostei das trocas, das partilhas e dos ensinamentos deste encontro”.</p> <p>Que tal fazermos os próximos encontros em uma localização ou espaço? A minha sugestão é de ter o Café Coletivo também.”</p>
	<p>“Que pena, o espaço ser pequeno e abafado e o bebedouro ser tão longe da sala de atividade.”</p>
	<p>“Sugiro que o próximo encontro seja no Clube da Turma ou no CCInter.”</p>
<p>O cuidado com o corpo e o Direito de ser no desenvolvimento da autonomia.</p>	<p>“Podemos ter o cuidado com os nossos corpos e desfrutar de ótimos momentos de inspiração e expiração!”.</p>
	<p>“A música e os exercícios corporais foram ótimos para nós mesmos e também para ensinarmos as nossas crianças. Adorei!”</p>
	<p>“O trabalho corporal além de ter sido muito gostoso, poderá nos ajudar a fortalecer a autoestima das crianças e adolescentes na aceitação de seus próprios corpos.”</p>

Reflexões e avaliação da equipe técnica:

Foram feitos alguns ajustes de conteúdos com relação ao tempo e ao número de participantes. O grande grupo (68 pessoas) precisou ser dividido em outros três menores a fim de que os conteúdos e as vivências fossem

melhor vivenciados e as intervenções mais personalizadas, e que pudessem gerar resultados mais eficazes. Este aspecto foi muito importante, pois com os grupos menores os encaminhamentos puderam ser mais adequados, houve uma corrente de várias possibilidades.

O espaço foi insuficiente para o número de participantes e a infraestrutura também, pois a água e os banheiros ficaram distantes. O microfone não funcionou bem, assim como os ventiladores eram poucos.

Como o número de participante foi bem maior do que os outros polos, as estratégias de instigar o prazer de conhecer, compreender, refletir e aprender também pela troca pode se efetivar por meio das dinâmicas e dos jogos cooperativos, fato que proporcionou grande interação e motivação aos educadores e educadoras.

Desafios: Nesse polo os conteúdos trabalhados foram mais ampliados com mais reflexões e estímulo a intervenções dos educadores com relação dos temas propostos com a realidade vivida por eles nos CCAs, mas como o número de participantes foi bem maior, como já foi dito, nem todos conseguiram falar, mas com as dinâmicas e os jogos a expressões verbais, corporais e escritas foram realizadas por todas as pessoas com media dificuldade pelo espaço não ser tão grande e ter as empecilhos da infraestrutura e organização suficiente.

Lições aprendidas - Nos grupos menores, a escuta, a valorização, o reconhecimento e a elaboração coletiva das estratégias foram melhor observadas e as orientações dos jogos e dinâmicas puderam ser melhor entendidas a pontos de verbalizarem: - Este jogo cooperativo vai ser muito bom com os usuários de meu grupo! Depois, no próximo encontro, conto para vocês!

Os eixos do SCFV – Sistema de Convivência e Fortalecimento de vínculos, por meio do jogo cooperativo eliminou o isolamento e a apartação dos participantes e isso foi comentado como recurso de trabalho com esse sistema, por meio dos eixos e subeixos com os usuários dos CCAs que podem ter essas vulnerabilidades.

Como relatado pelos educadores e educadoras, o fato de terem participado da formação foi muito valorizado por eles/elas, e, além disso, o afastamento da CCA, somados aos novos ou revisitados conteúdos possibilitou a reflexão sobre **o que** e **como** realizam suas ações

socioeducativas. Nesse aspecto houve ganhos, aprendizados, além da alavanca do acionar a motivação de mais melhorias!

Como nos diz Madalena Freire: “Todo fazer nasce de um sonho”. Sonho que emerge de uma necessidade de uma *falta* que nos impulsiona na busca de um fazer. E, complementa Carlos Rodrigues Brandão: “Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação”.



Início da dinâmica



Foto do Jogo cooperativo - O Barco

Atividades realizadas:

No 4º polo - região Centro-Oeste, nas salas da UNIP - Universidade Paulista - Marquês, no bairro da Água Branca - São Paulo. 31/10/2023

Nesta atividade houve a participação de 50 educadores/as, uma pessoa representando a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social e Sr. Alexandre do Espaso.

Na apresentação Sr. Alexandre falou sobre a importância da formação e acentuou a atualização e alinhamento socioeducativo por meio das atividades que seriam desenvolvidas nesse dia. Na sequência apresentou Sr. Paulo que, após acolher com boas-vindas os/as participantes, nomeou a Equipe Técnica.

O aquecimento e centramento iniciais foram realizados com exercícios descontraídos nomeados pela música Desengonçada de Bia Bedran.

Sr. Paulo retomou a fala, com foco no tema da formação, explicando como e quando se dariam os encontros. E, por meio da exposição dialogada deu início aos conteúdos da socioeducação, desde a origem dos conceitos da Infância e da Adolescência e a sua historização até hoje. Adentrou aos temas por meio de perguntas, instigações reflexivas, que causaram boa participação e interessantes contribuições dos/as educadores/as. Na continuidade fez uma explanação panorâmica sob o despertar da ação de pensar, a interação e a troca com os/as participantes sobre os Pilares da Educação, os Códigos da Modernidade e os Eixos e Subeixos do SCFV- Sistema de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Após Sr. Osvaldo retomou os aspectos socioeducacionais citados acima com exemplificação e os trouxe para a prática, inferindo a proposta de novas ações e desdobramentos desses temas, como, sobretudo, a partir dos conceitos e diferenciações de Cooperação e Competição, acentuou a importância dessas ações na ação socioeducativa mais humanizada.

Após um pequeno intervalo foi realizado um alongamento corporal, para facilitar a flexibilização por meio de movimentos mais amplos como também, na preparação para os jogos cooperativos que viriam a seguir.

Houve a identificação por meio da assinatura na lista de presença dos educadores e educadoras.

Com a divisão em dois grupos deu-se na sequência os exercícios de Jogos Cooperativos- Jogo do Crachá (em uma sala) e Jogo do Barco (em outra sala) simultaneamente. Depois houve a troca. Assim cada grupo participou dos dois jogos e houve ao final o partilhar das ações/ papéis e melhores adequações para essa metodologia ser levada aos CCAs.

No encerramento houve a nomeação de avaliações orais (em roda) e escritas, como estão transcritas no quadro abaixo.

Avaliações

Avaliações Orais	“Gratidão”
	“Ludicidade e novos conhecimentos”
	“Boa reflexão”
	“Autoconhecimento”
	“Trocas”
	“Trabalho em grupo”
	“Novos paradigmas”
	“Satisfação e bem-estar”
	“Novas descobertas”
	“Aprendizados vários, que coisa boa”
	“Ótimos conteúdos, alguns foram novos para mim.”
	“Inspiração para novas práticas”
	“Outros desafios, novos saberes”
	“Novos eixos, que novidade!”
	“Cooperação na prática”
	“Conhecimento de outras pessoas”
	“ a teoria, as vivências e as dinâmicas foram muito boas”.

Avaliações escritas

	“Gostei muito da realização da formação. Momento especial de ver/rever a parte teórica e
--	--

Ver/rever os conteúdos teóricos, trocar vivências nas dinâmicas e nos jogos cooperativos.	<p>trocar vivências nas dinâmicas e nos jogos cooperativos.”</p>
	<p>“A partilha dos saberes teóricos e as vivências em grupo foram muito boas. Os formadores excelentes e o momento de relaxamento também. Foi pena que o tempo voou. Gostaria que tivesse mais dinâmicas.”</p>
	<p>“Que bom poder aprender e poder compartilhar vivências nas dinâmicas e no jogo.”</p>
	<p>“Achei muito bom que a atividade pode ser realizada até o final, desde a teoria até o jogo cooperativo.”</p>
	<p>“As palestras rápidas, dialogadas e de excelentes conteúdos, foram claras e objetivas, muito boas! As dinâmicas e as dicas para cuidado com o corpo foram boas também.”</p>
	<p>“Achei a abordagem teórica, a relação com a prática, às dinâmicas muito boas. Saí fortalecido”.</p>
	<p>“O conteúdo foi bem explicado com relação às teorias e algumas dinâmicas. ”</p>
	<p>“A parte teórica, as dinâmicas e “sair fora do comum” me deram muito prazer! “</p>
	<p>“Foi bom aprender e poder levar para as crianças atividades bem alinhadas com a teoria.”</p>
	<p>“Gostei das dinâmicas e de participar da parte teórica, gerou todo um aprendizado!”</p>
	<p>“O conteúdo foi bem explicado e com relação às teorias e algumas dinâmicas foram dadas várias dicas”.</p>
Dificuldades nos jogos cooperativos	<p>“Foi bom cada fala, cada exposição com os exemplos. Vivenciar esse tempo de rever, repassar os aprendizados e relacionar com o que vivemos com as crianças e adolescentes.” Senti que o tempo foi curto para tanto conteúdo bom!</p>
Faltou tempo	<p>“Aprender mais, trocar ideias, conhecer pessoas e participar de jogos e dinâmicas foi muito bom! Gostaria que houvesse mais dinâmica e café</p>

	<p>comunitário”.</p> <p>‘Senti falta de um café e o intervalo com um pouco mais de tempo, para facilitar mais trocas.”</p> <p>“Senti que houve atropelo dos “dificultadores, obstáculos” no Jogo do Barco, que impediram que o jogo fosse cooperativo.”</p> <p>“Foi uma pena o Jogo do Navio não ter ido até o final como cooperativo, pois o jogo de corpo revelou pessoas muito competitivas e, que poderá gerar atritos.”</p> <p>“Senti que com o meu grupo o Jogo do Barco foi competitivo e não cooperativo. No geral foi bem instrutivo e foi bom ter participado”</p> <p>“Foi pena que o tempo voou. Gostaria que tivesse mais dinâmicas e café comunitário.”</p> <p>“Sugiro mais tempo para os jogos e dinâmicas, pois se dedicou muito tempo às teorias e menos às práticas”.</p> <p>“Achei o tempo bem curto para tantos conteúdos, vou demorar um tempinho para assimilar melhor o que ouvi, falei, participei e saio pensando...”.</p> <p>“Sugiro ter lanche coletivo e um tempo maior para a formação.”</p> <p>“Quero sugerir fazer mais dinâmicas e um lanche coletivo.”</p>
Infraestrutura deficitária	<p>“A lista de presença não estar disponível no começo do encontro causou atropelos. ”</p> <p>“Faltou café, sugiro que haja, pelo menos, o comunitário.”</p> <p>“O momento do café é muito importante, como não houve, fez falta!”</p> <p>“Querida que houvesse lanche, podia ser coletivo.”</p> <p>“Sugiro Lanche coletivo.”</p> <p>“Faltou café! Que tal mais alguns minutos para um lanche coletivo?”</p> <p>“Que haja café, por favor!”</p>
Sugestões	<p>“Senti que não foram todos da equipe do CCA</p>

	que puderam participar. Que tal proporcionar mais momentos assim nas Paradas Coletivas em nosso território.”
	“Gostaria que tivesse mais momentos lúdicos. ”
	“Gostaria de ter mais informações de como lidar com crianças autistas nos CCAs”.
	“A sala ficou muito quente mesmo com os ventiladores, poderia ter mais ventiladores.”
	“Gostaria que tivesse mais dinâmicas”.
	“Sugiro mais formações que dialoguem com culturas tradicionais indígenas, africanas”.

Reflexões e avaliação da equipe técnica

Houve grande engajamento dos/as educadores/as nas atividades, desde as de conteúdo teóricos com perguntas e depoimentos como com as de dinâmicas e dos jogos. Na separação por grupos e nas tarefas de mobilização dos pequenos grupos, com prontidão se reuniram, realizaram os jogos e no compartilhamento da vivência, igualmente se envolveram. Há que ressaltar também que, na reorganização e arrumação do espaço utilizado foram solícitos e ágeis.

Quanto aos conteúdos, verbalizaram que alguns foram novos, outros reavivados para o fazer e, pelas reflexões lançadas outros poderão emergir com a intenção sociopedagógica advinda desse exercício.

Neste sentido, na prática os Pilares da Educação, os Códigos da Modernidade, os conceitos de cooperação e de competição, alinhados aos eixos do Sistema de Convivência e Fortalecimento de Vínculos irão possibilitar a apropriação e a prática desses conceitos numa visão mais humanizadora das ações com crianças e adolescentes nos CCAs e, conseqüentemente em melhores convivências tanto nos espaços de convivência como na família, na comunidade, na escola e aonde quer estejam.

Desafios: A infraestrutura dos espaços se mantém desafiadora para os/as participantes, como também para a equipe técnica, pois se mantém muito recorrente nas avaliações as queixas da falta de lanche, café, ou outra alimentação. Esse fato foi comprovado, quando oralmente disseram que alguns vão de muito longe e ficam muito desconfortavelmente famintos,

mesmo porque tida a formação pela equipe como um lugar de aprendizado, de cooperação, essa falta causa incômodo e para os educadores/as em certo momento há um desgaste, uma falta de ânimo, desalento e desmotivação.

Lições aprendidas: Com a clareza de melhorar a realidade de crianças e adolescentes por meio de atividades socioeducativas bem mais sedimentadas e com consideração de cada território, coube à equipe com esmero e dedicação tanto na preparação, quanto na realização de atividades, que possam ancorar os desafios dos/as educadores/as.

Dessa forma a lição aprendida está relacionada à formação estar mais próxima da realidade vivida pelos profissionais, a fim de que tornem as ações mais profícuas e com melhor sentido socioeducacional.

E, assim, por conseguinte, nesses tempos dos mais velozes avanços tecnológicos, faz-se necessário reafirmar o papel central do/a educador/a social em qualquer tipo de relação socioeducativa, com destaque para crianças e adolescentes, na medida em que haja condições necessárias para a implementação de processos socioeducacionais mais humanamente efetivos. Para realizar esse papel, é preciso que o/a educador/a social detenha um saber próprio da sua profissão: um saber que alia conhecimento e conteúdos à didática / metodologia e às condições de convivência e interação para segmentos diferenciados. Assim acredita-se e age-se proativamente!

Fotos das atividades



Na vivência do Jogo cooperativo O Barco.



Na dança ao som da música “Desengonçada” de Bia Bedran



Efetivando a transposição da música para a prática.

RELATÓRIO PRODUTO 3

Tema 2. A construção de laços significativos de cidadania na parceria, Educador Social e Usuário (crianças e adolescentes).



**CENTRO PARA CRIANÇAS
E
ADOLESCENTES**

Consultor Coordenador Paulo Vicente dos Reis
Maria Aparecida Ferreira
Maria Angela S.L. Rizzi,
Osvaldo J. da Silva,
Cristina Jorge Dias e Maria do Carmo Norcia

Relatório elaborado em cumprimento ao segundo produto do referente ao processo formativo de educadores dos CCAs na cidade de São Paulo.

O relatório se refere ao Produto 33 previsto no **Termo de Referência n914BRZ3019** – Projeto: O direito de aprender: Proteção e Educação “Desafios do Sistema Único de Assistência Social na Metrópole de São Paulo” .

O conteúdo desse relatório é de exclusiva responsabilidade do autor e poderá ser alterado em comum acordo entre as partes.

São Paulo, 06 de dezembro 2023.

Título e Código do Projeto - O direito de aprender: Proteção e Educação

“Desafios do Sistema Único de Assistência Social na Metrópole de São Paulo” - 914BRZ3019

Sumário

Proposta.....	1
Base epistemológica.....	2
Objetivo.....	4
Registros.....	4
Nº de participantes.....	5
Atividades realizadas.....	5
Polo 1.....	6
Polo 2.....	24
Polo 3.....	46
Polo 4.....	53
Registros fotográficos.....	75

Proposta:..A construção de laços significativos de cidadania na parceria, Educador Social e Usuário. (crianças e adolescentes).

Síntese das bases epistemológicas trabalhadas no processo formativo.

Iniciei focando a Política Nacional de Assistência Social, cujo nível da Proteção Social Básica coloca no centro de suas ações junto aos usuários, os laços sociais, ou seja, os vínculos e seu fortalecimento como mecanismo de proteção e promoção dos cidadãos em relação às vulnerabilidades sociais.

Dai, então, trabalhei os conceitos de risco e vulnerabilidade, citando em especial as vulnerabilidades relacionais (Conflitos – Preconceito/Discriminação – Abandono – Apartação – Confinamento – Isolamento e Violência) que constam na cartilha da Smads.

Formas de identificação e enfrentamento desses riscos/vulnerabilidades, bem como o porquê, na perspectiva do compromisso social e ético do educador social como um ator fundamental no território onde o CCA esta localizado. (território aqui de acordo com Milton Santos). Pois é no território que as experiências, articulações ajuda mútua entre outros, possibilitam a identificação de potencialidades que contribuem para a ressignificação das ausências de ações de prevenção das vulnerabilidades e de promoção das crianças e adolescentes como sujeitos de direitos.

Essa ressignificação ocorre quando se assegura de fato a segurança ao convívio, que é um direito garantido no ECA, que supõe a não aceitação de situações de reclusão e de perda de relações, segurança de acolhida, que preconiza a provisão de necessidades humanas desde alimentação, vestuário, afetividade entre outros e a segurança de sobrevivência, quando as condições básicas de vida não estão em conformidade com a dignidade humana.

Sendo assim, é no território que o sujeito vive as contradições sociais, econômicas e culturais, bem como se fortalece pelos vínculos estabelecidos, e em grupo, partilha objetivos comuns cuja pré-tarefa e a tarefa, os ligam, mas não os tornam homogêneos. Ou seja, formam uma ECRO (Esquema Conceitual Referencial Operativo) na perspectiva de um agir coletivo após o respeito e a compreensão dos aspectos individuais. Assim, tornam-se mais compreensíveis os papéis que não são fixos, desempenhados na vivência grupal conforme a teoria de Pichón Rivière.

O vínculo também compreendido como resultado das relações e que a vivência humana está marcada por papéis, desde o nascimento e ao longo de toda a vida do indivíduo, como modalidade de participação social., sendo o Psicodrama uma das técnicas que possibilita trabalhar as relações interpessoais conflitivas de maneira nova, criativa e espontânea como diz seu precursor Jacob Levi Moreno.

Partimos da menor unidade funcional dentro de um grupo social (átomo social) para associarmos com a abertura do campo de interações intersubjetivas na ilimitada amplitude do campo relacional para assim trabalharmos o mapa das relações das crianças e adolescentes na perspectiva do fortalecimento de seus vínculos como forma de enfrentamento dos riscos e das vulnerabilidades sociais.

Tema trabalhado: Tema II. A construção de laços significativos de cidadania na parceria. Educador e Educando.

Objetivo Geral: Viabilizar e potencializar a construção dos elos e conexões na convivência, no fortalecimento dos vínculos, nos saberes, no aprender e ensinar horizontalmente e nas intervenções das situações de vulnerabilidades relacionais. Retomar o tema já visto e focar no papel do educador e do usuário enquanto interlocutores e construtores dos vínculos e dos saberes baseados na vivência nos CCAs e nas vivências dos conteúdos de Enrique Pichon-Rivière (grupo operativo) e Jacob Levy Moreno (criador do Átomo social e dos jogos psicodramáticos), com o texto - O que é um grupo – Madalena Freire e dos eixos e subeixos do SCFV- Sistema de Convivência e fortalecimento de vínculos, por meio de dinâmicas, jogos cooperativos e psicodramáticos.

Para apoio e fundamentação socioeducativa, coerente com esses aspectos trazer à reflexão o acesso que Bernardo Toro pontuou como os” códigos da modernidade” (1997)* e os Pilares para a educação**, sob coordenação de Jacques Delors (1998)* alinhados com os eixos Direito de ser e os subeixos (citados abaixo):

***Códigos da modernidade** – Domínio da leitura e da escrita, Capacidade de fazer cálculos e resolver problemas, capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações, capacidade de compreender e atuar

em seu entorno social, receber criticamente os meios de comunicação, capacidade para localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada, capacidade de planejar, trabalhar e decidir em grupo. ** **Pilares da educação:** Aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a conviver;

Os eixos e subeixos do SCFV- Sistema de Convivência e Fortalecimento de vínculos, assim especificados: 1- Convivência Social –

Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole,	Capacidade de demonstrar cortesia;
Capacidade de comunicar-se	Capacidade de desenvolver novas relações sociais
Capacidade de encontrar soluções para os conflitos do grupo	Capacidade de realizar tarefas em grupo
Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território.	

Eixo 2 – Direito de ser

Direito de aprender e experimentar;	Direito de brincar;	Direito de ser protagonista;
Direito de adolecer;	Direito de ter direitos e deveres;	Direito de pertencer;
Direito de ser diverso;	Direito à comunicação	

Eixo 3 Participação (envolvendo família, comunidade e escola)

Participação no território; (Importante considerar o Diagnóstico Territorial).	participação como cidadão,	participação a atuação na comunidade (
---	----------------------------	--

--	--	--

REGISTROS

Previstos: o processo formativo em cada região será realizado em uma atividade de 4 horas com 60 educadores, subdivididos em dois grupos. E, conforme a dinâmica ou jogo serão subdivididos em mais grupos. Inicialmente será feito oralmente, uma retomada do tema anterior e questionamentos sobre o tema e os entendimentos sobre ele por meio dos aspectos conceituais de forma dialógica e, posteriormente com dinâmicas participativas, debates e jogos dramáticos e psicodramáticos. Após os alinhavos teórico-práticos, será realizada uma avaliação para acompanhamento do aprendizado.

Realizados: As ações de formação abrangeram quatro regiões da cidade, sendo assim distribuídas: Região Norte – no CCJ Ruth Cardoso, Região Leste – no Instituto Dom Bosco – Itaquera, Região Sul – no Clube da Turma Mboi Mirim – Regiões Centro/Oeste no Instituto Rogacionista, localizado no bairro Água Branca.

As atividades formativas tiveram a duração de quatro horas e houve a divisão em dois ou mais grupos, dependendo das dinâmicas e/ou jogos cooperativos ou psicodramáticos, que se iria realizar.

As exposições teóricas foram dialógicas e com uso de slides projetados. Este aspecto promoveu melhor interação entre todos os participantes, do expositor aos educadores/as e entre eles/elas, por conseguinte houve uma boa sinergia e proveitosa relação entre a parte conceitual e a prática sócio pedagógica, inclusive citadas nas avaliações, tanto orais como escritas.

Regiões, locais e número de participantes:

Regiões/datas	Locais	Participantes
Norte -07/11/23	CCJ “Ruth Cardoso”	50
Leste – 21/11/23	Obras Sociais “Dom Bosco”	50
Sul-30/11/23	Clube da Turma Mboi Mirim	45

Centro-Oeste/ 01/12/23	Instituto Rogacionista	36
Total:		181

Relatório Tema 2 – Polo 1 – Norte - CCJ “ Ruth Cardoso” – na Cachoeirinha – São Paulo.

Neste 1º polo a realização do Tema II, deu-se no dia 07/11/1023.

O número de participantes foi de 50 educadores/as. Estiveram presentes: Sra. Cássia, representando a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, o Sr. Alexandre do Espaso e a equipe técnica da Formação.

No início Sra. Cássia falou sobre a valorização da formação e deu ênfase aos aspectos contidos no Sistema de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, somados aos outros conteúdos.

Após, foram realizados os exercícios de centramento com respirações: na inspiração e na expiração com foco no “estar presente neste momento”. Na sequência foi realizada uma grande roda e foi feito o aquecimento para o jogo que viria a seguir, com audição e a dança da ciranda com a música “Oh, Abre a roda, tin dô lelê”. Deu-se, assim, com a música citada, o início ao jogo cooperativo Roda das Mãos. O referido Jogo Roda de Nós ou Nó Humano (descrito anexo com as), foi muito participativo, porém levou um tempo maior do que se havia programado pelo grande número de pessoas e as tramas.

Com as voltas e desvoltas, o jogo foi finalizado com destaque para os conteúdos trazidos na vivência e na valorização da união, da ajuda mútua e da disposição de se resolver o nó humano que se havia dado, com grande mobilização cooperativa.

Em continuidade, Sr. Paulo fez uma breve revisão dos conteúdos do tema anterior e, deu início aos assuntos desse tema, de forma dialogada. Os pontos conceituais que estiveram em pauta foram: foco na Política Nacional de Assistência Social, cujo nível da Proteção Social Básica coloca no centro de suas ações junto aos usuários, os laços sociais, ou seja, os vínculos e seu fortalecimento como mecanismo de proteção e promoção

dos cidadãos em relação às vulnerabilidades sociais. Na continuidade foram trabalhados os conceitos de risco e vulnerabilidade, citando e suscitando os educadores/as a relatarem exemplos e/ou situações vivenciadas nos CCAs, relativas às relacionais, pertinentes aos conflitos, aos preconceitos/ às discriminações, aos abandonos, às apartações, aos confinamentos, ao isolamento e à violência, itens contidos nos documentos da SMADS.

Foi importante observar nesta sequência conceitual, também as formas de identificação e enfrentamento desses riscos/vulnerabilidades, bem como o porquê, na perspectiva do compromisso social e ético do educador social como um ator fundamental no território onde o CCA está localizado, na perspectiva de território apontada por Milton Santos. Pois é no território que as experiências, articulações ajuda mútua entre outros, possibilitam a identificação de potencialidades, que contribuem para a ressignificação das ausências de ações de prevenção das vulnerabilidades e de promoção das crianças e adolescentes como sujeitos de direitos. Essa ressignificação ocorre quando se assegura de fato a segurança ao convívio, que é um direito garantido no ECA, que supõe a não aceitação de situações de reclusão e de perda de relações, segurança de acolhida, que preconiza a provisão de necessidades humanas desde alimentação, vestuário, afetividade entre outros e a segurança de sobrevivência, quando as condições básicas de vida não estão em conformidade com a dignidade humana.

Sendo assim, é no território que o sujeito vive as contradições sociais, econômicas e culturais, bem como se fortalece pelos vínculos estabelecidos, e em grupo, partilha-se objetivos comuns, cuja pré-tarefa e a tarefa, os ligam, mas não os tornam homogêneos. Ou seja, formam uma ECRO (Esquema Conceitual Referencial Operativo) na perspectiva de um agir coletivo, após o respeito e a compreensão dos aspectos individuais. Assim, tornam-se mais compreensíveis os papéis que não são fixos, desempenhados na vivência grupal conforme a teoria de Pichón Rivière. O vínculo também compreendido como resultado das relações e que a vivência humana está marcada por papéis, desde o nascimento e ao longo de toda a vida do indivíduo, como modalidade de participação social., sendo o Psicodrama uma das técnicas que possibilita trabalhar as relações

interpessoais conflitivas de maneira nova, criativa e espontânea como diz seu precursor Jacob Levi Moreno.

Partiu-se da menor unidade funcional dentro de um grupo social (átomo social), conceito moreniano, para se associar com a abertura do campo de interações intersubjetivas na ilimitada amplitude do campo relacional para assim se trabalhar o mapa das relações das crianças e adolescentes na perspectiva do fortalecimento de seus vínculos, como forma de enfrentamento dos riscos e das vulnerabilidades sociais.

A seguir foi realizada a **dinâmica – Mapa das Relações** - os/as participantes foram divididos em dois grupos (Sol e Lua) e o grupo Lua foi para a sala ao lado. Ambos os grupos participaram do Mapa das Relações – **1º momento** - realizado individualmente com a escrita do nome no centro de uma folha sulfite e ao redor nome de familiares, amigos/as, pessoas da comunidade, e do trabalho equipe técnica e educandos/as, que lhes são mais próximos por afetividade; **2º momento**- Foi solicitado que cada educador/a, circulasse quais são as pessoas que fazem parte da sua rede de apoio. Após houve o Compartilhar e o relato pelos educadores do quanto pode ser uma dinâmica facilitadora, para o conhecimento das crianças e adolescentes. E, sobretudo com relação aos grupos internos e externos, trazidos por Pichon, como também o átomo social fundamentado por Moreno. Essa atividade foi fechada com a leitura oral e compartilhada, pelos educadores /as do texto “O que é grupo” de Madalena Freire e a poesia: Eu: Outro: identificação e diferenciação da mesma autora e a relação com o eixo do SCFV – **Direito de ser e os subeixos-**

1.Direito de aprender e experimentar;	Direito de brincar;	Direito de ser protagonista;
Direito de adolescer;	Direito de ter direitos e deveres;	Direito de pertencer;
Direito de ser diverso;	Direito à comunicação	

Jogo Dramático – A sequência desse jogo deu-se a partir do aquecimento, à narração compartilhada da história, à apresentação de situações e à

realização do jogo, baseado na obra “O mágico de Oz” de Lyman Frank Baum. Foi lembrada além da narrativa da história, o papel de cada personagem, seus anseios e os desdobramentos do enredo. Após o subgrupo foi dividido em outros três subgrupos, cada um deles, foi orientado para criar uma situação do CCA, na qual havia a identificação com um dos três personagens e seus respectivos desejos: O espantalho (queria um cérebro humano para aprender a pensar), O homem de lata (que desejava ter um coração humano para poder amar) e o leão (ansiava por coragem para tornar-se o “rei dos animais”).

Na sequência das etapas do psicodrama/jogo dramático- aquecimento, criação/dramatização e comentários ou compartilhamento sobre o que fora apresentado, houve a tessitura dos conteúdos teóricos e práticos e, foi salientado pelos educadores/as o quanto poderá auxiliar nos fortalecimentos dos vínculos, dos conteúdos vistos, vivenciados e compartilhados nessa atividade, nas atividades dos CCAs.

No grupo Sol, como exemplo, deu-se da seguinte maneira: os participantes representaram cenas que ocorrem dentro do CCA em relações de falta de comunicação e da necessidade da mediação de conflitos entre os Educadores sociais e as crianças e os adolescentes referentes à indisciplina, desrespeito, *bullying* e preconceitos. Foram detectados os seguintes pontos:

- Falta de clareza da Equipe em cada um possuir uma definição melhor de qual é seu verdadeiro papel no CCA.
- Dificuldade na parceria com a família e também do papel dos pais na educação integral dos seus filhos para a vida em sociedade.
- Respeito a hierarquia e aos diversos cargos no CCA.
- O que mais prevaleceu foi à importância de se resolver um conflito no momento em que ele surgiu e chamar todas as pessoas envolvidas no caso.
- Prevenir para que o conflito não evolua para comprometimentos maiores.

No fechamento houve a roda de cada grupo Sol e Lua com a revisão oral dos conteúdos vivenciados e as avaliações orais e as escritas, como estão transcritas no quadro abaixo.

Avaliações orais (por amostragem): Que palavras/ conceitos ou expressões você leva desta atividade?

“Muito conhecimento novo”.	“cooperação e diálogo”	“Eu, grupo e papéis”, entendo melhor.	“Empatia”
“Saberes diferentes”	“Teoria e prática juntas”	“Abriu-se mais a minha roda de pontos importantes do trabalho”.	“Gostei de saber que existe a cartilha de Convivência e Fortalecimento de Vínculos”.
“Deu gosto de quero aprender mais para agir melhor”.	“Saio mais fortalecida para atuar melhor com as crianças”.	“Saber mais e vivenciar o que aprendemos, dá mais motivação pra gente”.	“Saio animada e querendo conhecer mais sobre a teoria dos vínculos e aplicar os jogos”.
“Sofri no jogo cooperativo, mas foi ótimo como o grupo se uniu para resolver os nós”	“Muito bom ter participado e poder levar o que aprendi para os colegas que não vieram”.	“Adorei aprender a teoria e os jogos, na prática”.	“com Mapa das Relações, vamos poder conhecer melhor nossos usuários”.
“Nossa, gostei de aprender na prática sobre Pichon e	“Os jogos e a parte teórica dialogada foram muito bons!”	“Levo muita reflexão e conceitos novos, que vão me ajudar no	“Foi muito melhor esse encontro, abriu novas janelas

Moreno”		dia a dia”.	no meu saber”.
“Bom saber que os eixos da socioeducação fundamentam as nossas atividades”	“ Com a questão do território e das vulnerabilidades, passei a pensar em outras atividades”	“Cooperação precisa ser a chave dos nossos trabalhos”.	“Com o direito de aprender e experimentar, direito de brincar, acho que posso ampliar com os jogos e novas atividades;

Avaliações escritas (por amostragem)

1.O conteúdo deste encontro da formação foi relevante para a sua prática como educador/a social? Muito() Pouco () Quase nada ()	100% responderam que foi muito relevante para a sua prática como educadora/a social. Por quê?
1.”Novos conteúdos vão gerar novos planejamentos, melhores práticas”.	
2. “São ferramentas necessárias para o desenvolvimento das atividades”.	
3.” Pois mostrou outras possibilidades de realização de conteúdo, para as crianças”.	
4. “Gostei de todos os conteúdos e das dinâmicas, que foram as práticas deles”.	
5.” Para identificar os vínculos, os eixos, as trocas de experiências, os pilares da educação e sobre grupos”.	
6.” Aprendi conteúdos que vão me ajudar a resolver conflitos”.	
7.” Este módulo representou muito do que passamos no nosso dia a dia e como lidar melhor com os desafios”	
8. “Gostei muito, porque pudemos adquirir mais conhecimento da teoria e das dinâmicas do que estamos vivenciando no CCA”.	
9.”O aprendizado foi ampliado com os temas dos jogos cooperativos, eixos	

dos vínculos e as dinâmicas”.

10.” Possibilitou novas visões no trabalho com os usuários”.

11. “Porque assim tive uma visão diferente de alguns assuntos falados aqui hoje: grupo cooperativo, vínculos, átomo social”.

12 “Foi muito bom porque fez com que abrimos a mente para trabalhar mais amplo, novo temas e de formas diferentes”.

13.” Práticas cooperativas muito boas para trabalhar com os usuários”.

14.” Adquiri novos conhecimentos e gostei muito de compartilhar ideias, jogos e desafios”.

15.” Sou nova como orientadora e a formação está me enriquecendo e aumentando o meu conhecimento”.

16.” Fundamentou a prática e suscitou a criatividade, para novo planejamento”.

17.” Gostei muito dos conteúdos e dos jogos”.

18. “ Sintetizar de modo que pudéssemos absorver mais do conteúdo e de modo mais prático e claro”.

19.” Gostei muito de entender melhor como lidar com as realidades diversas”.

20. “ O encontro de hoje foi, de fato, sobre o que podemos melhorar em nossas práticas, conteúdos muito adequados”.

2. O que foi mais significativo para você? Por quê?

1 A roda dos Nós, achei uma dinâmica com uma energia surreal e atividades e dinâmicas para serem aplicadas com os usuários.

2. Foi a atividade do filme clássico O mágico de Oz e o jogo dramático. Gostei de conhecer o livro, a história e a dramatização com temas reais do CCA.

3 A troca com outros profissionais, as vivências, os diálogos e as dinâmicas.

4 As dinâmicas que, com adaptações podem ser utilizadas com as crianças.

5 Adorei porque as dinâmicas facilitaram o entendimento dos conteúdos teóricos.

6 Foi muito importante, pois no dia a dia, poderei aplicar o que aprendi na teoria e nas práticas dos jogos.

7 A relação que foi feita entre os temas e as dinâmicas vivenciadas.

8 As dinâmicas, porque podemos fazer com os usuários e poderemos assim refletir e realizar melhor as ações.

9 As dinâmicas foram bem desenvolvidas, relacionadas aos temas e motivadoras.

10 As práticas após a explanação das teorias, pois fortaleceu o que foi aprendido.

11 O jogo cooperativo e o psicodrama.

12 A dramatização, perceber falhas que nós cometemos e como podemos melhorar.

13. As dinâmicas especialmente do teatro, pois cada fato já ocorreu e depois de vivermos as cenas, pensamos melhor sobre o pode ser melhorado ou visto diferentemente.

14 A fala das relações e os eixos do fortalecimento de vínculos.

15 Saber que existem outros pontos que precisam ser trabalhados, por exemplo, o sistema dos vínculos.

16 Trazer a teoria para as ações foi muito bom. As dinâmicas e os jogos, o Mapa das Relações e a dramatização depois da história O Mágico de Oz, com o que vivemos no CCA. Foi surpreendente.

17 Gostei muito da parte inicial dialogada com os exemplos e dos jogos cooperativos que vivemos.

18 Aprender o que é grupo e os seus tipos e sobre o átomo social e o psicodrama.

19 Gostei muito de participar do psicodrama baseado no O Mágico de Oz e

com o que acontece no CCA.

20. Conhecer melhor os jogos cooperativos, participar da dramatização e aprender os termos: átomo social, grupo interno e externo, jogos dramáticos e cooperativos e como se realizam na prática, foi muito significativo!

21 Compreender os temas e as dinâmicas me ajudou a entender melhor os vínculos e as relações.

3. Sugestão para melhoria desta formação

Responderam - não tenho sugestão 5 participantes; nenhuma sugestão 5 , sem sugestão 5.

1. Mais dinâmicas.

2. Mostrar mais situações de como o educador pode lidar com determinadas situações.

3. Preparo de um espaço mais acolhedor para a quantidade de pessoas esperadas.

4. Material físico e mais dinâmicas.

5. Continuar com mais dinâmicas para não ficar cansativo.

6. Acredito que a maneira que foi feita com dinâmicas, as explicações foram perfeitas.

7. Manter o grupo grande em semicírculo, um espaço mais adequado e que ajuda nas trocas, no conhecimento uns dos outros.

8. O ambiente do CCJ não favorece a concentração, pelos ruídos de fora, climatização da sala, luminosidade.

9. Acredito que se tiver o material impresso, as exposições dialogadas ficam menos cansativas, do que somente falada.

10. Gostaria de receber cópia dos slides porque não dá para visualizar por meio de fotos.

11. Hoje senti dificuldade de ler os slides pela cor de fundo deles.

12. Continuar com as dinâmicas, ajuda bem a entender a teoria e também

a conhecer melhor o grupo.

13. Sempre realizar as dinâmicas em grupo, ajuda muito a entender a parte teórica e a conviver com o grupo, há mais interação.

14. Vocês poderiam passar o conteúdo por e-mail, fazer os slides em “cores padrão” e uniformes.

15. O uso do microfone e a apresentação dos slides.

16. Estava tudo perfeito.

17. Trabalhar em círculo.

18. Estava tudo ótimo e sendo bem aproveitado por todos/as nós.

19. Na minha opinião está sendo bem aproveitado esses momentos vividos aqui.

20. Ampliar o curso para outros educadores.

21. Lanche comunitário

22. Podia ter café no intervalo

23. Outros educadores podiam ter a sorte de fazer a formação

24. Com mais dinâmica, a gente se motiva mais.

25. Gostaria de conhecer mais jogos cooperativos

4.Sugestão de temas para outras formações

Respostas: “Não sei”, “Não tenho”, “Nenhuma”, “Nada a declarar” – 15 participantes;

“Vocês estão dez com os temas”- 01 participante; **“ Os temas estão interessantes e tratam do nosso dia a dia”**- 01 participante;

1. Mediação de conflitos e, como lidar com as emoções.

2. Mostrar como lidar com as dificuldades do dia a dia no CCA.

3. Brincadeiras educativas e como estabelecer diálogo efetivo com as famílias.

4. Conteúdos e tempo maiores- material físico de mais dinâmicas de Jogos cooperativos.

5. Atividades com diferencial e resolução de conflitos.

6. Formação com dinâmicas, jogos e brincadeiras tradicionais.
7. Falar mais sobre as famílias.
8. Trabalhar inclusão
9. Como trabalhar com adolescentes.
10. Psicologia das idades, como driblar o poder das mídias em “sequestrar” nossos atendidos.
11. Capacitação em “como abordar temas polêmicos”.
12. Como conscientizar uma sociedade a importância dos CCAs.
13. Saúde mental (como trabalhar/abordar inclusão, era digital, geração Z etc.
14. A importância dos CCAs para as famílias e usuários como forma de fortalecimento de vínculos.
15. Como lidar ou como ajudar a resolver conflitos e situações difíceis.
16. Inclusão
17. Comunicação não violenta.
18. Lidando com perdas e conflitos.
19. Como lidar com assuntos de diversidade sexual e gênero dentro das atividades do CCA.
20. Como resolver os conflitos do dia a dia.
21. Comunicação não violenta – Marshall Rosenberg.
22. Que mais educadores sociais possam ter a oportunidade de participar da formação.
23. Mais conhecimentos sobre os vínculos.

5. Quais ações poderão advir dessa atividade a partir dos verbos: Repensar e Reverberar na prática socioeducativa?

Repensar: - – o modo de trabalhar com os novos conteúdos; - a escuta dos usuários, com mais atenção o que a criança pode estar vivendo; - Dinâmicas de inclusão, diálogos mais participativos; - a melhoria com o trabalho dos vínculos, realizar jogos cooperativos. O jogo do Nó foi

desafiador; - melhorias em minhas atitudes com relação ao trato com os usuários; o modo de ter uma escuta mais ativa; -- e rever alguns pontos dos vínculos e mudar algumas atitudes da escuta, fazer mais dinâmicas com os vários temas; - como poderemos passar de forma bem lúdica para os usuários os que tivemos aqui; - as atitudes que tomamos dentro dos serviços; as práticas em busca de uma nova forma de trabalhar com os usuários, compreender o território e os usuários que a ele pertencem; - os conteúdos vistos aqui para fazer atividades melhor relacionadas a eles; - Quero estudar mais sobre os conteúdos e preparar melhor as atividades; - os temas e as dinâmicas para elaborar novas ações; -- nas atitudes e vivências que poderemos fazer com o aprendizado de hoje; - com o que vimos hoje, poderemos repensar a nossa prática, começando pelos assuntos vivenciados hoje; - fazer o planejamento com o grupo de usuários, criar mais momentos de escuta e jogos cooperativos, dramatizações com temas escolhidos em conjunto com eles/elas; -- Os temas e jogos no trabalho com as crianças; – voltar o olhar para as formas de escuta ativa, verificar se está sendo realmente efetiva; - e me ajudar a mostrar os comportamentos, as ações e até mesmo como agir frente aos temas que passamos a conhecer nesta atividade; - em todo conteúdo visto e vivido e sinto que preciso reforçar em minha prática; - pela reflexão sobre os direitos, os jogos cooperativos, o Mapa das Relações – acho que ajudaram muito, quando forem vivenciados pelas crianças e adolescentes; - Com certeza, cuidarei melhor e com mais cautela nos atendimentos.

Reverberar: - As dinâmicas e os jogos cooperativos e as histórias seguidas de dramatização; Jogos Cooperativos (em especial a Roda dos Nós), dramatizações e o estudo dos eixos dos vínculos;- a cooperação e a dramatização de pequenas histórias e o estudo dos personagens, além de realizar o Mapa das Relações com o grupo que trabalho; - os jogos cooperativos(Roda dos Nós), o Mapa das Relações e as encenações; - Reverberar o que aprendemos na formação nas ações diárias;- Reverberar- mais exercícios com os eixos dos vínculos e as dramatizações;- o Mapa das Relações, Jogos cooperativos(**Roda dos Nós**), Contação de história com dramatização e, em seguida e os eixos do fortalecimento dos vínculos;- **Repensar e Reverberar** – esses verbos e ações deles, andam

juntas e acredito que poderei pensar melhor no que vimos e vivemos hoje aqui e realizar com os usuários atividades mais motivadoras com os temas aprendidos;- os jogos, as dinâmicas, o Mapa das Relações, as histórias que poderão ser dramatizadas com o estudo das personagens;- procurar sempre novas maneiras de pensar e agir e no melhor preparo das atividades com os usuários;- Novas dinâmicas com os temas vistos aqui e como foi realizada a dramatização depois da história O mágico de Oz;- Novas dinâmicas com os temas vistos aqui e como foi realizada a dramatização depois da história O mágico de Oz; - Trabalhar as dinâmicas com os usuários e ressaltar os eixos dos vínculos;- agir, colocar no meu dia a dia e melhorar a relação com as crianças e o meu profissionalismo; - Os temas, as dinâmicas e os jogos vão me ajudar muito a colocar a parte conceitual em prática; - os assuntos tratados hoje foram muito bons e serão utilizados por mim no planejamento conjunto com os usuários;- – a reflexão para com os novos temas de hoje e o primeiro que desejo colocar em prática será o Mapa das Relações, Jogos Cooperativos depois os outros conteúdos que juntos com os usuários, planejarmos; - Explorar mais os jogos cooperativos, evidenciando seus objetivos- Nesta formação vimos assuntos muito novos, mas acho que poderemos colocá-los nas atividades, conforme formos desenvolvendo os temas: jogos cooperativos, dramatizações com estudo das personagens e com temas de interesse dos usuários; - os assuntos estudados hoje tanto na teoria como na prática, desde os eixos dos vínculos, grupo, papéis e cooperação; - os assuntos estudados hoje tanto na teoria como na prática, desde os eixos dos vínculos, grupo, papéis e cooperação; ações com mais envolvimento com os usuários, buscando melhorar os vínculos; - mais atividades com o fortalecimento dos vínculos e as dinâmicas vividas hoje.

Reflexões e avaliação da equipe técnica

Lições aprendidas-

A partir dos conteúdos teóricos, passando pelas exposições dialogadas, às vivências dos jogos cooperativos e dramáticos percorreu-se a construção de um caminho próprio e inovador à medida que, em paralelo à teoria, as exemplificações e vivências foram dando formato a uma vivência enriquecida pela reflexão, pela comparação dos saberes novos com os já

assimilados e o estímulo a outros planejamentos e realizações, como relatadas nas avaliações. Faz-se importante lembrar que vivências e experiências integram-se, fortalecendo e potencializando as ações que poderão advir desse processo.

Outro aspecto de real aprendizado foi o do Jogo cooperativo “Roda dos Nós”, no qual se pode perceber que a intenção de resolver o desafio, a união e a ação conjunta de todos os membros da roda, após várias tentativas para dissolver o nó humano, além do pensar junto, houve o estudo do desafio coletivamente e, pode-se realizar o desatar do referido nó das mãos, que havia se formado. No fechamento desse jogo foi apontado pelas técnicas da formação em conjunto com os/as educadores/as participantes o quanto essa atividade poderá possibilitar junto às crianças e adolescentes um bom exercício de convivência social, por meio dos parâmetros da capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole, capacidade de comunicar-se, capacidade de encontrar soluções para os conflitos do grupo, capacidade de demonstrar cortesia; capacidade de desenvolver novas relações sociais e capacidade de realizar tarefas em grupo.

Em outras avaliações e, também o reforço dos citados acima, o jogo dramático com a contação partilhada da história O Mágico de Oz, após a subdivisão em três menores subgrupos houve a possibilidade da criação coletiva, da elaboração da tarefa e da montagem das dramatizações baseadas em cada um dos três personagens e seus respectivos desejos: O espantalho (queria um cérebro humano para aprender a pensar), O homem de lata (que desejava ter um coração humano para poder amar) e o leão (ansiava por coragem para tornar-se o “rei dos animais). Pelos jogos os/as participantes tiveram a oportunidade de mergulharem na realidade vivida nos CCAs e imergirem com olhares diferentes no respeito ao diverso, na construção de conhecimento vivenciado e em na expressão mais ampliada por meio da verbalização, gesticulação, e reflexão comunicativa e criativa no território com o qual educadores/ educadoras têm proximidade e identificação.

Por meio das avaliações nos itens: **Quais ações poderão advir dessa atividade a partir dos verbos: Repensar e Reverberar na prática socioeducativa?**

Salienta-se que, pelas respostas com referência ao repensar, estiveram interligados aos conteúdos vistos e às propostas de mudanças nas práticas socioeducativas, como que molas propulsoras para a abertura a novas experiências.

A questão da melhor escuta e do planejamento compartilhado com inclusão dos eixos e subeixos do SCFV-, o melhor entendimento e encaminhamentos mais próximos relacionados aos territórios, onde os CCAs estão instalados, também merecem consideração e ações mais pertinentes, como citadas a seguir: “as atitudes que tomamos dentro dos serviços; as práticas em busca de uma nova forma de trabalhar com os usuários, compreender o território e os usuários que a ele pertencem; - Os temas e jogos no trabalho com as crianças; – voltar o olhar para as formas de escuta ativa, verificar se está sendo realmente efetiva; - e me ajudar a mostrar os comportamentos, as ações e até mesmo como agir frente aos temas que passamos a conhecer nesta atividade;”.

As avaliações referentes ao verbo Reverberar nas práticas socioeducativas – além do exercício do **pensar** acima e do **reverberar**, neste item, demonstra ter havido um exercício de ação reflexiva a partir dos conhecimentos e/ou das vivências em relação ao que já fora realizado e o que poderá ser transformado numa transposição sociopedagógica, que atenda aos saberes parametrizados nesta atividade, possibilitando repercutir, ecoar, ressoar como a própria etimologia do verbo refere-se em sua origem. E assim, nomeados pelos educadores/as: -“ As dinâmicas e os jogos cooperativos e as histórias seguidas de dramatização; Jogos Cooperativos (em especial a Roda dos Nós), dramatizações e o estudo dos eixos dos vínculos; - a cooperação e a dramatização de pequenas histórias e o estudo dos personagens, além de realizar o Mapa das Relações com o grupo que trabalho; - os jogos cooperativos (Roda dos Nós), o Mapa das Relações e as encenações; - Reverberar o que aprendemos na formação nas ações diárias;- Reverberar- mais exercícios com os eixos dos vínculos e as dramatizações; ” Nesta formação vimos assuntos muito novos, mas acho que poderemos colocá-los nas atividades, conforme formos desenvolvendo os temas: jogos cooperativos, dramatizações com estudo das personagens e com temas de interesse dos usuários; - os assuntos estudados hoje tanto na teoria como na prática, desde os eixos dos vínculos, grupo, papéis e cooperação; - os assuntos estudados hoje tanto

na teoria como na prática, desde os eixos dos vínculos, grupo, papéis e cooperação; ações com mais envolvimento com os usuários, buscando melhorar os vínculos; - mais atividades com o fortalecimento dos vínculos e as dinâmicas vividas hoje”

Desafios – Neste segundo tema, pode-se perceber que os participantes que vieram pela primeira vez precisaram de orientações mais específicas relacionadas aos temas que embasam a formação, isto devido estar sendo um trabalho processual, em desenvolvimento, contudo observou-se nesses participantes a atenção mais voltada para a realização das dinâmicas, dos trabalhos em grupo e com menor participação nas exposições dialogadas e nos eixos e subeixos, assim como, na explicitação dos textos mais teóricos.

Outros desafios estão relacionados às sugestões que são citadas no item **Sugestão para melhoria desta formação – foram:** - “Mostrar mais situações de como o educador pode lidar com determinadas situações”- “Vocês poderiam passar o conteúdo por e-mail, fazer os slides em “cores padrão” e uniformes”; -“ Gostaria de receber cópia dos slides”.

E não estão contemplados nos temas que estão planejados para os focos temáticos, que abarcam esta formação, além de terem uma abrangência muito mais ampla.

Nesse trabalho realizado nesse Polo 1, promoveu-se um histórico desde o PNAS aos temas/ eixos e subeixos sócio pedagógicas que evidenciaram os conteúdos do primeiro tema e os concernentes ao **Tema II. A construção de laços significativos de cidadania na parceria. Educador e Educando** numa tessitura de fios densos, alinhavados com as práticas dos CCAs, perpassadas por Pichon com relação às reflexões/ ações sobre grupos; os fundamentos vivenciados trazidos por Jacob Moreno, concernentes ao Átomo social, aos jogos dramáticos e aos Jogos Cooperativos como instrumentos no entendimento, convivência e fortalecimento de vínculos relacionados nas ações dos CCAs.

E, sobretudo, como diz Spossati (2007, p.42) *, citada no SMADS - Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (Brasília, 2013), {...} para que os serviços socioeducativos sejam eficazes precisam “eliminar/minimizar situações de privação material e discriminação negativa, o que requer serviços continuados, capazes de desenvolver

potencialidades e assegurar aquisições, além de fortalecer vínculos familiares e vínculos sociais mais amplos necessários ao exercício de cidadania.”

SPOSATI, Proteção Social na América Latina em Contexto da Globalização. Brasil:

Permalink, 2011. <http://www.capemisasocial.org.br/capemisasocial/blog/lists/Postagens/Post.aspx?ID=33>. Acessado em 15/10/2023.

Fotos das atividades



“Jogo”- Roda dos nós” a ação coletiva



A preparação em subgrupos do Jogo Dramático.



Jogo Dramático: Cena do cotidiano do CCA, relativo à coragem.

Jogo Cooperativo: Roda dos Nós ou Nó humano

Autoria desconhecida*

Objetivo: Perceber a importância da união e também na cooperação para solucionar os desafios.

Como fazer: 1. Os/as participantes ficam de pé, formam um círculo e se dão as mãos. Pedir para observar e que não se esqueçam quem está a seu lado esquerdo e direito.

É preciso lembrar quem está segurando a mão direita e a esquerda!

2. Após esta observação, o grupo deverá caminhar livremente (durante a escuta de uma música, por exemplo) A um sinal do/a facilitador/a o grupo deve parar de caminhar e cada um deve permanecer no lugar exato onde está.

3. Então cada participante deverá dar a mão para a pessoa que estava a

seu lado no início, tentando não sair do lugar, ou seja, de onde estiver, mão direita para quem segurava a mão direita e mão esquerda para quem segurava a mão esquerda.

4. Com certeza ficará um pouco difícil devido à distância entre aqueles que estavam próximos no início, mas o facilitador tem que motivar para que ninguém mude ou saia do lugar ou troque o companheiro/a com o/a qual estava de mãos dadas.

5. Provavelmente eles/ elas terão dificuldade em conseguir. Então se pede que em silêncio se movimentem e vão formando o círculo da mesma maneira como no início.

6. Vamos comentar e partilhar a vivência e salientar as **“Sete Competências dos Jogos Cooperativos” segundo Fábio Brotto***: Saber conectar, Saber cuidar, Saber compartilhar, Saber confiar, Saber cocriar, Saber cultivar e Saber celebrar.

*Brotto, Fábio em Jogos Cooperativos, São Paulo: Palas Athena, 4ª ed., 2013.

Pesquisa realizada por Maria Angela Rizzi – equipe técnica

2º tema: Avaliações do Polo 2 –Leste – Obras Sociais Dom Bosco

A atividade foi realizada no dia 21/11/23 com a participação de 50 educadores/as. Estiveram presentes: representando a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, Sr.ª Beatriz, Sr. Paulo, e a equipe técnica da Formação.

No início Sr. Paulo fez a abertura e a acolhida do grupo, nomeando o tema a ser trabalhado e passou a coordenação da atividade para a equipe técnica.

Na sequência, os exercícios de centramento começaram com a formação de uma grande roda onde se deu a dinâmica da dança circular ao som da música: “Oh, Abre a roda, tin dô lelê”. A seguir, ainda com na repetição dessa música, aconteceu o início do jogo cooperativo Roda das Mãos ou Roda dos Nós, que foi muito envolvente, possibilitou dedicação de todos/as na soltura do entrelaçamento das mãos, nos nós dos corpos, dando oportunidade do aprender a se conectar, a cuidar-se e a confiar

em si mesmo e nos/as participantes, numa acertada relação cooperativa, como será descrito abaixo nas avaliações.

A revisão dos conteúdos do Encontro anterior antecedeu a abordagem do tema deste encontro focado, de forma dialogada, nos aspectos conceituais da Política Nacional de Assistência Social, na qual a Proteção Social Básica colocou-se o foco de suas ações junto aos usuários, realizada pelo Sr. Paulo. E, a partir dos laços sociais, adentrou-se aos vínculos, aos seus fortalecimentos e aos conceitos de riscos e vulnerabilidades. Essas temáticas foram sendo permeadas por exemplos de ocorrências trazidas pelos/as educadores/as. E, ainda houve o acréscimo de situações relacionais pertinentes aos conflitos, preconceitos, discriminações, abandonos e apartações, bem como aos confinamentos, isolamentos e à violência, pontuados nos documentos da SMADS.

Na sequência conceitual foram instigadas as reflexões, tanto das formas de enfrentamento, quanto da identificação dos riscos e vulnerabilidades. Neste cenário foi levantado o compromisso ético e social do educador/a no território, na visão conceitual de Milton Santos, espaço no qual as experiências, articulações, ajuda mútua contribuem na prevenção das vulnerabilidades e no trabalho dos usuários (crianças e adolescentes) como sujeito de direitos. Conseqüentemente se dará a segurança da convivibilidade, garantindo a acolhida, o suprimento das necessidades humanas (afetivas, alimentares, indumentária e outras), e o respeito à dignidade humana de cada pessoa.

Nessa perspectiva, no território é que se realiza a vivência com as contradições sociais, econômicas e culturais, e se fortalecem os vínculos estabelecidos, e em grupo, partilha-se objetivos comuns, cuja a pré-tarefa e a tarefa, os ligam, mas não os tornam homogêneos. Assim, forma-se uma ECRO (Esquema Conceitual Referencial Operativo) na perspectiva de um agir coletivo, após o respeito e a compreensão dos aspectos individuais. Dessa forma, os papéis que não são fixos, desempenhados na vivência grupal são estudados na teoria de Pichón Rivière. Nessa teoria, o autor aponta o sujeito e um objeto com uma relação particular entre eles, na qual se forma o vínculo. O vínculo tido como resultado das relações, que vão se formando desde

o nascimento e, por toda a vida, como modalidade de participação social.

Outro autor citado e, que trabalha as relações interpessoais desde os conflitos à solução deles, traz o Psicodrama, como uma das técnicas, que possibilita a maneira criativa, espontânea e expressiva, trata-se de Jacob Moreno. E, o mesmo autor, ainda acresce e nomeia a pessoa em sua individualidade, com o conceito de átomo social, representando a menor unidade funcional de um grupo.

Por este ângulo e, na ampliação do campo relacional dos/as educadores/as com relação a eles e aos usuários e com foco no fortalecimento de vínculos como prevenção dos riscos e das vulnerabilidades sociais foi organizado o Mapa das Relações.

A seguir foi feito o fechamento teórico apontando para a prática que viria após o intervalo.

Na retomada do intervalo foi realizada a dinâmica do Mapa das Relações, na qual os/as participantes foram divididos em dois grupos, todavia ficaram na mesma quadra de esportes das Obras Sociais “Dom Bosco”, onde se realizava a atividade, só que em polos diferentes. Os dois grupos participaram do Mapa das Relações – 1º momento - realizado individualmente com a escrita do nome no centro de uma folha sulfite e ao redor nome de familiares, amigos/as, pessoas da comunidade, e do trabalho equipe técnica e educandos/as, que, por afetividade, lhes são mais próximos. 2º momento- Foi solicitado que cada educador/a, circulasse quais são as pessoas que fazem parte da sua rede de apoio. Em continuidade foram realizadas troca em duplas sobre considerações mais significativas em cada mapa. Como fechamento da atividade, foi aberto para que quem se sentisse à vontade, poderia compartilhar os relatos que causaram admiração sobre os seus mapas e as suas redes. Nos comentários apontaram como essa dinâmica poderá auxiliá-los no conhecimento e no entendimento dos usuários pelos educadores. E, sobretudo com relação aos grupos internos e externos, trazidos por Pichon, como também o átomo social fundamentado por Moreno. Essa atividade foi encerrada com a leitura oral do texto “O que é grupo” de Madalena Freire e a poesia: Eu: Outro: identificação e diferenciação da mesma autora e a relação com os eixos do SCFV –

Sistema de Convivência e de Fortalecimento de Vínculos, com foco no Direito de ser e os subeixos-

- **Direito de aprender e experimentar; direito de brincar; direito de ser protagonista;**
- **Direito de adolecer; direito de ter direitos e deveres; direito de pertencer;**
- **Direito de ser diverso; Direito à comunicação**

Em seguida, ainda com dois subgrupos foi realizado o Jogo Dramático, baseado nos fundamentos de Jacob Moreno, a partir das fases: 1ª Aquecimento – houve a narrativa compartilhada da obra O Mágico de Oz, com destaque para os personagens: Dorothy, a menina protagonista, O Espantalho (que queria um cérebro para poder pensar), o Homem de Lata (desejava ter um coração humano para poder amar), e o Leão (que desejava coragem para poder ser o rei dos animais). Após o subgrupo foi dividido em três outros subgrupos que passaram para a 2ª fase - Preparação/ Dramatização – cada subgrupo foi encarregado de fazer uma dramatização usando um dos personagens da história com o seu desejo e trazer um acontecimento do CCA que estivesse relacionado a estes aspectos. Houve a apresentação dos jogos dramáticos no qual usaram muita criatividade e espontaneidade e, houve a 3ª fase: O Compartilhar das impressões e comentários sobre os esquetes apresentados e as devidas relações com os temas dos centros de convivência e os eixos do direito do ser e os subeixos.

No momento posterior foram realizadas as avaliações orais e escritas, depois houve o fechamento da atividade com o levantamento dos conteúdos vistos, refletidos e exemplificados por meio de jogos e dinâmicas.

Avaliações orais (por amostragem): Que palavras/ conceitos ou expressões você leva desta atividade?

Escutar mais! O Mapa das Relações vai nos auxiliar com as crianças.

Saímos fortalecidos. Gostei de dançar a ciranda do início.

Gostei de vivenciar os jogos. Sobre os laços e vínculos eu amei saber.

Conhecer mais sobre grupo foi motivador. Estou muito pensativa com as temáticas, principalmente nos ranços autoritários que ainda temos.

O jogo dos Nós me surpreendeu. Os temas me instigaram a procurar saber mais sobre os vínculos.

Empatia - é a minha palavra. Os Eixos e subeixos – quero aprender mais.

Levo o conceito de grupo prá pensar mais. Os jogos dramáticos são reveladores, vão nos ajudar na melhoria das relações.

Riscos e vulnerabilidades – quero saber mais. A manhã passou leve e foi prazerosa, saímos da rotina e aprendemos, tomando distância da prática.

Jogos cooperativos vão ser ótimos com os usuários. Vir à formação, apesar da distância traz renovações para as nossas ações.

Agradeço por esta formação. Gostei de relacionar a teoria e a prática.

As encenações foram muito parecidas as que vivemos no nosso território. Apesar de vivermos em locais diferentes, a nossa realidade é muito semelhante.

Avaliações escritas (por amostragem)

O conteúdo do encontro de formação foi relevante para a sua prática como educador social? Por quê?

Enfrentamento das vulnerabilidades relacionais “A ênfase na teoria foi muito relevante e as dinâmicas também, desde às ações proativas, às preventivas, às protetivas.”

“Além dos conteúdos muito esclarecedores, foi esclarecedora sobre a linguagem e termos que foram novos para nós (fortalecimento de vínculos, jogos cooperativos, átomo social, mapa das relações, texto sobre grupo).”

“Conhecer melhor os jogos cooperativos, participar da dramatização e aprender os termos: átomo social, grupo interno e externo, jogos dramáticos e cooperativos e como se realizam na prática, foi muito significativo para o trabalho com as relações!”

“Trazer a teoria para as ações foi muito bom. As dinâmicas e os jogos, o Mapa das Relações e a dramatização depois da história O Mágico de Oz, com o que vivemos no CCA., foi surpreendente. “

“Foi muito importante, pois no dia a dia, poderei aplicar o que aprendi na teoria e nas práticas dos jogos nas várias prevenções”.

Laços e fortalecimento de vínculos “O fortalecimento de vínculos, o que é átomo social, jogos cooperativos, a partir desses conteúdos poderemos melhorar as nossas ações no CCA”.

“Saber que existem outros pontos que precisam ser trabalhados, por exemplo, o sistema dos vínculos.”

“A forma como agir com usuários na hora dos conflitos e com relação aos vínculos, à cooperação e as relações individuais e na família, comunidade, etc.”.

“Os tipos de laços foram surpresas para mim.”

Estudo sobre o que é grupo – Madalena Freire, Pichon e Jacob Moreno (átomo social e processo psicodramático). “Além dos conteúdos e outras dinâmicas, a dinâmica/encenação O Mágico de Oz, me fez pensar mais nos papéis e compreender melhor o grupo.”.

“Aprendi muito e quero fazer atividades com esses conhecimentos, colocar na prática com as crianças. Todo conteúdo foi muito enriquecedor, porém as dicas de atividades e a explicação sobre o átomo social e os jogos cooperativos tiveram mais proximidade com a rotina.”

Os conteúdos foram esclarecedores, sobretudo o que vimos e vivenciamos sobre grupos e nos direcionaram a pensar em melhores estratégias para ajudarmos a solucionar situações que temos no dia a dia.

Abriu os nossos olhos para os eixos da convivência, além do texto e da vivência sobre as características de um grupo.

Eixo do fortalecimento dos vínculos Direito de Ser

“A interação entre os/as participantes e os conteúdos teóricos e práticos.”.

“O mapa das relações, o átomo social, os jogos cooperativos nos ajudaram a refletir sobre o nosso EU e foi um importante aprendizado.”

“Compreender os temas e as dinâmicas me ajudaram a entender melhor os vínculos e as relações.”

“O mapa das relações, o átomo social, os jogos cooperativos nos ajudaram a refletir sobre o nosso EU e foi um importante aprendizado”.

“O momento onde falamos sobre o vínculo, pois ele é muito importante, é à base do nosso trabalho”.

Mapa das relações “Gostei muito do Mapa das Relações, pois costumo cuidar e pensar mais nos outros. Acho que será um bom exercício e facilitará o conhecimento com os/as adolescentes”.

“As dinâmicas e os jogos foram ótimos para a gente colocar na prática o que havíamos visto na teoria”.

Ao fazermos o Mapa das nossas relações, nos motivou a fazer com os usuários para conhecê-los/as ainda melhor.

Muitos momentos reflexivos e atividades muito significativas: o Jogo cooperativo do Nó, o Mapa das Relações e a dramatização após a contação de história.

O Mapa das Relações e dar mais importância às pessoas do meu convívio.

Jogo cooperativo “Jogos cooperativos e Mapa das Relações e da parte teórica também”

“A dinâmica em grupo ativa a nossa persistência e os conteúdos nos animam a voltar para os CCAs mais fortalecidos”.

“Os jogos cooperativos foram instigantes e vão nos ajudar no trabalho do CCA”.

“Foi boa a ideia de trabalhar os jogos cooperativos junto com o educador físico”.

“A dinâmica da cooperação foi nova para mim”.

Jogo Dramático (...)” além dos conteúdos , a dinâmica/encenação O Mágico de Oz, me fez pensar mais nos papéis e compreender melhor o grupo

“A forma como agir com usuários na hora dos conflitos e com relação aos vínculos, à cooperação e as relações individuais e na família, comunidade, etc.”.

“Gostei muito de participar do psicodrama baseado no O Mágico de Oz e com o que acontece no CCA.”

“Foram muito significativos: O jogo cooperativo e o psicodrama”.

“Mais significativo foram as dramatizações que mostraram a realidade no cotidiano do CCA a partir da história O Mágico de Oz., fortaleceram as relações no grupo.”

Repensar

“o quanto eu, como educadora posso melhorar o atendimento para com os usuários.”

“os meus planejamentos com os novos temas aprendidos aqui.”

“práticas socioeducativas, pois não deve ser algo prescrito, deve vir dos laços, vínculos, prevenindo os usuários das vulnerabilidades que poderão acontecer em suas vidas”.

“as ações em certas ocasiões e na introdução de novos temas.”

“a observação e as práticas com novos temas.”

“a melhoria na relação com os vínculos.”

“- nossas atitudes e atividades no CCA.”

“Como poderemos passar de forma bem lúdica para os usuários os que tivemos aqui.”

“os temas vistos aqui e como trabalhar com eles no CCA.”

“para criarmos dinâmicas e planejarmos algo diferente aos usuários”.

“a resolução de conflitos desde os jogos e dramatizações.”

“Mais atividades onde um se ponha no lugar do outro, sejam mais cooperativos.”

“os temas e as dinâmicas para elaborar novas ações.”

“as necessidades dos usuários diante do que aprendi hoje”.

“ações com os jogos cooperativos, a dinâmica dos Nós, o Mapa das Relações e o planejamento com o grupo de usuários.”

“Acredito que todo conteúdo adquirido precisa ser repensado, inovado e praticado com os usuários”.

Reverberar “atividades que possam facilitar o desenvolvimento da convivência entre os usuários com a família , com a comunidade e no CCA.”

“na criação de mais momentos de escuta e jogos cooperativos, dramatizações com temas escolhidos em conjunto com eles/elas.”

“as ações de fortalecimento de vínculos e os jogos cooperativos”.

“com a realização de mais atividades com intervenções teatrais com personagens vindas das realidades dos usuários.”

“os jogos cooperativos, a dramatização e as dinâmicas com os temas aprendidos neste encontro.”

“ações com mais envolvimento com os usuários, buscando formar e fortalecer os vínculos”.

“com as novas práticas que vivenciamos neste encontro”.

“Para os nossos adolescentes todo o conhecimento adquirido sobre grupo, átomo social e sobre os eixos dos vínculos”.

“a partir da retomada dos temas, refletir sobre como melhor fazer a adequação no trabalho com as crianças e adolescentes”.

“Explorar mais os jogos cooperativos, evidenciando seus objetivos, a valorização da cooperação, da união e incluí-lo no planejamento.”

“Nas atividades do CCA com os jogos cooperativos e as dramatizações e com os temas tirados junto com as crianças.”

“Reverberando sempre as novas aprendizagens, entendendo melhor as contradições existentes e que possamos construir um caminho crítico e transformador. A partir desta atividade, na busca de incluir os

eixos dos vínculos, os jogos cooperativos, o Mapa das Relações e história: O Mágico de Oz.”.

“as novas ideias, e as formas diferentes de poder trabalhar os novos temas e dinâmicas e jogos com os/as usuários/as.”

“Sobre os laços, a dinâmica do Mapa das Relações, os jogos , a dramatização e os conceitos que aprendemos aqui, na prática.”

“pelas dinâmicas e jogos os novos saberes dos eixos dos vínculos, dos laços e da cooperação.”

Reflexões e avaliação da equipe técnica

Lições aprendidas-

Nas atividades deste tema, que tiveram como foco as relações próximas e significativas, os laços formados, as redes de apoio, os fatores de risco – esses vários aspectos inter-relacionais, por meio das dinâmicas e jogos, favoreceram a participação ativa dos/as educadores/as, bem como a criação, a representação e o compartilhar após os jogos cooperativos e os psicodramáticos, do que foi vivenciado. Esses pontos foram muito relevantes, como apontados nas avaliações acima citadas. E, reconhecidos pela equipe técnica.

Do mesmo modo e complementando a parte teórica, alinhavada à prática pode permitir melhor assimilação dos conteúdos, como também ao trazer situações reais dos CCAs., fatos que possibilitaram reflexões sobre o vivido e interligadas à realidade de cada educador/a com as suas especificidades e territorializações.

Neste sentido tanto os conteúdos como a forma e a experimentação que os embasam têm sido de grande aprendizado para todo o corpo técnico.

Pode-se verificar, pelo psicodrama em parte do grupo, com nome de Sol, o quanto foram mobilizadores os temas baseados nos personagens e na trama do Mágico de Oz:

a) o grupo inspirado no leão dramatizou o caso de uma adolescente do CCA que sente medo, referente ao desamparo ao contar as suas fragilidades emocionais na sua família, aos seus amigos, na escola. Disse que sente medo de crescer e se tornar adulta.

- Medo da violência social no seu bairro, do Conselho Tutelar e etc.

b) O grupo inspirado no homem de lata falou sobre como lidar melhor com as emoções e seguir um planejamento. Dramatizaram uma cena sobre as formações de filas nos horários de lanches no CCA e as brigas recorrentes entre os usuários, sobretudo a necessidade de o Educador social ter firmeza na sua postura.

c) O grupo inspirado no espantalho dramatizou uma cena com vários conflitos na comunicação entre a família, os Educadores sociais, os usuários e as outras pessoas da Comunidade do bairro ao organizarem um Evento Comemorativo no CCA, no qual o raciocínio e o planejamento de cada um interferiram no resultado final do evento.

Nas avaliações, com o uso dos verbos repensar e reverberar pode-se sentir que essas ações poderão trazer ainda mais alargamento na atuação dos eixos e subeixos do SCFV, na formação dos laços e, quiçá na vinculação mais efetiva nas regiões do município de São Paulo.

Desafios:

Com alegre surpresa as sugestões para continuidade da formação nos possibilitam pensar o quanto os/as educadores estão sedentos por conhecerem mais e melhor os conteúdos teóricos e as suas práticas para uma ação mais eficaz com os usuários, desde os laços nos vários tipos como na melhor estratégia para a realização de vínculos fortalecidos.

Continuam como desafio os recursos de infraestrutura como os microfones, especialmente nesse espaço, pela amplitude e como as falhas do equipamento, a audição fica prejudicada. Os lanches e cafés que não foram totalmente comunitários foram somente alguns/as educadores que trouxeram alimentos e/ou bebidas para serem divididas.

Portanto a cada encontro a equipe com os/as educadores/as vai superando entraves que sempre aparecem e/ou se mantêm.

Respeita-se os limites no reconhecimento deles, trabalha-se com eles e apesar deles na proposta da construção de melhorias e na busca da construção de laços significativos de cidadania.

Tabulação – participantes/avaliações entregues

1. O conteúdo deste encontro da formação foi relevante para a sua prática como educador social?
Muito (x) - 42 pessoas; Pouco (1); Quase nada () nenhuma Por quê?
1. Formações permitem trocas extremamente relevantes para agregar o aprendizado.
2. Porque posso pensar em outras possibilidades de ações junto às crianças com as quais trabalho
3. Gostei muito dos conteúdos e das dinâmicas.
4. Para mim, tudo é aprendizado... as temáticas foram legais, muito boas e serão muito úteis para elaborar novas atividades.
5. Uma pausa para novos conhecimentos é sempre bom.
6. Sou estagiária no CRAS e a formação está sendo importante para compreensão da Rede.
7. Aprendizado excelente.
8. O aprendizado com os temas de hoje foi ampliado pelos jogos cooperativos e dramatização, os eixos dos vínculos e as dinâmicas.
9. Acho que foi pouco relevante para a minha prática como educador social, pois poderia ser mais prático e mais lúdico para melhor entender.
10. As falas, o conhecimento e os assuntos foram muito importantes como os laços, os vínculos, o psicodrama de Moreno e o que é grupo para Pichon.
11. Absorvi muitas informações.
12. AS dinâmicas são o diferencial.
13. Foram abordados as temáticas que poderemos usar para trabalhar melhor no CCA.
14. Obtive mais conhecimento na área da psicologia e das relações sociais.
15. Poderei com a vivência que tivemos aqui levar para o CCA mais ideias.
16. Para pensar no outro fazer a diferença. Adorei o Jogo dos Nós.

17. AS atividades de hoje foram bem objetivas e didáticas.
18. Levamos mais aprendizagem sobre os vínculos, laços, jogos cooperativos e dramatização.
19. No encontro de hoje aprendemos cada vez mais com ideias e propostas diferenciadas.
20. Aprendemos sempre muito. Das dinâmicas, gostei do jogo dos Nós, da dramatização e do Mapa das relações.
21. Porque me fez repensar tudo que sei e o que aprendei de novo para colocar em prática no trabalho com crianças e adolescentes.
22. Pelo compartilhamento de situações vividas. Conteúdos teóricos ricos em informações e dinâmicas bem criativas.
23. É muito bom aprender novas teorias e novas atividades.
24. Porque me fez pensar em estratégias para estabelecer melhores vínculos com os usuários.
25. Os conteúdos foram esclarecedores e nos direcionaram a pensar em melhores estratégias para ajudarmos a solucionar situações que temos no dia a dia.
26. Gostei muito, pelo fato dos temas abordados serem os mesmos que enfrentamos diariamente.
27. Houve uma troca enriquecedora e com certeza irei aplicar no meu dia a dia os temas que vivenciei na formação. Gostei muito do Mapa das relações.
28. A parte teórica e as dinâmicas se complementaram e nós aprendemos mais.
29. Compreendi mais sobre a especificidade e contribuiu muito para a nossa atuação.
30. Abriu os nossos olhos para os eixos da convivência.
31. Foram dinâmicas muito construtivas e muito boas para fazermos com os nossos usuários.
32. Através dessa formação poderei melhorar a minha atuação como educadora e fazer mais dinâmicas com as crianças.
33. Gostei muito. São super agregadoras as trocas promovidas nessas formações.
34. Traz uma base teórica para estudo e aprofundamento dos temas, que são ótimas. Além de conhecer Pichon, Madalena Freire e Moreno na prática.
35. Gostei muito porque trouxe novos conteúdos para nossa reflexão sobre ser educador e dinâmicas muito inspiradoras para usarmos em nossas atividades.

36. Foi relevante porque obtive bastante conhecimento e vivenciei dinâmicas e jogos muito bons!

37. Porque podemos colocar em prática a cooperação entre os usuários.

38. Agradeço ter participado e aprendido muito com vocês!

39. Tudo que aqui foi tratado está ligado ao cotidiano do serviço, por isto foi muito bom ter participado.

40. Os assuntos abordados do papel do educador social, e, sobretudo com a dramatização depois do Mágico de Oz com o que acontece no CCA, acho que foi muito boa a interação no grupo.

41. Porque como só estagiei, pretendo com o que aprendi, logo fazer parte do CCA, como educadora para colocar em prática junto às crianças e adolescentes.

42. Além da parte teórica, aprendemos na prática sobre o trabalho em grupo, cooperação e jogo dramático.

43. Muitos momentos reflexivos e atividades muito significativas: o Jogo cooperativo do Nó, o Mapa das Relações e a dramatização após a contação de história.

44. Gostei muito porque aprendi vários temas, vivenciei jogos cooperativos, o Mapa das Relações, a contação de história seguida pela dramatização.

2. O que foi mais significativo para você? Por quê?

1 Os momentos das teorias e práticas ficaram bem lúdicos e participativos.

2 O conteúdo teórico foi um pouco cansativo. Já quando se separaram em grupos, foi mais produtivo.

3. Gostei muito dos temas e das dinâmicas. As atividades coletivas deram um sabor especial à formação.

4 As dinâmicas que, com adaptações podem ser utilizadas com as crianças.

5 Adorei porque as dinâmicas facilitaram o entendimento dos conteúdos teóricos.

6 Foi muito importante, pois no dia a dia, poderei aplicar o que aprendi na teoria e nas práticas dos jogos.

7 A relação que foi feita entre os temas e as dinâmicas vivenciadas.

8 As dinâmicas, porque podemos fazer com os usuários e poderemos assim refletir e realizar melhor as ações.

9 As dinâmicas foram bem desenvolvidas, relacionadas aos temas e motivadoras.

10 As práticas após a explanação das teorias, pois fortaleceu o que foi aprendido.

11 O momento onde falamos sobre o vínculo, pois ele é muito importante, é a base do nosso trabalho.

12 A maneira como aprendei a abordar os vários temas : grupo, átomo social, grupos cooperativos, dramatização a partir de uma história e dos papéis dos personagens.

13 O átomo social e as dinâmicas foram muito boas para fundamentar o conhecimento do educador sobre o usuário.

14 Gostei muito dos momentos das atividades porque conheci novos assuntos, pudemos vivenciar na prática e poderemos levar e fazer com os nossos meninos.

15 O fortalecimento de vínculos, o que é átomo social, jogos cooperativos, a partir desses conteúdos poderemos melhorar as nossas ações no CCA.

16 Além dos conteúdos e outras dinâmicas, a dinâmica/encenação O Mágico de Oz, me fez pensar mais nos papéis e compreender melhor o grupo.

17 Aprendi muito e quero fazer atividades com esses conhecimentos, colocar na prática com as crianças. Todo conteúdo foi muito enriquecedor, porém as dicas de atividades e a explicação sobre o átomo social e os jogos cooperativos tiveram mais proximidade com a rotina.

18 Foi muito significativo podermos nos impor, sendo nós mesmos, mas respeitando a diversidade.

19 A ênfase na teoria foi muito relevante e as dinâmicas também.

20 Além dos conteúdos muito esclarecedores foi esclarecedora sobre a linguagem e termos que foram novos para nós (fortalecimento de vínculos, jogos cooperativos, átomo social, mapa das relações, texto sobre grupo).

21. Gostei muito do Mapa das Relações, pois costumo cuidar e pensar mais nos outros. Acho que será um bom exercício e facilitará o conhecimento com os/as adolescentes.

22 Jogos cooperativos e Mapa das Relações e da parte teórica também.

23 A dinâmica em grupo ativa a nossa persistência e os conteúdos nos animam a voltar para os CCAs mais animados.

24 As dinâmicas e os jogos foram ótimos para a gente colocar na prática o que havíamos visto na teoria.

25 A interação entre os/as participantes e os conteúdos teóricos e

práticos.

26 O mapa das relações, o átomo social, os jogos cooperativos nos ajudaram a refletir sobre o nosso EU e foi um importante aprendizado.

27 A forma como agir com usuários na hora dos conflitos e com relação aos vínculos, à cooperação e as relações individuais e na família, comunidade, etc.

28 Mais significativo foram as dramatizações que mostraram a realidade no cotidiano do CCA a partir da história O Mágico de Oz., fortaleceram as relações no grupo.

29 O interagir com o grupo e também porque vimos na prática, a teoria.

30 O jogo cooperativo e o psicodrama.

31 A dramatização, perceber falhas que nós cometemos e como podemos melhorar.

32 As dinâmicas. Especialmente do teatro, pois cada fato já ocorreu e depois de vivermos as cenas, pensamos melhor sobre o pode ser melhorado ou visto diferentemente.

33 A fala das relações e os eixos do fortalecimento de vínculos.

34 Saber que existem outros pontos que precisam ser trabalhados, por exemplo, o sistema dos vínculos.

35. Trazer a teoria para as ações foi muito bom. As dinâmicas e os jogos, o Mapa das Relações e a dramatização depois da história O Mágico de Oz, com o que vivemos no CCA. Foi surpreendente.

36. Gostei muito da parte inicial dialogada com os exemplos e dos jogos cooperativos que vivemos.

37 Aprender o que é grupo e os seus tipos e sobre o átomo social e o psicodrama.

38 Gostei muito de participar do psicodrama baseado no O Mágico de Oz e com o que acontece no CCA.

39. Conhecer melhor os jogos cooperativos, participar da dramatização e aprender os termos: átomo social, grupo interno e externo, jogos dramáticos e cooperativos e como se realizam na prática, foi muito significativo!

40 Compreender os temas e as dinâmicas me ajudaram a entender melhor os vínculos e as relações.

3. Sugestão para melhoria desta formação

1 Mais dinâmicas.

2 Mostrar mais situações de como o educador pode lidar com determinadas situações.

3 Preparo de um espaço mais acolhedor para a quantidade de pessoas

esperadas.
4 Material físico e mais dinâmicas
5 Não tenho
6 Nenhuma
7 Continuar com mais dinâmicas para não ficar cansativo.
8 Acredito que a maneira que foi feita com dinâmicas, as explicações foram perfeitas.
9 Nenhuma, foi bem positivo,
10 Não tenho.
11 Tudo ótimo.
12 Nenhuma.
13 Aplicar no âmbito esportivo as questões da cooperação.
14 Sem sugestão
15 Não tenho.
16 Manter o grupo grande em semicírculo, um espaço mais adequado e que ajuda nas trocas, no conhecimento uns dos outros.
17 Foi tudo muito bom, perfeito.
18 O ambiente do CCJ não favorece a concentração, pelos ruídos de fora, climatização da sala, luminosidade.
18 Acredito que se tiver o material impresso, as exposições dialogadas ficam menos cansativas, do que somente falada.
19 Gostaria de receber cópia dos slides porque não dá para visualizar por meio de fotos.
20 Hoje senti dificuldade de ler os slides pela cor de fundo deles.
21 Continuar com as dinâmicas, ajudam bem a entender a teoria e também a conhecer melhor o grupo.
22 Sempre realizar as dinâmicas em grupo, ajudam muito a entender a parte teórica e a conviver com o grupo, há mais interação.
23 Vocês poderiam passar o conteúdo por e-mail, fazer os slides em “cores padrão” e uniformes.
24 Sem sugestões
25 Não há.
26 O uso do microfone e a apresentação dos slides
27 Estava tudo perfeito.
28 Trabalhar em círculo.
29 Trabalhar em círculo. Hoje foi melhor porque os educadores participaram mais.
30 Estava tudo ótimo e sendo bem aproveitado por todos/as nós.
31 Na minha opinião está sendo bem aproveitado esses momentos

vividos aqui
32 Ampliar o curso para outros educadores.
33 Não tenho
34 Sem sugestão
35 Sem sugestão
36 Lanche comunitário
37 Podia ter café no intervalo
38 Outros educadores podiam ter a sorte de fazer a formação.
39. Com mais dinâmica, a gente se motiva mais.
40 Gostaria de conhecer mais jogos cooperativos
4.Sugestão de temas para outras formações
1 Mediação de conflitos e Como lidar com as emoções
2 Mostrar como lidar com as dificuldades do dia a dia no CCA.
3 Brincadeiras educativas e como estabelecer diálogo efetivo com as famílias
4 Conteúdos e tempo maiores- material físico de mais dinâmicas de Jogos cooperativos
5 Não sei.
6 Atividades com diferencial e resolução de conflitos
7 Nenhuma
8 Não tenho sugestão
9 Nenhuma.
10 Formação com dinâmicas, jogos e brincadeiras tradicionais.
11 Falar mais sobre as famílias.
12 Não tenho sugestão.
13 Trabalhar inclusão
14 Como trabalhar com adolescentes
15 Psicologia das idades, como driblar o poder das mídias em “sequestrar” nossos atendidos.
16 Nenhuma.
17 Capacitação em “como abordar temas polêmicos”.
18 Como conscientizar uma sociedade a importância dos CCAs.
19 Saúde mental (como trabalhar/abordar inclusão, era digital, geração Z etc.
20 A importância dos CCAs para as famílias e usuários como forma de fortalecimento de vínculos.
21 Como lidar ou como ajudar a resolver conflitos e situações difíceis.
22 Não tenho.
23 Inclusão

24 Não sei.
25 Comunicação não violenta
26 Lidando com perdas e conflitos.
27 Como lidar com assuntos de diversidade sexual e gênero dentro das atividades do CCA.
28 Como resolver os conflitos no dia a dia.
29 Vocês estão dez com os temas.
30 Comunicação não violenta – Marshall Rosenberg
31 Não tenho.
32 Nada a declarar
33 Os temas estão interessantes e são do nosso dia a dia.
34 Não tenho.
35 Sem sugestão.
36 Que mais educadores sociais possam ter a oportunidade de participar da formação.
37 Nenhuma
38 Não sei.
39 Mais conhecimentos sobre os vínculos
40 Ter mais atividades com jogos cooperativos
5. Quais ações poderão advir dessa atividade a partir dos verbos: Repensar e Reverberar na prática socioeducativa?
Não responderam 10 participantes
1. Repensar – o quanto eu, como educadora posso melhorar o atendimento para com os usuários. Reverberar - atividades que possam facilitar o desenvolvimento da convivência entre os usuários com a família, com a comunidade e no CCA.
2. Repensar – os meus planejamentos com os novos temas aprendidos aqui. Reverberar – as ações de fortalecimento de vínculos e os jogos cooperativos.
3. Repensar – práticas socioeducativas, pois não deve ser algo prescrito, deve vir dos laços, vínculos, prevenindo os usuários das vulnerabilidades que poderão acontecer em suas vidas. Reverberar - com a realização de mais atividades com intervenções teatrais com personagens vindas das realidades dos usuários.
4. Repensar – as ações em certas ocasiões e na introdução de novos temas. Reverberar – os jogos cooperativos, a dramatização e as dinâmicas com

os temas aprendidos neste encontro.
<p>5. Repensar- a observação e as práticas com novos temas. Reverberar- ações com mais envolvimento com os usuários, buscando formar e fortalecer os vínculos.</p>
<p>6. Repensar - a melhoria na relação com os vínculos. Reverberar – atividades que fortaleçam os laços e vínculos com jogos cooperativos e dramatização.</p>
<p>7. Repensar- nossas atitudes e atividades no CCA. Reverberar- as novas práticas que vivenciamos neste encontro.</p>
<p>8. Repensar – como poderemos passar de forma bem lúdica para os usuários os que tivemos aqui. Reverberar – Para os nossos adolescentes todo o conhecimento adquirido sobre grupo, átomo social e sobre os eixos dos vínculos.</p>
<p>9. Repensar- os temas vistos aqui e como trabalhar com eles no CCA. Reverberar – a partir da retomada dos temas, refletir sobre como melhor fazer a adequação no trabalho com as crianças e adolescentes.</p>
<p>10. Repensar para criarmos dinâmicas e planejarmos algo diferente aos usuários Reverberar as temáticas tendo por base o fortalecimento de vínculos, os grupos e a cooperação.</p>
<p>11. Repensar- a resolução de conflitos desde os jogos e dramatizações. Reverberar-com os jogos cooperativos, o trabalho do Mapa das Relações , a melhoria na convivência a partir dos eixos do fortalecimento dos vínculos com atividades mais centralizadas nesses pontos.</p>
<p>12 Repensar- Mais atividades onde um se ponha no lugar do outro, sejam mais cooperativos. Reverberar- em atividades de cooperação e que “ajudar uns aos outros” vire um hábito, desde os eixos dos vínculos, grupo, papéis e melhor convivência.</p>
<p>13. Repensar – os temas e as dinâmicas para elaborar novas ações. Reverberar – com melhores atividades dos assuntos vistos aqui da escuta, da convivência, e dos eixos dos vínculos, de grupo e de jogos cooperativos.</p>
<p>14. Repensar - as necessidades dos usuários diante do que aprendi hoje Reverberar – com novas atividades a partir do que repensei acima.</p>
<p>15. Repensar – com o que vimos hoje, poderemos repensar a nossa prática, começando pelos assuntos vivenciados hoje. Reverberar – Os temas novos, poderemos colocá-los nas atividades, por</p>

meio dos jogos cooperativos, dramatizações e com outras temáticas de interesse dos usuários.

16. Repensar – ações com os jogos cooperativos, a dinâmica dos Nós, o Mapa das Relações e o planejamento com o grupo de usuários, criar mais momentos de escuta e jogos cooperativos, dramatizações com temas escolhidos em conjunto com eles/elas.

Reverberar – Explorar mais os jogos cooperativos, evidenciando seus objetivos, a valorização da cooperação, da união e incluí-lo no planejamento.

17. Repensar - Acredito que todo conteúdo adquirido precisa ser repensado, inovado e praticado com os usuários. **Reverberar** – Nas atividades do CCA com os jogos cooperativos e as dramatizações e com os temas tirados junto com as crianças.

18. Repensar-nossa prática nos espaços socioeducativos. Repensar com a inclusão de atividades de psicodrama para que, através das práticas, possamos reelaborar vivências, **reverberando** novas ações no dia a dia.

19. Repensar – os conceitos novos, os comportamentos e as relações com os usuários.

Reverberar – de nossas ações vai depender da relação da criança com a família, do contexto familiar, dos vínculos escolares e da nossa atuação junto a elas.

20. Repensar algumas posturas condutas e melhores estratégias para planejar os novos temas. **Reverberar** – com novas atividades nas quais possamos trilhar a criança como um todo, junto com laços e vínculos que ela tem em sua vida.

21. Repensar – As atividades que fazemos hoje e incluir os temas que aprendemos hoje.

Reverberar – pelos jogos, dramatização, incluindo com mais adequação a cooperação.

22 Repensar- Cuidarei mais e quero repensar o planejamento junto com as crianças e os adolescentes.

Reverberar- Com mais atividades em conjunto e incluindo os eixos dos laços e dos vínculos, como também outras dinâmicas como as vivenciadas aqui, hoje.

23. Repensar e reverberar as práticas socioeducativas diferenciadas das que já utilizamos estratégias pensadas e refletidas.

24 repensar e rever o que podemos fazer de melhor baseados no que aprendemos.

Reverberar o que aprendemos, pensando junto com os usuários mais

dinâmicas e jogos.

25. Repensar – a forma como fazemos o planejamento e práticas.

Reverberar – formas mais cooperativas de agir.

26. Repensar – a importância de nosso trabalho socioeducativo nas práxis, onde pensamos o nosso trabalho, colocamos em prática e possamos repensá-lo novamente, **reverberando** sempre as novas aprendizagens, entendendo melhor as contradições existentes e que possamos construir um caminho crítico e transformador. A partir desta atividade, na busca de incluir os eixos dos vínculos, os jogos cooperativos, o Mapa das Relações e história: O Mágico de Oz.

27. Repensar os meus conflitos e dúvidas com o que aprendi hoje.

Reverberar- Trabalhar as dinâmicas com os usuários e ressaltar os eixos dos vínculos.

28. Repensar- a escuta, os vínculos e as ações mais cooperativas.

Reverberar Novas dinâmicas com os temas vistos aqui e como foi realizada a dramatização depois da história O mágico de Oz.

29. Repensar – antes de tomar atitudes, escutar mais os usuários e procurar a melhor estratégia para inserir os novos temas e dinâmicas.

Reverberar os jogos cooperativos, o conceito de laços e vínculos e a dramatização depois uma contação de história.

30. Repensar – como podemos colocar mais em prática a cooperação entre os usuários

Reverberar - as novas ideias, e as formas diferentes de poder trabalhar os novos temas e dinâmicas e jogos com os/as usuários/as.

31. Repensar as nossas práticas e conteúdos vistos nessa atividade.

Reverberar- o Mapa das Relações, os jogos, a dramatização e os conceitos que aprendemos aqui, na prática.

32. Repensar - O saber ouvir, escutar com atenção o nosso usuário, incluir a sua participação no dia a dia. **Reverberar** pelas dinâmicas e jogos os novos saberes dos eixos dos vínculos, dos laços e da cooperação.

Exposição dialogada – Polo Leste



2º tema: Avaliações do Polo 3 –Sul – Clube da Turma M’Boi Mirim- Jardim Ângela - São Paulo - 30/11/2023 –

1.O conteúdo deste encontro da formação foi relevante para a sua prática como educador social?

Muito (x) - 45 pessoas; Pouco (); Quase nada () nenhuma
Por quê?

Apreendi como lidar com as situações

Pelas trocas de aprendizado e de conhecimentos.

Está ampliando o nosso conhecimento para trabalhar com as crianças e os adolescentes.

Abordou o nosso dia a dia.

Trouxe-me muitas reflexões sobre o trabalho

Mostrou que toda equipe, como cada um pode ser um átomo social.

Todo conhecimento é bem-vindo, saio enriquecida.

Porque explicitou o meu dia a dia com os atendidos

Porque nos convidou a refletir sobre como “nós, serviço e equipe construímos laços e vínculos com os usuários”.

Pelos temas e as práticas.

Por tudo o que aprendi aqui.

Por falar sobre círculo familiar.

Pois, falamos sobre os vínculos sociais, é algo muito vivenciado no CCA.

Prevalece meus conhecimentos e ampliou para os meus projetos.

Tivemos um entrosamento coletivo muito bom e a partilha dos serviços

também foi ótima.
Foi bem esclarecedor.
A troca de ideias e como cada um trabalha no CCA. foi motivador.
Pelas práticas, juntando com a parte teórica.
Atitudes com sabedoria.
Troca de conhecimento, pois não somos donas do saber.
Trouxe-me um olhar amplo para agir com novas práticas sociais.
Poderei criar novas estratégias em sala.
Importante as várias formas de resolução dos conflitos.
A teoria e os jogos juntos.
O aprendizado é a melhor forma de crescer como gente.
Abordou situações de conflitos dando soluções por outras formas (teatro, dinâmicas)
Mapa das Relações, Psicodrama.
Novos conteúdos
Faz menção e conjectura da teoria com a prática.
Foi bem dinâmico, o que aprendi muito bom, o tempo passou rápido.
Conhecendo novas ideias, estratégias, podemos aplicar no CCA.
Porque as atividades sobre laços e o vínculo me ajudarão muito.
Porque trabalhou o quanto as relações são prioritárias na formação.
Primeiramente parar para repensar a nossa prática e acessar novos conhecimentos.
Aprendi muito na teoria, na dinâmica do Mapa das Relações e no jogo do teatro.
Aprendi como as relações funcionam e pude me expressar também.
Pois pude ter uma nova visão acerca dos conflitos e da mediação deles.
Traz uma bagagem de metodologia, prática e teoria.
Foi muito importante, aprendi com os formadores e com os/as colegas também.
Porque normalmente vivo situações em sala que preciso saber desses posicionamentos.
Aprendi melhor a lidar com os usuários.
Deu-me mais ferramentas para o dia a dia com as crianças.
Porque foi ótimo ver, conversar e aprender com outros orientadores.
Compartilhamos as experiências e o olhar diferenciado.
Fez-me refletir sobre coisas/ assuntos que não tinha noção.
Aprendendo em grupo foi muito bom.
2.O que foi mais significativo para você? Por quê?

O jogo do teatro e saber que os CCAs. Têm muito em comum
A discussão sobre laços e o que ocorre no cotidiano.
Laços significativos, fala muito sobre nossos vínculos criados com os atendidos.
A troca de informações no final e os conhecimentos durante todo o encontro
Mapa das Relações, eu consegui identificar minha rede de apoio.
O olhar e o agir de cada participante nas atividades e os diálogos sobre as demandas
As cenas, podemos observar o nosso trabalho com outros olhos.
Tudo. Essa troca de vivências é extraordinária.
Gostei muito do psicodrama.
As trocas foram muito boas.
A dinâmica e o jogo, no qual colocamos a nossa experiência como profissional.
Saber que todos têm os seus problemas e sobre os laços e vínculos.
Os temas sociais abordados como o vínculo, temos que ter esse olhar.
A forma de repassar os temas para os usuários, que podem ser mais dinâmicas, por dramatização.
Os temas e a partilha coletiva no final.
As temáticas e debates que foram abordados e bem interessantes.
Sobre a acolhida e o cuidado e saber ouvir/ escutar.
A troca de ideias, jogo dramático e Mapa das Relações.
A importância de ter coragem em determinadas situações. O Mapa das Relações e o Átomo Social.
As dinâmicas porque com elas, vivenciamos a teoria e pensamos em nossas práticas.
A história do Mágico de Oz, a dinâmica do psicodrama e sobre os laços.
A troca e os temas estudados na teoria e na prática de hoje.
A dinâmica do Mapa das Relações, eu senti um cuidado muito delicado e tive uma visão maior de meus laços afetivos.
Os temas e a vivência do psicodrama formam muito bons.
Todo o conhecimento, o saber é produtivo.
As dinâmicas foram fenomenais.
O Mapa das Relações me fez pensar na minha rede de apoio.
As várias trocas; de vivências e de conhecimentos.
Poder participar das atividades e construir o Mapa das relações
Os temas e tomar parte da criação do psicodrama; adorei a construção!
Toda a atividade.

O Mapa das relações porque me fez refletir muito sobre como amadureci.
A Escuta e o acolhimento porque são ferramentas imprescindíveis para a nossa prática.
As dinâmicas, os temas e as trocas com outros profissionais.
O teatro com ele aprendeu sobre respeito.
O Mapa das Relações pude ver como pessoas maravilhosas existem em minha vida e me formaram.
Acredito que foi a partilha na hora da criação do teatro.
Psicodrama e as aprendizagens da teoria na prática.
A interação com os colegas.
O Mapa das relações, pois pude ver pelo nome as pessoas e o quanto estão perto de mim.
As dinâmicas porque a prendemos na prática sobre os temas.
Meu Mapa das Relações e a dramatização a partir dos personagens do Mágico de Oz gostei muito do Leão, do Homem de Lata e do Espantalho e da representação deles com as coisas que acontecem no CCA.
Sobre a convivência, os laços, vínculos e a prática que tivemos sobre esses temas.
A Oficina das emoções a partir do psicodrama.
O Mapa , pois vi o quão pouca relação, eu tenho,
O jeito de resolver as coisas por meio do diálogo, da escuta e dos laços.
3. Sugestões para melhoria desta formação.
Sem Sugestão (14 pessoas)
Que a formação continue no mesmo lugar que foi hoje. (4 pessoas)
Avisar com antecedência sobre o Café Coletivo. (3 pessoas)
Foi ótima.
Um lugar mais arejado.
Disponibilizar os materiais dos encontros (material didático) (3 pessoas)
Abordar os eixos para as famílias atendidas mais sobre o serviço social.
Poderiam dar mais dicas de atividades.
Atividades ao ar livre. (2 pessoas)
Maior tempo para dinâmicas
Só agradecer.
Trabalhos com os dois grupos.
Conteúdo igual, ou melhor.
Mais tempos para as atividades.
Tem que haver mais formação.

Mais jogos.
Tempo maior para os dois momentos da formação.
Ser mais dinâmico
Ter mais formações.
Está ótimo neste formato. (2 pessoas)
Lugar
Mais dinâmicas
Ter mais jogos e vídeos dentro dos temas. (2 pessoas)
Mais vezes esta formação
Excelente o espaço, muito acolhedor.
Ter mais tempo.
Tema: temos que entender o outro.
4. Sugestões para outras formações
Sem Sugestão (10 pessoas)
Saúde Mental e Sexualidade (3 pessoas)
Práticas antirracistas
Inclusão social (2 pessoas)
Cultura
Mediações de conflitos
Trabalho com os atendidos com PCDS
Ações com Famílias
Educação antirracista
Inclusão racial e mental, jogos e brincadeiras.
Sexualidade
Fortalecer as ações sociais no território com o serviço
Mais teatros (2 pessoas)
Fazer mais formações (4 pessoas)
Jogos Cooperativos, Ludicidade em atividades.
Fortalecimento Familiar
Falar sobre relações homo afetivas entre crianças e adolescentes,
Empatia com o outro
Trabalho em equipe
Resolução de conflito
Escuta
Cooperação, Jogos e afins.
Estratégias para trabalhar o acolhimento e vínculos no CCA.
A prática de Paulo Freire como porto para o educador social
Convidar mais educadores

Racismo e Preconceitos

Mediação de Conflitos

Comunicação Não violenta

Pedagogia da Emergência.

Os temas de vocês estão sendo muito bons.

Emoções, intervenções

Crianças especiais + Tody

Como entender as crianças.

5. Quais ações poderão advir dessa atividade a partir dos verbos Repensar e Reverberar na prática socioeducativa?

Não responderam 4 pessoas

Repensar – modo de ver os educandos/usuários;

- as práticas; a foram de trabalhar com os educandos.
- a forma de trabalhar com os/as educandos/as / usuários/as.
- nos novos temas para melhor agir.
- nas atividades do meu planejamento.
- repensar e vê sempre toso o aspecto, antes de falar.
- Repensar sobre o nosso trabalho.
- sobre as atividades, seus objetivos e os resultados possíveis;
- os novos temas e agir melhor.
- as temáticas aprendidas aqui; repensar e analisar o todo do grupo que trabalhamos.
- sobre personalidade; novas atividades com os temas desta formação.
- a construção da formação do/a educando/a; os slides e os temas deles.
- como estamos em constante aprendizado; o trabalho e facilitar a exposição deles com o que sentem.
- os temas para que as crianças expressem os sentimentos por jogos e dramatizações.
- nas atividades socioeducativas os novos temas.
- nos valores e aplicar em novas atividades; outras posições, novos saberes como educadora.
- o quanto devemos nos renovar cada vez mais; nos nossos comportamentos e falas para assim sermos lembrados pelo o que somos.
- Dinâmicas; as falas, os conceitos e as ações; temas vistos aqui.
- reajuste de algumas práticas e dar mais enfoque no poder do vínculo.
- repensar e exercitar o olhar e a escuta e como construir melhores relações com os usuários/as ;

- Promover mais escuta para que a convivência se faça mais fluída e amável;
- Repensar a prática para formar “cidadões” críticos, autoconfiantes, empoderados e altruístas.
- a prática cotidiana; no repensar podemos puxar o senso crítico dos usuários e assim exercitamos também o nosso.
- a mediação de conflitos
- sobre o autoconhecimento; repensar os nossos gestos e atitudes verbais desnecessários.
- repensar como educadora na escuta.
- as minhas conversas com os usuários e suas famílias; repensar os temas vistos hoje.
- o que falamos;
- as novas formas, a partir dos temas de hoje. Repensar...

Reverberar- Não responderam 12 participantes;

- Valores na sociedade pelo CCA.
- Reverberar os conhecimentos que foram aprendidos aqui; os novos temas nas atividades.
- as atividades dos átomos, o tempo da palestra e os slides.
- Colocando em prática novas dinâmicas, novas atividades; novas ações. (16 pessoas).
- Além das atividades, os resultados delas.
- como falamos ou nos expressamos com os novos temas.
- com nossos novos saberes, novas experiências com o grupo.
- com mais jogos e dinâmicas as nossas ações.
- além da formação dos usuários com os novos temas, lidar melhor com as demandas.
- Mapa das Relações e o átomo social;
- Nas atividades com a opinião dos educandos/ usuários.
- Nos valores e aplicar em nossas ações.
- Em outras linguagens e ações sobre os temas aprendidos.
- Outras ações diferenciadas.
- Como construir melhores relações com os/as usuários/as.
- em ações de auto avaliação.
- Reverberar em novas ações visando sempre o melhor.
- Atitudes mais assertivas.
- O que ouvimos. Reverberar em formas diferentes de agir e planejar as atividades.

Formação de educadores CCAs. Polo 4 Centro-Oeste – 01 de dezembro de 2023

Relatório: Tema II A construção de laços significativos de cidadania na parceria. Educador e Educando.

Polo 4 – Centro-Oeste – Instituto Rogacionista – na Água Branca – São Paulo.

Objetivo desse tema: Viabilizar e potencializar a construção dos elos e conexões na convivência, no fortalecimento dos vínculos, nos saberes, no aprender e ensinar horizontalmente e nas intervenções das situações de vulnerabilidades relacionais.

No dia 01/12/23 foram realizadas as ações de formação da qual participaram 36 educadores/as. E, representando a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social esteve a Sra. Cássia, pelo Espaço Sr. Alexandre e, Sr. Paulo, e a equipe técnica da Formação.

O início foi com a acolhida da Sra. Cássia e do Sr. Alexandre. Na sequência, Sr. Paulo, após dar-lhes os cumprimentos de boas-vindas, fez a atividade expositiva dialogada acerca dos temas da Política Nacional de Assistência Social, na qual a Proteção Social Básica, desde os laços, os vínculos, os fortalecimentos, acrescidos dos conceitos de riscos e vulnerabilidades, como também a interação dos educadores/as com a exemplificação e o relato de acontecimentos nos CCAs., relativos os conflitos, preconceitos, discriminações, abandonos e apartações, e ainda os confinamentos, isolamentos e às violências, constantes no SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e documento da SMADS.

Em continuidade foram citadas as Ações Preventivas (Preventivas, protetivas e proativas), o compromisso ético e social do educador. Além de adentrar ao tema de território ou territorializações na perspectiva de Milton Santos como espaço em que ocorrem as experiências, articulações e ajuda mútua que são de grande importância na prevenção das vulnerabilidades e na formação da criança e do adolescente como sujeito de direitos.

Sr. Paulo salientou que, por meio das ações preventivas, se dá a segurança da convivibilidade, se efetiva a acolhida, na garantia das necessidades humanas: afetivas, alimentares, de vestimenta e o respeito à dignidade da pessoa. E, acrescentou que, estando no território e, sendo este o espaço no qual se dão as vivências com as discrepâncias sociais, econômicas e culturais, igualmente se realizam os laços, que poderão se tornar vínculos, e nos grupos se consolidam com os objetivos comuns e, na pré-tarefa e na tarefa se inter-relacionam, sem torna-los homogêneos. Dessa forma, se efetua uma ECRO (Esquema Conceitual Referencial Operativo), na intencionalidade coletiva com as considerações individuais. Assim os papéis, não fixos, realizados nos grupos, são fundamentados por Pichon-Rivière, que pontua a relação do sujeito e um objeto e, entre eles na formação dos vínculos. Essa vinculação vai se formando desde o nascimento e por toda a vida, como modo de entender e participar socialmente.

Jacob Moreno pelo psicodrama, sociodrama, jogo dramático referencia o conceito de átomo social, considerando cada pessoa, a menor unidade funcional de um grupo. E ainda o quanto as relações interpessoais, podem ser mais qualificadas se os conflitos e tramas por meio dos jogos dramáticos forem trabalhados com criatividade, expressividade e espontaneidade e no propósito aberto sem subterfúgios.

Tendo como arcabouço os dois autores, Pichon-Rivière e Moreno compreende-se que as relações entre as pessoas podem trazer certa potência, que poderão ficar aprisionadas ou travar ações decorrentes de traumas e/ou aspectos de extremas vulnerabilidades vividas. Para facilitar os tratamentos relacionais dos educadores/as com eles/elas mesmos/as e com os usuários na perspectiva dos laços e no fortalecimento de vínculos como ações de prevenção dos riscos e das vulnerabilidades sociais, o grupo foi dividido em dois subgrupos, que foram para dois espaços diferentes e aí se realizou o Mapa das Relações. Inicialmente de forma individual: escreveram numa folha de sulfite o seu nome e ao redor dele o nome de pessoas mais próximas por afetividade: da família, dos amigos e da comunidade e do trabalho. Após foi pedido que cada um circulasse ao redor dos nomes as pessoas que formariam as suas redes de apoio. E,

após a reflexão individual sobre o seu próprio Mapa, a sua rede apoio, foram formadas duplas que trocaram pareceres sobre o que haviam realizado tanto relacionados a constatação, como os pontos de admiração pela proximidade ou distância da escrita dos nomes no papel. Na sequência, quem se sentiu à vontade expôs no grupo o seu parecer sobre o jogo realizado, trazendo à tona as relações afetivas de laços, vínculos, confiança e redes.

Há que se destacar o texto que foi utilizado para o fechamento dessa atividade: “O que é grupo” – Madalena Freire e a leitura compartilhada da poesia da mesma autora, Eu: Outro: identificação; junto a esse material foram citados e refletidos os Eixos e Subeixos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos com o objetivo de exercitar/avaliar/inserir o direito de aprender e experimentar; direito de brincar; direito de ser protagonista; direito de adotar; direito de ter direitos e deveres; direito de pertencer; direito de ser diverso; direito à comunicação.

Em continuidade retomou-se o conceito de átomo social e as primícias elementares de Moreno com relação ao Psicodrama e os seus passos integrantes: aquecimento, elaboração/ criação, dramatização e compartilhamento.

Na atividade subsequente o aquecimento, foi contada, dialogicamente, a história com o texto O mágico de Oz e seus personagens escolhidos (O Espantalho – que desejava ter um cérebro, o Homem de lata que queria ter um coração para amar e o Leão que queria coragem para tornar-se O Rei dos animais), acrescido de que trabalhariam as características dos personagens com o enredo de situações vividas nos CCAs. Assim se deu e houve representação muito contundente e participativa dos três grupos formados e no Compartilhar, devolutivas do quanto foi importante dramatizar e pensar na cena, estando distante fisicamente dos CCAs, pois permitiu com essa distância, novos *insights* com ideias e pertinências sociopedagógicas esclarecedoras.

Os grupos coordenados pela Cristina foram assim descritos: Os três grupos se inspiraram nos personagens: Espantalho, Homem de lata e Leão.

a). Na cena inspirada pelo Homem de lata o grupo explorou o fato desse personagem ao ficar enferrujado precisar ser lubrificado com óleo para conseguir continuar se movimentando. Assim fizeram um paralelo com o cansaço sentido pelo Educador social que no dia-a-dia precisa do apoio da equipe do CCA para continuar exercendo seu papel.

b) Na cena inspirada pelo Espantalho o grupo foi o fato: “*deixa a vida me levar, vida leva eu*” – que representa o movimento de quando o Educador Social está sem saber qual decisão tomar com os usuários. Depois fizeram uma cena em que o vento sopra a favor e tira o Educador social do local de paralisado para se tornar um sujeito mais ativo e protagonista.

c). Na cena inspirada pelo Leão, representaram vários pedidos de ajuda para expor seus medos, serem acolhidos e terem mais coragem para lidar com os casos de vulnerabilidades citados pelos usuários. Refletiram sobre a importância de se levar em consideração a história de vida de cada um para saber quais os motivos das suas reações mais agressivas. Disseram que é natural sentir medo e ao final se fortaleceram em grupo para se sentirem mais protegidos pelo encontro coletivo.

Pode-se notar com o dinamismo da atividade muita disposição e envolvimento, para além dos conteúdos de O Mágico de Oz, dos acontecimentos no CCA, mas, sobretudo nas fases do psicodrama e na mobilização de realizá-lo. E somado a isto os exercícios de igualar-se esses conteúdos aos subeixos do direito de brincar, de aprender ser diverso além da empatia com os personagens representados.

Na finalização após as avaliações orais e escritas (abaixo descritas), foi realizado o fechamento com o relembrar dos conteúdos vistos e vivenciados.

Avaliações orais (por amostragem):

Que palavras/ conceitos ou expressões você leva desta atividade?

Momentos muito significativos de aprendizagem.	No jogo dramático, pensar sobre os papéis e as relações.	Inversão de papéis- muito importante	Os temas me motivaram a pensar em novas ações.
Além da parte teórica, gostei muito do Mapa	Fazer parte da dramatização e da inversão de	Amei conhecer a história da Dorothy de O	O quanto é fundamental conhecer as

das Relações.	papeis me fez pensar em mim e nas crianças que trabalho.	Mágico de Oz e dramatizar cenas do CCA.	nossas relações afetivas e dos nossos usuários também.
A teoria e a prática juntas foram muito boas.	Gostei muito de participar das dinâmicas e jogos, quero fazer com as crianças.	Os laços que poderão se tornar vínculos.	Pelas trocas pudemos ver semelhanças e diferenças entre os CCAs.
Não conhecia sobre o átomo social, gostei de aprender e pensar nos nossos e dos adolescentes.	Pensar o nosso cotidiano à distância, novas ideias vieram.	Viver a empatia na prática, e sobre laços e vínculos, foi muito bom!	Saio pensando nas vulnerabilidades sociais.

Avaliações escritas (por amostragem)

1.O conteúdo do encontro de formação foi relevante para a sua prática como educador social? Por quê?

Muito (x) - 36 pessoas; Pouco (); Quase nada () nenhuma

Por quê?

As aprendizagens teóricas dialogadas e as práticas vivenciadas.

Porque o/as formadores/as falaram didaticamente o que a gente vive no dia a dia.	Fez com que eu desenvolvesse melhor minha perspectiva do trabalho na assistência.
Aprendi que o vínculo é essencial para a construção humana.	Ajudará na resolução de conflitos e nos laços. Além de ter agregado muito no repertório teórico e prático, conhecendo melhor a realidade de cada CCA.
Sim, me fez repensar sobre ato e atitudes, laços e vínculo e no diálogo.	
Realizar atividades em conjunto é importante para o esclarecimento de opiniões.	Fez-me refletir sobre alguns pontos do cotidiano, laços, vínculo, relações.
Reconhecer minhas vulnerabilidades para reconhecer o	Tem sido muito boa a formação, ajudando na prática das atividades

outro.	diárias.
Os relatos e a troca com os colegas trouxeram mais conforto e segurança.	Agregou conhecimentos e nos permitiu ter novas experiências
Foi interessante para aprofundar o quesito de laços. Foi uma atividade muito boa.	Pois pude ter uma nova visão acerca dos conflitos e da mediação deles.
Tratou de laços, vínculos e a política da Assistência Social.	Foi muito importante, aprendi com os formadores e com os/as colegas também.
Trouxe muitas trocas de saberes.	Aprendi melhor a lidar com os usuários.
Sim, porque fez ampliar meu olhar sobre a importância dos laços dentro do grupo.	Porque foi ótimo ver, conversar e aprender com outros orientadores.
2. O que foi mais significativo para você? Por quê?	
Houve ampliação dos saberes e as vivências, o jogo dramático, as dinâmicas fortaleceram os laços e as relações entre os/as participantes.	
O jogo do teatro e saber que os CCAs. Têm muito em comum, me encorajou.	Uma pessoa da roda dizer que acredita em mim.
O Mapa das relações, afetos, vínculos.	Gostei de fazer o Mapa das relações e tendo que olhar mais de perto para as minhas relações sociais e familiares
O cuidado de cada educador (formador) em dividir os temas abordados.	Gostei de tudo, principalmente me fez lembrar como é importante o papel do/a educador/a nos laços, vínculos e muito mais.
Tudo foi muito significativo e informativo também	AS dinâmicas em grupo possibilitaram troca de experiências e muito boas vivências.
Escutar visões e opiniões diversificadas, isso ajudou a refletir mais sobre as minhas ações no CCA.	A parte teórica e as dinâmicas em grupos de convivência.
As dinâmicas e sobre a parte	Tudo. Foram formas de

teórica.	aprendizado diferentes, mas se complementaram com os jogos.
Os relatos, trocas e sobre os laços. Trabalhar os sentimentos, entender os laços.	Exercitar o Mapa, trabalhar e identificar as emoções. A importância do pertencimento.
Poder compartilhar com o grupo o que mais me deixava insegura.	Refletir a prática pedagógica e acrescentou muito à minha formação e atuação profissional
Entender que o acolhimento é a maior ferramenta para exercer a nossa função.	As atividades teóricas dialogadas e as práticas que vivenciamos.

3. Sugestões para a melhoria desta formação	
Sem sugestão 10 participantes	
Que a formação continue no mesmo lugar que foi hoje. (4 pessoas), Avisar com antecedência sobre o Café Coletivo. (3 pessoas).	
A formação ter maior duração, mais tempo para as atividades. Ter mais formação. Espaço mais acolhedor.	
Foi ótima. Este lugar do 2º encontro é mais arejado e mais acolhedor do que o do 1º Encontro.	Está tudo muito bom.
Mais dinâmicas.	Este local foi muito melhor, mais arejado e acolhedor.
Está sendo muito bom cada momento.	As dinâmicas usadas foram esclarecedoras, sem necessidade de mudanças.
Perfeito. Muito melhor do que o 1º encontro.	Como lidar com crianças autistas
Continuem com a prática junto com a teoria.	Está ótima a formação, bem explícita e dinâmica.
As atividades foram muito boas!	Perfeito. O local de hoje foi bem melhor.
Ficou ótimo nesse espaço, bem melhor que na UNIP.	Não tenho. Já é uma excelente contribuição para a nossa prática.
Além da boa teoria, mais prática com dinâmicas.	Fornecer mais material teórico para subsidiar a ação.

Continuar as formações.	Ampliar para outros serviços da assistência, como o CEDESP.
Avisar com antecedência sobre o café coletivo.	Que as formações possam ter continuidade.
4. Sugestões para outras formações. Sem Sugestão (11 pessoas)	
Religiosidade, Trabalho multidisciplinar, Atividades recreativas, Gênero, Sexualidade, Conflitos, Comunicação não violenta, Inclusão, Sobre os sentimentos, Relações Familiares e inclusão social, Racismo e Preconceito.	
Religião- qual a maneira de abordar com as crianças em conversa individual..	Trabalho Multidisciplinar.
Como lidar com conflitos. 2 pessoas	Atividades recreativas, lúdicas para trabalhar no CCA.
Raça e Mulher na sociedade	Inclusão para pessoas com deficiência e diversidade 2 pessoas
Preconceitos	Comunicação não violenta.
Temática sobre os sentimentos	Cultura da Paz, Relações familiares.
Atividades recreativas	Atividades antirracistas
5. Quais ações poderão advir dessa atividade a partir dos verbos Repensar e Reverberar na prática socioeducativa.	
Repensar 2 participantes não responderam	
A partir dos novos conteúdos, novos olhares e ações mais diferenciadas. (2 respostas)	Com os novos temas repensar trabalhos e novas ações com os usuários.
Em nossas atitudes e buscar novos caminhos.	Na prática de desenvolver ações com menos adversidades no grupo.
No acolhimento e entendimento com as crianças.	No trabalho e na importância do CCA
Como conduzir a cada dia nossas melhores vivências com os usuários	Em mais dramatização e contação de histórias

Em como ter novas formas de acolher os usuários	Nos materiais didáticos para facilitar com os novos temas
Os conteúdos e as ações com os ensinamentos que tivemos aqui.	E observar como os usuários se sentem e como eles saem dos CCA
Preciso de mais ações com coragem, coragem de ser quem sou.	Os temas vistos hoje. (2 pessoas)
As ações para ajudar mais e melhor os usuários.	A forma de como aplicar nas atividades. (2 pessoas)
As nossas práticas. (3 pessoas)	Um olhar mais atento, mudanças nas práticas e melhor acolhimento.
A atenção e o acolhimento às famílias e aos usuários.	Nossa forma de atuação hoje para as melhores adequações. (2 pessoas)
O entendimento e a compreensão do cotidiano do sócio educador.	Conteúdos trabalhados a partir do interesse das crianças e adolescentes.
Estar sempre em movimento em busca de mais aprendizado	O olhar para o território e a construção de vínculos.
Repensar em como fazer mais leituras para uma visão diferenciada de atitudes.	Novas abordagens com crianças mais resistentes.
Reverberar - 16 não responderam	A partir de novos temas, novas ações.
No melhor jeito de acolher e melhorar a minha atuação como educadora social.	No olhar mais atendo ao comportamento, acolhimento e laços com os usuários.
Novas ações com os temas que aprendemos aqui 2 pessoas	Os novos temas com mais jogos dramáticos, dramatização e Mapa das Relações.
Ações mais pertinentes com os novos temas. 2 pessoas	Com novas dinâmicas os temas aprendidos nesse encontro.
Fazer mais ações com acolhimento bem cuidado e valorizando o meu papel de educador.	Em todos momentos e situações do cotidiano os temas e as ações no CCA, na família e nos vários laços que temos.
Ter o cuidado, o acolhimento, os laços como pontos integrantes das	Os novos temas nas práticas de nossas atividades, que poderão me

ações no CCA e fora dele. 2 respostas	ajudar a ser uma educadora social ainda melhor.
Em ações os conhecimentos que adquirimos na formação. 2 pessoas.	Na nossa relação com os nossos educandos/usuários e o olhar mais atento para nosso trabalho.
As ações com os novos conteúdos e que tenham impacto junto aos usuários. 2 respostas	Com novas ações, os novos conteúdos, dando mais valor para as minhas atitudes de educador. 2 pessoas
Com estudo de como passar para a prática os temas daqui e valorizando ser educador social;	Com as próprias práticas profissionais a busca dos resultados mais eficazes.

Reflexões e avaliação da equipe técnica

Lições aprendidas

As ações formativas deste polo possibilitam pensar, fundado nas avaliações e nas representações assistidas, o quanto a formação poderá ampliar o nível de ensino das aprendizagens, a compreensão das relações e do entorno social do território e, como resultado tornar mais fácil, adequada e eficaz detectar dificuldades, problemas e intercorrências com os/as usuários/as pelos educadores/as nos CCAs, na atuação mais assertivamente, nos encaminhamentos e no favorecimento do desenvolvimento de sociabilidades e na prevenção de risco social e vulnerabilidades relacionais, tais como: conflitos, confinamentos, preconceitos e abandono.

Houve também avaliações orais e escritas que disseram estarem saindo, após a atividade, estimulados, motivados e com o sentimento agradável de pertença e de agradecimento como educadores sociais do CCA. Efetivamente sentindo a importância de suas ações e do fortalecimento das relações sociais junto aos usuários.

As atividades do Mapa das Relações (proximidade afetiva) na qual tocaram as suas vidas pessoais e, do Psicodrama (fases de criação, a representação e o compartilhar) com a história de “O Mágico de Oz”, pensando e representando as cenas que acontecem nos centros de

convivência foram de uma intensidade de muita emoção e pareceu tocar o “território mais particular e coletivo” com uma força dramática que mostrou instigar avanços mais protagônicos de cada educador/a.

Em suma, pelas ações formativas, pelo pertencimento e pelo aguçar do pessoal e do coletivo foram confirmados aos saberes da equipe técnica alguns indicadores que demonstram ser fundamentais: a valorização de formação continuada dos educadores, de suas ações melhor ancoradas e os seus papéis claramente definidos, poderão ser molas propulsoras de transformações muito significativas nas atuações nos CCAs.

Desafios

A partir do objetivo desse tema, viabilizar e potencializar a construção dos elos e conexões na convivência, no fortalecimento dos vínculos, nos saberes, no aprender e ensinar horizontalmente e nas intervenções das situações de vulnerabilidades relacionais, pode-se dizer que parece ter havido a construção de elos e conexões, nos saberes, no aprender e ensinar horizontalmente.

Em outro aspecto, a mudança de espaço de realização da formação foi um ponto positivo e veio ao encontro de um dos desafios apontados na avaliação anterior.

Mesmo com quase 30% de "não respondidas" pelos participantes, os desafios apontados correspondem às demandas de mais tempo e continuidade da formação, bem como da ampliação da formação para mais áreas do serviço.

Ainda relacionado ao ponto de se ter maior clareza da função social dos/as educadores/as e assumir com empenho a busca "do homem que se quer formar" gera, em confronto com a realidade vivida, o desconforto e o "conflito do não saber". Para realizar uma prática socioeducativa competente e socialmente comprometida, as formações tornam-se indispensáveis espaços de escuta e reflexão, particularmente num país de contrastes como o nosso, onde convivem grandes desigualdades econômicas, sociais e culturais.

Portanto a equipe técnica tem claro que os desafios são ainda muitos, todavia que os passos de acertos, estão sendo trilhados por um caminho

de buscas individuais e coletivas do ser/estar e as possíveis mudanças de vulnerabilidades em potentes iniciativas de ação.

Registro fotográfico das atividades no Instituto Rogacionista 01/12/23



Exposição dialogada sobre os fundamentos teóricos da atividade por Sr. Paulo.



Mapa das Relações e suas peculiaridades



Mapas das Relações - na interação grupal

Relatório: Tema II A construção de laços significativos de cidadania na parceria. Educador e Educando.

Polo 3 – Sul – Clube da Turma M'Boi Mirim – na Estância Tangará- Jardim Ângela – São Paulo.

Objetivo deste tema: Viabilizar e potencializar a construção dos elos e conexões na convivência, no fortalecimento dos vínculos, nos saberes, no aprender e ensinar horizontalmente e nas intervenções das situações de vulnerabilidades relacionais.

No dia 30/11/23 a atividade formativa contou com a participação de 45 educadores/as. Com a representante da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, Sra. Fernanda, pelo Espaço Sr. Guilherme e Sr. Leonardo, além de Sr. Paulo, e a equipe técnica da Formação.

Após a acolhida foi realizada a abertura pelo Sr. Paulo fazendo a exposição dialogada sobre os conceitos da Política Nacional de Assistência Social, na qual a Proteção Social Básica colocou-se o foco de suas ações junto aos usuários E, a partir dos laços sociais, tomou-se os vínculos, os seus fortalecimentos e os conceitos de riscos e vulnerabilidades. Os temas, por meio de diálogo, foram sendo exemplificados pelos/as educadores/as e pelo palestrante. Situações relacionais pertinentes aos conflitos, preconceitos, discriminações, abandonos e apartações, bem como aos confinamentos, isolamentos e à violência, pontuados nos documentos da

SMADS também foram trazidos em diálogo interativo e no clareamento dos conceitos.

A seguir foram estimuladas as reflexões, com relação às formas de enfrentamento, à identificação dos riscos e às vulnerabilidades. Nesta perspectiva o compromisso ético e social do educador/a na temática do território, na visão conceitual de Milton Santos, foi ressaltado como espaço, no qual as experiências, articulações, ajuda mútua contribuem na prevenção das vulnerabilidades e no trabalho dos usuários (crianças e adolescentes) como sujeito de direitos. Ressaltou-se que, pelas ações preventivas se efetiva a segurança da convivibilidade, garante-se a acolhida e, se dão como preenchidas as necessidades humanas, tanto as afetivas, como as alimentares, de indumentária e outras, sobretudo o respeito à dignidade humana de cada pessoa.

Dessa forma, sendo no território, espaço habilitado, no qual apresentam a vivência com as contradições sociais, econômicas e culturais, e se dão igualmente os laços, que fortalecidos se tornaram vínculos, e em grupo, partilha-se objetivos comuns, cuja a pré-tarefa e a tarefa, os ligam, mas não os tornam homogêneos. Assim, forma-se uma ECRO (Esquema Conceitual Referencial Operativo) na perspectiva de um agir coletivo, após o respeito e a compreensão dos aspectos individuais. Dessa maneira, os papéis que não são fixos, exercidos na vivência grupal são estudados na teoria de Pichón Rivière. Nessa teoria, o autor aponta o sujeito e um objeto com uma relação particular entre eles, na qual se forma o vínculo. Processo esse, que vai se dando, como resultado das relações, do nascimento e, durante toda a vida, como modalidade de participação social.

Outro autor citado Jacob Moreno, que traz o conceito de átomo social referindo-se a cada ser, sendo a menor unidade funcional de um grupo. O autor, trabalha também as relações interpessoais desde os conflitos à solução deles, pelo Psicodrama, como uma das técnicas, que possibilita a maneira criativa, espontânea e expressiva dessa atividade.

Considerando as formulações dos dois autores, Pichon-Rivière e Moreno, configura-se um entendimento de que o campo relacional traz consigo

uma determinada potência que em decorrência de vivências traumáticas pode ser aprisionado, ou melhor, não se efetivar em ações. Com o objetivo de facilitar o aspecto relacional dos/as educadores/as no trato a eles/ elas, e aos usuários e no foco dos laços e no fortalecimento de vínculos como ações preventivas dos riscos e das vulnerabilidades sociais, o grupo grande foi dividido em dois subgrupos e em espaços diferentes, deu-se a realização do Mapa das Relações.

O Mapa das Relações inicialmente foi realizado individualmente com a escrita do nome no centro de uma folha sulfite e ao redor considerando-se afetividade foram convidados a escrever o nome de familiares mais próximos, depois amigos/as, pessoas da comunidade, e do trabalho equipe técnica e educandos/as. No momento seguinte foi pedido que cada educador/a, circulasse quais são as pessoas que formam a sua rede de apoio. Após houve a formação de duplas para a troca sobre os pontos que causaram surpresa e/ou estranhamento em cada mapa, que foram compartilhados no grupo com as considerações pertinentes aos laços, vínculos e confiança nas relações.

Ressalta-se ainda que o encerramento dessa atividade se deu com a leitura do texto: O que é grupo – Madalena Freire e a poesia: Eu: Outro: identificação e diferenciação, e nos comentários foram alinhados aos eixos do SCFV com o foco no Direito de ser e os seus subeixos, que devem promover experiências que potencializem a vivência dos ciclos etários em toda a sua pluralidade. São eles: direito de aprender e experimentar; direito de brincar; direito de ser protagonista; direito de adolecer; direito de ter direitos e deveres; direito de pertencer; direito de ser diverso; direito à comunicação.

Após, de forma dialogada foi introduzido o conceito de átomo social de Moreno, assim como as etapas do jogo dramático – do aquecimento, da criação e dramatização e do compartilhar. Todos os passos foram seguidos a partir da contação de história de O Mágico de Oz (no aquecimento e preparo- na escolha dos personagens e na encenação sendo adequadas às cenas do CCA as características dos personagens: o Espantalho (queria um cérebro para poder pensar), o Homem de Lata

(ansiava por um coração para amar) e o Leão (desejava a coragem para poder ser o “Rei dos Animais”)

O relato abaixo refere-se a um dos grupos. Esteve nessa mediação a Cristina com o mesmo enredo: a) o grupo inspirado no Leão dramatizou uma semana de atividades em que cada adolescente representava um animal. A turma praticou várias cenas de bullying com o leão e o acusavam de ter pegado a cola da educadora, que já estava muito brava com ele. Só na sexta-feira, a turma confessou que quem pegou a cola foi o rato. O Leão sofreu calado por uma semana e só na sexta teve coragem e conseguiu expressar seus sentimentos.

a) O grupo inspirado no Espantalho dramatizou uma cena, em que duas irmãs estavam com reclamação constante de indisciplina, tanto no CCA como também vindas da escola, onde estudavam. A Educadora social fez uma reunião com a mãe que se sentia perdida e já não sabia mais o que fazer com suas filhas. Depois chamaram a Orientadora do Conselho Tutelar que com calma conseguiu manter uma conversa direcionada com a mãe, propondo novas atitudes para melhorar a situação e com o uso de ações mais assertivas, o encaminhamento deu resultado.

c). Na cena inspirada pelo Homem de lata duas adolescentes gritavam muito com um garoto por fofoca e intriga entre eles. O Educador Social estava tentando manter o controle da situação a todo custo. Só foi possível, quando foi realizado “a “Inversão de papéis” em que a adolescente que estava mais exaltada se colocou no papel do Educador e vice-versa.

Percebeu-se um momento especial de grande aprendizado e reflexão para todo o grupo, que retomou os subeixos do direito de brincar, de aprender e de ser diverso, por meio de relações empáticas, vividas nos papéis do jogo dramático.

Após foram realizadas as avaliações orais e escritas, depois houve o fechamento da atividade com o levantamento dos conteúdos vistos, refletidos e exemplificados por meio de jogos e dinâmicas.

Avaliações orais (por amostragem):

Que palavras/ conceitos ou expressões você leva desta atividade?

Reflexões importantes	Empatia na prática	Inversão de papéis- muito importante	Novas temáticas, mais motivadoras.
Saio pensando muito no Mapa das Relações	O jogo dramático mexeu muito comigo	Adorei fazer o psicodrama a partir de “O mágico de Oz”.	A importância das relações afetivas.
A teoria e a prática juntas foram muito boas.	Gostei muito de participar das dinâmicas e jogos, quero fazer com as crianças	Os laços que poderão se tornar vínculos.	Pelas trocas pudemos ver semelhanças e diferenças entre os CCAs.
O átomo social foi novidade para mim!	Falar do nosso cotidiano à distância, trouxe novas ideias com os novos temas.	Conhecer e vivenciar os jogos foi muito fortalecedor.	Volto com mais entusiasmo para o CCA, novos temas, mais entendimento dos processos vividos lá.

Avaliações escritas (por amostragem)

1.O conteúdo do encontro de formação foi relevante para a sua prática como educador social? Por quê?

Muito (x) - 45 pessoas; Pouco (); Quase nada () nenhuma

Por quê?

As aprendizagens desde o conteúdo teórico às práticas vivenciadas.

O aprendizado é a melhor forma de crescer como gente.	Abordou situações de conflitos dando soluções por outras formas(teatro, dinâmicas)
Mapa das Relações, Psicodrama.	Faz menção e conjectura da teoria com a prática.
Novos conteúdos	
Foi bem dinâmico, o que aprendi muito bom, o tempo passou rápido.	Conhecendo novas ideias, estratégias, podemos aplicar no CCA
Porque as atividades sobre laços e o vínculo me ajudarão muito.	Porque trabalhou o quanto as relações são prioritárias na formação.

Primeiramente parar para repensar a nossa prática e acessar novos conhecimentos.	Aprendi muito na teoria, na dinâmica do Mapa das Relações e no jogo do teatro
Aprendi como as relações funcionam e pude me expressar também.	Pois pude ter uma nova visão acerca dos conflitos e da mediação deles.
Traz uma bagagem de metodologia, prática e teoria.	Foi muito importante, aprendi com os formadores e com os/as colegas também.
Porque normalmente vivo situações em sala que preciso saber desses posicionamentos.	Aprendi melhor a lidar com os usuários.
Deu-me mais ferramentas para o dia a dia com as crianças.	Porque foi ótimo ver, conversar e aprender com outros orientadores.
2. O que foi mais significativo para você? Por quê?	
As trocas e as vivências, o jogo dramático, as dinâmicas ampliaram os saberes e fortaleceram as relações interpessoais.	
O jogo do teatro e saber que os CCAs. têm muito em comum.	A discussão sobre laços e o que ocorre no cotidiano.
Laços significativos, fala muito sobre nossos vínculos criados com os atendidos.	A troca de informações no final e os conhecimentos durante todo o encontro
Mapa das Relações, eu consegui identificar minha rede de apoio e sobre grupo(Pichon) e o jogo dramático (Moreno)	O olhar e o agir de cada participante nas atividades e os diálogos sobre as demandas
As cenas, podemos observar o nosso trabalho com outros olhos.	Tudo. Essa troca de vivências é extraordinária.
Gostei muito do psicodrama, saber sobre Jacob Moreno.	As trocas foram muito boas.
A dinâmica e o jogo , no qual colocamos a nossa experiência como profissional	Saber que todos têm os seus problemas e sobre os laços e vínculos.
A forma de repassar os temas para os usuários, que podem ser mais dinâmicas, por dramatização.	Os temas sociais abordados como o vínculo, temos que ter esse olhar.
	Os temas e a partilha coletiva no final.

As temáticas e debates que foram abordados e bem interessantes.	Sobre a acolhida e o cuidado e saber ouvir/ escutar.
---	--

3. Sugestões para melhoria desta formação. Sem Sugestão (14 pessoas);

**Que a formação continue no mesmo lugar que foi hoje. (4 pessoas),
Avisar com antecedência sobre o Café Coletivo. (3 pessoas.**

Ter mais tempo para a formação, para a atividade.
Ter mais formação. Espaço mais acolhedor.

Foi ótima. Este novo lugar é mais arejado.	Está tudo muito bom.
--	----------------------

Disponibilizar os materiais dos encontros(material didático.	Está ótimo neste formato.
--	---------------------------

Abordar os eixos para as famílias atendidas mais sobre o serviço social.	Poderiam dar mais dicas de atividades.
--	--

Tempo maior para os dois momentos da formação.	Maior tempo para dinâmicas
--	----------------------------

Só agradecer.	Ter mais formações.
---------------	---------------------

Conteúdo igual, ou melhor.	Mais tempos para as atividades.
----------------------------	---------------------------------

Tem que haver mais formação.	Mais jogos.
------------------------------	-------------

Tema: temos que entender o outro	Ser mais dinâmico
----------------------------------	-------------------

Mais vezes esta formação	Excelente o espaço, muito acolhedor
--------------------------	-------------------------------------

Ter mais tempo.	Lugar mais acolhedor
-----------------	----------------------

4. Sugestões para outras formações Sem Sugestão (10 pessoas)
Sexualidade, Conflitos, Relações Familiares e inclusão social, Racismo e Preconceito

Saúde Mental e Sexualidade	Práticas antirracistas
----------------------------	------------------------

Inclusão social	Cultura
Mediações de conflitos	Trabalho com os atendidos com PCDS
Ações com Famílias	Educação antirracista
Inclusão racial e mental, jogos e brincadeiras	Sexualidade na Infância e na Adolescência
Estratégias para trabalhar o acolhimento e vínculos no CCA.	A prática de Paulo Freire como porto para o educador social.
Emoções, intervenções	Racismo e Preconceitos
Mediação de Conflitos	Comunicação Não violenta
Pedagogia da Emergência.	Os temas de vocês estão sendo muito bons.
5.Quais ações poderão advir dessa atividade a partir dos verbos Repensar e Reverberar na prática socioeducativa.	
Não responderam 4 pessoas Repensar –	modo de ver os educandos/usuários; - as práticas; a foram de trabalhar com os educandos. - conhecer mais sobre Pichon e Moreno - a forma de trabalhar com os/as educandos/as / usuários/as. - nos novos temas para melhor agir. -nas atividades do meu planejamento. - repensar e vê sempre toso o aspecto, antes de falar. - Repensar sobre o nosso trabalho.

- sobre as atividades, seus objetivos e os resultados possíveis;
- os novos temas e agir melhor.
- as temáticas aprendidas aqui; repensar e analisar o todo do grupo que trabalhamos.
- sobre personalidade; novas atividades com os temas desta formação.
- a construção da formação do/a educando/a; os slides e os temas deles.
- como estamos em constante aprendizado; o trabalho e facilitar a exposição deles com o que sentem.
- os temas para que as crianças expressem os sentimentos por jogos e dramatizações.
- nas atividades socioeducativas os novos temas.
- nos valores e aplicar em novas atividades; outras posições, novos saberes como educadora.
- o quanto devemos nos renovar cada vez mais; nos nossos comportamentos e falas para assim sermos lembrados pelo o que somos.
- a mediação de conflitos
- sobre o autoconhecimento; repensar os nosso gestos e

	<p>atitudes verbais desnecessários.</p> <ul style="list-style-type: none"> - repensar como educadora na escuta. - as minhas conversas com os usuários e suas famílias; repensar os temas vistos hoje. - o que falamos; como agimos.
<p>Reverberar</p> <p>Não responderam participantes.</p> <p style="text-align: right;">12</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Valores na sociedade pelo CCA. - Reverberar os conhecimentos que foram aprendidos aqui; os novos temas nas atividades. - as atividades dos átomos, o tempo da palestra e os slides. - Colocando em prática novas dinâmicas, novas atividades; novas ações. (16 pessoas). - Além das atividades, os resultados delas. - como falamos ou nos expressamos com os novos temas. - com nossos novos saberes, novas experiências com o grupo. - com mais jogos e dinâmicas em nossas ações. - além da formação dos usuários com os novos temas, como lidar melhor com as demandas. - Mapa das Relações e o átomo social; - Nas atividades com a opinião dos educandos/ usuários. - Nos valores e aplicar em nossas ações outras linguagens e ações sobre os temas aprendidos. - Outras ações diferenciadas.

	<ul style="list-style-type: none">- Como construir melhores relações com os/as usuários/as.- Reverberar em novas ações visando sempre o melhor.- Atitudes mais assertivas.- O que ouvimos. Reverberar em formas diferentes de agir e planejar as atividades.
--	---

Reflexões e avaliação da equipe técnica

Lições aprendidas-

Com o tema deste encontro: A construção de laços significativos de cidadania na parceria. Educador e Educando e seu objetivo: Viabilizar e potencializar a construção dos elos e conexões na convivência, no fortalecimento dos vínculos, nos saberes, no aprender e ensinar horizontalmente e nas intervenções das situações de vulnerabilidades relacionais, pode-se ampliar os conteúdos teóricos e vivenciais conjuntamente. Este aspecto proporcionou “bem-estar sócio pedagógico” na medida em que, ao participarem das práticas os/as educadores/as sentiram-se contemplados em aprendizagens de laços, vínculos, grupos, papéis, como também a maior parte deles/delas passou a conhecer os autores que os referenciam, vê-se por terem sido várias vezes citados, nas avaliações.

Por meio do Mapa das Relações e do jogo dramático foi possível perceber a formação de laços em determinados momentos, em outras situações o fortalecimento de vínculos (educadores/as dos CCAs localizados com mais proximidade no território urbano e no reconhecimento de realidades muito conhecidas e até a troca de números telefônicos para continuação dos contatos.

Em outro aspecto, o exercício de repensar – pensar de novo, refletir – tão essenciais na prática sócio pedagógica, poderá resultar em atitudes mais dialogais, no fortalecimento dos saberes e na ação mais horizontal junto às crianças e aos adolescentes, como também redirecionamento de

atividades com pertinência mais efetiva com o serviço. Pare ter sido um bom salto na fundamentação social e educativa.

Proporcionalmente o ato de reverberar a questão dos valores, dos conhecimentos, das novas aprendizagens e das ações referentes aos temas, como o próprio significado do verbo diz; reverberar=refletir (-se), refletir luz ou calor, brilhar, repercutir - possam ser os raios dos saberes adquiridos e vivenciados. Como diz o trecho poético: “As vidraças reverberaram os raios de sol, o sol nascente e o sol poente”...reverberai também vós com os vossos ensinamentos” (Padre Manuel Bernardes, na obra Luz e calor, Lisboa, Portugal,1.696).

Desafios

Arrisca-se a apontar que as avaliações que exigiam mais pensar, refletir, apontarem sugestões foram as que mais tiveram “não respondidas” ou foram deixadas em branco. Parece demonstrar uma acomodação ou uma ação menos amadurecida sobre o perguntado ou mesmo uma dificuldade de expressar-se. Neste sentido, a ação sociopedagógica da equipe técnica precisará instigar mais o domínio do pensamento que se expressa e se comunica nos próximos temas, a fim de construir o seu sentido sobre a temática, percebendo semelhanças e diferenças com o seu ponto de vista e o de outros/as participantes.

Em outro ponto, o quanto verbalizam ou solicitam nas avaliações a cópia impressa dos slides ou mais material impresso, apesar de terem recebido o essencial deles. Demonstra ser um procedimento muito comum nas escolas, porém nos leva a pensar ser uma relação de comodismo e correspondente com os dizeres: - não preciso anotar prestar atenção porque terei a cópia do material. Esse posicionamento demonstra distância do despertar o prazer de conhecer, compreender, refletir e aprender também por meio da exposição dialogada e de anotações, cenários de aprendizagem que parecem não fazerem parte de parcela dos/as educadores/as, participantes desse polo.

Em suma, na formação, quanto mais se exercita a preparação, elaboração, tendo como foco a realização, mais aprofunda-se a compreensão dos processos dos caminhos e dos descaminhos de construção e desconstrução de conhecimentos e na visão do quanto o ensinar e aprender perfazem um todo.

Registro fotográfico das atividades



Atividade inicial: palestra dialogada com Sr. Paulo



Elaboração individual do Mapa das Relações



Exposição do Átomo social no centro com os Mapas das Relações ao redor.



Criação grupal do psicodrama baseado na obra O Mágico de Oz, com o motivo contextualizado em conflitos acontecidos nos CCAs.



Depoimento de Marcelinho, um usuário do “Clube da Turma M’Boi Mirim, na fala protagonista com os/as educadores/as sobre valorizar a comida e não desperdiçar nenhum alimento.

RELATÓRIO PRODUTO 4

Tema 3. Centro para Crianças e Adolescentes, lugar, espaço, onde a fala e a potencialidade não podem ser secundarizadas!



**CENTRO PARA CRIANÇAS
E
ADOLESCENTES**

Consultor Coordenador Paulo Vicente dos Reis
Maria Aparecida Ferreira
Maria Angela S.L. Rizzi,
Osvaldo J. da Silva,
Cristina Jorge Dias e Maria do Carmo Norcia

Relatório elaborado em cumprimento ao segundo produto do referente ao processo formativo de educadores dos CCAs na cidade de São Paulo.

O relatório se refere ao Produto 33 previsto no **Termo de Referência n914BRZ3019** – Projeto: O direito de aprender: Proteção e Educação “Desafios do Sistema Único de Assistência Social na Metrópole de São Paulo” .

O conteúdo desse relatório é de exclusiva responsabilidade do autor e poderá ser alterado em comum acordo entre as partes.

São Paulo, 10 de Janeiro 2024.

Título e Código do Projeto - O direito de aprender: Proteção e Educação

“Desafios do Sistema Único de Assistência Social na Metrópole de São Paulo” - 914BRZ3019

Sumário

Proposta.....	1
Base epistemológica.....	2
Objetivo.....	5
Registros.....	6
Nº de participantes.....	8
Atividades realizadas.....	9
Polo 1.....	9
Polo 2.....	17
Polo 3.....	31
Polo 4.....	43
Registro fotográficos	53

Proposta:. Centro para Crianças e Adolescentes, lugar, espaço, onde a fala e a potencialidade não podem ser secundarizadas!

Síntese das bases epistemológicas trabalhadas no processo formativo.

Partindo do princípio que o conceito de território encontra-se no centro da Política Nacional de Assistência Social na perspectiva da lógica da proximidade, iniciamos esse encontro formativo, refletindo o quanto e como os espaços geográficos são determinados pelo movimento da sociedade, e de seu processo produtivo. Logo, o espaço definido para além da perspectiva fenomenológica, deve ser encarado como construção social, marcando uma diferença fundamental entre “espaço e lugar”, compreendendo esse último como base da reprodução da vida a partir da tríade habitante – lugar – identidade.

Consideramos ser essa reflexão de fundamental importância para que os educadores compreendam o CCA (Centro para Criança e Adolescente) como resultado de fatos que o elevam ao lugar de pertencimento, de uso real, isto é, o CCA como um lugar cuja expressão de relações em que o vivido emerge e as mesmas podem ser resinificadas, porque é nele (CCA) entre poucos espaços na comunidade que ocorre a unidade da vida social como potencialidade.

É nesse lugar cujo sentido de significativo lhe é atribuído pelos vínculos estabelecidos, pelas relações de proximidade com a criança, o adolescente e suas famílias que o estar juntas, que a co-presença, a convivência, a contiguidade se fazem presentes na interação como forma de enfrentamento as vulnerabilidades, principalmente as relacionais. Sendo a Educadora, o educador um elemento de facilitação de processo, conforme (*Santos apud Arroyo, 1996, p 59*) definem: “O lugar é onde estão juntos, sentindo, vivendo, pensando, emocionando-se” e por que, não elucidando e solucionando situações que muitas vezes se apresentam como naturais.

Numa correlação direta entre a concepção de convivência como forma, o modo de conviver e fortalecimento como resultado, analogamente trabalhamos com os educadores e educadoras dos CCAs, lugar como segurança e o espaço como liberdade, pois estamos ligados ao primeiro e desejamos o segundo enquanto experiências cotidianas.

A partir da concepção de Yi Fu Tuan, compreendemos que a experiência é um termo que abrange diferentes maneiras através das quais o uma ou várias pessoas conhecem e constroem a realidade. Dá-se de modo intersubjetivo, construindo atitudes coletivas e culturas que, por sua vez, influem na qualidade da nossa experiência.

As experiências cotidianas quando narradas a partir do lugar seguro, permitem identificar e analisar as relações trazidas pelas crianças e adolescentes e o quanto permaneceram passivos ou ativos na tessitura de uma rede de significados e sentidos no que ora constrange, abandona, violenta, aparta, humilha, discrimina, mas ora pode também acolher, fortalecer e como força, estabelecer elos de solidariedade a partir de outra tríade, ou seja, da identidade, sociabilidade e do grupo.

Daí, o ser, seja criança, adolescente ou alguém da família, uma vez identificado ao e com o CCA, enquanto seu lugar, fará *jus* a formulação de Leonardo Boff e de Frei Beto - “a cabeça pensa a partir de onde os pés pisam”, pois o educador, a educadora, existe pela reflexão crítica das vivências compartilhadas na perspectiva do fortalecimento, do enfrentamento das vulnerabilidades que se apresentam sem qualquer julgamento historicamente no território.

E o educador, a educadora por sua vez, para compreender essas vivências, é essencial conhecer e reconhecer o CCA como um lugar social pertencente a quem ele ou ela olha, se relaciona, protege e promove como sujeito de direito.

Portanto, fundamental compreender o CCA enquanto lugar do vivido, não somente como soma de situações, mas como sistema de relações, onde o subjetivo-objetivo, a aparência-essência, o mediato e imediato, real e simbólico constituem elementos singulares de cada comunidade onde está inserido. Daí, a importância da Educadora, do Educador e da própria estrutura física, que conforme a Política Nacional de Assistência Social, associa e coloca no centro a lógica da proximidade ao tratar do conceito de Território, se perceber e se comprometer como elos de relações cuja intencionalidade será sempre o fortalecimento dos vínculos na perspectiva do enfrentamento às várias vulnerabilidades sofridas.

Segundo Spinoza (2017), todos os seres vivos compartilham o que ele chama de “potência”, que é a característica de perseverar na própria existência.

Os encontros favorecem essa potência enquanto garantidora do lugar de fala e de representatividade no acompanhamento, na segurança, na recepção, na educação, na gestão das atividades, na segurança, no acolhimento, ou seja, naquilo que se vive no CCA como forma de compreensão do mundo, pois é a partir de onde se pisa que a cabeça pensa, o coração sente e conjuntamente se faz algo para mudar e transformar uma situação e/ou realidade.

Logo as práticas socioeducativas são um valioso instrumento de mudança e como tal, devem ser fomentadas cada vez mais, não somente nesse lugar singular denominado CCA, mas em todo o território, compreendendo que diferente da escola cujas atividades estão vinculadas ao sistema de mérito, possibilita e articula aprendizagens que contribuem para o desenvolvimento pessoal e social das crianças e adolescentes, atualizando e complementando conhecimentos já trazidos de suas próprias vivências familiares e culturais. Isso tudo deve estar entrelaçado à proteção social!

Essa proteção social somente se efetiva pelo processo identitário de pertencimento, não somente ao lugar, mas sobretudo o movimento da história aprendido pela memória por meio dos sentidos.

Os sentidos em relação aos lugares são construídos culturalmente, portanto repletos de significados possibilitando oportunidades coletivas de criar caminhos para entender e enfrentar a complexidade do mundo que com seus mecanismos pós modernos tentam naturalizar o individualismo, o acúmulo de capital, a homogeneização para melhor padronizar e controlar.

Mas, a co-presença, a convivência, a contiguidade, a vizinhança, o companheirismo, ou seja, o estar juntos, vivendo, pensando, sentindo e se emocionando que retratará a potência humana apresentada no CCA como um lugar singular para nossas crianças e adolescentes.

Essa potência colocada a serviço da criança e do adolescente em relação a sua proteção que devemos perseguir exaustivamente na práxis das educadoras e educadores, pois reside aí seu compromisso ético-político.

Título e Código do Projeto - O direito de aprender: Proteção e Educação

“Desafios do Sistema Único de Assistência Social na Metrópole de São Paulo” –

Termo de Referência –914BRZ3019

Formação: O direito de aprender: Proteção e Educação “Desafios do Sistema Único de Assistência Social na Metrópole de São Paulo”

PERÍODO: dezembro de 2023 – dias 05, 07, 11 e 14 de dezembro de 2023.

EQUIPE TÉCNICA: Paulo Vicente Reis, Maria Aparecida Ferreira e Mariângela S.L. Rizzi, Cristina Jorge Dias.

VISÃO GERAL – Esse é o terceiro tema do período de formação dos/as e educadores/as dos CCAs, na cidade de São Paulo.

Tema III - trabalhado - Centro para Crianças e Adolescentes, lugar, espaço, onde a fala e a potencialidade não podem ser periféricas.

Valorização da interação singular entre o(a) educador(a), criança e adolescente no CCA na perspectiva da identificação crítica de vulnerabilidades relacionais e suas ações preventivas.

Objetivo Geral: Possibilitar ao educador e educadora reconhecer, expressar-se e situar-se nos CCAs, junto aos educandos e educandas, como também serem agentes facilitadores nos processos dessas crianças e adolescentes como protagonistas.

Para apoio teórico, junto aos temas foram trazidos os códigos da Modernidade (1997), Os Pilares da Educação (1998) e, sobretudo os Eixos e subeixos do SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, assim itemizados:

Eixo 1. Convivência Social

capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole,	capacidade de demonstrar cortesia;
capacidade de comunicar-se	capacidade de desenvolver novas relações sociais
capacidade de encontrar soluções para os conflitos do grupo	capacidade de realizar tarefas em grupo
Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e territórios.	

Eixo 2. Direito de ser

direito de aprender e experimentar;	direito de brincar;	direito de ser protagonista;
direito de adolecer;	direito de ter direitos e deveres;	direito de pertencer;
direito de ser diverso;	Direito à comunicação	

Eixo 3 - Participação (envolvendo família, comunidade e escola)

Participação no território; (Importante considerar o Diagnóstico Territorial).	participação como cidadão,	participação a atuação na comunidade
---	----------------------------	--------------------------------------

Objetivos Específicos:

- . Promover o acolhimento e o facilitar o aquecimento inicial com enfoque no centramento na atividade;
- . Identificar os/as participantes e os aprendizados relativos aos temas 1 e 2;
- . Proporcionar a reflexão sobre o usuário criança (retomar do encontro 2 – direito de ser criança) e o usuário adolescente (direito de adolecer – crise e transformação, autoestima fragilizada, expressar-se, sexualidade, redes de relacionamentos e outros aspectos);
- . Suscitar a verbalização e/expressão dos nós e os laços no fortalecimento dos vínculos e na construção dos protagonismos dos usuários.
- . Instigar o levantamento das vulnerabilidades relacionais e das ações preventivas dentro das ações dos CCAs e em outras territorialidades, por meio da elaboração de curtos jogos dramáticos com foco em algumas vulnerabilidades e suas possíveis superações e/ou encaminhamentos adequados por parte da equipe técnica de cada CCA., junto `Rede de proteção e segurança.

REGISTROS

Previstos: as atividades formativas em cada região/ polo será realizado por meio de ações com duração de quatro horas, compostas por 60 educadores, subdivididos em dois grupos. E, para as dinâmicas ou jogos, os/as participantes serão divididos em subgrupos. No começo de cada atividade será realizada de forma participativa, uma retomada do tema anterior e instigando questões sobre o tema e os entendimentos sobre ele por meio dos aspectos conceituais e, depois sobre as dinâmicas participativas, debates e jogos dramáticos e psicodramáticos. Na sequência, os encontros formativos terão costuras entre a teoria e a prática, que proporcionarão a retomada dos aspectos vistos e as perspectivas que poderão ser trilhadas nos próximos temas. Haverá avaliações orais e escritas para um acompanhamento mais próximo dos aprendizados e/ou replanejamentos, caso sejam necessários.

Realizados: As atividades formativas foram realizadas nas quatro regiões da cidade: Polo 1 Região Norte – no CCJ Ruth Cardoso, Polo 2- Região Leste – no Instituto Dom Bosco – Itaquera, polo 3 - Região Sul – no Clube da Turma M’Boi-Mirim, sediado no bairro com o mesmo nome e o Polo 4- Centro-Oeste, na Sede do Instituto Rogacionista, no bairro da Água Branca.

Os encontros tiveram a duração de quatro horas. As atividades foram compostas pela participação de grupos de, em média 40 pessoas, que após a parte teórica, foram subdivididos em dois ou mais grupos, dependendo das dinâmicas e/ou jogos cooperativos ou psicodramáticos, que seriam feitos.

A parte teórica se deu de forma dialógica e com a utilização de slides projetados. Houve proveitosa interação entre os/as participantes, do explanador aos educadores/as e entre eles/elas, com esclarecimentos, exemplificações e diálogos repletos de trocas e compartilhamentos de diversos saberes.

A parte prática sempre alinhada ao conteúdo teórico se deu por jogo dramático, leitura e análise reflexiva de textos literários com levantamento de vulnerabilidades sociais, representação dessas dificuldades nos territórios sorteados e os encaminhamentos quando são trazidos/comunicados às dependências do CCA. Após a avaliação oral e escrita, houve a dinâmica do elástico com a intenção sociopedagógica de verificar o elástico individualmente, em duplas, quadruplas e com o grupo todo e observar o quanto se amplia em termos de territorialidade. Para o encerramento houve um ritual celebrativo e de agradecimento pelos

aprendizados dos três encontros dessa formação, realizados no 2º semestre de 2023.

Regiões, locais e número de participantes:

Regiões/datas	Locais	Participantes
Norte -05/12/23	CCJ “Ruth Cardoso”	51
Leste – 07/12/23	Obras Sociais “Dom Bosco”	44
Sul- 11/12/23	Clube da Turma M’ Boi-Mirim	38
Centro-Oeste/ 14/12/23	Instituto Rogacionista	32
Total:	4 espaços	165

Relatório Tema 3 – Polo 1 – Norte - CCJ “Ruth Cardoso” – na Cachoeirinha – São Paulo.

Tema: Centro para Crianças e Adolescentes, lugar, espaço, onde a fala e a potencialidade não podem ser periféricas.

A realização neste 1ª polo ocorreu no dia 05/12/23. Estiveram presentes 51 educadores/as e, Sra. Maria Ângela, representando a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, Sr. Alexandre, Diretor do Espaço e a equipe técnica da Formação.

A atividade, inicialmente teve a acolhida e as primeiras palavras dos conteúdos vistos no encontro anterior e os temas centrais da presente ação, realizadas pelo Sr. Paulo, que após, convidou a Sra. Maria Ângela para as considerações iniciais sobre a formação e os assuntos propostos.

Após, ele iniciou a exposição dialogada sobre Riscos e Vulnerabilidades Sociais, que terão como consequência a exclusão social, com relação aos fatores socioeconômicos, os mínimos recursos de moradia, educação e o acesso a oportunidades, que integram o desenvolvimento do capital humano e a construção da cidadania dos usuários.

Foram citados programas que concomitantemente tiveram origem junto às premissas da Constituição de 1988, relacionados à proteção social, a fim de mitigar a situação de vulnerabilidade que avançava em grande parte da população brasileira. Dentre eles – Comunidade Solidária, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, Benefício de Prestação Continuada (BPC), Fome Zero e outros...

Na continuidade foram tomados os conceitos de laços e vínculos e a relação com os CCAs, no sentido de identificar, reconhecer e afirmar o valor/qualidade dos vínculos que trabalhados com os/as educadores/educadoras, são considerados conteúdos integrantes e fundamentais nos planejamentos como ações preventivas e de proteção aos usuários. Após, e alinhados a esses conteúdos, se deu a explanação sobre território, paisagem, região, lugar, tendo como fundamento as teorias de Milton Santos (geógrafo brasileiro que propôs o paradigma do território, para além da espacialidade) e Yi-Fu Tuan (geógrafo e escritor sino-americano, nascido em Tianjin, na China). As contribuições de ambos à Geografia são diversas, e, em geral, humanizam as relações do homem com seu meio, superando obstáculos impostos pela Geografia durante grande parte do século XX, que pouco considerava o homem como um ser composto por instintos, fantasia e sonhos. O tema especialmente centrado, nessa formação há que se considerar o território como lugar de interações, relações sociais, sendo o C.C.A., como singular, na expressão da história cotidiana das pessoas que ocupam o espaço, dos usos que fazem dele e de suas várias formas de vivenciá-lo. Sobretudo destaca-se que o Centro de Convivência compreende o lugar no qual os laços sociais, os vínculos afetivos e de pertencimento – são os eixos centrais de proteção e prevenção às crianças e adolescentes. E, ainda que, sendo local privilegiado de convívio, será o espaço onde as vulnerabilidades relacionais (ex: violência, conflito, abandono, preconceito/discriminação, apartação, confinamento, isolamento e outras) serão trazidas e, como será vivenciado nas práticas que se seguem, com as reflexões e encaminhamentos necessários.

Na sequência o grupo de educadores/as foi subdividido em dois grupos.

1º momento: Cada um deles foi subdividido em quatro pequenos grupos, sob orientação das técnicas da formação. Eles/elas receberam para ler/refletir os textos literários, abaixo citados, e neles apontarem as vulnerabilidades sociais existentes.

Textos literários

1. Trecho do livro Becos da Memória de Conceição Evaristo , p.78-79, cap.38, 3ª edição, Rio de Janeiro: Palas, 2017.	2. Conto “Rolezim” - do livro O sol na cabeça , Martins Geovani , São Paulo: Cia das Letras, 2018.
3. Poema: O Bicho – Manuel Bandeira , in <i>Estrela da Vida Inteira</i> ,	4. Artigo: O medo: inimigo da alegria de viver , Leonardo Boff in,

p.201, 20ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.	leornadoboff.org/2017/09/03/o-medo-inimigo-da-alegria-de-viver .
--	--

2º momento: Após a leitura e a identificação das vulnerabilidades cada grupo nomeou-as ao grupo maior, fazendo uma explanação contextualizada sobre elas.

3º momento: Os grupos menores permaneceram reunidos e escolheram local (como Casa, CCA, Comunidade/Bairro, Comércio, Escola) nos quais aconteceram uma ou mais das vulnerabilidades tiradas dos textos que haviam lido. Em seguida lhes foi solicitado que criassem uma cena com o local e a exposição à fragilidade trazida e como esse fato chegaria ao CCA e quais seriam os encaminhamentos.

Cada subgrupo apresentou a cena e apontou os possíveis caminhos a seguir.

No fechamento foram entrelaçados os conteúdos teóricos com os práticos, salientando-se a importância das Redes de Apoio e de Proteção dos CCAs como também o diálogo com os líderes das comunidades, aonde os centros de convivência estão inseridos, na medida em que se possa haver ações conjuntas tanto preventivas, como de proteção às crianças e aos adolescentes.

Para o encerramento foi realizado um ritual simbólico e avaliativo (abaixo citado) dos encontros formativos desse semestre com a dinâmica do barbante, apontando o quanto a ação de cada educador/a poderá se ampliada territorialmente com a junção em duplas, quádruplas e com grupos maiores.

Avaliações orais (por amostragem):

Que palavras/ conceitos ou expressões você leva desta atividade?

Gratidão pelos aprendizados	Relacionar o teórico com o prático dá um certo conforto para a gente pensar novas atividades.	Os desafios foram muitos, mas com a formação ficaram “mais leves”, melhor compreendidos.	Saberes novos trouxeram melhores ações.
Os riscos, as vulnerabilidades pensadas no	Sinto, com pesar, que a formação só terá mais um	Pensar no território e agir nele com as vulnerabilidades,	As dinâmicas ampliam as teorias e

grupo dão mais confiança no agir.	tema! Ela tem nos ajudado muito!	foi muito adequado.	participar de ambas nos faz repensar as nossas atividades.
Sou muito grata por poder participar da formação, “abriu os meus olhos” sobre vários pontos.	Foi muito rico pensar, agir e buscar outros caminhos.	As vulnerabilidades, nós as vivemos todos os dias, mas pensar em conjunto sobre os encaminhamentos foi desafiador e muito bom!	Ter contato com os textos literários nos ajudou a pensar como a arte pode facilitar e explicitar melhor as dificuldades.
Gostei de conhecer vários autores e autoras. Eles/elas esclareceram conceitos e realidades diversas.	Os jogos e dinâmicas, os textos, a parte teórica, enfim a formação como um todo tem sido muito proveitosa.	Gostei de conhecer sobre o que os geógrafos humanistas falam sobre o território.	Saio fortalecido pois a importância do diálogo e das redes de apoio são centrais para mim.

Avaliações escritas (por amostragem) serão encaminhadas em relatório complementar.

Tema: Centro para Crianças e Adolescentes, lugar, espaço, onde a fala e a potencialidade não podem ser periféricas.

NomeCCA em que trabalha _____

1.Objetivo Geral: Possibilitar ao educador e educadora reconhecer, expressar-se e situar-se nos CCAs, junto aos educandos e educandas, como também serem agentes facilitadores nos processos dessas crianças e adolescentes como protagonistas.

Não Atingido	Parcialmente Atingido	Atingido
Por quê		

2.Os conteúdos teóricos abordados foram

Não compreendidos	Parcialmente compreendidos	Totalmente compreendidos
-------------------	----------------------------	--------------------------

Justifique-----

-----3.As práticas e os jogos vivenciados dialogaram com a teoria?

Sim	Em parte	Não
-----	----------	-----

Porquê? _____

4. Assinale uma das alternativas: A metodologia requer

A metodologia requer alguns acertos para que seja adequada	
A metodologia utilizada não foi adequada	
A metodologia utilizada foi perfeitamente adequada.	

Por quê? -----

5. Atribua com um X na escala abaixo uma nota aos formadores da atividade- 0 - 1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10;
Comente _____

6. Atribua com um X na escala abaixo uma nota para sua participação na atividade.

0 - 1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10 Comente -

Reflexões e avaliação da equipe técnica

Lições aprendidas

Optou-se após cada atividade deste tema, realizar as avaliações, via *google forms*. Fato que causou estranhamento foi o número bem reduzido de respostas realizadas. A equipe de formação pretende reestudar esse ponto.

Os aspectos teóricos de vulnerabilidades relacionais foram fundamentais para a realização dos jogos dramáticos e os seus encaminhamentos, visto que como apontado pelos educadores, as trocas, os diálogos e as interações

entre os/as educadores/as demonstraram adequados focos e encaminhamentos muito pertinentes.

Num dos grupos no momento das práticas, houve a presença de Mariângela, técnica da SMADS, sua participação em um dos subgrupos e, sobretudo as contribuições dadas por ela foram muito esclarecedoras, significativas e importantes com relação a questão do papel do Educador Social frente às vulnerabilidades, das quais algumas, destacam-se:

- Estreitar a parceria entre o CCA e a família para conhecer melhor o panorama das condições socioeconômicas dos usuários;
- Prestar orientação aos responsáveis dos usuários, e ao invés de julgar seus comportamentos buscar entender suas motivações ao tomarem determinadas atitudes.
- Nos casos de *Bullying* levar em conta o papel da vítima e do agressor e a necessidade de escutar o que aconteceu com os dois lados, antes do conflito se agravar; - Ter acolhimento e escuta ativa para ouvir a versão completa das pessoas envolvidas nos conflitos para ampliar o processo de comunicação e dirimir desentendimentos. – Foi relatado que o comprometimento do Educador Social está além do CCA, faz parte de um território mais ampliado, ao entorno da comunidade. Houve relato que educadores/educadoras ao tomarem conhecimento sobre brigas entre os usuários em outros espaços, chama-os para conversarem dentro do CCA, o que facilitou as boas relações dentro do centro de convivência e fora dele, igualmente. - Os Direitos e os Deveres dos Educadores Sociais incluindo os limites e os alcances desse papel profissional tão repleto de nuances, que muitas vezes necessitam também de apoio da Rede externa, de outros equipamentos sociais. Como exemplo foi dada a consideração relevante do quanto as vulnerabilidades se agravaram durante a Pandemia, e também o empobrecimento no Pós-pandemia trazendo desafios mais complexos ao CCA. E, neste sentido, o que facilitou foi contatar pessoas de equipamentos da referida rede de apoio.

No outro grupo os encaminhamentos bem discutidos e mais participados foram o da necessidade do educador/a, após o atendimento de um usuário que lhe apresenta uma vulnerabilidade, que necessite de superação imediata, foi que, após a orientação e/ou outro procedimento, que ele/ela realize, elabore o relatório do ocorrido e junto à coordenação busquem as melhores adequações, inclusive envolvendo as redes de apoio. Houve também o relato de um acontecimento muito parecido com o do texto da Conceição Evaristo, no qual ela narra o assédio sexual de um pai à sua filha

e os desdobramentos do caso, até forte depoimentos de outros casos familiares que precisaram de intervenção, inclusive da equipe da UBS (Unidade Básica de Saúde) mais próxima.

Portanto, pode-se verificar forte envolvimento de grande parte dos/as educadores/as nas ações sociais, nas verbalizações e/expressões do fortalecimento dos vínculos, na resolução de problemas, que na maioria das vezes não são imediatos, mas, somados à ampliação dos conhecimentos, a consciência social e política, que tem possibilidade de fazer as melhores escolhas, opções por caminhos mais assertivos, limites possíveis e a pensar as atividades melhor planejadas com contextualizações mais adequadas, se fez sentir. Neste sentido, ousamos apontar que nota-se um comprometimento maior no decorrer desta formação dos educadores/as com as suas ações e com suas reflexões, sempre citando os usuários e os processos individuais e coletivos deles/as e as melhorias de perspectivas de vida e de protagonismos em seus territórios, valorizados com o fortalecimento de vínculos e como lugares de pertença. Com relação ao objetivo, sentiu-se que, por parte de um número significativo de educadores/as, apresentam certa falta de maturidade na questão de serem facilitadores nos processos dos/as usuários/as tornarem-se protagonistas, pois constatou-se, via verbalização dos próprios educadores, estarem no início de suas ações nessa área e, ainda necessitando de uma metodologia socioeducativa, de instrumentos metodológicos, como também trabalhar os seus ranços autoritários e/ou espontaneístas na tentativa, na busca de uma relação democrática. E, mais necessitando apropriarem-se da reflexão (pensamento: prática e teoria) das atividades sociopedagógicas, como também nos encaminhamentos mais adequados relacionados às vulnerabilidades relacionais.

Desafios

O objetivo desse tema: Possibilitar ao educador e educadora reconhecer, expressar-se e situar-se nos CCAs, junto aos educandos e educandas, como também serem agentes facilitadores nos processos dessas crianças e adolescentes como protagonistas.

Outro ponto muito desafiador deste polo refere-se ao número reduzido de avaliações respondidas, apesar do que foi apontado nas avaliações orais terem sido muito contundentes. Por outro lado, o número reduzido possibilita pensar em um “certo descompromisso” com a formação e com o próprio exercício do pensar, do construir o conhecimento, fazer intervenções, dar devolutivas e apontar outras possibilidades.

Quanto ao tema Territórios nas discussões, foi nomeado pelos educadores/as que o entorno dos CCAs. É permeado por tráfico de drogas, e outras vulnerabilidade advindas desse fato, o que exige atitudes preventivas de muito cuidado, cautela e diálogo permanente com as famílias, as escolas e com os próprios usuários, objetivando conscientização permanente.

Conclui-se que os desafios dos/as educadores/as são de várias naturezas, mas apresentam o forte desejo de junto com a equipe do CCA e as lideranças da comunidade de ultrapassar esses entraves e buscarem renovação das forças e renovarem as esperanças cotidianamente.

Registro fotográfico das atividades no CCJ Ruth Cardoso – Cachoeirinha-São Paulo 04/12/23

Exposição dialogada sobre as vulnerabilidades relacionais sob orientação do Sr. Paulo





Jogo das Vulnerabilidades Relacionais sob orientação da equipe técnica.



Territórios onde as vulnerabilidades podem acontecer e/ou serem acentuadas.



Relatório Tema 3 – Polo 2 – Leste –Obras Sociais “Dom Bosco” - Itaquera – São Paulo

Tema: Centro para Crianças e Adolescentes, lugar, espaço, onde a fala e a potencialidade não podem ser periféricas.

O encontro nesse polo foi realizado em 07/12/23 com a presença de 44 educadores/as, Sra. Beatriz, representando a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social e a equipe técnica da Formação.

A acolhida se deu com cumprimentos e expressões motivadoras do Sr. Paulo, que, em seguida, por meio de exposição dialogada, relembrou os conteúdos relativos aos encontros anteriores e adentrou aos Riscos e Vulnerabilidades Sociais, Território (segundo Milton Santos e Yi-Fu Tuan-geógrafos humanistas), como também, foi salientada a importância dos laços e vínculos nos territórios (família, CCA, Escola, Comunidade e outros lugares), como ações preventivas às vulnerabilidades e o sentido protetivo de relações mais saudáveis, por uma construção efetiva da cidadania.

O foco seguinte foram as vulnerabilidades relacionais, trazidas no SCFV- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, citadas e exemplificadas de forma interativa pelo orientador da atividade e expandido pela exemplificação dos/as educadores/as: violência, conflito,

abandono, preconceito/discriminação, apartação, confinamento, isolamento.

Após passou-se para às práticas relativas a esses conteúdos, coordenadas pela equipe de formação.

Os/as educadores/as foram subdivididos em dois grupos. Após breve alinhamento dos conteúdos teóricos aos práticos formaram-se quatro agrupamentos que receberam os trechos literários (abaixo citados), nos quais após, leitura oral e reflexiva, levantaram as vulnerabilidades relacionais.

1. Trecho do livro **Becos da Memória de Conceição Evaristo**, p.78-79, cap.38, 3ª edição, Rio de Janeiro: Palas, 2017.

2. Conto "**Rolezim**" - do livro **O sol na cabeça**, **Martins Geovani**, São Paulo: Cia das Letras, 2018.

3. Poema: **O Bicho** – **Manuel Bandeira**, in **Estrela da Vida Inteira**, p.201, 20ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

4. Artigo: **O medo: inimigo da alegria de viver**, Leonardo Boff in, leornadoboff.org/2017/09/03/o-medo-inimigo-da-alegria-de-viver.

Na sequência e, sob forte impacto causado pelos textos, os pequenos grupos apresentaram ao grupo maior a contextualização dos/as autores e dos trechos trabalhados, com as vulnerabilidades que foram citadas acima.

No primeiro texto as violências familiares, assédio sexual, confinamento, desproteção total da mãe e da personagem Fuizinha, relatadas por Conceição Evaristo, em *Becos da Memória*. Foram acrescentados outros tipos de violência contra as mulheres, além de terem sido comparadas com algumas realidades muito próximas dos CCAs.

- no segundo texto *Rolezim*, com terminologia muito coloquial e gírias regionais de uma comunidade carioca e certo estranhamento por parte dos/as leitores, as dificuldades abstraídas do texto foram: o isolamento dos filhos e da mãe por questão de sobrevivência, (mãe deixou sobre a mesa dois reais para comprarem pães) o acesso às várias drogas do filho mais novo, orientado pelo mais velho, (após morte por *overdose* de um amigo deste), o não comparecimento à escola, o assédio sexual à uma menina

“novinha no beco” feito pelo narrador/protagonista depois de forte bebedeira, no dia de seu aniversário.

- “O Bicho”, de Manuel Bandeira – foi o terceiro texto, assim exposto, após estudo do grupo- que as pessoas famintas são comparadas a bichos: “comia com voracidade”, “bicho, meu Deus, era um homem”, num processo de animalização e depreciação, sem dignidade humana, coisificado: “bicho não era um cão, não era um gato, não era um rato”.

- O texto subsequente analisado foi “O Medo inimigo da alegria do viver” de Leonardo Boff- do qual foram apontados os itens: pessoas assoladas por violências, acumulação de bens, competição sobre a cooperação, ansiedade, muitas pessoas feridas em sua dignidade.

Como fechamentos dessa análise foram pontuados: o quanto as vulnerabilidades estão retratadas nos textos literários e causaram impactação, pois trouxeram “a realidade mais próxima de nossos olhos e corações”, disse uma educadora. sobretudo, porque as vulnerabilidades estão entrelaçados aos eixos do SCFV (Convivência social, direito de ser e participação), no sentido de que os sentimentos de valorização e de potência, que embasam os CCAs., estão imbricados no fortalecimento de vínculos e não na fragilização deles.

Na continuidade os mesmos subgrupos participaram do

Jogo dos Cinco Territórios e das Vulnerabilidades Relacionais.

- Foram colocados cartazes no chão da sala com os cinco territórios: Casa, Escola, CCA, Comércio, Comunidade/ Praça.

- Cada subgrupo retirou uma das sete Vulnerabilidades Relacionais: conflito, preconceito/discriminação, abandono, apartação, confinamento, isolamento e violência, escritas em tiras de papel.

- Nos territórios escolhidos com a opção da vulnerabilidade sorteada, os educadores e educadoras elaboraram cenas contemplando esses contextos. Após foi realizado o

- **Compartilhar**, para o qual se formou um círculo e cada subgrupo expôs o que aprendeu e o que sentiu sobre os Cinco Territórios, suas vulnerabilidades e, principalmente, quais os Encaminhamentos que deram/ou dariam se os fatos viessem fossem trazidos aos CCAs.

Neste sentido, em um dos grupos, Bia, representante da SMADS ouviu os encaminhamentos relatados pelos/as educadores/as e fez as intervenções argumentativas necessárias e adequações de procedimentos. Ressalta-se que foram orientados/ as para que sempre se faça o relato das ocorrências e se fale com a Coordenação para que haja ações conjuntas. Se necessário, sejam contatadas as Redes de Apoio do território onde os centros de convivência estão instalados.

Segundo as avaliações orais, foi um momento muito esclarecedor e ímpar em significativas informações acerca dos encaminhamentos.

Avaliações orais (por amostragem):

Que palavras/ conceitos ou expressões você leva desta atividade?				
Gratidão pelas vivências deste semestre, principalmente a de hoje, muito esclarecedora e prazerosa.	Hoje saio com a sensação de surpreso com o sentido mais ampliado território com os geógrafos humanistas e vivenciado as vulnerabilidades.	Agradecida por todos os aprendizados vividos nessa formação, com destaque para os textos literários tão reais e instigantes!	Os conteúdos estiveram muito próximos do que vivemos no nosso cotidiano. Foi um grande aprendizado!	
Os três temas foram muito bons, a nossa formação precisa ser continuada.	Os educadores e educadoras trocam muitas informações. Saio fortalecida e animada.	Percebi por esta formação que preciso atentar mais para a teoria, ela fundamenta as minhas atividades.	As vulnerabilidades explicadas, vivenciadas e os encaminhamentos explicitados me motivaram bastante.	
A teoria e prática e as informações dos encaminhamentos	Quantas vulnerabilidades nos cercam, precisamos de valorização e	Somos afetados e também afetamos, precisamos	Na convivência, pelos vínculos poderemos fortalecer os nossos usuários.	

os foram muito esclarecedores.	vários saberes para podermos lidar melhor.	sempre nos lembrar disso em nossas relações interpessoais.	
Os textos literários me revelaram uma ampliação de entendimento sobre a redução das capacidades humanas.	Nossa, precisamos de muito trabalho junto aos usuários para eliminarmos ou minimizarmos as vulnerabilidades vividas por eles/elas.	Todos os temas abordados na formação estão sendo ótimos.	As vivências e os temas estiveram em sintonia com o que vivemos nos CCAs.
Experiência muito enriquecedora!	Tenho saído instigado a pensar novas ações.	O território e as vulnerabilidades me estimularam para novas ações.	Nós, educadores também somos muito vulneráveis.

Avaliações escritas (por amostragem) Responderam virtualmente 20, respostas físicas 13.

Tema: Centro para Crianças e Adolescentes, lugar, espaço, onde a fala e a potencialidade não podem ser periféricas.
Nome.....CCA em que trabalha _____

1.Objetivo Geral: Possibilitar ao educador e educadora reconhecer, expressar-se e situar-se nos CCAs, junto aos educandos e educandas, como também serem agentes facilitadores nos processos dessas crianças e adolescentes como protagonistas.

Não Atingido 0	Parcialmente Atingido 2**	Atingido 32*
---------------------------------	--	-------------------------------

Por quê

*Foi atingido de uma forma muito produtiva e lúdica; Conteúdo utilizado, Linguagens próximas a realidade vivida nos serviços. Bem aplicado pelos profissionais. A forma que os conteúdos foram trabalhados usando a ludicidade ajuda os educadores no dia a dia.

Trabalhar na prática. Linguagem próxima a realidade vivida nos serviços. Podemos ter melhorias no nosso ambiente de trabalho com alguns outros fundamentos. Ótima teoria. Superou expectativas. O curso me deu acesso a conhecer ainda mais o meu papel dentro do espaço e fazer vale cada dia de convívio e troca de experiência. Pude aprender com clareza os temas abordados e dúvidas que tinha referente ao CCA. Nós aprendemos bastante sobre o estatuto Eca, sobre vulnerabilidades, sobre igualmente num apanhado geral e também como lidar com nosso atendimento num todo, como acolher como tratar enfim está sendo maravilhoso. Depende de cada caso. Porque esse facilitador e as aprendizagem ajudam muito a colocar nossos educandos como protagonista de sua história. Todo o conteúdo foi trabalhado de forma acessível e nos levou a reflexão e ressignificação. Sim criar alternativas e possuir um olhar de atenção graças as orientações. As informações teóricas e os exemplos de práticas deram uma boa experiência para enriquecer o trabalho cotidiano. Com a análise dos textos, orientações da técnica e o conteúdo dos slides, trabalhados em conjunto possibilitou o entendimento e esclarecimento. O conteúdo, bem como as vivencias apresentadas, trazem um aprendizado específico ao nosso serviço.

**Alguns aspectos foram atingidos e outros não, por se tratar de um ambiente amplo, com muitas situações;

2.Os conteúdos teóricos abordados foram

Não compreendidos -	Parcialmente	Totalmente
0	compreendidos -0	Compreendidos 34

Justifique:

Os temas violência, acolhimento etc foram temas abordados com muita riqueza de informações. O conteúdo é favorável e complementar para o desenvolvimento pessoal e em grupo, sempre visando os atendidos. Aproximação com as experiências já vividas por cada trabalhador. Esclarecedora abordagem dos temas que mudamos dentro do CCA. após a teoria *houveram* as práticas. A dinâmica do curso está ótima 1 momento teórico 2 prático. Bastante reflexivo e de fácil entendimento sobre os vínculos. Os conteúdos foram bem dinâmicos e de fácil compreensão, facilitando a nossa interpretação e execução. Conteúdos esclarecedores, trazendo a nossa realidade. Gostei Boa explicação. Através da teoria e dinâmicas ficaram compreensíveis os temas. Cada módulo compartilhado, foi um aprendizado super claro e objetivo. Foi de grande valia. Nos mostrou caminhos a serem seguidos para melhor nosso trabalho com nossas crianças para podermos ajudá-los e

protege-los. Foi trabalhado de maneira simples, com linguagem acessível. Totalmente compreendido através das vivências. A apresentação foi excelente, e o formador soube explicar e passar muito bem todo conteúdo. Abordagem do território em conjunto com as vulnerabilidades estavam de fácil entendimento. De fácil interpretação. Os objetivos foram bem claros e os temas também. Os conteúdos foram trabalhados de forma lúdica, isso ajudou muito os/as educadores/as. Esse modo foi favorável, tinha muitas informações muito relevantes, mas esse modo de educação teórica se torna um pouco maçante. O conteúdo foi favorável e complementar para o desenvolvimento pessoal e em grupo, sempre visando os atendidos. Troca de experiências. Foi esclarecedora a abordagem dos temas que lidamos dentro do CCA. Conteúdos esclarecedores, trazendo a nossa realidade do dia a dia. Violência, acolhimento e todos os temas foram de muita informação. Linguagem próxima à realidade vivida nos serviços. Bastante reflexiva e de fácil entendimento sobre os vínculos.

3. As práticas e os jogos vivenciados dialogaram com a teoria?

Sim 33 *

Em parte 1 **

Não 0

*É o que vivemos no dia a dia. Trocas de experiências. Ofereceu espaço para que todos pudessem se expressar. Dialoga totalmente com a teoria com a prática. Por ter conciliado a teoria com a prática. Exemplos do cotidiano. Aproximação com as experiências já vividas por cada trabalhadora. Por serem temáticas vivenciadas diariamente, são de fácil compreensão e amplitude. Forma lúdica para absorver a teoria. Muito bons! Por que fazem nos colocar na realidade da situação. Clareza na explicação de início e o objetivo final das dinâmicas. Porque podemos colocar em prática a fim de interiorizar, ensinar e promover igualmente dentro de um grupo. Porque causa autonomia as crianças e adolescentes. Mostra a vivência e a prática nos jogos e nas dinâmicas com a teoria. Levaram a reflexão do cotidiano e a troca de experiência. Sim por conta das vulnerabilidades estarem muito próximas a nós. Porque foram jogos que facilmente podemos aplicar com nossos usuários. Porque analisar os textos trazendo a vulnerabilidade coloca o que foi colocado na teoria para questões do nosso dia a dia.

**Não foi concluído. Deixado em branco

4. Metodologia: Assinale a alternativa com a sua avaliação

A metodologia requer alguns acertos para que seja adequada. 3

A metodologia utilizada não foi adequada. 0

A metodologia utilizada foi perfeitamente adequada. 18

(respostas virtuais – 20 Respostas físicas - 14 Total: 34

. Por quê? -Porque os temas abordados são situações que lidamos todos os dias. Linguagem autoexplicativa e boa abordagem dos assuntos. Ofereceu espaço para todos participarem. A equipe está aliada, facilitando a compreensão e as temáticas com os educadores. Pela acolhida, preparo dos profissionais, atenção e material didático. Ofereceu espaço para que todas pudessem se expressar. Muito objetiva com muita flexibilidade de diálogo e reprodução socioeducativa bem adequada. Ótimo. Por que foi ótimo compreendi o objetivo. Bons temas e muito bem colocados. Fácil de entender. Com uma linguagem limpa e clara, com um entendimento fácil e prático. Muito bem abordado os assuntos. A metodologia aplicada favoreceu a aquisição de novos conhecimentos por meio das exposições, dinâmicas e diálogos que foram promovidos. Porque condiz com as práticas e métodos de abordagem participativa. Porque mesclou a parte teórica e prática de forma adequada. Porque estava de fácil entendimento e dinâmico Pq trouxe o cotidiano do nosso serviço. Os jogos e dinâmicas possibilitaram que os temas trabalhados ficassem mais claros. Porque conciliou teoria com a prática, A prática desconstruiu um padrão, fez com que nós nos sentíssemos mais como um grupo. Boas explicações para um conteúdo tão denso, jogos muito adequados. A equipe está alinhada, facilitando a compreensão das temáticas com os educadores/as. O encontro de hoje foi muito produtivo. Pois os temas abordados são utilizados no nosso dia a dia.

****A teoria é um pouco diferente da prática. Muita coisa tem que ser adaptada. Requer mais contextos vividos nos CCAs e mais dinâmicas.**

5. Atribua uma nota na escala abaixo aos formadores da atividade:

1 - 0	2 - 0	3 - 0	4 - 0	5 - 0	6 - 0	7 - 0	8 - 3*	9 - 12	10 - 19
-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-----------	-----------	------------

Comente: São pessoas capacitadas para interagir com o grupo. Preparados, seguros e cordiais nos assuntos passados e na acolhida. Bastante comunicativos e acolhedores. Equipe aliada, são lúdicos possuem boas metodologias, facilitando a absorção dos conteúdos. Pela entrega, participação e desenvoltura nas atividades. Bastante comunicativos e acolhedores. Muito dinâmicos, e bem interativos, e têm conhecimentos bem significativos. Bem comprometidos ao passar conhecimento. Incríveis. Boas formadores e formador! Profissionais qualificados. Bom eu só tenho a agradecer pela oportunidade, está sendo maravilhoso receber essa formação. São magníficos. Pois estou amando e aprendendo muito mais sobre meu trabalho. São bastante articulados e demonstram ter bastante vivência. Muito bons. Todos estão sendo ótimos/as. As atividades trazidas agregaram muito para o conhecimento e orientação de algumas situações vividas. Atenciosos. Trouxeram dinâmicas pra a gente refletir e nos ajudar a fazer com as crianças. A acolhida, o preparo dos profissionais, a atenção e o material didático preparado por ele/elas têm sido muito bons. São preparados/as e seguros nos assuntos passados. Possuem boa metodologia que facilita a absorção dos conteúdos. Ótimos temas abordados. São pessoas capacitadas para interação com o grupo. Bastante comunicativos e acolhedores.

Pontuação 8 e 9 comentários:

*Em tudo podemos melhorar um pouco mais. *Se perderam* um pouco na data e organização do curso. A teoria precisa ser com mais dinamismo, ter uma alternância entre teoria e prática para associar as informações.

6. Atribua uma nota na escala abaixo para sua participação na atividade:

1 - 0	2 - 0	3 - 0	4 - 0	5 - 0	6 - 0	7 - 6	8 - 7	9 - 7	10 - 14 *
-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	--------------

*Pela minha entrega e participação nas atividades. Houve ótimo entrosamento nas dinâmicas. Senti que participei muito bem. Participei em todas as atividades propostas. Todos participaram e os objetivos foram atingidos. Desenvolver e

aprender, o conhecimento é constante e precisa ser compartilhado. Participamos de todas as atividades

Temos dificuldade de nos expressar, por isso temos um pouco de dificuldade para que os outros nós compreendam. A minha entrega e participação nas atividades foram muito boas. Trocamos experiências, ótimo momentos. Participação de todas as atividades propostas. Gostei de todos os conteúdos abordados e participei bastante. Muito entrosamento dos participantes e eu me senti muito bem. Participei bastante. Aproveitei o máximo que pude.

Respostas aos pontos 7,8 e 9 – Pretendo buscar mais pesquisar sobre os temas para facilitar a minha comunicação no grupo. Pretendo continuar me desenvolvendo. Tenho dificuldade em me expressar, preciso melhorar nesse ponto. No momento das trocas em grupos, achei que eu participei mais. Adorei cada atividade, cada dinâmica que pode ser utilizada no nosso dia a dia. Porque minha experiência foi estagiária. Pois participei bem. Os grupos estavam bastante tímidos, e para que todos pudessem partilhar não tomei muita iniciativa. Excelente. Participei bem. Tirando um dia que cheguei atrasado consegui dialogar e trocar vivências com outros orientadores. Foi dada oportunidade a todos de se expressarem, alguns/as ainda são muito tímidos.

Reflexões e avaliação da equipe técnica

Lições Aprendidas

Há que se destacar a atitude de um dos educadores, que pedindo licença à orientadora técnica, auxiliou o grupo a se aquecer e se entrosar para os jogos, que viriam a seguir, conforme relato da técnica: - ao ficarmos em pé em roda, o Educador social, Matheus teve a iniciativa de realizar o “Jogo do ZAP” em que os participantes passam quatro gestos corporais aos seus colegas, facilitando a expressividade. O jogo estimulou o raciocínio lógico e a interação grupal. O educador ao aplicar esse jogo manifestou a sua representatividade enquanto motivador social, tanto de seus parceiros na formação, quanto demonstra ser também com os usuários sob a sua coordenação. Percebeu-se um bom entrosamento desse grupo, como também como agiram com muita criatividade ao elaborarem os jogos do território e das vulnerabilidades. Além de ter sido um forte estimulante para a interação entre os participantes, criou também um clima grupal sinérgico.

Em outro aspecto, o conceito de território “ir além do espaço físico”, mas ser onde se faz o sentido das existências. Lugar das interações, das relações

sociais e a partir desse conceito pensar no CCA, como singular, local onde se expressa à história diária de educadores/as, de outros profissionais que trabalham nos centros de convivência, dos usuários, da utilização que fazem dele, suas formas de vivenciá-las. E mais, onde se dão os laços sociais, outros mais fortalecidos que se tornam vínculos, cercados de afetividade e de pertencimento. Neste sentido, o conceito amplia o entendimento, que poderá promover ações mais eficazes e enriquecidas de um espectro maior significados.

Quanto às vulnerabilidades relacionais, causou certa comoção quando um dos educadores nomeou se sentir também vulnerável a muitos dos pontos citados, e, disse:- foi muito bom, porque posso exercitar melhor a empatia com os usuários de meu grupo e assim como vou buscar reconhecer e potencializar os meus valores, minhas qualidades, evitando riscos e incertezas.

Neste polo foi surpreendente a participação no lanche comunitário, como demonstra uma das fotos abaixo, o que possibilita pensar o quanto esse grupo se envolveu nas atividades e se mostrou “e cada um se mostrou cuidador do grupo como um todo”, por meio de um compartilhar saberes e sabores na degustação coletiva.

Desafios

Um dos desafios mais citados nas formações e neste encontro, particularmente, foi a relação ou o esgarçamento afetivo dos pais/mães das crianças e adolescentes com seus filhos/as e, mesmo das famílias com os CCAs., por mais que as equipes socioeducativas busquem por este fortalecimento, por meio de visitas, reuniões e diálogo, pouco se tem conseguido.

Nas avaliações alguns participantes continuaram apontando, ou melhor, solicitando mais dinâmicas, dessa forma percebe-se não se tem clareza suficiente que “não existe prática sem teoria, como também não existe teoria que não tenha nascido de uma prática. Que o importante é que a reflexão seja um instrumento dinamizador entre teoria e prática”, conforme diz Madalena Freire. É importante destacar ainda que a reflexão possa nos conduzir à ação transformadora, que nos comprometa com o que acreditamos, com a nossa história e com que se tem possibilidade de realizar.

Nas avaliações sob o número 6 - **Atribua uma nota na escala abaixo para sua participação na atividade**, a maioria fez a sua pontuação em 10, seguidas por 9, 8 e 7- com os comentários bem aleatórios, poucos se posicionaram como participantes atuantes nas atividades, ou mesmo se posicionaram como “tímidos/as o que fica dispare frente aos jogos bem vivenciados e com muita participação. Parece demonstrar que há ainda um caminho a percorrer para uma auto avaliação mais compatível com a atuação enquanto educadores/as já no exercício da sócioeducação.

Registros Fotográficos

Exposição dialogada sobre as Vulnerabilidades relacionais e Territórios por Sr. Paulo



Em subgrupos nos Jogos das Vulnerabilidades e dos Territórios sob coordenação da Equipe Técnica





Apresentação das Vulnerabilidades apontadas nos textos literários.



A mesa farta do lanche compartilhado

Relatório Tema 3 – Polo 3 –Sul - Clube da Turma M'Boi Mirim– Jardim Ângela - São Paulo

Tema: Centro para Crianças e Adolescentes, lugar, espaço, onde a fala e a potencialidade não podem ser periféricas.

As atividades formativas nesse polo foram realizadas no dia 11/12/23. Estiveram presentes 38 educadores/as, Sr. Alexandre, representando o Espaço da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) e a equipe técnica da Formação.

Sr. Paulo, pela equipe técnica, acolheu o grupo com expressões de estímulo e agradecimento pela presença efetiva nos três encontros desse semestre. Após Sr. Alexandre trouxe a contribuição ao início dos trabalhos, explicando a proposta de formação aos equipamentos da SMADS, como também fazendo o reconhecimento pela participação de todos/as, que vieram dos mais distantes bairros da Zona Sul da cidade.

Na sequência, com pontuações interativas, Sr. Paulo, trouxe os temas das atividades que antecederam esta, fazendo uma retomada e contextualizando os Riscos e Vulnerabilidades Sociais, Território (com conceitos de Milton Santos e Yi-Fu Tuan- geógrafos humanistas), com os conteúdos teórico-práticos dos laços e vínculos nos territórios (família, CCA, Escola, Comunidade e outros lugares), constituintes de ações preventivas e

protetivas às vulnerabilidades relacionais numa melhor perspectiva de convivência.

Assim, as vulnerabilidades relacionais, parte integrante do SCFV - Serviço de Convivência e o Fortalecimento de Vínculos foram ampliadas sequencialmente com grande participação dos educadores/as na citação de casos relativos à violência, ao conflito, ao abandono, ao preconceito/discriminação, à apartação, ao confinamento e ao isolamento.

Na atividade seguinte tiveram inícios as atividades práticas concernentes aos pontos vistos acima, coordenadas pela equipe de formação.

Os/as participantes foram divididos em dois subgrupos. Após sintético compilar dos conteúdos teóricos, organizaram-se quatro pequenos grupos que receberam os trechos de textos literários, nomeados abaixo. Depois de contextualizados autores e obras, foram orientados a fazerem uma leitura oral e investigativa, abstraído dos excertos, as vulnerabilidades contidas neles.

<p>1. Trecho do livro <i>Becos da Memória de Conceição Evaristo</i>, p.78-79, cap.38, 3ª edição, Rio de Janeiro: Palas, 2017.</p>	<p>2. Conto "Rolezim" - do livro <i>O sol na cabeça, Geovani Martins</i>, São Paulo: Cia das Letras, 2018.</p>	<p>3. Poema: <i>O Bicho</i> - Manuel Bandeira, in Estrela da Vida Inteira, p.201, 20ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.</p>	<p>4. Artigo: <i>O medo: inimigo da alegria de viver</i>, Leonardo Boff in, leornadoboff.org/2017/09/03/o-medo-inimigo-da-alegria-de-viver.</p>
--	--	--	--

Em continuidade, impactados pelos trechos analisados, os pequenos grupos apresentaram ao grupo maior as vulnerabilidades contidas foram citadas neles.

As violências familiares, o assédio sexual, confinamento, desproteção total da mãe e da personagem Fuizinha, relatadas por Conceição Evaristo, em *Becos da Memória*, no texto 1, foram somadas a mais tipos de violência contra as mulheres, além de terem sido comparadas realidades mais próximas dos Centros de convivência.

No texto *Rolezim, sob o nº2*, rico em termos da linguagem de *gíria*, uma *linguagem* informal, criada e usada por determinados grupos sociais ou profissionais, como define o dicionário. Neste caso, gírias regionais de uma comunidade carioca causou certo estranhamento por parte dos/as leitores, que, após analisarem, apontaram as dificuldades abstraídas do texto como: o isolamento dos filhos e da mãe por questão de sobrevivência, (mãe deixou sobre a mesa dois reais para comprarem pães e o filho usou para comprar maconha), o acesso às várias drogas do filho mais novo, orientado pelo mais velho, (após morte por *overdose* de um amigo deste), o não comparecimento à escola, o assédio sexual à (menina) “novinha no beco” feito pelo narrador/protagonista depois de forte bebedeira, no dia de seu aniversário.

- O 3ª texto foi o poema “O Bicho”, de Manuel Bandeira – assim exposto, após estudo do grupo- que as pessoas famintas são comparadas a bichos, coisificados: “come com voracidade”, “bicho, meu Deus, era um homem”, num processo de animalização e depreciação, sem dignidade humana: “bicho não era um cão, não era um gato, não era um rato”. O processo de análise desse texto, deu enredo ao relato de educadores/as sobre a questão da fome e o quanto são acometidas algumas famílias atendidas nos CCAs.

- O texto “O Medo inimigo da alegria do viver” de Leonardo Boff- foi o texto que veio na sequência, sob o nº4, do qual foram extraídos os itens: pessoas vitimizadas por violências, o uso ampliado de meios de produção e força de trabalho para a produção crescente de mercadorias, gerando acumulação de bens, competição sobre a cooperação, ansiedade exacerbada, muitas pessoas desrespeitadas nos direitos essenciais e fragilizadas por realidades extremamente desumanizadas.

No encerramento desse jogo das Vulnerabilidades nos textos literários atentou-se para marcante impacto, pois os/as educadores/as trouxeram em seus comentários: “os textos vieram reforçar o que vivemos em nossos cotidianos”, disse um educador. E reforçou outra educadora: “pelos textos

ficaram escancaradas as misérias humanas”, além disso, foi reafirmado pelos técnicos da formação que as vulnerabilidades estão citadas nos eixos do SCFV (Convivência social, direito de ser e participação), e são faróis para serem vistos, no sentido de que os educadores/as conhecendo as várias vulnerabilidades, possam trabalhar na prevenção e proteção dos usuários, valorizando as potencialidades e o fortalecimento de vínculos.

Dando sequência, os mesmos subgrupos participaram do jogo seguinte, no qual foram agrupados territórios e vulnerabilidades relacionais.

Jogo dos Cinco Territórios e das Vulnerabilidades Relacionais teve como objetivo: Instigar o levantamento das vulnerabilidades relacionais e das ações preventivas dentro das ações dos CCAs e, em outras territorialidades por meio de jogos dramáticos e do mapeamento das redes de apoio de cada território onde estão localizados os centros de convivência.

- Os cartazes no chão da sala nomearam os cinco territórios: Casa, Escola, CCA, Comércio, Comunidade/ Praça.

- As sete Vulnerabilidades Relacionais foram colocadas em folhetos, assim nomeadas: conflito, preconceito/discriminação, abandono, apartação, confinamento, isolamento e violência, escritos que foram assumidas pelos subgrupos para comporem a motivação da dramatização, assim com os territórios citados acima.

- Nos territórios escolhidos com a opção da vulnerabilidade sorteada, os educadores e educadoras criaram cenas psicodramáticas, contemplando ambos. Após foi realizado a elaboração e a apresentação das cenas.

- O espaço do **Compartilhar**, no fechamento, cada subgrupo expôs o que aprendeu e o que sentiu sobre os Cinco Territórios, suas vulnerabilidades e, principalmente, quais os Encaminhamentos que deram/ou dariam se os fatos viessem para os CCAs.

Os encaminhamentos relatados pelos/as educadores/as, após exposição interativa de cada grupo foi muito rico, possibilitou muitos argumentos, adequações de procedimentos e, principalmente comparações de situações já vividas e as ações conjuntas dos gestores dos CCAs, o contato com as Redes de apoio e a orientação para que quando coordenarem ações desse gênero, para que sempre se faça o relato das ocorrências e se fale com a Coordenação para que haja a assunção do corpo gestor junto com o educador nesses encaminhamentos.

Houve grande empenho nesse jogo e a troca de informações e procedimentos adequados acerca dos encaminhamentos foi de grande valia, como nomearam os educadores/as nas avaliações orais.

Relato de um dos grupos com as subdivisões dos textos, territórios e vulnerabilidades trabalhadas pela técnica Cristina:

a). O grupo que trabalhou o território CASA e o texto “Rolezim” produziu um hip hop sobre o uso de drogas, a carência da alimentação, do acolhimento, da escuta e da compreensão. A importância de o Educador Social ter empatia com os usuários e também de encarar os múltiplos desafios da convivência no CCA por meio do “aprender-fazendo- refletindo-agindo”, foi salientada pelo grupo.

(Observação: o Hip Hop é um gênero de música rítmica estilizada que acompanha o rap com uma fala rimada, que é cantada em grupo).

b). O grupo que ficou com o CCA, como território e o Poema “O Bicho” cantou a música do grupo “Palavra Cantada”: “O que tem na sopa do neném”? para fundamentar a discussão sobre a voracidade de algumas crianças no CCA, principalmente, durante as refeições das segundas e da sextas-feiras em relação a falta de refeição em suas próprias casas, nos finais de semana.

c). A Praça/Comunidade, território de um dos grupos, com o texto: “O medo: inimigo da alegria de viver” formaram uma cena sobre os três dias de um jovem usando drogas na praça e dois Educadores Sociais do CCA, intervindo com o convite para que ele participasse de um projeto de revitalização das plantas e da limpeza da praça. Nos dois primeiros dias o jovem estava resistente e não aceitou o convite. No terceiro dia eles o convidaram para um piquenique e ele aceitou participar com o grupo da realização da ação, além de se alimentar no piquenique.

Observação: Como este grupo estava com número menor de participantes não foi possível o trabalho com o trecho do texto de Becos da Memória de Conceição Evaristo.

Em suma a apresentação dos grupos proporcionou grande envolvimento e criatividade dos/as educadores/as, reflexão sobre os encaminhamentos e profícuas construções coletivas comparadas às vulnerabilidades já vividas nos CCAs.

Dinâmica do elástico na ampliação do território– Cada educador/a recebeu um pedaço de elástico com mais ou menos um metro e foi estimulado a exercitar-se com ele, atentando para o espaço que ocupa, como pode utilizá-lo no alongamento de seu próprio corpo, enfim tomando consciência de seu espaço individual medido pelo elástico. Após, foram orientados a buscarem formar duplas e quádruplas, até chegarem a formar um grupo só e medirem o quanto vão se expandindo e como o sentido de pertença vai se tornando mais coletivo, sendo agregado pelo grupo.

Encerramento – Formou-se um grande círculo e foi solicitado que cada participante trouxesse uma palavra, expressão ou sentimento que estava levando da atividade ou

Dos três temas trabalhados neste semestre (uma amostragem no quadro abaixo).

Foi realizado um gesto simbólico de entrelaçar as mãos e agradecer o que lhes aprouvesse. Assim se deu e foi dado um grande abraço coletivo na finalização com cumprimentos de Boas Festas e Novo Ano repleto de boas realizações.

Avaliações orais (por amostragem):

Gostei muito dos três temas da formação e principalmente deste último. Os jogos ajudaram a entender melhor a parte teórica.	Achei o Jogo dos Cinco Territórios e das Vulnerabilidades muito instigante e com encaminhamentos muito úteis.	Tenho gostado muito de participar da formação. As vivências têm sido muito úteis.	O que tenho aprendido e vivido têm renovado o meu ânimo em ser educadora.
Foi muito bom ter estado com vocês nos encontros desse ano. Aprendi muito.	Os temas e os jogos me abriram novas perspectivas.	Sou estagiária e com o que aprendi, quero logo ser educadora para poder pôr em prática.	Novos temas e novos jogos estão me ajudando a pensar melhor nas atividades com as crianças.

Gosto como os técnicos da formação explicam e orientam as vivências.	Ler as vulnerabilidades nos textos de literatura me surpreenderam.	Os jogos foram desafiadores, mas como tínhamos tido a teoria ficou mais fácil.	O conceito de território segundo os geógrafos humanistas, achei muito novo e inovador.
Achei os textos literários muito, principalmente o poema, surpreendente.	Acho que os educadores/as também têm muitas vulnerabilidades em suas vidas.	A parte que lembramos outras vulnerabilidades, além das que foram citadas, me deixou muito reflexiva.	A troca nos grupos e nos encaminhamentos mais adequados, achei que foram ótimas.
Pensar em riscos, em territórios e em vulnerabilidades foi novo para mim. Gostei muito.	Os encontros de formação têm me motivado muito a preparar cada vez melhor as minhas atividades.	Os aprendizados de todos os encontros têm sido muito ótimos.	Gostei demais dos textos que tiramos as vulnerabilidades.

Avaliações Escritas

11 participantes responderam virtualmente

1. Objetivo Geral: Possibilitar ao educador e educadora reconhecer, expressar-se e situar-se nos CCAs, junto aos educandos e educandas, como também serem agentes facilitadores nos processos dessas crianças e adolescentes como protagonistas.

Não atingido 0	Parcialmente atingido 2**	Atingido 9*
---------------------------	--------------------------------------	--------------------

1. Justifique sua resposta

*São situações pertinentes na comunidade. Através da sintonia de pensamentos. Sim temos que dar total apoio. Somos referência para aquele educando (a), com base que temos e o cuidado e confiança deles para nós isso forma nos como protagonista diante aquela situação. Trouxe a reflexão sobre a importância de conhecer e trabalhar o território e os conflitos e situações que é vivência do/ pelo educando. As temáticas

e a maneira como foram realizadas. /As temáticas e o jeito que foram realizadas e a articulação entre funcionários de outros CCAs, facilitou as trocas. Saio sempre das formações com algo espetacular que levarei pra meus conhecimentos. Pela metodologia utilizada. Muito produtivo e as trocas de experiência é maravilhosa. **Falta mais engajamento dos órgãos envolvidos, sinto que alguns processos ficam empacados.

2. Os conteúdos teóricos abordados foram:

<p>Não compreendidos 0</p>	<p>Parcialmente compreendidos 1**</p>	<p>Totalmente compreendidos 10 *</p>
<p>Como acontece no território. Os temas abordados são idênticos aos nossos no dia a dia. Foi muito boa a experiência para pode lidar com várias situações. Extremamente compreendido, uma situação que temos a todo o momento. A forma clara passada com conceitos e exemplos, e foi dada abertura para compartilhar experiências. A forma explicativa foi bem clara. Junto a teoria e a prática, facilitou para o entendimento. Espero aprender mais em breve. Está atrelado ao trabalho. Tudo explicado com clareza e objetividade. Conteúdo direto, sem enrolação. Os profissionais que aplicaram o conteúdo foram extraordinários, explicaram o conteúdo com excelência e os jogos esclareceram muitos pontos, com destaque para os encaminhamentos.</p>		

3. As práticas e os jogos vivenciados dialogaram com a teoria?

<p>Sim 10</p>	<p>Em parte 1**</p>	<p>Não</p>
<p>Como a Roda de conversa que acontece em todo CCAA, sempre trazem benefícios. Total sintonia. Sim ajuda muito a entender tudo que está acontecendo. Foi muito dinâmico, nós precisamos saber o que fazer em cada momentos, e que um está ligada ao outro mesmo sendo trabalhos diferenciados, porém passando pela mesma necessidade. Sim, pois os dois estão interligados. Sem dúvidas, pois a prática junto com a teoria facilita o entendimento. Absorvi tudo. Teve consonância com os temas. Por que podemos colocar em prática o que temos e troca, nos possibilita ter uma visão melhor. São práticas de fácil entendimento aos adultos e para as crianças. **Fazer uma apresentação do território e situações que são trazidas de dentro de uma comunidade.</p>		

4. Metodologia: Assinale a alternativa com a sua avaliação

A metodologia requer alguns acertos para que seja adequada. 3**	A metodologia utilizada não foi adequada. 0	A metodologia utilizada foi perfeitamente adequada. 8*
---	---	--

*Mais conhecimento e um texto especial de vulnerabilidade que acabamos vendo nas famílias que atendemos. Deu certo. Teve acertos. Para cada vez mais ficar melhor para nossa criança. Extremamente adequada. Porque não houve apenas a teoria houve explicações práticas que deixaram a orientação mais ativa. Sim, pois foi trabalhada de uma forma bem *explicativa*... Adaptou nossos requisitos de aprendizagem. Tivemos muito impacto ao ler os textos literários, vimos a nossa realidade neles. Por que mostra exatamente as demandas que temos nos serviços e mostra melhores maneiras para resolver. São métodos de fácil entendimento e voltadas ao despertar, desenvolver, gostei muito. **Talvez a maneira como os slides são apresentados podem ainda facilitar um pouco.

5. Atribua uma nota na escala abaixo aos formadores da atividade.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
								2	9

São simpáticos e atenciosos. Vivenciam suas propostas. Explicam muito bem e abrangem todos os assuntos. Mostrando e alertando o cuidado. Estou amando todo o curso e seria de ótimo aproveitamento ter mais vezes. Forma leve de compartilhar experiências. São bem capacitados e conseguem dialogar bem, principalmente nas dinâmicas. Muito enriquecedor. Vcs são mentores de informações. Há forma como passam o conteúdo e a leveza com que explicam. Conteúdo e formadores excelentes, conteúdo de fácil entendimento e aplicação.

6. Atribua uma nota na escala abaixo para sua participação na atividade:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
						(1)***	(1)**	(3)****	(6)*

*Consegui interagir com todos do grupo e fazer a cena proposta. Experiência única, gostei muito dos aprendizados. Participação 100%, foi extremamente emocionante. Particpei da criação e da pratica do teatro apresentado. Particpei assiduamente. ** Posso mais. *** Às vezes fico tímida. O cansaço diário dificulta a concentração inicia, na parte teórica. ****Poderia me entregar mais. Valorização a assistência Social.

Lições Aprendidas

- Nas atividades de formação desse tema estiveram presentes educadores/as, que exercem várias funções nos centros de convivência, desde em salas de atividades, coordenadores pedagógicos, gestores, este aspecto possibilitou uma troca muito efetiva nos jogos e, principalmente nos encaminhamentos de possíveis soluções. E, ainda houve uma variação bem significativa das faixas etárias e do tempo de trabalho em serviços sociopedagógicos, fatores que contribuíram com grande relevância também.

- Há que se considerar o esforço de grande parte dos/as educadores/as na participação desse encontro, visto que seria a última semana de atividades do ano e as confraternizações e eventos nos CCAs seriam muitas, exigindo mais dedicação de cada educador/a e, apesar disso, vieram à formação nesse dia.

- O estudo sobre o território e a amplitude da visão de Milton Santos e Tuan possibilitam que se pense numa amplitude da terminologia e do conceito com um olhar mais humanizador e abrangente das atividades dos CCAs. Como o próprio texto dá esse alicerce:

O território não é apenas o conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas. O território tem que ser entendido como território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida. (Santos, 1999, p.8)
[Convênio SME e SMDAS - p. 16]

Em outro aspecto e documento (Raízes e Asas- CENPEC*), acrescenta à reflexão: estando os centros de convivência enraizados nos locais de centralidade muito acentuadas dos riscos e vulnerabilidades, e em um espaço físico e temporal, precisa ser o ponto inicial de atuação. Com especial destaque, para exercer **“um papel fundamental de cada CCA é trabalhar com o conhecimento vinculado à vida dos usuários, levando-os a reconhecer e valorizar suas próprias raízes”**.

Enfim, os territórios tecidos por essas relações passam a ser valorizados como lugares de pertença. (SCFV, p38)

*<https://www.cenpec.org.br/projetos/raizes-e-asas>

Desafios

O número de avaliações respondidas está muito aquém do desejado, visto que participaram 38 educadores/as e somente 11 fizeram a avaliação escrita. Mesmo porque no término da atividade houve um compromisso que tod@s fariam o preenchimento virtual.

Há que se considerar os relatos dos/as educadores/as referindo-se ao acúmulo de funções que exercem nos espaços de convivência, na medida em que, sempre numa emergência, são retirados de suas atividades para atenderem, sentem-se como bombeiros, apagando fogo, socorrendo ou intervindo em situações muito adversas. Ousa-se apontar que um plano de cargos e salários com a definição dos papéis, pudesse atender a essa demanda.

Em outro aspecto correlato os educadores/as verbalizaram muito cansaço físico-mental e que, a participação na formação tem sido um “refrigério”, um nutritivo para as motivações e a retomada das atividades, quando voltam aos serviços. A busca por uma metodologia de mais diálogo, integrada e participativa com desenvolvimento de potencialidades e estímulo à participação comunitária, como preconiza o Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos pudesse aliviar as tensões e ter menos cargas psicossociais.

Registros Fotográficos 11/12/2023 – ZONA SUL

As vulnerabilidades na exposição dialogada do Sr. Paulo no Clube da Turma M´Boi-Mirim





Os jogos das Vulnerabilidades e dos territórios



O jogo do elástico: a ampliação da ação se dando com a agregar de mais pessoas, maior amplitudes, espectros mais abrangentes, territórios de pertencimentos.



Relatório Tema 3 – Polo 4 –Centro-Oeste –Instituto Rogacionista– Água Branca - São Paulo

Tema: Centro para Crianças e Adolescentes, lugar, espaço, onde a fala e a potencialidade não podem ser periféricas.

No dia 14/12/23 houve a formação nesse polo, com a presença de 32 educadores/as, Sra. Nicolý, representando o Espaço da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) e a equipe técnica da Formação.

Os cumprimentos e a acolhida foram realizados pelo Sr. Paulo, com agradecimentos pela participação de educadores/as na formação nesse semestre, sendo que são advindos do centro expandido da cidade, como também da região oeste, em alguns casos, muito distantes do local do encontro.

Após Sra. Nicolý pelo Espaço agradeceu a presença e participação de todos/as e comunicou que todos precisariam preencher as avaliações virtuais ou físicas para que se tenha a emissão dos certificados no final dos encontros

Coma revisão interativa, Sr. Paulo, lembrou as temáticas desde o primeiro encontro e passou a instigar as reflexões dos Riscos e Vulnerabilidades Sociais (apontados pelo SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos), Território (com conceitos de Milton Santos e Yi-Fu Tuan-geógrafos humanistas), com os conteúdos teórico-práticos dos laços e vínculos nos territórios (família, CCA, Escola, Comunidade e outros lugares), aspectos constitutivos de ações preventivas e protetivas às vulnerabilidades relacionais para convivência mais humanizadora.

Neste sentido, as vulnerabilidades relacionais, em seguida, foram estendidas com atuação mais ativa dos educadores/as na exemplificação de ocorrências, referentes a ações de violência, de conflito, de abandono, de preconceito/discriminação, de apatidão, de confinamento e de isolamento.

Após e numa ligação dos contextos o técnico adentrou ao universo do território, na perspectiva de Milton Santos e Yi-Fu Tuan, que consideram o território como o espaço, onde se dá efetividade ao sentido das existências. Local das interações, das relações sociais. Nessa perspectiva, os centros de convivência podem ser a real expressão da história das pessoas que o ocupam, do uso que fazem deles e de suas formas de viver neles. E, será igualmente o lugar compreendido pela significação que tiver os laços afetivos e de pertencimento que conseguir realizar na perspectiva da segurança de sobrevivência, de acolhida e de convívio como preconiza o PNAS- Plano Nacional de Assistência Social (2004).

Na sequência deu-se a divisão em dois grupos para a atividade práticas referentes aos conteúdos teóricos acima descritos, coordenados pela equipe de formação.

Depois, em cada subgrupo foi realizado interativamente um resumo dos conteúdos teóricos,

Em seguida, em quatro pequenos grupos, foi realizada a leitura reflexiva sobre os trechos de textos literários, nomeados abaixo. Depois de contextualizados autores e obras, foram orientados a fazerem uma leitura para abstraírem as vulnerabilidades contidas neles.

Textos literários			
1. Trecho do livro <i>Becos da Memória</i>	2. Conto "Rolezim" - do livro O sol na cabeça,	3. Poema: O Bicho	4. Artigo: O medo: inimigo da alegria de viver.
Autores/as/ Referências			
Conceição Evaristo, p.78-79, cap.38, 3ªedição, Rio de Janeiro: Palas, 2017.	Geovani Martins, São Paulo: Cia das Letras, 2018.	Manuel Bandeira, in Estrela da Vida Inteira, p.201, 20ªedição. Rio de Janeiro:	Leonardo Boff in, leornadoboff.org/2017/09/03/o-medo-inimigo-da-alegria-de-viver .

		Nova Fronteira, 1993.	
--	--	-----------------------------	--

Na sequência foram apresentados os trechos estudados ao grupo maior e foram nomeadas as vulnerabilidades contidas nas narrativas.

O confinamento, o assédio sexual e as violências familiares, desproteção total da mãe e da personagem Fuizinha, relatadas por Conceição Evaristo, em *Becos da Memória*, no texto 1, foram extraídas pelo grupo, como somadas a mais tipos de violência contra as mulheres, e, sobretudo as trazidas das realidades mais próximas dos CCAs.

No texto nº2, *Rolezim*, usa termos da linguagem de *gíria*, uma *linguagem* informal, criada e usada por uma comunidade carioca causou certo estranhamento por parte dos/as leitores, e este fator exigiu mais tempo para a análise. Foram abstraídas do texto, as vulnerabilidades: o isolamento dos filhos e da mãe por questão de sobrevivência, (mãe deixou sobre a mesa dois reais para comprarem pães e o filho usou para comprar maconha), o acesso às várias drogas do filho mais novo, orientado pelo mais velho, (após morte por *overdose* de um amigo deste), o não comparecimento à escola, o assédio sexual à (menina) “novinha no beco” feito pelo narrador/protagonista depois de forte bebedeira, no dia de seu aniversário.

- O “O Bicho”, de Manuel Bandeira –3ª texto, foi o poema, que causou forte impacto no grupo, - pois as pessoas famintas são comparadas a bichos: “comeia com voracidade”, “bicho, meu Deus, era um homem”, num processo de animalização e depreciação, sem qualquer respeito humana” - bicho não era um cão, não era um gato, não era um rato”. A análise desse texto trouxe histórias pelos educadores/as da fome que algumas famílias atendidas nos CCAs., ainda sofrem.

O 4ªtexto “O Medo inimigo da alegria do viver” de Leonardo Boff- foi o texto do qual foram extraídos os itens: vários tipos de violências, o lucro acima de tudo e força de trabalho, gerando acumulação de bens, a competição sobre a cooperação, o ter sobre o ser, muitas pessoas desrespeitadas nos direitos básicos e fragilizadas por realidades extremamente animais.

Para o encerramento dos textos literários com as Vulnerabilidades em suas tessituras, foram apontados pelos educadores: “ há uma proximidade com as realidades que vivemos próximas aos CCAs”; - “por mais que temos perto de nós essas ocorrências, ao ler o texto de Conceição Evaristo, fiquei muito tocada com o que as personagens viviam”; “ A arte imita a vida, mas choca mais”; “ Após ler o poema “O Bicho”, que foi escrito em 1946, pensei: como a humanidade precisa urgente de melhores corações”; “A vida do menino do texto “Rolezim”, parece muito com a nossa realidade no território do CCA”; Num alinhavo feito pelas técnicas da formação que as vulnerabilidades estão citadas nos eixos do SCFV (Convivência social, direito de ser e participação), e precisam ser mais estudadas, para que possam ser trabalhadas na prevenção e proteção feito pela/os usuários, valorizando as potencialidades e o fortalecimento de vínculos.

Na continuidade, os mesmos subgrupos participaram do jogo seguinte, no qual foram agrupados por sorteio dos territórios e das vulnerabilidades relacionais.

Jogo dos Cinco Territórios e das Vulnerabilidades Relacionais teve como objetivo:

Estimular o levantamento das vulnerabilidades relacionais e das ações preventivas dentro das ações dos CCAs e, em outras territorialidades por meio de jogos dramáticos e do mapeamento das redes de apoio de cada território, onde estão localizados os centros de convivência.

O grupo 1- coordenado pelas técnicas Ângela e Paró deu-se da seguinte forma:

- Por meio de pequenos cartazes com o nome dos cinco territórios: Casa, Escola, CCA, Comércio, Comunidade/ Praça, cada subgrupo se juntava.
- após retirava uma das sete Vulnerabilidades Relacionais num sorteio, assim nomeadas: conflito, preconceito/discriminação, abandono, apartação, confinamento, isolamento e violência e assumidas pelos subgrupos para comporem o enredo da dramatização em conjunto com os territórios acima.

- Nos territórios escolhidos com a opção da vulnerabilidade sorteada, os educadores e educadoras criaram cenas psicodramáticas, contemplando os dois aspectos. Após foi realizada a elaboração e a apresentação das cenas.

- Logo após no **Compartilhar**, cada subgrupo expôs o que aprendeu e o que sentiu sobre os Cinco Territórios, suas vulnerabilidades e, principalmente, quais os Encaminhamentos que deram/ou dariam se os fatos viessem para os CCAs.

Os encaminhamentos relatados pelos/as educadores/as, após exposição interativa de cada grupo foi de grande proveito, possibilitou muitos argumentos, adequações de procedimentos e, principalmente comparações com cenas vividas e as ações conjuntas dos gestores dos CCAS, o contato com as Redes de apoio e a orientação para que quando coordenarem ações desse gênero, foi orientado que se faça o relato das ocorrências e se fale com a Coordenação para que haja a assunção do corpo gestor junto com o educador nesses encaminhamentos.

A atividade foi muito bem participada e a troca de informações e procedimentos adequados acerca dos encaminhamentos foi citada nas avaliações, pois como havia alguns educadores com mais experiência ou da área gerencial puderam ilustrar os fatos e os passos a seguir com mais segurança e melhores orientações.

Grupo 2

A dinâmica do segundo grupo, coordenado pela técnica Cristina, deu-se como abaixo descrito:

a). O grupo do continente CASA e o texto “Rolezim” dramatizou uma cena deu-se com duas jovens que usavam drogas na praia e as sérias consequências do tráfico, que inclusive poderia levar à morte. Discutiram sobre a importância do apoio da família, a escolha dos amigos e as múltiplas vulnerabilidades e fragilidades nas relações na adolescência em busca de pertencer ao grupo social.

b). O grupo do espaço ESCOLA e o texto: “O medo: inimigo da alegria de viver” fez um “teatro-mudo” com um narrador chamando atenção para o fato de que na escola atual, a maioria dos alunos só faz as tarefas, porém sentem falta dos momentos de café, almoço, abraço e acolhimento integral na relação com os professores. Ressaltaram que quando os usuários chegam ao CCA, eles costumam pronunciar: “Educador, quero te contar

uma coisa que aconteceu comigo”!!, incluindo tantos fatos positivos/alegres como negativos/tristes, mantendo uma relação mais próxima e com mais confiança.

c). O grupo cujo território foi designado o CCA e o texto “Becos da Memória” foi realizado um Jogral, lendo trechos do texto com muita ênfase, o que impactou o grupo pela maneira como conseguiram despertar para uma reflexão consistente sobre a violência do homem contra sua esposa e sua filha e o confinamento em que eram mantidas.

d). O grupo sobre o Praça/Comunidade e o Poema “O Bicho” dramatizou uma cena impactante em que duas garotas procuravam comida no cesto de lixo da praça. Foi discutido sobre a questão do aumento do empobrecimento da população no período Pós-Pandemia do Covid, que expandiu das regiões mais periféricas para o centro da cidade de São Paulo e se mantém até o presente momento.

Ao encerrar os grupos discutiram sobre as vulnerabilidades e o quanto cada CCA precisa ser “continente”, apoio, segurança e elo que também protege e, ao encaminhar para outros serviços, caso seja necessário, precisa fazer um acompanhamento bem assertivo e eficaz.

Na sequência foi realizada a Dinâmica do Elástico, que dá continuidade ao tema Território:

Dinâmica do elástico na ampliação do território–

Objetivo: Possibilitar que, pelo exercício o /a participante, reconheça o seu espaço individual e as possibilidades de extensão na medida em que se constituem duplas, quádrupla e o perímetro do grupo como um todo, ao esticar de todos os elásticos e da representação das ações, simbolicamente

Descrição: Cada educador/a recebeu um pedaço de elástico com mais ou menos um metro e foi estimulado a exercitar-se com ele, atentando para o espaço que ocupa, como pode utilizá-lo no alongamento de seu próprio corpo, enfim tomando consciência de seu espaço individual medido pelo elástico e as suas dimensões. Após, foram orientados a buscarem formar duplas e quádruplas, até chegarem a formar um grupo só e medirem o quanto vão se expandindo e como o sentido de pertença vai se tornando mais coletivo, sendo agregado na reflexão e efetivamente pelo grupo.

Encerramento – No grande círculo com todos/as participantes, foi solicitado que cada participante trouxesse uma palavra, expressão ou sentimento que estava levando da atividade ou dos três temas trabalhados neste semestre (uma amostragem no quadro abaixo).

No passo seguinte deu-se um abraço coletivo e simbólico de agradecimento pelos trabalhos realizados e foram nomeados os melhores desejos e os cumprimentos de Boas Festas e Novo Ano repleto de boas realizações.

Avaliações orais (por amostragem):

Gratidão por tudo que vivi e aprendi com vocês.	Os dias de formação. além de serem alívio pra nossa jornada, nos trouxeram muitos aprendizados.	O Jogo dos Cinco Territórios e das Vulnerabilidades foi muito bom e com os encaminhamentos aprendi bastante.	Nunca tinha pensado território, além da Geografia. Gostei de conhecer mais sobre Milton Santos e o geógrafo chinês Tuan.
Aprendi bastante e gostei muito das temáticas novas.	Gostei de tudo, os jogos ajudaram a gente a entender melhor os temas.	As vulnerabilidades dos nossos usuários também são nossas.	Os textos literários foram fortes, mas retratam a realidade.
As vivências e os temas me ajudaram a pensar novos caminhos para as minhas atividades.	Ao ler os textos de literatura me assustei com as descrições das violências.	A teoria foi melhor assimilada com os jogos.	Gostei muito de conhecer o que é território para os geógrafos humanistas.
O poema lido por um dos grupos	Estou muito reflexiva com as vulnerabilidades.	A dramatização dos territórios e das	Os encaminhamentos foram muito

me tocou mais que os outros textos literários. Achei muito forte.		vulnerabilidades, foi motivadora.	importantes para eu aprender.
Aprender sobre os Riscos e os territórios foi inovador para mim. Gostei muito de tudo.	A formação tem sido estimulante. Minhas atividades tem sido melhores depois que comecei a formação.	Os encontros têm sido ótimos. Cada tema uma boa surpresa.	Tomara que haja mais formações. Fico com sede de aprender.

Avaliações escritas- De 32 participantes 20 responderam virtualmente e 6 responderam no papel.

1.Objetivo Geral: Possibilitar ao educador e educadora reconhecer, expressar-se e situar-se nos CCAs, junto aos educandos e educandas, como também serem agentes facilitadores nos processos dessas crianças e adolescentes como protagonistas.

Não atingido 0	Parcialmente atingido 3**	Atingido 23
-----------------------	----------------------------------	--------------------

1. Justifique sua resposta - * Criando vínculo e tornando-o um ser integrante. As propostas contemplam as necessidades. A formação ajudou muito a entender melhor essa função. Os educandos são os protagonistas das ações que acontecem no CCA. Vem ao encontro a tudo o que passamos em nosso serviço. Muito bom, acho que todos educadores deviriam participar. Ter um auxílio é sempre necessário para poder potencializar as características e qualidades de como isso é necessário para todos. Trocamos muitas experiências. Saindo mais forte, e com mais conteúdos para passar pra frente. Os educandos se sentem seguros para conversar com a educadora. Totalmente atingido e de grande suporte. Horizontes referente a situações e aplicações de métodos muito bons. É de suma importância a *reciclagem* com os

trabalhadores. Sim, estou reconhecendo as práticas que aplico no dia a dia com os adolescentes dando nomes e *tricando* aprendizados. Conteúdo bem explicado, abertura para troca de experiências. A partir da apresentação teórica, aliada às trocas entre as/os colegas, estimulada pelos temas. O educador, educadora são *aprendentes* e também, que se abrem ao novo e crescem com a vivência com os usuários, sempre na busca do entender. A formação nos permite trazer casos que ocorre no dia a dia do nosso trabalho enquanto educador. O curso tem promovido nosso auto reconhecimento acerca das nossas práticas como educadores, nos possibilitando entender as ferramentas pessoais que temos utilizado na abordagem das vulnerabilidades dos nossos educandos. Muito bem elaborado e explicado. Prioridade. Atingido com louvor. ** Foi parcialmente atingido pois, a teoria foi boa, porém um pouco cansativa.

2. Os conteúdos teóricos abordados foram:

<p>Não compreendidos</p> <p>0</p>	<p>Parcialmente compreendidos 1**</p>	<p>Totalmente compreendidos</p> <p>25*</p>
<p>O palestrante foi bem didático e com o recurso visual fica bem explicado também com os exemplos dos educadores. Textos de simples compreensão e entendimento. Muito bom. Assuntos das nossas vivências e experiências. Os aplicadores foram bem coerentes. Muito bem explicado. De fácil entendimento e ótima linguagem. Os conteúdos foram passados de forma clara. Foi de grande importância cada conteúdo. Muito bem exposto. Conteúdos do curso satisfatório e compreensível. Material de fácil compreensão, didático. Os facilitadores são preparados e didáticos. Como disse, estou aprendendo a dar nomes as experiências que temos diariamente no CCA, técnicas e trocas de conhecimento com os professores e outros orientadores. Dinâmica simples e de fácil compreensão. Linguagem dinâmica e acessível. E o conteúdo foi falado , visto e discutido. Os assuntos apresentados foram elaborados de forma de fácil entendimento. Achei interessante que, finalmente, alguém se preocupou em teorizar as práticas do educador, assim podemos ter um embasamento teórico. Saber explicar com conhecimento fica muito mais fácil de compreender o conteúdo. Algumas crianças não deixam a gente chegar, porém com os temas e formas explicados, podemos chegar aos poucos. Os formadores explicam muito bem. Maravilhoso, vai ajudar muito no nosso trabalho. Totalmente, pois estou entendendo a a importância do CCA na vida das crianças e dos</p>		

adolescentes. A comunicação foi clara, objetiva, isso facilitou a compreensão.

** Um pouco cansativo.

3. As práticas e os jogos vivenciados dialogaram com a teoria?

Sim 24*	Em parte 2**	Não
---------	--------------	-----

*E um completo de vivências. Com dinâmicas que trazem questões e vivências que despertamos através das explicações. Muito boa. Porque se relacionam. Pois vem de encontro com o que precisamos. Levar a vivência de cada serviço. Potencializar as qualidades e criar espaços seguros de fala. Porque trouxe realmente a realidade que vivemos. Muito (haver) a ver. Por que poderei colocar em prática, pois todos são possíveis de realizar. Nos mostrou a realidade do dia a dia. Temas abordados relatam o dia a dia do nosso serviço. Foi a chance de praticar a teoria, mostrar os conteúdos de forma lúdica. As atividades se completaram. Porque são didáticos, de fácil compreensão de fácil acesso, fora que tem tudo a ver com o que se falou na primeira parte. Pudemos expor as situações vividas no CCA. Pela coesão da equipe formativa. Ah, a teoria é fundamental para a prática profissional e a bordo uma séries de assunto que são vivenciados na profissão. Os jogos ajudam a assimilar melhor o conteúdo das palestras. Muito bem elaborado. Foi muito bom. Facilita o desenvolvimento do nosso trabalho. Nos ensina a entender laços.

** Em partes. A brutalidade, violência e vulnerabilidades que encontramos nos territórios, no dia-a-dia, na prática estão muito além do que alguns jogos e dinâmicas que se propunham a refletir. A teoria aborda de forma certa a relação educador e educando, já a prática fica um tanto deslocada da nossa realidade. É tudo mais intenso e menos romantizado.

4. Metodologia: Assinale a alternativa com a sua avaliação

A metodologia requer alguns acertos para que seja adequada. 3**	A metodologia utilizada não foi adequada. 0	A metodologia utilizada foi perfeitamente adequada. 23*
---	---	---

* Esclarecedora e refletiva. Acredito que toda formação necessita de renovação e reformulação após cada atividade, foi fácil de entender. Metodologia agradável, dinâmicas adequadas. As propostas foram bem coerentes. Entendimento. Condiz com o que vivemos. Sim porque trouxe o que realmente acontece. Por que foram de encontro com a nossa realidade. Muito importante para nos ajudar no dia a dia. Sim, pois

espelha a realidade do dia –dia. Sem mais. Os professores tem um conhecimento maravilhoso, falam com lógica, não se perdem nos pensamentos. Sim, slides bem aplicados e liberdade para comentar. Na medida em que alia a teoria com vivências práticas da nossa realidade. Por que requer alguns caminhos para chegar a um determinado fim. Gosto muito do caminho metodológico. Ao que se propuseram a fazer, os orientadores aplicaram com afinco e determinação as teorias e práticas. Falou-se muito da nossa vivência. Pois trouxe as características e os acessos possíveis. Maravilhosa na aplicação de nosso trabalho. Nos ensinou a compartilhar e a aprender com as situações...

** Mais momentos dinâmicos

5. Atribua uma nota na escala abaixo aos formadores da atividade.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
							5	5	16*

* Didática boa e domínio do assunto. A equipe foi super-receptiva e trouxe abordagens do nosso dia a dia como educadores. Eu Amei, foi a primeira formação que tive como orientadora e aprendi muito com os professores e com os meus colegas. Forma de se expressar de fácil entendimento; Equipe de formadores com excelente repertório teórico-prático. Por que eles se organizam, tem atenção com a todos na sala, ouviram e deram acolhimento para nós educadores. Os formadores são excelentes. Era perceptível que havia paixão e uma força militante por causas sociais em todos os Orientadores/Professores na aplicação do curso. Daria 1000, muito bom. Bem dinâmicas e muito enriquecedoras para o nosso conhecimento. São dez, pois têm convicção das atividades e conhecimento para passar. São maravilhosos, sempre atenciosos. Gratidão por este trabalho. Gostei muito, pois estou iniciando na Assistência e estou aprendendo muito. A equipe foi bem receptiva, acolhedora e esclarecedora.

6. Atribua uma nota na escala abaixo para sua participação na atividade:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
					2*****	(2)****	(2)***	(3)**	(15)*

* Acredito que colaborei e absorvi bem o conteúdo. Pela participação, Eu fiquei um pouco tímida. Porém sempre me senti acolhida. Tenho algumas dificuldades com relação a contato físico, o que me atrapalha um pouco em algumas dinâmicas. Poderia ter participado mais nas contribuições durante a palestra. Por que fui bem acolhida eu aprendi interagir. Boa participação. Estive presente todos os dias, com presença

ativa e colaborativa. Fui bem participativa e a atividade lúdica me inspirou. Sou bem participativa. Gratidão, foi muito rico para desenvolver o meu trabalho diário com as crianças. Gostei da minha participação. É necessário trocas de conhecimento e informações dos territórios, para melhor conceito de convívio social, todos estão participando. Amei os encontros, poderia acontecer mais vezes. Ótimo. Entreguei-me nas atividades. ** Hoje fiquei mais na escuta. As dinâmicas foram sensacionais e eu participei bem. Preciso de mais dedicação. O grupo era muito receptivo, conseguiram o melhor de mim. ***Procurei colaborar com as vivências e desafios enfrentados no CCA, mas a troca foi maravilhosa ampliando e enriquecendo o meu aprendizado. ****Tenho um pouco de vergonha em me expressar e participar. *****
Me esforcei demais...Preciso me expressar mais e melhor

Reflexões e avaliação da equipe técnica

Lições aprendidas

Pelas fragilidades apresentadas nas avaliações, nas conversas individuais, na hora do lanche comunitário, nos desabafos durante os jogos, nas queixas de serem chamados/as e se sentirem como “bombeiros”, pode-se detectar a necessidade de um trabalho de fortalecimento da capacidade dos educadores e de todo corpo administrativo, de serviços e sociopedagógico e de fortalecimento e expansão de vínculos entre toda a equipe do centro de convivência, com as famílias, com as lideranças comunitárias e com as redes de apoio do território.

Com relação à linguagem oral ou escrita, percebeu-se que as expressões “troca de experiência” *, “ótimo”, “muito bom” - ficam sem fundamentação as respostas. Tornam-se afirmações minimizadas ou reduzidas em suas justificativas.

Ainda com referência a “troca de experiência” se tem um equívoco, segundo Jorge Larrosa*, que a experiência é algo individual e ímpar, não se troca, o que se pode é compartilhar ou mudar o segundo termo para vivências, resultando em: “troca de vivências”. Esse aspecto foi explanado na formação, mas como continua se repetindo, há que se retomá-lo. E acrescenta o autor em entrevista virtual ao 3º Congresso Virtual LIV (Laboratório Inteligência de Vida) *

A experiência tem a ver com a formação e a transformação do sujeito. Uma educação mais experiencial seria uma educação mais vital, que tem a

ver com viver mais intensamente, com que a nossa vida seja mais viva, que esteja mais cheia de vida, e de uma vida também, por que não dizer, mais consciente, mais inteligente, mais interessante [...].

*(Jorge Larrosa em entrevista virtual 3º Congresso Virtual LIV (Laboratório Inteligência de Vida
<https://www.inteligenciadevida.com.br/pt/conteudo/jorge-larrosa>)

Em outro aspecto, todavia relacionado à questão da formação profissional, continuam solicitando “mais dinâmica” e colocando as questões teóricas e/ou de fundamentação sociopedagógica, por mais se realize dialogicamente, como “cansativa”, “que dá sono”, há que se considerar um “cansaço”, como disse em “*A sociedade do cansaço*”, ensaio do filósofo sul-coreano *Byung-Chul Han* (2015)**sobre uma enfermidade que está acometendo a sociedade, .como que sendo um desgaste dessa época, que mantém as pessoas interligadas, via infovias, com metas inatingíveis de vida, “o excesso de positividade que se manifesta também como excesso de estímulos, informações e impulsos(p.18)”. E continua o autor:

Modifica radicalmente a estrutura e economia da atenção. Com isso se fragmenta e destrói a atenção. Também a crescente sobrecarga de trabalho torna necessária uma técnica específica relacionada ao tempo e à atenção, que tem efeitos novamente na estrutura da atenção. A técnica temporal e de atenção *multitasking* (multitarefa) não representa nenhum progresso civilizatório. (p.18) **

Há que, então, se questionar: -Os educadores/as sociais estão sendo displicentes ou são frutos desse tempo descompassado de reflexões, de estudos mais aprofundados, de buscas por saberes desconectados de suas práticas?

** (Han, Byung-Chul *Sociedade do cansaço* / Byung-Chul Han ; tradução de Enio Paulo Giachini. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2015).

Desafios

Diante dos aprendizados expostos acima, os nossos desafios parecem ser ainda maiores:

- Percebeu-se que as dificuldades sobre a língua portuguesa são muito presentes nas expressões orais e escritas dos/as educadores /as, inclusive com terminologias usadas muito equivocadamente;

- os/as participantes solicitam “cópia dos slides” (muito pedido), livreto contendo os jogos e dinâmicas, e apresentam a não valorização do estudar, com expressões já nomeadas acima e, em processo contrário ao afirmar e valorizar Fátima Camargo*:

O processo de formação do profissional de educação e da socioeducação implica em trabalho permanente de reflexão, que se faz antes sobre a prática, sobre o fazer cotidiano de cada um, nas salas de atividade com crianças, adolescentes ou, (...) na coordenação, junto a outros educadores. Também através do estudo teórico, sobre a palavra de outros, que chega para responder, às vezes até ampliar, as nossas perguntas. Há que tê-las, antes que se inicie o estudo.

* A propósito da teoria necessária in, DIÁLOGOS NOVOS — Ano I nº 1 — novembro de 1997, São Paulo: Espaço Pedagógico.

- Pelo aspecto da formação para o trabalho, vários/as educadores disseram estar sendo essa formação a primeira da qual estão participando. Ressalta-se aqui que em cursos de graduação pouco se tem visto sobre os trabalhos socioeducativos, e, que a maioria das mantenedoras e/ou SMADS não se tem formações iniciais e/ou complementares, nas quais os educadores sociais possam ter uma iniciação profissional mais segura e bem fundamentada, com maior compreensão acerca do trabalho, dos espaços de atuação e com encaminhamentos sociopedagógicos mais objetivos e inseridos nas Redes dos territórios onde estão inseridos os CCAs.

Em resumo, os desafios são muitos e, as vezes parecem intransponíveis, mas como diz Morin: neste século faz necessário desaprender, reaprender e “reinventar os passos de uma socioeducação entrelaçada com a cidadania com a transformação da política e das reformas de pensamento e dos ensinos, fundindo em uma as reformas do pensamento, do ensino da política e da vida.”*

*(Edgar Morin, Reinventar a educação: abrir caminhos para a metamorfose da humanidade/ Edgar Morin, Carlos Jesus Delgado Diaz: tradução Irene Reis dos Santos: São Paulo: Palas Athena, 2016)

Registros Fotográficos de 14/12/2023 – ZONA CENTRO/OESTE



Jogos sobre Território e Vulnerabilidades.



RELATÓRIO PRODUTO 5 (parcial)

Tema 4. Ser e Existir como Educador na construção de pontes educativas. Um compromisso ético político para além do exercício profissional.



**CENTRO PARA CRIANÇAS
E
ADOLESCENTES**

Consultor Coordenador Paulo Vicente dos Reis
Maria Aparecida Ferreira
Maria Angela S.L. Rizzi,
Osvaldo J. da Silva,
Cristina Jorge Dias e Maria do Carmo Norcia

Relatório elaborado em cumprimento ao segundo produto do referente ao processo formativo de educadores dos CCAs na cidade de São Paulo.

O relatório se refere ao Produto 5 previsto no **Termo de Referência n914BRZ3019** – Projeto: O direito de aprender: Proteção e Educação “Desafios do Sistema Único de Assistência Social na Metrópole de São Paulo” .

O conteúdo desse relatório é de exclusiva responsabilidade do autor e poderá ser alterado em comum acordo entre as partes.

São Paulo, 06 de Fevereiro 2024.

Título e Código do Projeto - O direito de aprender: Proteção e Educação

“Desafios do Sistema Único de Assistência Social na Metrópole de São Paulo” - 914BRZ3019

Sumário

Proposta.....	1
Base epistemológica.....	2
Objetivo.....	5
Registros.....	7
Nº de participantes.....	8
Atividades realizadas.....	10
Depoimentos dos participantes.....	19
Reflexões e avaliação da Equipe Técnica.....	26
Bibliografia/fotos.....	28

Proposta: Despertar e/ ou reforçar o papel do educador, educadora nas construções de vínculos afetivos, facilitados nas vivências e trazidos pela emergência da afetividade do grupo, a partir de seu compromisso ético de pensar e repensar coletivamente o enfrentamento as vulnerabilidades sociais.

Síntese das bases epistemológicas trabalhadas no processo formativo.

Ao trabalharmos desde o início do processo formativo na perspectiva que o ser humano enquanto um ser social se faz essencialmente a partir das relações estabelecidas, focamos nesse último encontro a importância do educador, da educadora estabelecer a partir do lugar que ocupa na vida das crianças e adolescentes, um compromisso existencial para além das exigências superficiais e burocráticas que não raro nos aliena reproduzindo tarefas e atividades pouco ou nada significativas para os mesmos.

Temos consciência que tudo aquilo que fazemos, nossas atitudes, ações planejadas ou não são carregadas de implicações políticas e existenciais. Aquele ou aquela que não tem essa noção, jamais saberá o quanto seu ser repercute positivamente ou negativamente na vida dos usuários do CCA.

O compromisso existencial e ético da educadora, do educador, ao nosso ver, não pode prescindir de humanizar e facilitar os encontros que ocorrem no serviço de convivência e fortalecimento de vínculos como *“um ato político”* no sentido de promover mudanças e transformações para uma vida digna onde os direitos das crianças, adolescentes e suas famílias sejam integralmente assegurados. Mas, não podemos ser simplistas, pois esse asseguramento, sofre a cada instante a força do gozo da descartabilidade e das fragmentações da sociedade pós moderna.

Evidentemente que impor vulnerabilidades sejam elas materiais ou relacionais, constitui uma das violências inexoráveis das estruturas econômicas atuais *“armadas”* socialmente sempre na perspectiva do lucro.

Porem se *“armadas”*, estruturadas socialmente, podemos desconstruí-la também socialmente a partir da potencialidade coletiva do ser humano em relação, pois não existe um ser neutro e idealizado, todos nós modificamos e somos modificados pelas condições e circunstâncias do mundo que habitamos.

“Esse mundo”, chamado de pós-moderno impõe estrategicamente uma crise cujo seus ingredientes são a fragmentação, o individualismo, o consumo, o status, o acúmulo entre outros aspectos faz emergir a relação

de coisificação do sujeito olhado e tratado como mercadoria descartável a qualquer momento. De preferência o mais rápido possível.

A contraposição efetiva a essa coisificação das relações humanas é colocarmos em prática proposições dialógicas de reciprocidade conforme principiologia de Martin Buber, pois segundo esse filósofo, um dos problemas que assola a humanidade é o fato da exagerada afirmação do Eu e da perda do Tu no mundo da relação. Isso significa que a ideia de uma consciência isolada do mundo tem como consequência a ideia de que o homem se basta a si mesmo, ou seja, ele é suficiente para ele mesmo e não precisa dos outros. O “nós” deixa de existir, pois a degradação do tu, excluindo, vulgarizando, fragilizando e invisibilizando são os ingredientes da dissociação, da desfiliação, da desidentificação e da “anomia” dos grupos sociais. Daí, o sujeito que na era pré-industrial era acometido pelo sofrimento da coerção, agora é vítima de si mesmo, pois “tudo é culpa e de responsabilidade do próprio indivíduo, impactando-o e gerando sofrimento social.

A prevalência do *ter* e a degradação do ser mostra claramente que os valores apregoados na atualidade colocam alguns superlativos que estão na contramão da igualdade social, impondo aos trabalhadores sociais e aqui, em especial aos orientadores ou educadores da CCA, pois a hiper satisfação pessoal, o hiperconsumo e a neofilia exacerbada inconsequente não cessam de se inscrever como base das vulnerabilidades sociais de nossas crianças, adolescentes e suas famílias.

Evidentemente que tal cenário coloca vários desafios para a atuação do educador social, pois se em cada ato seu a busca conjunta com os usuários do serviço em cada encontro deve sempre apontar para a construção do sentido das experiências de forma humanizadora e ética de modo que contribuam para aquisições interrelacionais, seu primeiro obstáculo será romper com conceitos e práticas cristalizados dessa “era do vazio” e não abrir mão do diálogo como possibilidade real de estabelecer ou reestabelecer a relação Eu-Tu em que os homens se relacionam entre si por meio de atitudes que são verdadeiramente recíprocas.

É nesta relação que “o homem se torna Eu na relação com o Tu” (BUBER, 2011, p. 68) em que o encontro é imediato e face-a-face, não havendo atitudes de não-aceitação entre os envolvidos.

Como compromisso não somente ético, mas sobretudo ontológico, a práxis do educador social deve descristalizar e desfetichizar conceitos que afastam do contato com o outro e com a realidade como quer o *zeitgeist* da pós modernidade.

Deve manter também sem cessar, uma postura de abertura, engajamento e de acolhimento do outro, esse outro criança, adolescente e famílias que procuram e encontram no CCA não somente um espaço, mas um lugar significativo pela prevalência da reciprocidade ontológica. Além disso, buscar a formação continuada e perceber que o pilar mais sustentável desse processo de aprendizagem é a própria práxis a partir de seu afetamento pela história, experiências e situações desses outros que descrevemos acima.

Facilitar e ter consciência que a construção do conhecimento é fundada no lugar social em que o sujeito está inserido, que sua história de vida está intimamente ligada a um espaço real com seus lugares significativos que denominamos cotidiano. Então, à luz dessa lógica, o conhecimento dos educadores deve se desenvolver a partir da vida e com a vida e mesmo quando envolvido em um processo formativo institucional, não ceder no que tange a articulação do conjunto de saberes acadêmicos com a vivência cotidiana, sua racionalidade e irracionalidade.

Portanto, a essência das ações do educador, da educadora se faz pela presença ontológica, pois mesmo quando ausente fisicamente naquele momento específico que a criança e/ou o adolescente se encontra em risco, será lembrado como referência positiva que construiu o sentido da proteção no dia a dia de convivência no CCA por meio de um trabalho contínuo de tomada de consciência de seus direitos, pelas redes sociais que acionou e que fazem parte da vida da criança e ou do adolescente.

Ao procurar consolidar e renovar as redes sociais já existentes, o educador, a educadora podem, também, criar novas redes de lugares significativos de pertencimento e referência afetiva, atuando de forma direta na construção coletiva de proteção e de asseguramento dos direitos da criança e do adolescente.



Título e Código do Projeto - O direito de aprender: Proteção e Educação

“Desafios do Sistema Único de Assistência Social na Metrópole de São Paulo” –

Termo de Referência –914BRZ3019

Formação: O direito de aprender: Proteção e Educação “Desafios do Sistema Único de Assistência Social na Metrópole de São Paulo”

PERÍODO: fevereiro de 2024 – dias 01, 20, 22 e 29.

EQUIPE TÉCNICA: Paulo Vicente Reis, Maria Aparecida Ferreira e Maria Ângela S.L. Rizzi, Cristina Jorge Dias.

VISÃO GERAL – Esse é o quarto e último período de formação dos/as e educadores/as dos CCAs, na cidade de São Paulo.

TEMA IV. - Ser e Existir como Educador na construção de pontes educativas. Um compromisso ético político para além do exercício profissional.

Reflexão sobre o contínuo e incondicional compromisso ético de pensar e repensar coletivamente as estratégias de enfrentamento as mais variadas formas de vulnerabilidades relacionais vividas e narradas pelos usuários do serviço.

Objetivo Geral

Despertar e/ ou reforçar o papel do educador, educadora com o comprometimento das construções de vínculos afetivos, facilitados nas vivências e trazidos pela emersão da afetividade do grupo, podendo ser ampliados em outros territórios.

A partir de conceitos do ser educador, provocar desconstruções e reconstruções com ampliação da identificação das vulnerabilidades e o levantamento das estratégias para enfrentamentos mais eficazes. Na avaliação serão apontados os repertórios por meio de rizoma (no sentido utilizado por Deleuze e Guattari) desses temas que dialogam com a ética, a convivência e o protagonismo por meio da ação coletiva dos participantes.

Objetivos Específicos:

- Possibilitar o acolhimento e o aquecimento inicial com enfoque no centramento na atividade;
- Solicitar os/as educadores/as para elencar os traços do seu perfil identitário, de sua função e do seu papel na socioeducação para a cidadania;
- A partir dos aspectos da prática e do rizoma a ser construído intermediar a construção das pontes educativas;
- Viabilizar um plano de ação sob os aspectos observados e refletidos.

Desenvolvimento:

- . Inicialmente realizar o aquecimento e o centramento para a atividade
- . Comentários sobre os temas anteriores da Formação e alinhar com o tema 3.
- . Dinâmica do SER EDUCADOR/A – levantar os aspectos formativos necessários, o comprometimento, a condução e a facilitação, os limites e os vínculos, a firmeza e a determinação como facilitador/a das pontes socioeducativas.
 - Realizar o rizoma a partir dos saberes adquiridos e / ou revisitados.
 - Elaborar coletivamente um plano de ação reflexivo a partir dos princípios basais da socioeducação, dos eixos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV.

Fechamento – Fazer em conjunto a partir dos conteúdos vistos um balanço das ações que foram fomentadas por esta Formação.

Música: “Mundança” –Flávio Leandro/ 2023

Recursos didáticos: sulfite, lápis e caneta para cada um/a etiquetas de bolinhas coloridas, cartolinas e lápis coloridos.

Objetos: aparelho de som

Cópias dos textos

Avaliação: A partir da observação da prática, apontar no rizoma as pontes educativas, percursos possíveis e aprofundamentos necessários.

Registros

Previstos - as atividades formativas em cada região/ polo serão realizadas por meio de ações com duração de quatro horas, compostas por 60 educadores, subdivididos em dois grupos. E, para as dinâmicas ou jogos, os/as participantes serão divididos em subgrupos. No começo de cada atividade será realizada de forma participativa, uma retomada do tema anterior e instigando questões sobre o tema e os entendimentos sobre ele por meio dos aspectos conceituais e, após serão realizadas dinâmicas participativas, debates e jogos dramáticos e psicodramáticos, entrelaçando os conceitos às práticas socioeducativas. Na sequência, os encontros terão ações interativas entre os temas vistos e do atual encontro, que poderão apontar caminhos complementares aos próximos temas. As avaliações serão orais e escritas para um acompanhamento mais próximo dos aprendizados e/ou replanejamentos, caso se façam necessários.

Realizados – Síntese

O encontro formativo, neste polo 1, ocorreu no dia 1º de fevereiro de 2024 com a presença de 44 educadores, educadoras, no CCJ - Centro Cultural da Juventude “Ruth Cardoso”, na Cachoeirinha, Zona Norte de cidade de São Paulo.

A formação durou quatro horas, das 13h às 17h. A atividade foi composta por duas partes: teve início com a parte teórica dialogada sob a temática - Ser e Existir como Educador na construção de pontes educativas. Um compromisso ético político para além do exercício profissional. Após, deu-se a segunda etapa com a prática de jogos que trabalharam o desenvolvimento dos conceitos, relativos à temática acima, centrada no EU-TU, Eu-ISTO (Martin Bubber), por meio do levantamento da questão: O que é ser educador, educadora para você? – no centramento dos aspectos da função socioeducativa, do compromisso social, da condução e facilitação, dos limites e da formação e fortalecimento de vínculos.

Após, foi realizado o Jogo das Bolinhas, com ações individuais, de duplas, trios, quartetos, até atingir o grupo todo, com o propósito de trabalhar o EU-TU, EU-NÓS, não deixando as bolinhas caírem e respeitando os ritmos de cada participante, como do grupo todo também.

A dinâmica seguinte foi realizada com a imagem de uma árvore e as suas raízes com a insígnia: vocês receberam filipetas e, tendo a árvore como representação do educador, da educadora, em que parte dela vocês colocariam os dizeres das filipetas? Após colocarem, justificaram.

Formação humanizadora Conteúdos teóricos Autores/as
inspiradores/as Referência

Conhecimentos pertinentes à socioeducação Imitação Espelho
Sócio educador/a proativo/a

Sócio educador/a assertivo/a

Ter autonomia

“Fazer do seu jeito” Promove ações ampliadas para as famílias e no/com o território no qual o C.C.A. está inserido.

Agente de transformação

Considera as necessidades, os anseios e os desejos das crianças e dos adolescentes.

Cria possibilidades para sua própria produção ou a sua construção.

É chave para o usuário

Para o fechamento foi utilizado o texto de apoio sobre Ser educador. Ser educadora e realizada a avaliação oral e escrita.

Relatório Tema 4 – Polo 1 – Norte - CCJ “Ruth Cardoso” – na Cachoeirinha – São Paulo.

Tema: - Ser e Existir como Educador na construção de pontes educativas. Um compromisso ético político para além do exercício profissional.

A realização neste 1ª polo ocorreu no dia 01/02/24. Estiveram presentes 44 educadores/as e, Sra. Fernanda, representando a SMADS - Secretaria Municipal de Assistência e Desencolhimento Social, Sr. Alexandre, coordenador do Espaso – Espaço Público do Aprender Social e a equipe técnica da Formação.

O acolhimento e as palavras-chaves dos conteúdos vistos no encontro anterior e os temas centrais da atividade que estavam tendo desde o início, foram realizados pelo Sr. Paulo. Em seguida, Sr. Alexandre fez para

as considerações iniciais sobre a formação e os aspectos relacionados à importância da avaliação para a formação continuada e o fechamento desse processo.

Na sequência, como aquecimento, os/as participantes foram convidados/as a movimentarem o corpo e ficarem atentos à música “Então tá combinado” - Quintal da Cultura, 2012, cujo refrão alertava para o tema que viria a seguir. Do refrão fazem parte os versos:

Eu agora era você

Você agora ele

Ele agora era ela

Ela agora vira eu

Na sequência, por meio de explanação dialogada, Sr. Paulo suscitou a reflexão sobre a importância do educador, da educadora social em estabelecer do lugar que ocupa na vida das crianças e adolescentes, com o compromisso existencial para além das exigências superficiais e burocráticas, que, muitas vezes quebram a rotina socioeducativa, se dá na reprodução de tarefas e atividades pouco ou nada significativas para as suas ações, que numa representação simbólica os torna ao invés da relação Eu-Tu de Martim Bubber, na perspectiva de ações sócio educadoras humanizadas e libertadoras, se inverte para Eu-Isso, na formulação e preenchimento de papéis, em ações engessadas e de rigidez com os procedimentos inflexíveis, sem fluidez, tomando um tempo extenso e inócuo das atividades.

Em outro aspecto, houve ênfase na sociopedagogia da presença, tendo sido o conceito cunhado por Antônio Carlos Gomes da Costa, 2001, no qual a formação e no fortalecimento dos vínculos terá o educador, a educadora social, o papel de facilitador/a por meio das atividades do cotidiano nos centros de convivência, na medida em que promove ações participativas e afirmativas, e trabalha para estabelecer os vínculos de consideração, afeto, respeito e reciprocidade entre os usuários e deles com o próprio educador/a e com as famílias.

Na sequência, ainda com respeito à formação e o fortalecimento de vínculos foram destacados como “um ato político”, uma vez que, poderá

promover mudanças e transformações, nas quais o respeito à dignidade e aos direitos dos usuários e de suas famílias sejam garantidos. Em contraponto tem-se a consciência de que os esfacelamentos e o menosprezo pelas pessoas mais vulneráveis sejam marcas desses tempos pós-modernos, estando implícitas assim muita resiliência e renovada dedicação.

Nesse sentido os educadores e educadoras diante desse cenário precisam mais do que nunca criarem instrumentos de trabalho, que poderão alicerçar a apropriação de práticas compromissadas pela opção e ações de construção cotidiana e coletivas de cidadania.

Como fechamento dessa parte os/as participantes foram instigados a refletirem: o que é para você ser educador, ser educadora?

1ª etapa da Atividade Prática

Para a reflexão e na continuidade houve a divisão do grupo em dois subgrupos recebendo nome de flores: 1. Lírio da Paz e 2. Girassol. Cada subgrupo realizou o exercício oral e escrito de nomear sobre os conceitos pertinentes ao tema “Ser educador, educadora”. Para melhor participação e interação foram realizados painéis no quais as respostas foram anotadas, assim constando nos grupos:

Grupo Lírio da Paz Ser educador, educadora é...

Eu + alguém Amigo, companheiro. Apresenta possibilidades tem oportunidade de ensinar e aprender

Têm vínculos Precisa conhecer os conteúdos de suas práticas Acolhedor, acolhedora. É orientador.

Precisa interceder necessita ser ousado, corajoso. Resilientes Ser compreensivo

Alguém que tenha sonho, comprometimento Agente transformador Precisa fazer a diferença Ser afetivo

Ser empático -Ter compaixão Ser político- ensinar direitos e deveres. Ter conhecimentos específicos sobre a área que vai atuar.

Precisa desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo. Fazer parcerias. Trabalhar os eixos da convivência. Fazer laços, formar e fortalecer vínculos.

Grupo Girassol - foram realizados em quatro grupos

1. Referência, Amor ao próximo, influenciar de forma positiva, Ser empático, escutar com qualidade, fazer eles/elas refletirem. Mostrar que os/as usuários podem ser seres pensantes. 2. São cura, mediadores, incentivadores, acolhedores, amparo para os usuários.

3. Precisam ter conhecimento, afeto, compreensão, escuta ativa, vínculo, mediação e discernimento. 4. Precisam ter amor, empatia, confiança, escuta, reciprocidade, acolhimento, dedicação, conhecimento, comprometimento, atenção, paciência, discernimento, coerência, alegria, sabedoria.

Pode-se obter eficaz participação, tendo o centramento nos aspectos da função socioeducativa, do compromisso social, da condução e facilitação, dos limites e da formação e fortalecimento de vínculos, tendo por base o texto Ser educador, ser educadora (anexo), com os dizeres de conclusão:

“O papel do educador social é, portanto, o de criar um meio rico, aberto a toda classe de estímulos, sem preconceitos de qualquer gênero ou espécie, de modo que as crianças e adolescentes sob sua responsabilidade possam superar suas dificuldades e abrir possibilidades para o futuro, idealizando um projeto de vida melhor”.

CENPEC. São Paulo, 2012, p.91.

Os subgrupos continuaram separados na próxima etapa.

2ª Etapa – Jogo dos vínculos com bolinhas

Objetivos: — Suscitar o respeito às diferenças com a valorização das individualidades. — Reconhecer a importância de cada singularidade no trabalho em equipe. — Identificar as etapas do processo de desenvolvimento grupal a partir do EU e TU (Buber,2001).

Material necessário: bolas de plástico ou de borracha de tamanhos e cores diferentes;

Aquecimento:- O coordenador distribui uma bola para cada participante.
- As pessoas andam pela sala, observando a cor, o peso e a textura da sua bola. - Cada um/a experimenta as mais variadas maneiras de jogar a sua bola e pegá-la sem deixar cair no chão, usando todos os recursos com criatividade.

Ação:

- O coordenador/ facilitador solicita que os participantes formem duplas com pessoas com as quais mantêm menos contato no dia a dia e joguem suas bolas.

- No início, cada dupla procura um ritmo próprio para jogar a bola. O importante é não a deixar cair no chão. Depois, devem realizar a atividade em ritmo mais acelerado.

- Em seguida, os participantes formam trios e repetem a mesma sequência.

- Gradativamente, o coordenador organiza grupos com maior número de pessoas, 4, 6, 8, 10, até que formem apenas dois subgrupos e consigam jogar as bolas sem deixá-las cair no chão.

- A última etapa é realizar a atividade com todos juntos, formando um grande círculo. Esse será o desafio do grupo, ou seja, planejar e pensar uma estratégia adequada para a realização da tarefa.

- A atividade termina quando o grupo conseguir encontrar uma maneira integrada de todos tocarem nas bolas sem que caiam no chão. É importante que haja um movimento de organização e integração no grupo.

- Depois, os participantes comentam cada etapa da atividade:

. Em que momentos tiveram mais dificuldades? Quando se sentiram mais seguros?

- Quando obtiveram melhores resultados? Para o encerramento traçar um paralelo entre as sensações vivenciadas na atividade e as etapas de um trabalho em equipe, como sobretudo ressaltar a importância do respeito com o ritmo de cada participante, reforçando o EU e TU e desconsiderando o EU-ISSO. Além de compreender a diversidade no cenário social, como o esforço e união do grupo para o alcance do resultado coletivo.

Outra opção de fechamento refere-se à facilitação quanto à auto expressão: — Cada participante segura uma bola, revela a imagem que essa atividade lhe trouxe e apresenta uma ideia sobre como melhorar o seu grupo de trabalho familiar e social. Escolhe uma palavra-chave para avaliar a atividade. Ao sinal do coordenador, todos falam alto, ao mesmo tempo, essa palavra enquanto jogam as bolas para cima.

(Jogo baseado no livro *Jogo Pedagógico e História de vida: promovendo a resiliência*. Cristina J. Dias (2013)).

O jogo foi realizado como descrito e ilustrado com os quadros e os comentários abaixo: 1. Primeira fase: Identidade do EU: Os jogos voltados para desenvolver a sensação e a percepção. É o momento do Eu-Comigo visando ao autoconhecimento.

2. Segunda fase: Reconhecimento do EU: favorecem a interação e a comunicação com o outro. É o momento do Eu e o Outro, ou seja, é o começo da descoberta do outro.

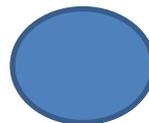
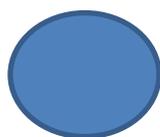
3. Terceira fase: Reconhecimento do TU: os jogos permitem verificar até onde o indivíduo percebe o outro e se consegue inverter os papéis. Desenvolvem a integração (Eu – Ele X Eu – Nós), isto é, é o momento do Eu com Todos. Ronaldo Yudi (1996).

Construção do Vínculo – Matriz de Identidade

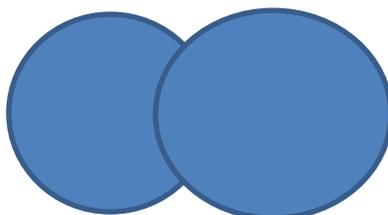
1ª Fase: DUPLO

EU

TU



2ª Fase: RECONHECIMENTO DO EU - ESPELHO



3ª Fase: RECONHECIMENTO DO TU –E INVERSÃO DE PAPEIS



EU

ELE

EU-ELE X EU- NÓS

Comentários de fechamento sobre o Jogo – acima descrito

Grupo 1 – Lírio da Paz – A partir dos gráficos e da vivência houve comentários relativos o quanto o educador, as educadoras precisam estar atentos/as às fases da identidade e em quais estão seus usuários e as formas de identificar, sentir, entender, e agir com cada uma delas. Acrescidos do “ser espelho”, considerando os ritmos, as especificidades de cada usuário no descobrir-se, construir-se na convivência dentro e fora dos CCAs.

Grupo 2- Girassol Os participantes estiveram divididos em quatro subgrupos para responderem: O que é SER Educador, Educadora?

Houve muita sinergia nas interações e as respostas foram referentes a importância do Educador integrar no seu papel os aspectos da transmissão/construção do conhecimento, da afetividade, da escuta ativa e do acolhimento para ouvir as histórias de vida e as vulnerabilidades sociais apresentadas pelas crianças e adolescentes dos CCAs., como também o quanto há que se ter conhecimento dos eixos de convivência e fortalecimento de vínculos e da participação social, dos direitos e deveres apontados no ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente para se efetivar encaminhamentos mais adequados.

Com o desafio de não deixar a bolinha cair no chão, pode-se traçar um paralelo sobre os desafios do papel do Educador em trabalhar sozinho, a importância de pedir ajuda aos demais parceiros de trabalho, e a

integração entre os diversos níveis dos cargos no CCA: Educador, Coordenação, Gestão e auxiliares dos serviços de apoio.

2ª Etapa – o Jogo da árvore na simbologia do SER Educador, SER Educadora

Parte 1. Aquecimento: O facilitador/a dá a insígnia: Faça uma reflexão sobre os momentos mais significativos do seu papel de Educador/a Social no CCA. - Escolha um objeto, que esteja em seus pertences, para representar seu papel profissional. - Feche os olhos, segure esse objeto nas mãos e perceba o que ele representa em relação a sua trajetória. Ação: Coloca-se no chão uma árvore de TNT (1,24 X 0,90), Peça aos participantes para que coloquem seus objetos. Uma pessoa por vez ao considerar a simbologia da raiz, tronco e copa da árvore, traça um paralelo com a sua experiência em SER Educador/ a, e coloque o seu objeto na parte correspondente da árvore – e faça a sua consideração sobre a sua escolha do objeto.

Compartilhar: os participantes comentam sobre como se sentiram ao falar da sua trajetória e o significado da parte da árvore escolhida. No final, como se sentiram ao ouvirem os demais depoimentos e quais os objetos escolhidos chamaram mais a sua atenção?

Grupo 1. Lírio da Paz – como houve mais tempo na 1ª etapa, passou – se para a 3ª etapa com maior tempo de reflexão e trocas melhor fundamentadas

Grupo 2. Girassol - Os objetos escolhidos pelos Educadores para colocar na árvore foram: chocolate, caderno, marcador de texto, caixa de remédio, caixa de som portátil, fio de extensão, maquiagem com brilho, celular, bola de massagem, caderno, livro de Libras, aparelho do dente, chaveiro de Nossa Senhora Aparecida, entre outros.

Ao utilizarem os objetos, os educadores, as educadoras, comentaram sobre o fato de muitas vezes estarem com problemas pessoais, mas, ao entrarem na sala na acolhida dos usuários do CCA, encontram uma nova motivação para trabalhar e se dedicarem para atendê-los da maneira mais ampla e humanizadora possível. Falou-se sobre a importância das trocas tanto de conhecimentos, como de sentimentos na relação entre os educadores, as crianças e os adolescentes, como entre os outros educadores em outras funções nos centros de convivência. Discutiu-se

também sobre o fato de no dia a dia acontecerem conflitos e a necessidade de cursos de Formação como este para os Educadores/as estarem mais bem preparados e lidarem melhor com as adversidades.

Parte 2 – Foram distribuídas aos/às participantes as filipetas com os dizeres:

Formação humanizadora inspiradores/as	Conteúdos teóricos Referência	Autores/as
Conhecimentos pertinentes à socioeducação Sócio educador/a proativo/a	Imitação	Espelho
Sócio educador/a assertivo/a		
Ter autonomia		
“Fazer do seu jeito”	Promove ações ampliadas para as famílias e no/com o território no qual o C.C.A. está inserido.	

Agente de transformação

Considera as necessidades, os anseios e os desejos das crianças e dos adolescentes.

Cria possibilidades para sua própria produção ou a sua construção.

É chave para o usuário

Após, foi solicitado que cada participante tendo a árvore como símbolo do educador e da educadora pudesse pensar e colocar a sua filipeta tanto nas raízes, como no tronco ou nas folhas da árvore e comentar sobre os conceitos e o lugar em que foram colocados.

Grupo 1- Lírio da Paz - Houve debate e depoimentos muito bons na comparação com as histórias e as vivências pessoais. Na raiz foram colocados os conceitos: Formação humanizadora, conteúdos teóricos, Autores/as inspiradores/as, Conhecimentos pertinentes à socioeducação; no tronco: Referência, espelho, imitação; na copa da árvore, educador proativo,, assertivo, ter autonomia, “faz de seu jeito”, considera as necessidades, os anseios e os desejos das crianças e dos adolescentes, Promove ações ampliadas para as famílias e no/com o território no qual o C.C.A. está inserido, é chave para o usuário, Cria possibilidades para sua própria produção ou a sua construção.

Houve um dos depoimentos foi surpreendente, disse o educador: - “Pensando na árvore e no educador colocaria a formação sobre os conteúdos teóricos, autores referenciais na base, na raiz da árvore, mas comigo aconteceu diferente. Comecei sendo educador social somente pela opção humanizadora e os outros passos e conteúdos senti a necessidade na prática e aí fui buscá-los. Porém ir costurando a prática com a teoria foi muito rico também!

Grupo 2 - Girassol – A fluidez das trocas possibilitou o reconhecimento da formação humanizadora, dos conteúdos teóricos, dos autores e autoras inspiradores/as nas raízes, junto com os conhecimentos pertinentes à socioeducação; os pontos de ter/ser referência, ter tido espelho e ser para os usuários, além de ter tido educadores como imitação e igualmente o ser para crianças e adolescentes até eles/elas atingirem a autonomia. Como ser o/a educador/a agente de transformação, ser proativo e assertivo foram bem debatidos e exemplificados.

Falou-se ressaltando também sobre a necessidade dessa Formação em 2023/24, que buscou promover olhares para ações mais ampliadas, nos territórios nos quais os C.C.As. estão inseridos. E o quanto o/a educador/a precisa considerar as necessidades, os anseios e os desejos das crianças e dos jovens, criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção.

O fechamento dessa dinâmica se deu no reforço das forças motrizes que os educadores/as sociais precisam ter com as raízes firmes, possibilitando as descobertas submersas, a resiliência e as esperanças renovadas a cada dia, que vão fortalecendo o tronco, dando sustentação nas referências e nas redes de apoio e proteção, a fim serem facilitadores de seus processos, dos usuários numa perspectiva mais igualitária de vida familiar e coletiva.

Após, deu-se a formação de uma roda, na qual foram feitas as avaliações orais e o fechamento da atividade.

Avaliações orais

Muito bons os conteúdos trabalhados. Gostaria que a formação fosse continuada. Tem me ajudado muito. Ter os conteúdos teóricos e práticos me deu mais segurança em minhas ações. Inspiração,



Compaixão, empatia, gratidão!

Gostei muito de estar com vocês formadores e quero pedir que a formação seja estendida a todos os educadores dos CCAs. Estou pensando no trecho do texto: “Toda mudança acontece num processo de pequenas e grandes descobertas”. Saio pensando na importância de melhor convivência e no nosso trabalho com relação a isto. Se todo/a educador /a pensasse o quanto é política a sua ação de mudar e transformar a si, ao outro e o território em que atua.

Pensar nas pessoas que são minhas referências como educadora, sentirei saudade e muita gratidão!

Os sentimentos de amizade, cooperação, solidariedade, pertencimento, opção de vida estão me instigando ao sair daqui. O compromisso da educadora passa pela construção dos vínculos, do respeito por si e pelo outro e pelo desenvolvimento pessoal e social, tanto próprio como da criança e do adolescente. Facilitador/a – será o educador/a que for continente para os usuários, na confiança, no respeito, na escuta e na acolhida efetiva.

Avaliações escritas

Respondidas 27 via Google forms e 03 no impresso físico = total 30

Avaliação Tema IV – Formação de educadores CCAs. Fevereiro /2024

“Ser e Existir como Educador/a social na construção de pontes socioeducativas. Um compromisso ético político para além do exercício profissional”.

**Nome.....
CCA em que
trabalha.....**

1.Objetivo Geral: Despertar e/ ou reforçar o papel do educador/a social com o comprometimento das construções de vínculos afetivos, facilitados nas vivências e trazidos pela emersão da afetividade do grupo, podendo ser ampliados em outros territórios.

Não Atingido Parcialmente Atingido 03 Atingido 27***

Por quê - Atividades técnicas e práticas, Atividades teóricas e práticas com boas didáticas. O curso me fez entender o quão importante somos nesse meio. Durante a formação, consegui compreender o conteúdo. Conteúdos ótimos. Pode, pois o educador pode ser afetivo na acolhida, e em todos dos momentos em que a criança está no CCA. O conteúdo e as atividades propostas vêm para reforçar o comprometimento do educador de ser facilitador e agente de transformação na vida dos usuários. A formação me ajudou a entender a importância da construção de vínculos. Conteúdo ótimo e dinâmicas interativas. Sim, pode ser ampliado a outros lugares. A pauta proposta nos fez enxergar a importância da criação dos vínculos com as crianças, os adolescentes e as famílias. Vínculos afetivos, podem ser ampliados a partir do momento em que as relações sejam estabelecidas de maneira compreensível e saudável para com o grupo ou território ao todo. O objetivo geral foi atingido, pois foi exposto de maneira clara e objetiva além do reforço dinâmico. Conteúdo pertinente como ferramenta para auxílio no dia a dia. O “Outro”, me vem aquela lembrança do que é se despedir de nós para se dedicar a novos olhares. Muito válido e bem informativo, me ajudou a melhorar em pontos q não sabia, do autoconhecimento, do EU - TU também foi super bem válido. Abrangeu muitos conteúdos, isso ajudou bastante. Contemplou minha expectativa. Sim, chegando ao conhecimento que acima de todas as coisas temos que ter empatia pelo próximo e pensar no nosso papel de educador. O conteúdo foi bem esclarecedor, transformador. Cada vez que venho para a formação/curso, abre a minha mente, vem mil possibilidades de como ser melhor na minha atuação como educadora. Consegui vivenciar e refletir práticas no CCA Enfatizou ainda mais o que vimos durante todos os encontros sobre a importância de termos um olhar empático e acolhedor com os usuários; de criar vínculos. Porque reforça o nosso papel enquanto educadores e a nossa prática. Aprendi várias técnicas e conteúdos teórico e as dinâmicas também. Com isso aumento ainda mais o meu conhecimento. A parte teórica e as dinâmicas realizadas trouxeram um leque de ideias e vivências, nesse espaço caloroso. Certamente irei levar para o nosso espaço do CCA. Sim, mesmo com os grupos menores dá para nós, educadores levarmos os valores, os afetos e a importância dos vínculos no CCA, na família e em outros lugares.

****Poderia ter sido mais dinâmico; Mas, achei que poderia ter sido abordado de uma maneira mais lúdica e de fácil entendimento para todos.**

2. Os conteúdos teóricos abordados foram:

**Não compreendidos - Parcialmente compreendidos 09 **
Totalmente compreendidos 21***

Justifique

***Tudo que foi abordado foi ótimo. Conteúdos bem didáticos. Entendi a importância do ser educadora. Satisfatório. Os conteúdos ajudaram a compreender um pouco melhor de como o educador pode agir para ajuda as crianças do CCAs.**

Ficou claro a compreensão dos conteúdos teóricos abordados, de fácil compreensão e entendimento. Não participei do 1 dia do curso. Com ótimas explicações. Falamos sobre educar, na vivência do nosso território. Mesmo com a dificuldade da linguagem dos temas, os exemplos dados e as dinâmicas ofereceram um bom entendimento. Compreendi os conteúdos. A maneira que foi trazido o tema e aplicado às realidades dos serviços, facilitou a compreensão. Palestras e dinâmicas claras e objetivas. Relembrei a essência do educador, a esperança que somos e que precisamos ter. Gostei muito. Foram todos super legal. Contemplou minha expectativa. A forma em que teve a teoria e as dinâmicas, ajudaram muito no aprendizado. De linguagem adequada e slides legíveis facilitaram o entendimento. Hoje estava com muito barulho externo que atrapalhou muito

Sim, me ajudou a ampliar meu conhecimento e mudando minha visão como educadora e ampliando meu repertório de atividades/ dinâmicas. A dinâmica juntamente com a teoria dos conteúdos aplicados nos ensina de forma. mais clara e abrangente para colocarmos em prática. Totalmente compreendido- o conteúdo metodológico foi rico e me fez despertar para querer conhecer mais. Sim, algumas palavras eu tive dificuldade para entender. Foi bem fundamentado com autores, pensadores e educadores qualificados com conhecimento teórico muito rico.

**** Utilizar uma linguagem mais didática para que seja de fácil entendimento para todos. Poderia ter sido mais dinâmico. Tenho um pouco de dificuldades com palavras muito cultas. O professor ele é muito**

inteligente sabe muito do teórico e fala super bem. O problema é que eu entendendo melhor sem termos técnicos. Kkk

Acredito que por conta do ambiente e o barulho estava no momento da apresentação foi difícil manter a atenção/compreensão. Muitas vezes dispersou minha atenção. Satisfatório.

3.As práticas e os jogos vivenciados dialogaram com a teoria?

Sim 30 Em parte 0 Não 0

Por quê? - Tudo que foi falado na teoria foi feito na prática. Tudo que foi falado na teoria teve eficácia nas atividades práticas. Mostram e ensinam métodos para usarmos no que vivemos no dia a dia. Toda parte prática era baseada nas explicações e estava sempre em concordância com o que foi dito. Por ser continuação dos conteúdos aplicados. Os jogos de diálogo ajudaram, ainda mais, o educador a compreender seus usuários. Porque aplicávamos aquilo acabamos de obter o conhecimento. Os jogos podem ser reproduzidos com as crianças e adolescentes do CCA. Os jogos eram continuações dos conteúdos.

As dinâmicas nos fizeram ver que cada um tem o seu tempo de aprendizagem, porém temos que compreender, e ter empatia. Durante as atividades foram mais fácil a compreensão. Sim, as dinâmicas foram bem elaboradas. Sim, teve muito diálogo entre os grupos. Porque sempre foram feitos com analogia ao que fora dito anteriormente fazendo a ligação entre o teórico e a prática. Um complementou o outro. Sim, mostrou a raiz, o meio do caminho e o florescer

Pois na dinâmica abrange mais. Sim, a proposta muito boa. Ambos se contemplaram. Ajudou a exercitar a mente, e não ficou nada cansativo. Elucidou o conteúdo trazendo novidades para utilização com as crianças e adolescentes.

Disse muito sobre a nossa personalidade como educador e como é a construção do vínculo com as etapas. Conseguimos vivenciar na prática. Porque permitiu que nós nos enxergássemos como educadores e como enxergamos eles. Porque o conteúdo prático trouxe significado pro conteúdo teórico e é importante pra sabermos aplicar no dia a dia. Porque arrematou o conteúdo transmitido de forma prática e dinâmica. Sim, contagiou-me e nos ensinou a forma de dividir o espaço em que

estávamos. Sim, aprendemos a importância de ser educador na vida de cada criança. As interligações com os conteúdos foram sempre muito bem coerentes com os temas.

4. Metodologia: Assinale a alternativa com a sua avaliação

A metodologia requer alguns acertos para que seja adequada. 7**

A metodologia utilizada não foi adequada. 0

A metodologia utilizada foi perfeitamente adequada. 20*

Por quê?

***Oficina e dinâmica. Tivemos oficinas de ótima qualidade. Fala abertamente os erros e os acertos. Tudo muito bem preparado e adequado a cada assunto abordado, pensando sempre na qualidade da metodologia a ser trabalhada. Com a metodologia adequada o educador consegue realizar as atividades de forma positiva. Achei muito interessante e bem explicado. Percebi que tudo foi preparado com excelência.**

Falamos o tempo todo do Ser Educador. Sim, pois a conexão é comunicação entre os educadores foi bem-sucedida e entendida. Ficou claro quando a explicação.

Eu acredito que uma interação mais demonstrativa, cative melhor atenção.

Atingida com sucesso. Pessoas são maravilhosas para ensinar. Fácil entendimento.

Gostei da forma que abordaram os temas. Sim. Entendi que sim. Além de ter coerência, ter a parte teórica e depois as dinâmicas auxiliaram ainda mais a nossa compreensão sobre os conteúdos. Porque condiz com o que lidamos com nossos usuários dia a dia. Foi enriquecedor.

**** Acredito que precisa ser feito de maneira intercalada, pois passando todo conteúdo e deixando as dinâmicas para o final acabam ficando cansativa e o rendimento acaba não sendo tão bom, pois ficaram muitos conteúdos de uma só vez para ser “memorizado”.**

5. Na escala abaixo, atribua uma nota para sua participação na atividade de hoje

1 2 3 4 5 6 7

(1)**** 8

(8)*** 9

(5)** 10 (16)*

27 respostas digitais 03 físicas

***Aprendi com cada atitude, tentei participar bastante. Atividades com participação de todos, com muito dinamismo. A minha saúde de hoje não ajudou, medicada e pouco ativa devido ao medicamento. Poderia ter expressado mais minha opinião durante as dinâmicas. Pois fui contribuinte para todos e participativa nas dinâmicas.**

Ajudou-me a compreender ainda mais o que posso fazer para ajudar as crianças.

Bastante participativa colaborativa e cooperativa. Gostei muito de participar desta formação, percebi que o social e a educação andam juntos. Estou muito contente, com os aprendizados adquiridos e objetivos alcançados. Amei os jogos cooperativos e as palestras do professor Paulo. Devo sempre está na posição de estudante para saber estudar mais para agir como soco educadora, melhor. O encerramento do curso hoje, foi extremamente satisfatório, foi o dia mais proveitoso, pois pude analisar o meu papel como educadora o eu e como posso melhorar o meu olhar as crianças e aos adolescentes. Foi ótimo. Foi favorecido um ambiente de troca de saberes e experiências. Muito bom os palestrantes. Amei mesmo. Amei como sempre. Amei. Conteúdo bem interessante e reflexivo. Procurei entender e interagir, para facilitar no aprendizado. Nós, no papel de Educador nos levou a um só objetivos, trazer as crianças e adolescentes para um convívio mais frequente e harmonioso, para que possamos exercer nosso papel. Foi muito bom participar dessa formação. Amei. Confesso que me entreguei/participei melhor na parte prática. Pude adquirir muito conhecimento atribuído as minhas necessidades e dos nossos usuários, conhecimentos que serão nossas ferramentas para

aprimorar nosso acolhimento e educação social. Aprendizagem e entretenimento

**** Em umas das atividades meu conceito com a pessoa que estava passando não condiz. Quero me aprimorar mais para participar melhor. Alguns termos tive dificuldade de entender e a timidez não me deixou perguntar.**

*****Preciso me dedicar ao fortalecimento dos vínculos e me expressar melhor também. Percebi que necessito me dedicar mais como educadora. Quero falar mais em grupo. Tenho mais dificuldade de me expressar em grupos de adultos do que quando estou os usuários de meu grupo.**

****** Acredito que a timidez me prive de dar mais de mim nas dinâmicas; mas na parte do conteúdo e nas trocas foram essenciais e tenho certeza que aproveitei o máximo**

6. Hoje se encerra um processo formativo de quatro encontros, sob os temas:

1. Socioeducação. Conceitos, práticas e seus desafios na perspectiva de compreender e atuar com a singularidade do sujeito de direitos.

2. A construção de laços significativos de cidadania na parceria. Educador e Educando.

3. Centro para Crianças e Adolescentes, lugar, espaço, onde a fala e a potencialidade não podem ser periféricas.

4. Ser e Existir como Educador na construção de pontes educativas. Um compromisso ético político para além do exercício profissional.

Em que medida as atividades contribuíram para com seu papel/ sua função / sua atuação de educador social?

Pontue com a tabela abaixo:

1	2	3		
(1)	4	5	6	7
(1)	8			
(7)	9			

(2) 10

(18)

Comente sua resposta: Vou ser uma orientadora melhor, depois desse curso. Participamos das atividades e a maneira como aprendemos facilitará sua aplicação com nossos usuários. Aprendi algumas coisas importantes para o trabalho que exerço. Conteúdo rico de informação e conhecimento. Foi de grande importância cada conhecimento passado, pois me despertou e impulsionou a ter mais vontade de aprender para poder gerar e passar a diante todo conhecimento adquirido. Meu muito obrigado a toda equipe. Optei pelo encontro sob o número 3, pois no CCA que trabalho contém crianças que precisam de uma atenção um pouco maior e que aos poucos consigo auxilia-los. Adquirir e ampliar o conhecimento, mostrando outros meios e caminhos para que possamos melhorar como um todo, profissional, usuário, instituição e comunidade. Vimos a importância de construir um vínculo com os usuários de forma horizontal entendendo as suas dificuldades e acolhendo sempre mostrando um caminho de possibilidades. Ampliou o meu olhar para os jogos cooperativos, bem como a importância do trabalho em equipe. Quero agradecer a todos que prepararam esses momentos especiais. Aprendi, muito sou grata a toda a equipe do professor Paulo, meu muito obrigada a todos. O curso ajudou e ampliou o meu conceito sobre os vínculos, o ser educador, os eixos do fortalecimento de vínculos e outros assuntos também. Foi muito bom. Esse curso me possibilitou um novo olhar, que infelizmente é pouco conhecido entre educadores sociais, porém nós pedimos que a formação seja continuada e que outros/as educadores/as possam participar também. Conteúdo importante para auxiliar os educadores no seu dia a dia e saber lidar com os conflitos. Foi ótima essa jornada com vocês, espero mais cursos. Pois com todo esse conteúdo aprendi mais e vou levar e praticar tudo que foi ensinado. Foi top curso. Formação de qualidade. Ajudou muito, não só no desenvolvimento social com as crianças e a sociedade, como também o interno consigo mesmo, eu ameei. Precisamos lutar para que seja continua essa formação de educadores com amor. Todo conhecimento é valido. Sempre que aprendo algo novo é muito gratificante e dei 8 porque revi coisas que já havia visto. Foi muito bom. Deve ser continuo. Nem sempre entramos no cargo com a sabedoria necessária e a formação que

auxilia muito a dar um norte e ampliar minha visão de educadora, assim como executar o trabalho da melhor forma possível. Foram encontros com muitas trocas e isso me trouxe boas aprendizagens. Foi significativo todo esse processo de aprendizagem e com toda certeza colocarei em prática. Pilares primordiais, ideias e conhecimentos adquiridos que nos auxiliarão a trabalhar melhor com os nossos usuários em vários aspectos, socialização, educação, laços afetivos, disciplina, e vínculos de confiança e fraternidade. Um aprendizado emocionante e com muito entusiasmo. Todos os temas foram bons para o meu aprendizado. Esse curso me fez compreender a importância de ser educadora. Aprendi muito com essa experiência. Todos os temas foram de grande riqueza para mim, agradeço a dedicação de todo o grupo. O curso todo me adicionou mais conhecimento, aguçou a minha criatividade, mas a burocracia, a falta de espaço e materiais adequados ainda vão dificultar a prática no dia a dia. Gostei muito. A equipe técnica está de parabéns.

O Encerramento foi realizado com agradecimentos, abraço coletivo e a música MUNDANÇAS- de Flávio Leandro, junho;2023.

Lições aprendidas

Os temas e participações nos encontros formativos foram muito ricos, mas percebeu-se, pelas avaliações que a jornada de formação precisaria ser continuada, pois transpareceu, em alguns casos uma descoberta do não saber que gera ansiedade, medo, receio e o não entender trava a expressividade, o não dirimir de dúvidas, a dificuldade de expressar-se.

Como a 2ª parte da atividade em complemento à primeira parte, exigiu pensar, refletir e “entrar no papel prático de educador/a” as respostas de “o que é ser educador para você” foram compostas por dizeres muito genéricos – amor, companheiro, empatia, cura. Notou-se que adentraram um pouco mais nas respostas, a medida em que foi-se colocando a função, o papel, os limites e os vínculos.

O “fazer”, participar dos jogos e dinâmicas continua sendo pedido, apresentam-se reclamações do uso de termos técnicos em detrimento do pensar, fazer as conexões, fazer as intervenções, até a solicitação de mais esclarecimentos – todos esses aspectos ficam retesados. Há também a solicitação de apostilas para que não haja necessidade de anotar ou fotografar. Parecem reforçar o que já foi sinalizado a experiência e a

frequência do pensar, refletir fica equidistante do trabalho socioeducativo dos educadores e educadoras.

Em algumas avaliações consta o desejo de se ter mais trocas e encaminhamentos que foram dados e/o relato e estudos de casos, nos vários centros de convivência, pois não foram suficientes as oportunidades e/ ou possibilidades no desenvolvimento dos quatro temas trabalhados.

Talvez um próximo passo possa ser na formação continuada um desestabilizar-se, tirar-se da anestesia da desmotivação, começar por uma valorização efetiva desde as questões de remuneração, ao levantamento das necessidades regionais que possam trazer as questões mais proeminentes para as raízes se fundarem e apoiarem o tronco, com galhos mais frondosos, flores desabrochadas e frutos com sabores mais adocicados.

Desafios -

Apesar de o facilitador, característica fundamental no papel do educador tem um limite muito próximo do ser condutor, numa perspectiva mais autoritária poderá incorrer nesse equívoco. Há que se cuidar para que essa relação não seja permissiva, permitindo tudo que o usuário deseja fazer, sem limites, nem parâmetros. Por meio do diálogo, da formação de vínculo, os limites podem ser delineados e tomarem forma nas atividades socioeducativas das crianças e adolescentes, como também na prática do educador social.

Em outro aspecto, há que se reconhecer a necessidade de reafirmar o papel central do/a educador/a social em qualquer tipo de relação socioeducativa. Os insumos e a infraestrutura são condições necessárias, mas não suficientes para a implementação de processos socioeducacionais mais humanamente efetivos. O estudo, e a implementação do documento SCFV- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e dos eixos que o compõem precisam ser mais estudados e implementados nos centros de convivência.

Como já citado os/as educadores/as após a reflexão e os jogos possibilitaram traçar o perfil identitário, de sua função e do seu papel na socioeducação para a cidadania, mas cabe ressaltar que esses aspectos

estão pouco sedimentados nos ambientes dos CCAs., carecendo de mais ações neste sentido.

Em suma, assim vai se construindo um educador social com os desejos, que são energia, fazem os movimentos, possibilitam as opções, buscam a totalidade, a consideração, o respeito, o conhecimento, a dedicação e a educação como ingrediente, como tempero da vida na construção de melhoria no viver de todas as pessoas.

Referências:

BUBBER, Martin, tradução do alemão, introdução e notas por Newton Aquiles Von Zuben, São Paulo: Centauro, 2001

CENPEC- Centro de Estudos e Pesquisas Em Educação, Cultura E Ação Comunitária- 3a. ed- Guia de Ações complementares à escola para crianças e adolescentes? CENPEC. São Paulo, 2012, p.91

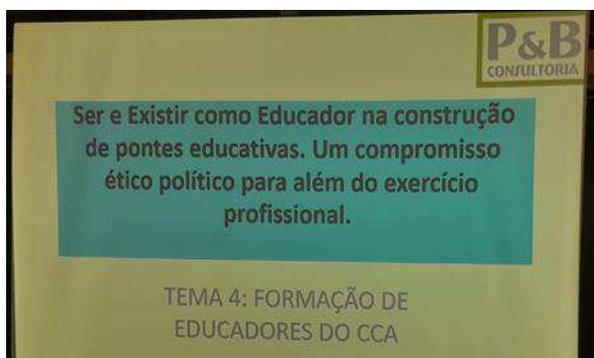
COSTA, Antônio Carlos Gomes da. Pedagogia da presença: da solidão ao encontro. 2ª ed. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001.

DIAS, Cristina J. Jogo Pedagógico e História de vida: promovendo a resiliência. São Paulo: Ed. Loyola, 2013, p.100.

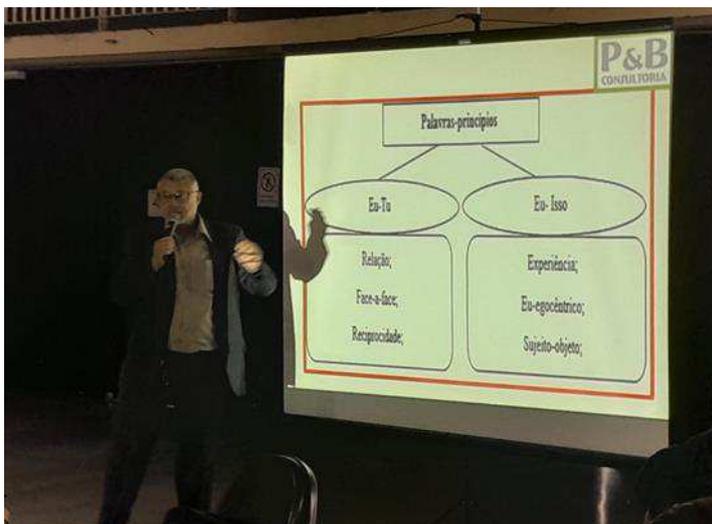
- YUDI, Ronaldo - Cem Jogos para grupos: Uma abordagem psicodramática., SP: Ed. Ágora. SP: 1996.

Registros fotográficos das atividades deste tema em 01/02/2014

Slide inicial da apresentação dialogada realizada pelo Sr. Paulo.



Na explanação sobre EU -TU, EU-ISSO – na concepção de Martin Bubber, 2006



Conteúdo de aprofundamento teórico



Pela dinâmica dos Vínculos, o compasso das bolinhas do individual para o coletivo



Grupo Lírio da Paz no acerto dos passos e dos compassos





Cartaz com a demonstração do Construção dos Vínculo e a Matriz da Identidade utilizado no fechamento do Jogo dos Vínculos com bolinhas.



Jogo da Árvore na simbologia do Ser educador, educadora – grupo Lírio da Paz



Jogo da Árvore na simbologia do Ser educador, educadora – grupo Girassol





Foto do encerramento com parte do grupo e a Equipe Técnica



Relatório TEMA IV – Polo 2 – Circo Social Vila Ré – Vila Ré - Região Leste –São Paulo.

- Ser e Existir como Educador na construção de pontes educativas. Um compromisso ético político para além do exercício profissional.

No dia 20/02/24 houve a formação nesse polo, com a presença de educadores/as, Sra. Beatriz, pela SMADS, Sr. Alan, representando o Espaço da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) e a equipe técnica da Formação.

Proposta

Reflexão sobre o contínuo e incondicional compromisso ético de pensar e repensar coletivamente as estratégias de enfrentamento as mais variadas formas de vulnerabilidades relacionais vividas e narradas pelos usuários do serviço.

Objetivo Geral: Despertar e/ ou reforçar o papel do educador, educadora com o comprometimento das construções de vínculos afetivos, facilitados nas vivências e trazidos pela emergência da afetividade do grupo, podendo ser ampliados em outros territórios.

A partir de conceitos do ser educador, provocar desconstruções e reconstruções com ampliação da identificação das vulnerabilidades e o levantamento das estratégias para enfrentamentos mais eficazes. Na avaliação serão apontados os repertórios por meio de rizoma (no sentido utilizado por Deleuze e Guattari) desses temas que dialogam com a ética, a convivência e o protagonismo por meio da ação coletiva dos participantes.

Objetivos Específicos:

- Possibilitar o acolhimento e o aquecimento inicial com enfoque no centramento na atividade;
- Solicitar os/as educadores/as para elencar os traços do seu perfil identitário, de sua função e do seu papel na socioeducação para a cidadania;
- A partir dos aspectos da prática e do rizoma a ser construído intermediar a construção das pontes educativas;
- Viabilizar um plano de ação sob os aspectos observados e refletidos.

Desenvolvimento:

- . Inicialmente realizar o aquecimento e o centramento para a atividade;
- . Comentários sobre os temas anteriores da Formação e alinhar com o tema 3;
- . Dinâmica do SER EDUCADOR/A – levantar os aspectos formativos necessários, o comprometimento, a condução e a facilitação, os limites e os vínculos, a firmeza e a determinação como facilitador/a das pontes socioeducativas.
- Realizar o rizoma a partir dos saberes adquiridos e / ou revisitados.
- Elaborar coletivamente um plano de ação reflexivo a partir dos princípios basais da socioeducação, dos eixos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV.

Fechamento – Fazer em conjunto a partir dos conteúdos vistos um balanço das ações que foram fomentadas por esta Formação.

Música: “Mundança” –Flávio Leandro/ 2023

Recursos didáticos: sulfite, lápis e caneta para cada um/a, etiquetas de bolinhas coloridas, cartolinas e lápis coloridos, papéis coloridos para filipetas.

Objetos: aparelho de som, mapa dos vínculos, figura de uma chave e de árvore.
Cópias do texto - Ser e Existir como Educador, Educadora.

Avaliação: A partir da observação da prática, apontar no rizoma as pontes educativas, percursos possíveis e aprofundamentos necessários.

Registros

Previstos - as atividades formativas em cada região/ polo serão realizadas por meio de ações com duração de quatro horas, compostas por 60 educadores, subdivididos em dois grupos. Para as dinâmicas ou jogos, os/as participantes serão divididos em subgrupos. No começo de cada atividade será realizada de forma participativa, uma retomada do tema anterior e instigando questões sobre o tema e os entendimentos sobre ele por meio dos aspectos conceituais e, após serão realizadas dinâmicas participativas, debates e jogos cooperativos dramáticos e psicodramáticos, entrelaçando os conceitos às práticas socioeducativas. Na sequência, os encontros terão ações interativas entre os temas vistos e do atual encontro, que poderão apontar caminhos complementares aos próximos temas. As avaliações serão orais e escritas para um acompanhamento mais próximo dos aprendizados e/ou replanejamentos, se forem necessários.

Realizados – Síntese

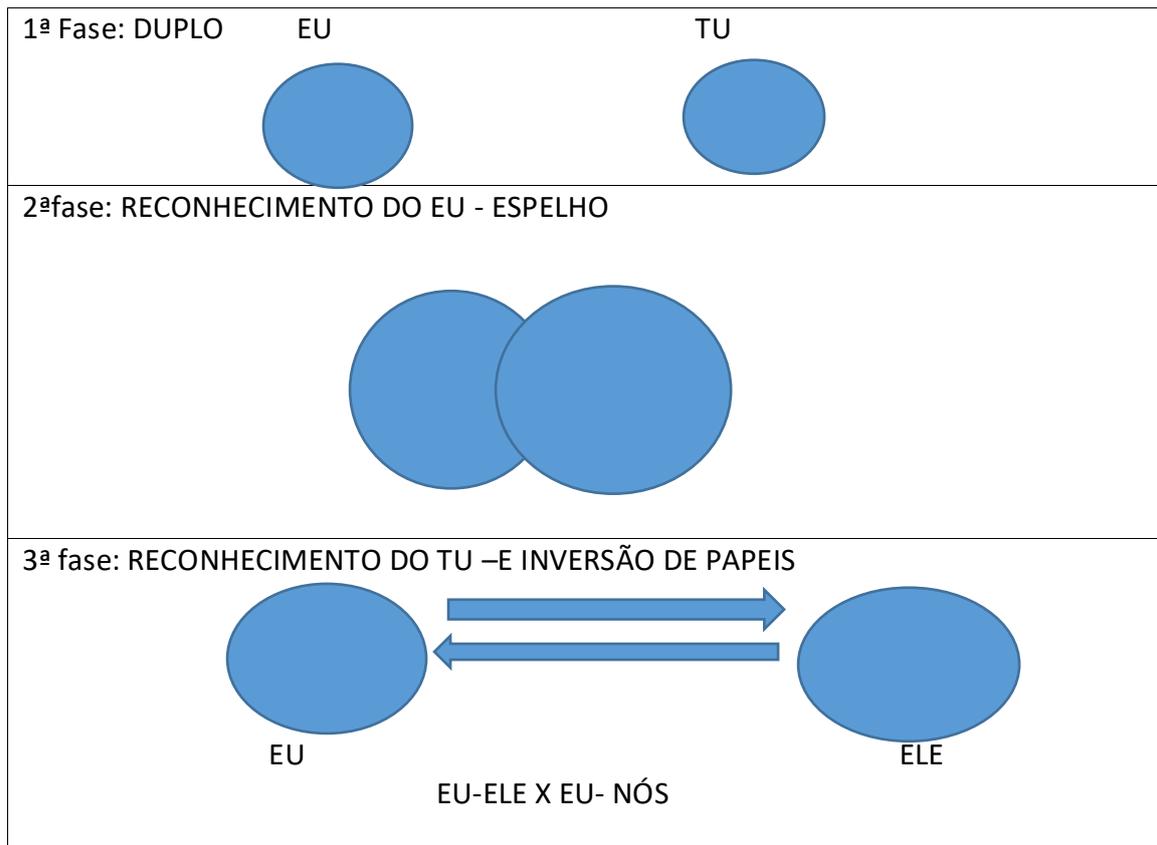
O encontro formativo, nesse polo 2, ocorreu no dia 20 de fevereiro de 2024 com a presença de 53 educadores, educadoras, no Circo Social Vila Ré – Vila Ré - Região Leste do município de São Paulo.

A formação durou quatro horas, das 9h às 13h e, foi dividida em duas partes: foi iniciada pela parte teórica dialogada sob a temática - **Ser e Existir como Educador na construção de pontes educativas. Um compromisso ético político para além do exercício profissional.** Houve um intervalo com a partilha de um lanche comunitário e, em seguida deu-se a segunda parte com a prática de jogos que trabalharam o desenvolvimento dos conceitos, relativos à temática acima, centrada no EU-TU, Eu-ISTO (Martin Bubber), por meio do levantamento da questão: O que é ser educador, educadora para você – além de ter como eixo os aspectos da função socioeducativa, do compromisso social, da condução e facilitação, dos limites e da formação e fortalecimento de vínculos, na perspectiva da pedagogia da presença (Antônio Carlos Gomes da Costa, a busca da forma coletiva de construir alternativas de enfrentamento das situações de vulnerabilidade e risco social.

Após, foram divididos em dois grupos: Sapopemba e Juazeiro, em duas salas diferentes. Em cada grupo foi realizado: **1. O Jogo das Bolinhas.** Cada um/a recebeu uma bolinha e com ela realizou ações individuais, e sequencialmente em duplas, trios, quartetos, até atingir o grupo todo, com o propósito de trabalhar o EU-TU, EU-NÓS, não deixando as bolinhas caírem e respeitando os ritmos de cada participante, como do grupo todo também, até atingirem a integração numa sinergia, composta pelo esforço simultâneo;

a cooperação, coesão e o trabalho de todos. Neste sentido, resultou a atividade numa dinâmica muito criativa, frutuosa e de significado prático singular. Houve o alinhavo dos conteúdos por meio do cartaz “A Construção do Vínculo e a Matriz de Identidade” e houve exposição dialogada sobre as três etapas do processo grupal que envolvem: as fases do: Fase do Duplo, Fase do Espelho e Fase de Inversão.

Construção do Vínculo – Matriz de Identidade



Após ainda em subgrupos foi realizado o Jogo 2 – Chave propulsora - O aquecimento com uma **chave** com a função simbólica de disparar a reflexão de ser educador/a. Nesse jogo cada participante ao receber a chave expressava o que ser educadora/a para ele/ela. As expressões no **grupo Sapopemba**, referentes a esse item foram:

Como educadora me vejo no outro (usuário) como eu estivesse me vendo	É muito gratificante, pois já fui educanda no mesmo CCA. Estou amando ser educadora.	Aprendo todos os dias a ser mais sensível, mais humana, escutar melhor.	Prá mim, colocar-se no lugar do outro , define bem.
Nossa luta é para ajudar a formar seres humanos melhores	Já fui educando e ajudar a buscar novos caminhos para os usuários, é muito bom!	Apesar de ser uma missão, ganhar salários baixos, ter poucos recursos sócio pedagógicos	Antes de ser educadora, achava que tinha problemas, agora passei a ver flores no meu

		disponíveis, às vezes me desanimam.	caminho, estou com uma alegre esperança.
Vejo como missão, mas as vezes as dificuldades parecem ainda mais difíceis	Gosto de ser educadora social e com as crianças buscar novos caminhos para as atividades ou para os problemas que acontecem.	Como orientador de crianças vitimizadas por violência, a cada dia me vejo como educadora diferente, pois sempre há vários riscos e vulnerabilidades ainda não vivenciados.	Como educadora, há dias que sou mãe, sou professora, sou médica, enfermeira, e sempre preciso ser espelho, grande responsabilidade ter atividade com 60 crianças.
Ser educadora é fazer diferente do que fizeram comigo. Eu me esforço para os usuários serem melhores, diferentes, mais humanos e respeitosos.	Gosto muito de ser educadora, a gente aprendeu a acolher, eles têm confiança na gente, e podemos com eles aprender a sonhar por dias melhores.	Tento fazer o melhor. Muitos sofrem abusos. Também têm muitas influências tanto positivas como negativas. A gente precisa ter jogo de cintura para lidar bem.	Sou gerente e preciso agir também como educadora, com os usuários estabelecemos os limites (acordos), temos afetividade e eles também demonstrar ter para com a gente. Cada dia é um desafio.
Sinto muita necessidade de refletir sobre o território – perspectivas de mudanças e ações mais eficazes.	Somos presença efetiva na vida das crianças e adolescente, muitas vezes somos a única fonte afetiva deles/delas.	É minha realização pessoal, trabalhei como empregada doméstica, entrei como auxiliar de limpeza no CCA. Gostei tanto, que fui estudar e hoje sou educadora social, estou terminando Pedagogia, é uma honra estar como educadora. Sou muito feliz!	É um presente, me sinto melhor ainda quando encontro meninos, que hoje são homens que começaram a suas trajetórias com a gente.
Saber ouvir os usuários, realizar as atividades que trazem alegria e conhecimento para eles/elas e encaminhar soluções quando pedem a nossa ajuda ou a	Acho que é uma missão. Já fui atendido. O educador ajuda a ver além, abre mais para o usuário o que a vida pode ser.	É gratificante. Também fui auxiliar de limpeza e voltei a estudar e hoje sou educadora social. Estou há 10 anos no mesmo CCA.	É minha realização pessoal. Como meu marido era muito possessivo, não tinha possibilidade de trabalhar fora, fazer o que eu gostaria. Hoje, me separei. Tenho 54 anos e voltei a estudar. Sou

gente percebe que não estão bem.			nova orientadora, mas sinto que a minha vida se transforma a cada dia no trabalho com eles/elas.
----------------------------------	--	--	--

Grupo: Juazeiro

<p>As respostas foram referentes aos mais variados desafios em lidar com as vulnerabilidades pessoais e sociais dos usuários,</p> <ul style="list-style-type: none"> - Há falta de apoio e suporte dos familiares - Aumentaram os casos de pessoas com necessidades especiais, transtorno de autismo, TDAH e entre outros. - Há precariedade e falta de parceria com os serviços sociais, de saúde e de segurança do entorno social. - Existe muita necessidade de busca de conhecimento e estudos por partes dos Educadores Sociais. - É muito importante a formação do vínculo, do carisma e de afetividade com os usuários. - O aprender a se colocar no lugar do outro ao invés de simplesmente, julgar os comportamentos dos familiares e usuários, é muito necessário. - Trabalhar no CCA é algo muito mais complexo do que se pode imaginar. É uma Jornada. É uma Maratona Emocional em que nem sempre os Educadores se sentem preparados para lidar com desafios diversificados. - Falta preparação profissional mais adequada, pois foi comentado que no curso de Pedagogia e demais Licenciaturas não há preparação suficiente para lidar com as questões socioeducacionais.
--

3. Na sequência foi houve a leitura oral e a reflexão compartilhada do texto - Ser e Existir como Educador, Educadora, na qual os princípios do educar são: transformar, possibilitar a construção da cidadania, ter o compromisso com o serviço e com as áreas da educação não formal e da assistência social que se entrelaçam, o ser facilitador/a, a criação e o fortalecimento dos vínculos, a função social e o papel do educador, foram apontados, refletidos e abriram novas possibilidades para melhorar as relações e/ou atividades com os/as usuários/as, como foi verbalizado pelos/as participantes.

4. A dinâmica da árvore – teve início com as questões – qual é a função da raiz, do tronco e dos galhos, folhas, flores e frutos de uma árvore. Foi realizada uma Roda de Conversa e, frente à imagem da árvore e as suas raízes com a insinua: vocês receberam filipetas e, tendo a árvore como representação do educador, da educadora, em que parte dela vocês colocariam os dizeres* das filipetas? Após colocarem, justificaram.

*** Dizeres das filipetas:**

	Conteúdos teóricos	Autores/as inspiradores/as	Referência
--	--------------------	----------------------------	------------

Conhecimentos pertinentes à socioeducação	Imitação	Espelho	Sócio educador/a proativo/a
Sócio educador/a assertivo/a	Ter autonomia	“Fazer do seu jeito”	Promove ações ampliadas para as famílias e no/com o território no qual o C.C.A. está inserido.
Agente de transformação	Considera as necessidades, os anseios e os desejos das crianças e dos adolescentes.	Cria possibilidades para sua própria produção ou a sua construção.	É chave para o usuário
Interação entre o Educador e os usuários.	Interação entre o Educador com a Equipe.	Formação e Educação Continuada	Pesquisar o Contexto da Comunidade Social.

Comentários sobre os conceitos nas filipetas e o lugar da árvore em que foram colocados.

Grupo 1-Sapopemba

Ao colocarem as filipetas houve relatos e depoimentos repletos de significados e simbologia dos componentes do ser educador/a e suas implicações.

Na raiz disseram que é a parte que dá sustentação, traz os nutrientes da terra, se amplia a procura de água, e, com relação aos educadores a correspondência dos conceitos: Autores/as inspiradores/as, Conhecimentos pertinentes à socioeducação, Formação humanizadora, formação continuada, conteúdos teóricos.

No tronco nomearam ser a parte que traz da raiz os nutrientes e também intermedia o envio de substância entre a raiz, as folhas e frutos; além de ser o responsável pela sustentação do vegetal e pelo posicionamento das folhas para a região de luz para viabilizar a fotossíntese. Na metáfora indicaram os conceitos de: imitação, espelho, referência.

Na copa da árvore – Foi falado que os galhos e ramos geralmente são lenhosos, e desempenham função estrutural, sustentando as folhas, flores e frutos. Assim, a copa é responsável pela vitalidade da planta, pois é onde se realiza toda ou a maior parte da fotossíntese. Na comparação analisaram que as ações seguintes estão inseridas nesse contexto, na medida em que o educador, a educadora se revigoram ou têm melhor atuação se vão se sustentando nas referências e vão fazendo de sua formação o ponto que arcará com arcabouço de suas atividades. Foram citados: educador pro ativo, assertivo, ter autonomia, ‘faz de seu jeito’, considera as necessidades, os anseios e os desejos das crianças e dos adolescentes, promove ações ampliadas para as famílias e no/com o território no qual o C.C.A. está inserido, é chave para o usuário, Cria possibilidades para sua própria produção ou a sua construção.

Grupo 2 – Juazeiro Nesse grupo essa dinâmica foi realizada em dois momentos:

1º momento: Os educadores/as sociais foram orientados para escolherem em seus pertences **objetos** que estivessem relacionados à suas funções na socioeducação. Foram colocados na árvore uma corda grande para representar o elo de ligação necessária entre os usuários, os educadores, as famílias e os serviços comunitários.

- Um fone de ouvido para simbolizar a necessidade da Escuta Ativa e do respeito em ouvir uma pessoa de cada vez.
- Alguns relógios para sobre a questão do tempo de experiência que traz o amadurecimento profissional.
- Um caderno universitário para representar a importância da Educação Continuada e a frequência dos estudos.
- Duas carteiras de identidade (RG) para enfatizar o valor de cada um reconhecer qual é o seu papel identitário no CCA.
- Alguns chaveiros para expressar o quanto os educadores podem apresentar novos caminhos aos usuários, abrindo novos caminhos.

2º momento - Foram distribuídas filipetas com dizeres (citados na tabela acima) aos educadores para apontarem em que parte da árvore colocariam os dizeres e a justificativa dessa ação.

Nesse momento, foi realizada uma retrospectiva dos assuntos que foram comentados no Jogo do Vínculo com bolas, no Jogo da Chave, no Jogo da Arvore e enfatizou-se o quanto o próprio Educador social sente fragilidades e vulnerabilidades pessoais e sociais e a necessidade de criarem uma Rede de Apoio entre eles, bem como a importância da Formação Continuada desse e de outros projetos em 2024.

Nesse grupo, o **fechamento** deu-se com a leitura Compartilhada do texto de apoio com destaque ao Poema: “Mudar” de Madalena Freire.

Alguns participantes comentaram que “caíram de paraquedas” ao assumirem o cargo de Educador Social no CCA e que não se sentiam preparados suficientemente para lidar com a complexidade dos desafios. Discutiu-se sobre a necessidade de mudança a cada novo dia de trabalho no CCA junto com a Equipe, na medida em que as demandas são muitas e não há pessoal suficiente para todas elas.

Avaliações Oraís deste grupo – apontaram as vulnerabilidades dos próprios educadores/as

<p>Estamos vulneráveis como Educadores Sociais e sentimos como outros colegas também a necessidade de busca de autoconhecimento, do autocuidado, suporte psíquico e fortalecimento de nossa Saúde Mental.</p>	<p>A necessidade da Formação Continuada para os demais Colaboradores e Gestores que estão dentro do CCA e também precisavam participar das nossas aulas teóricas e das vivências grupais, que tivemos nessa formação.</p>	<p>Necessidade do Educador Social ter um traço de rebeldia para não se acomodar e aceitar todos os padrões institucionalizados e saber ir além do que é meramente, esperado.</p>	<p>Destaque ao potencial de Transformação que acontece tanto com os Educadores Sociais como também com os usuários na Convivência diária do CCA em que não há uma rotina padronizada, isto dificulta o desenvolvimento das atividades.</p>
---	---	--	--

Avaliação oral do grupo Sapopemba

A formação trouxe para mim muita reflexão, desejo de estudar mais e novo olhar para o trabalho com as crianças.	Gratidão. Saio pensando muito no meu papel de educadora e a importância de nossa ação para os usuários, suas famílias e para os territórios onde está o CCA.	Gostaria que a equipe toda dos serviços pudessem participar da formação e que ela fosse contínua.	Nossa, aprendi muito e saio feliz por entender melhor o meu papel de educadora, os limites de minha ação e o quanto posso ser importante para cada usuário.
Vou embora muito fortalecida e agradecida pelo que vivenciei aqui.	Cada dia que eu aprendo mais, troco informações sobre a educação não formal e a importância dos vínculos, sinto que me realizo como educadora.	Sei pouco, estou no começo dessa carreira, mas me animo muito com o que aprendo com vocês e sobre o que penso como educadora social.	Como gerente, gostei de retomar os conceitos vistos na formação e relembra a importância do ser educadora.
Levo o conhecimento para ampliar as minhas ações e não desanimar nas atividades do dia a dia.	Com a formação renovo o meu desejo de ser cada vez mais melhor educadora.	Muito obrigada por tantos saberes e vivências!	Quero sempre poder distinguir o EU-TU do EU-ISSO na relação com os meus grupos de usuários.
Gratidão, nem na faculdade aprendi tanto sobre ser educador social!	Agora estou preocupada, pois como participei da formação aqui, precisarei multiplicar os conteúdos teóricos e práticos para outros 3 CCAs. Será que dou conta?	Depois que comecei a formação, percebi que tenho escutado com mais atenção as minhas crianças e me preocupado mais com a preparação das atividades. Obrigada!	Sinto que preciso me apropriar mais dos conteúdos e das atividades e para isto me sinto mais preparada. Muito obrigada a toda a equipe.

Avaliações escritas

Presentes

Avaliações respondidas – virtuais() Físicas (6)

Avaliação Tema IV – Formação de educadores CCAs. Fevereiro /2024

“Ser e Existir como Educador/a social na construção de pontes socioeducativas. Um compromisso ético político para além do exercício profissional”.

Nome.....

CCA em que trabalha.....

1.Objetivo Geral: Despertar e/ ou reforçar o papel do educador/a social com o comprometimento das construções de vínculos afetivos, facilitados nas vivências e trazidos pela imersão da afetividade do grupo, podendo ser ampliados em outros territórios.

Não Atingido	Parcialmente Atingido	Atingido 35
<p>Por quê</p> <p>-Não justificou. Cada qual trouxe as suas experiências, por fim percebemos que todos estamos segurando um pedaço de uma mesma corda. Levo conhecimento e quero trabalhar com mais leveza; com os conteúdos apresentados e as dinâmicas, senti reforçar o meu papel de educadora; Eu pude aprender muito com o grupo e com a equipe técnica; Os trabalhos em grupo e a parte teórica me ajudaram muito. Fazemos o melhor para termos uma importância em cada educando. Pra mim foi um aprendizado muito importante.</p> <p>Dinâmicas que completam o conhecimento teórico. Sim. Foram 4 encontros onde teve uma boa base teórica, e combinou com as práticas e dinâmicas no grupo. Essa troca e contato com outros profissionais da área fortalece nosso trabalho em cada território. Foi uma vivência maravilhosa de grande aprendizado, descobertas e reflexão do que é um educador. Aprendi diversas maneiras diferentes de como com os educandos. Estamos no mesmo barco, todos os CCAs precisam de uma atenção grande. Conteúdo dialoga com a realidade vivenciada. Muitos assuntos importantes. Aprimorou nosso conhecimento. Sim, pois são dinâmicas que podemos levar para os educandos. Ótimo para trocas de conhecimento. Conhecimento e abertura para novos horizontes. Acredito que foi experiência ricas para melhorar atender os serviços. A participação de todos foi sim, teve muita importância para o desenvolvimento das atividades. Foi extremamente importante participar do encontro e a partir daqui irei buscar mais formações para ajudar no processo de aprendizado e levar conhecimento para as minhas crianças e adolescentes. Todos os conteúdos foram claros, tanto na teoria quanto na prática</p> <p>Com as vivências trazidas e olhares diferentes, deixou claro o papel do educador e facilitou para minha formação. Objetivo atingido. Reforçou que o papel do educador é muito importante, pois tudo é novo a cada ano e era que se passa. Estar sempre atualizado sobre o nosso papel é importante para o crescimento qualitativo e quantitativo. Pode porque saem do CCA para a família podemos trabalhar afetividade em qualquer lugar somos educadores em todos os lugares. Conhecimento único que ninguém poderá tirar. Informações bem dirigidas</p> <p>Todo o conteúdo nos foi trazido de maneira harmoniosa e clara. Esta última aula fechou o assunto de forma sintetizada, porém de forma muito objetiva. O objetivo foi alcançado, pois de fato saímos hoje com um pensamento totalmente diferente de quando chegamos. De fato, essa imersão em grupo onde todos buscam o mesmo propósito com visões diferentes nos torna de fato questionadores e entendedores de quem realmente somos. Despertou o meu olhar e os meus sentidos, enquanto Educador. Essa formação me despertou uma mudança muito grande.</p>		

2.Os conteúdos teóricos abordados foram

Não compreendidos	Parcialmente compreendidos 5*	Totalmente compreendidos 30**
<p>Justifique</p> <p>*-Cheguei com atraso, perdi toda a parte teórica. O teórico teve dificuldade em aprender. Tive dificuldades em alguns assuntos. Mais por culpa minha, as vezes tenho dificuldade de falta de atenção, mas conseguir compreender a maioria dos assuntos.</p> <p>**Foram muito bem explicados e o diálogo com os educadores ilustrou os conceitos.</p> <p>Temática abordada de maneira clara, slides bem elaborados, baseados em autores da área. Ficou muito claro que o trabalho está dentro da Política da Assistência e que nosso serviço é muito importante e gratificante. Didática compreensível. Todos os conteúdos foram muito bem explicados e houve boa participação do grupo. Foi de muita importância essa formação.</p>		

Os conteúdos foram bem explicados e, pelos depoimentos, também bem ilustrados. Muito bom. O professor Paulo teve uma boa didática e conversa com o grupo, acompanhado de slides explicativos, sempre trazendo os exemplos para nosso cotidiano. Como sempre muito bem explicado, de fácil entendimento e acolhimento excepcional. Adquiri conhecimento amplo sobre CCA. Maneira clara de passar o conteúdo com exemplos. Vocabulário de fácil entendimento, explorando nosso dia a dia. Autores e propostas esclarecedoras, para o papel do educador, abrindo diversos leques para buscar de um ser melhor. Aprendizado impar Foi enriquecedor lembrar e/ou aprender novas formas teóricas para assim termos uma abordagem mais eficaz. Conhecimento teórico muito bom para desenvolvimento nas atividades. A didática da equipe foi é assertiva, portanto o conhecimento foi possível. A equipe técnica deu o máximo de informações para atender nossas dúvidas. Fundamentado em autores e trazidos para nossa realidade facilitou a compreensão. Bom conteúdo teórico. Já temos a vivência na prática e sobre os assuntos e ter algo teórica para como lidar, pois, nem sempre estamos preparados para tal situação. Muito bom adquirir conhecimento e sabermos colocarmos no nosso papel e como somos importantes na vida de nossas crianças, podemos transformar a vida de cada um com o nosso amor, carinho, compreensão, paciência. Conteúdos muito bem explicados e exemplificados. Materiais bem claros e objetivos. Sim, as dinâmicas recursos e metodologia contribuíram para que o conteúdo fosse trabalhado de forma clara. Conteúdo claro e objetivo. Os conteúdos foram de extrema importância para a formação pois, todo conteúdo abordado e oferecido foi de extrema importância para nós, educadores. Foram excelentes. Os conteúdos foram muito dinâmicos e houve um bom entendimento.

3.As práticas e os jogos vivenciados dialogaram com a teoria?

Sim 33*	Em parte 2**	Não
<p>Por quê?</p> <p>*Os jogos foram importantes para vivenciarmos a teoria. As teorias são a base do conhecimento, juntando com as práticas que vivenciamos, as dinâmicas permitiram e deram a possibilidade de trocarmos com as vivenciais os pontos teóricos aprendidos. Ajudou a entender melhor o nosso papel no serviço e como podemos fazer atividades com mais segurança. Porque o foco foi bem direcionado para nós educadores, nos mostrando que temos voz, lugar e importância. Todas as temáticas foram perfeitas. Porque os conteúdos trazidos foram os que vivemos no dia a dia. Escutar e agregar outras vivências são de muita importância. Com os jogos conseguimos levar para a experimentar com as crianças. A reflexão das apresentações retratou a realidade e possibilitou mais conhecimento. Todos eles acompanhavam de certa forma o que foi estudado anteriormente. Aula totalmente alinhada, desde o teórico a prática, vivências maravilhosas. Sim me ajudou muito vivenciar algo e passar adiante. Nos faz refletir a importância das nossas vivências. Autoexplicativo. Dividimos experiências, opiniões. Retrata nossa convivência no CCA. Trazendo mais clareza com a teorias. A prática trouxe mais experiências. A proposta atingiu plenamente os objetivos, priorizando o lúdico e destacando a inclusão dos vínculos sociais. As atividades complementam de forma lúdica o teórico e deixaram mais leve os conteúdos. Conforme respondido em outras avaliações a equipe trabalha em conjunto, planejam e executam de forma contundente, facilitando a absorção dos conteúdos. A interação dos professores foi fundamental para que os jogos fossem compreendidos e melhor vivenciados. Porque o olhar o outro para jogar a bolinha, entender limites, dificuldade dialoga muito com o que foi falado na teoria e o e expressar o papel do educador. Jogos que mexem com nossa mente, tem um significado, que nos trazem reflexões importantes. O tema foi o papel do educador e os jogos envolveram as práticas referentes a essa temática. Todos eles têm coerência com o que foi falado. Cooperaram bastante para o entendimento da teoria. Sim, de maneira coerente e assertiva. As dinâmicas foram muito bem aplicadas de forma que nos trouxeram reflexões sobre o nosso trabalho. Sim, além da teoria dialogar com a prática ambas tiveram sua importância para nossa formação como</p>		

educadores e seres humanos. Aprendemos cada vez mais, quando colocamos em prática, a teoria. Sim, em consonância com a teoria

** Tenho dificuldade em prestar atenção na teoria, já na dinâmica tive facilidade em aprender.

4. Assinale uma das alternativas: A metodologia

requer alguns acertos para que seja mais adequada.	04**
utilizada não foi adequada.	
utilizada foi perfeitamente adequada.	31*

Fundamente a sua resposta

*Perfeitamente adequadas, embora não pudesse atingir todos os serviços; O conhecimento é essencial para colocar em prática o nosso trabalho. Achei que todos os temas foram muito bem discutidos. Abrangeu a adequação, o que faltava em si foi realizado através das trocas. Muito esclarecedora e bem explicada. Para mim tudo novo. Sim. Porque soube casar o momento de estudo teórico, com a descontração da prática. Mas em ambos os momentos a participação do grupo foi estimulada. Metodologia muito bem aplicada, de fácil entendimento e profissionais incríveis. Sim tudo muito claro. Pois chegou muito bem no objetivo. Proporcionou a participação de todos. Dinâmico e prático. Porque retratou nosso dia a dia no CCA, e acolheu as nossas angústias. Pois foi dinâmica e trabalhou a teoria trazida. Houve boa organização e planejamento para que seja alcançada. Leitura e dinâmica andam de mãos juntas e ajudam nas atividades futuras. Consegui compreender as potencialidades, as dificuldades e o ser educador dentro da área social, de forma teórica e prática. Os materiais e subsídios foram suficientes e adequados. Porque foi de fácil compreensão e bem dinâmica. O método que foi utilizado condiz com a nossa realidade, com vivências e experiências. Fácil aprendizado. A forma que foi abordada não poderia ter sido diferente, pessoas extremamente capazes no que fazem. A teoria em seguida a prática colaborou bastante para o aprendizado. Foi bastante satisfatório, facilitando a compreensão, levando a reflexão e imersão no conteúdo apresentado. Foram apresentados tópicos e conteúdos essenciais. Acredito que a metodologia adotada nesse módulo foi totalmente adequada, mantendo clareza e interesse do início ao fim. A metodologia foi bem proveitosa para o nosso desenvolvimento, como educadores. Ficou mais fácil entender os conteúdos.

** Mais dinâmica na parte teórica. Faltou um pouco mais de dinamismo. Mas recursos facilitaria ainda mais o processo. Mais tempo na teoria com exemplos práticos e bate papo e menos jogos/ dinâmica.

5. Atribua com um X na escala abaixo uma nota para sua participação na atividade de hoje.

0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6(1)* – 7(1) ** – 8(10)*** – 9 (3)**** – 10 ***** (20)

Comente:

- Cheguei atrasada por ter ido fazer um exame médico. Ver o grupo junto me deu alegria e me motivou e participei mais.

** Sou uma pessoa muito tímida e tenho que aprender mais para me expressar melhor.

*** Tive que sair mais cedo, não pude participar até o final. Na teórica tive dificuldade em prestar atenção na dinâmica fui participativa. Tenho dificuldade em interagir com outros adultos, mas me esforço para que aconteça o aprendizado. A atividade de hoje permitiu que eu me abrisse mais e fosse mais comunicativa.

****Participei legal. Amei a experiência mesmo um pouco tímida. Poderia ter falado mais, em diversos assuntos. Nota nove pois sempre faltará algo a ser buscado, aprendido e replicado.

*****Mexeu com as minhas emoções e com o desejo de aprender mais. Sinto vontade de expandir isso para agir melhor com as crianças. A formação foi de grande conhecimento e muito boas vivências, participei ativamente; Foi uma atividade reflexiva e profunda nos fazendo pensar e participar bastante; Gostei muito porque me deixaram bem à vontade, me expressei muito bem com o corpo e com as palavras. Foi maravilhoso escutar e expressar nossos sentimentos e ouvir muitas outras Dinâmicas arrematam a teoria trazida e eu tive boa participação...Participei de todas as dinâmicas, que foram muito boas. Assunto despertou interesse na participação. Achei muito interessantes as vivências A opinião dos outros participantes, foi muito importante para nos encontrar como educadores. Foi excelente e conseguimos trabalhar em grupo, expor nossas angústias e vivência no CCA. Grupo super participativo facilitou a minha atuação. Foram atividades maravilhosas, muitas pessoas estão precisando de atenção nos serviços. A aula de hoje foi simplesmente maravilhosa, tanto na teoria, como na prática, meu sentimento é de gratidão por essa formação, o meu crescimento profissional foi de grande importância. Muito boa a parte teórica, eu interagi bastante. Os treinadores, palestrantes todos que participaram tem um método de conversar de passar as informações muito claras e objetivas. Só tenho a agradecer. Pra mim foi um abrir de horizonte muito importante obrigado por tudo. Falas com muitas necessidades e compartilhamento de vivências de vida incrível, foram ótimas para eu falar e me integrar mais. Participei bastante durante a atividade que foi bem legal. Em grupos menores e depois de um certo convívio me senti mais a vontade para expressar minhas opiniões e contribuir nas discussões. Estou muito feliz com os colaboradores e dirigentes do curso. Atividade foi maravilhosa, pude participar muito. Me senti muito completa.

6. Hoje se encerra um processo formativo de quatro encontros, sob os temas:

1. Socioeducação. Conceitos, práticas e seus desafios na perspectiva de compreender e atuar com a singularidade do sujeito de direitos.
2. A construção de laços significativos de cidadania na parceria. Educador e Educando.
3. Centro para Crianças e Adolescentes, lugar, espaço, onde a fala e a potencialidade não podem ser periféricas.
4. Ser e Existir como Educador na construção de pontes educativas. Um compromisso ético político para além do exercício profissional.

Em que medida as atividades contribuíram para com seu papel/ sua função / sua atuação de educador social?

Pontue com a tabela e fundamente a sua resposta.

0 – 1 – 2 – 3 – 4(1) * – 5 – 6 – 7 (1) – 8(2)*** – 9(3)**** – 10 (26)*******

*Eu me coloco como uma parte entre as convivências, a família e também com a sociedade.

** Ajudou a minha reflexão, o desenvolvimento do meu trabalho e das dinâmicas que constituem parte importante nas atividades com os educandos (usuários).

*** Estou muito satisfeita com resultado. Algumas coisas me fizeram refletir sobre o nosso trabalho e mudar em alguns pontos.

****Agregou a mim conhecimentos específicos da socioeducação e da inclusão. Todos os módulos me fizeram refletir e de certa forma contribuíram para meu papel como educador, me despeço com muita gratidão e admiração a todos os envolvidos. Tudo foi perfeito. Tive muito conhecimento e aprendizagem, muito obrigada!

*****Contribuíram muito para eu atuar como educadora, aprendi conceitos e práticas que não conhecia e saio mais motivada para as atividades; As atividades contribuíram com certeza! Isto despertou desejos de mudanças pessoais, como educadora e para além desse espaço de aprendizado. Foi pena nem todos da equipe do CCA terem podido participar, eu saio diferente e levo também um pouco para a equipe do CCA. O conhecimento adquirido ao longo da formação vou reproduzir para os funcionários. Todos os dias aprendemos com o Outro. Gratidão a todos! Fez-me compreender e entender mais a complexidade e a importância do nosso serviço. Saio me sentindo mais valorizada. Saio com muitos elogios e muito aprendizado para levar aos meus educandos. Essa formação é muito importante para que eu possa ser uma educadora muito melhor e que eu consiga fazer a diferença com meus usuários. Tive muita satisfação em participar. Tudo que aprendi no curso eu levei para meus colegas profissionais dentro do CCA, ali tivemos outra oportunidade de diálogo sobre os temas. Além de usar algumas práticas de atividades junto com os educandos. Saio de dessa formação com novos conhecimentos, reflexões e novos olhares para o meu papel como educadora. As aulas trouxeram reflexões importantes para repensarmos nosso fazer profissional e também, valorizar o que já realizamos. Tudo muito proveitoso, e será levado perfeitamente para meus dias com os usuários (educandos). Aumentar nosso conhecimento é muito importante para o nosso trabalho. Porque trouxe a nossa importância como educador. Aguçou novas formas e conhecimentos para ser buscados. Novos olhares. Saio cheia de gratidão e mais otimista para seguir nessa missão social a qual me foi dada. Precisamos de mais encontros formativos assim. Eu consegui após cada encontro me achar como educadora, me senti acolhida, entendi o meu papel, estou muito grata em ter tido a oportunidade em viver tudo isso. Todos os conteúdos foram de grande aprendizado e os jogos poderei realizar com meus atendidos. Contribuíram para que eu pudesse compreender diversas formas de atuação. Muito bom o conteúdo teórico irei repassar para a equipe que coordeno. O curso de capacitação me encorajou e me capacitou para fazer melhor e com mais segurança o meu trabalho. Muito bom pois aprendi muitas coisas que irei transmitir para minhas crianças, foi bom para minha vida pessoal. Falas riquíssimas que agregaram muito na minha capacitação. Contribuíram e muito para que eu possa continuar e melhorar como educador social. Tudo que foi discutido, nós encontramos, compõem este circuito formativo tem relação direta com as práticas e realidades que se vivência nos atendimentos. Seria muito pertinente que formações assim ocorressem com mais frequência uma vez que existe uma rotatividade muito grande nas equipes devido a desvalorização dos profissionais, com baixos salários, equipes enxutas e condições precárias de trabalho que fazem com que muitos bons profissionais migrem para a área da educação

O Encerramento foi realizado com as palavras de agradecimentos (avaliação oral descrita acima) e um abraço coletivo.

Lições aprendidas

Os ganhos com esta formação foram muitos. Selecionou-se alguns:

Em diversas avaliações tanto orais como escritas apontaram a formação continuada como ponto crucial, por possibilitar a reflexão e o aperfeiçoamento das teorias e práticas sociopedagógicas, na qual ocorrerá uma convivência com os vínculos e as práticas mais potencializadas e, por consequência a capacidade de transformações melhor ampliadas.

Além desse ponto, o fato de “tomarem distância das atividades do CCA” e poderem observar, refletir, intervir e avaliar com mais propriedade num espaço entre o imaginado e o vivido, comparados com as teorias e práticas assimiladas nos encontros formativos, terem sido momentos especiais de crescer e criar para ressignificarem suas atividades com melhor qualidade e envolvimento.

Em outro aspecto foi apontado que o período de formação promoveu um disparador para pesquisarem outros conteúdos “para aprimorarmos nossas atividades e a gente mesmo como educador-cidadão”, nominalmente citados.

Além de apontarem igualmente que os encontros proporcionaram o reforço da importância do papel de serem educadores, foram instigados a conhecerem as limitações e potencialidades de suas atitudes, que irão facilitar suas ações e, principalmente serão conjuntas e efetivas com os usuários/as, equipes do CCA, famílias e comunidade onde estão inseridos.

Há que se destacar o fato de, por terem participado da formação, foram indicados/as como multiplicadores/as desse processo formativo junto a equipes que não puderam participar. Verbalizaram que “estamos orgulhosos/as por essa nomeação, apesar de sabermos que será um desafio, vamos nos dedicar para que os encontros sejam motivadores e cheio de estímulos para todos os participantes, como foi esta formação para nós”.

Em suma, pode-se simbolizar o educador/a como uma chave que poderá abrir as portas, os horizontes de muitas vidas como disse Carlos Drummond de Andrade em A chave:

[...] A porta principal, esta é que abre
sem fechadura e gesto.
Abre para o imenso.
Vai-me empurrando e revelando
o que não sei de mim e está nos Outros. [...]

E, pode-se completar: e juntos/as se constrói melhores dias para todos/as.

Desafios

Dentre tantos obstáculos, optou-se por elencar os aspectos:

Quanto à fundamentação de respostas na avaliação escrita e na teórica houve necessidade de serem instigados/as para a referida fundamentação. Geralmente apresentam resposta “genéricas” – “como amei”, “foi 10”, “Gratidão por tudo”, “Adquiri muito conhecimento” demonstram discurso evasivo, que não satisfaz, não vai ao cerne da pergunta, deixa transparecer uma resposta vaga, sem clareza, respondendo por responder. Pode apontar que não têm a prática do pensar ou para evitar se comprometer com o que irá dizer, usa como subterfúgio a resposta desviada.

Outro aspecto do/a educador/a social relaciona-se ao desfazer-se do papel de mãe, tia, tio, pai(alguns nomearam se sentirem nesses papeis) – momento especialmente

delicado, visto que as crianças não tendo os referenciais bem definidos em suas famílias, trazem para o CCA, essa falta e, se o/a educador/a educadora mantém-se nesse lugar cristalizado, substituindo alguém da família, não clareia ou pouco exercita o papel de facilitador, de chave para possibilidades diferenciadas, poderá infantilizar as relações e não exerce a sua real função, mistura inclusive a afetividade, permitindo à criança e ao adolescente essa permissividade, e assim não conseguirá com os usuários estabelecer os limites de afeto, de ação e terá mais dificuldade em encaminhamentos mais adequados.

Apontaram nas avaliações, conforme relato abaixo há muita mudanças, “*turnover*”, termo em inglês utilizado para medir as admissões e demissões de funcionários dentro de uma organização com muita frequência, cuja justificativa relaciona-se aos baixos salários, poucos funcionários para muitas demandas e situações muito vulneráveis de trabalho, como relata um dos educadores sociais: - “Seria muito pertinente que formações assim ocorressem com mais frequência uma vez que existe uma rotatividade muito grande nas equipes devido a desvalorização dos profissionais, com baixos salários, equipes enxutas e condições precárias de trabalho que fazem com que muitos bons profissionais migrem para a área da educação”.

Portanto, apesar dos desafios, notou-se um desejo muito acentuado por parte dos educadores sociais, mesmo que com as dificuldades das organizações, de todas as demandas, de promover o desenvolvimento humano e social por meio da educação não formal, da cultura, do lazer e do trabalho na perspectiva da construção da cidadania, como poeticamente bem citada por Thiago de Mello:

Cidadania
Cidadania é dever de povo.
Só é cidadão quem conquista seu lugar na
perseverante luta do sonho de uma nação.
É também obrigação:
A de ajudar a construir a claridão na consciência
das pessoas e de quem merece o poder.
Cidadania, força gloriosa que faz um homem ser para
outro homem,
caminho no mesmo chão, luz solidária e canção! “
Thiago de Mello In De uma vez por todas, Ed. Bertrand Brasil. (1 janeiro 1999)

Registros fotográficos das atividades deste tema em 20/02/2014

Exposição dialogada feita por Sr. Paulo em dois momentos.



O grupo semi formado (algumas pessoas chegaram mais tarde por ter sido transferido o local da formação) atento às anotações e as reflexões pertinentes ao tema.



Jogo com as bolinhas sobre a construção do vínculo

Grupo Sapopemba – 2º momento Atividade em duplas e na sequência em quádruplas e com o grupo todo



O grupo com criatividade agregou alterações e tornou a atividade mais lúdica.

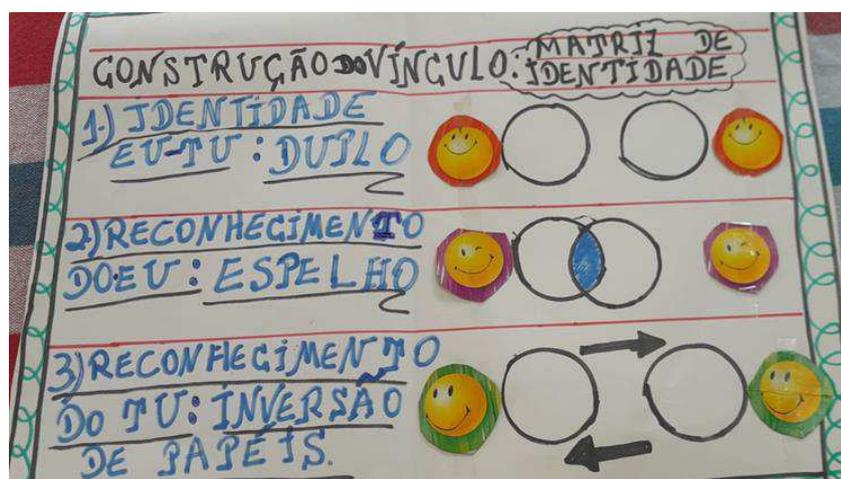


Grupo Juazeiro

No 3º momento – com o grupo todo em dos registros.



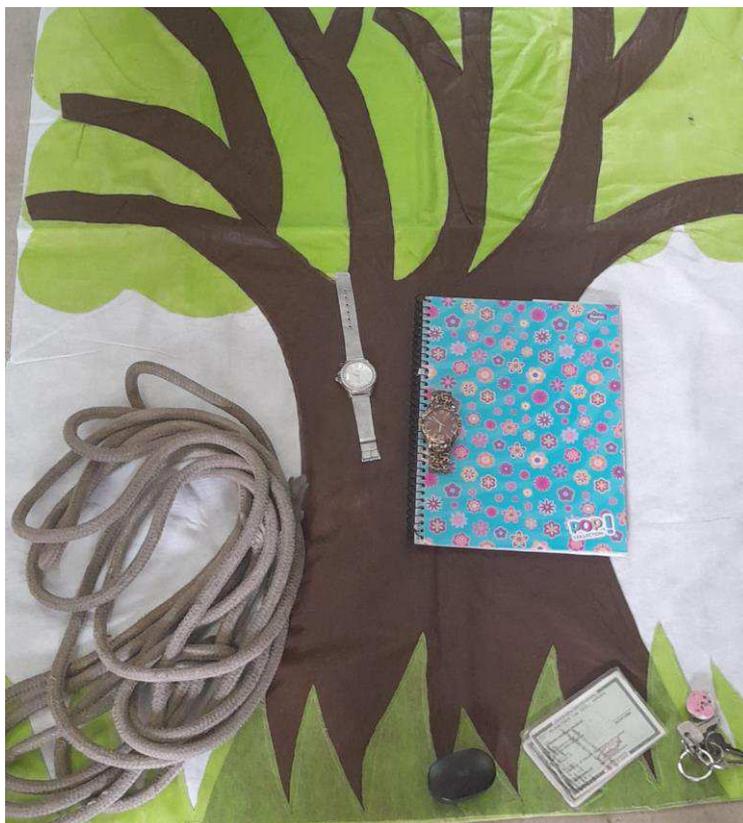
Cartaz utilizado no encerramento do Jogo das Bolinhas sobre a Construção de Vínculos nos dois grupos.



Jogo dos objetos simbólicos sobre o ser educador/as –Grupo Sapopemba



Grupo Juazeiro



Jogo da árvore na representação simbólica da árvore como educador, educadora.



Grupo Sapopemba utilizando as filipetas.

**Grupo Juazeiro representando os conceitos na raiz,
tronco e galhos da árvore.**



Relatório TEMA IV – Polo 3 – CEDESP– M’Boi Mirim- Estância Tangará – Região Sul – São Paulo.

- Ser e Existir como Educador na construção de pontes educativas. Um compromisso ético político para além do exercício profissional.

No dia 22/02/24 na formação desse polo, contou com a presença de educadores/as, Sr. Paulo e Sr. Guilherme, representando o Espazo da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) e a equipe técnica da Formação.

Proposta

Reflexão sobre o contínuo e incondicional compromisso ético de pensar e repensar coletivamente as estratégias de enfrentamento as mais variadas formas de vulnerabilidades relacionais vividas e narradas pelos usuários do serviço.

Objetivo Geral: Despertar e/ ou reforçar o papel do educador, educadora com o comprometimento das construções de vínculos afetivos, facilitados nas vivências e trazidos pela emersão da afetividade do grupo, podendo ser ampliados em outros territórios.

A partir de conceitos do ser educador, provocar desconstruções e reconstruções com ampliação da identificação das vulnerabilidades e o levantamento das estratégias para enfrentamentos mais eficazes. Na avaliação serão apontados os repertórios por meio de rizoma (no sentido utilizado por Deleuze e Guattari) desses temas que dialogam com a ética, a convivência e o protagonismo por meio da ação coletiva dos participantes.

Objetivos Específicos:

- Possibilitar o acolhimento e o aquecimento inicial com enfoque no centramento na atividade;
- Solicitar os/as educadores/as para elencar os traços do seu perfil identitário, de sua função e do seu papel na socioeducação para a cidadania;
- A partir dos aspectos da prática e do rizoma a ser construído intermediar a construção das pontes educativas;
- Viabilizar um plano de ação sob os aspectos observados e refletidos.

Desenvolvimento:

- . Inicialmente realizar o aquecimento e o centramento para a atividade;
- . Realizar os diálogos revisando os temas anteriores da Formação e o alinhamento com o tema 4;
- . Realizar a divisão de grupos para a dinâmicas do SER EDUCADOR/A – levantar os aspectos formativos necessários, o comprometimento, a condução e a facilitação, os limites e os vínculos, a firmeza e a determinação como facilitador/a das pontes

socioeducativas.

- Realizar o rizoma (árvore) a partir dos saberes adquiridos e / ou revisitados.
- Elaborar coletivamente um plano de ação reflexivo a partir dos princípios basais da socioeducação, dos eixos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV.

Fechamento – Fazer em conjunto a partir dos conteúdos vistos um balanço das ações que foram fomentadas por esta Formação neste encontro e, nos que a antecederam.

Música: “Mundança” –Flávio Leandro/ 2023

Recursos didáticos: sulfite, lápis e caneta para cada um/a, etiquetas de bolinhas coloridas, cartolinas e lápis coloridos, papéis coloridos para filipetas.

Objetos: aparelho de som, mapa dos vínculos, figura de uma chave e de árvore.

Cópias do texto - Ser e Existir como Educador, Educadora.

Avaliação: A partir da observação da prática, apontar as avaliações orais e escritas, assim como os percursos possíveis e os aprofundamentos necessários.

Registros

Previstos - as atividades formativas em cada região/ polo serão realizadas por meio de ações com duração de quatro horas, compostas por 60 educadores, subdivididos em dois grupos. Para as dinâmicas ou jogos, os/as participantes serão divididos em subgrupos. No começo de cada atividade será realizada de forma participativa, uma retomada do tema anterior e o levantamento de questões sobre o tema e os entendimentos sobre ele por meio dos aspectos conceituais e, após serão realizadas dinâmicas participativas, debates e jogos cooperativos dramáticos e psicodramáticos, entrelaçando os conceitos às práticas socioeducativas. Na sequência, os encontros terão ações interativas entre os temas vistos e do atual encontro, que poderão apontar caminhos complementares aos próximos temas. As avaliações serão orais e escritas para um acompanhamento mais próximo dos aprendizados e/ou replanejamentos, que se fizerem necessários.

Realizados – Síntese

A atividade de formação foi realizada no dia 22 de fevereiro nas dependências do CEDESP– Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo - M’Boi Mirim- Estância Tangará – Região Sul, da cidade de São Paulo, com a participação de 49 educadores, educadoras.

A formação durou quatro horas, das 9h às 13h. As atividades foram divididas em duas partes: a primeira parte foi teórica e dialogada sob a temática - **Ser e Existir como Educador na construção de pontes educativas. Um compromisso ético político para além do exercício profissional.** Essa atividade dialogada sobre o EU-OUTRO, EU-ISSO, baseada em Martin Bubber, (2001), como pode-se ver nos quadros abaixo:

Palavra - Princípio

EU-TU	EU-ISSO
Relação	Experiência
Face-a-face	Eu-egocêntrico

Em outros pontos:

EU-TU	EU-ISSO
Movimento dialógico de voltar-se para o outro	Particularidades egocêntricas ou passageiro, fugaz, “coisificação” do outro

Dessa forma, o SER-NO-MUNDO – do educador., educadora, tema em destaque, se realiza a partir do encontro com o Outro é que a pessoa se organiza, é reconhecida, “cresce” mais humanizada, em seu autoconhecimento e terá a sustentação nos vínculos para enfrentar as vulnerabilidades e avançar na conquista dos direitos em busca da efetiva cidadania.

Nesse sentido foram retomados os eixos do SCFV do Serviço de Convivência e Fortalecimento de vínculos, que preconizam as trocas culturais e de vivências comuns como fontes de diálogo para as diversas ações no campo da proteção social de assistência social e orienta para o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos do Sistema Único de Assistência Social - SUAS e o sentimento de pertença, alinhados aos conteúdos do EU-Tu concernentes ao educador social como facilitador dos processos socioeducativos nos espectros do CCA, da família e do território

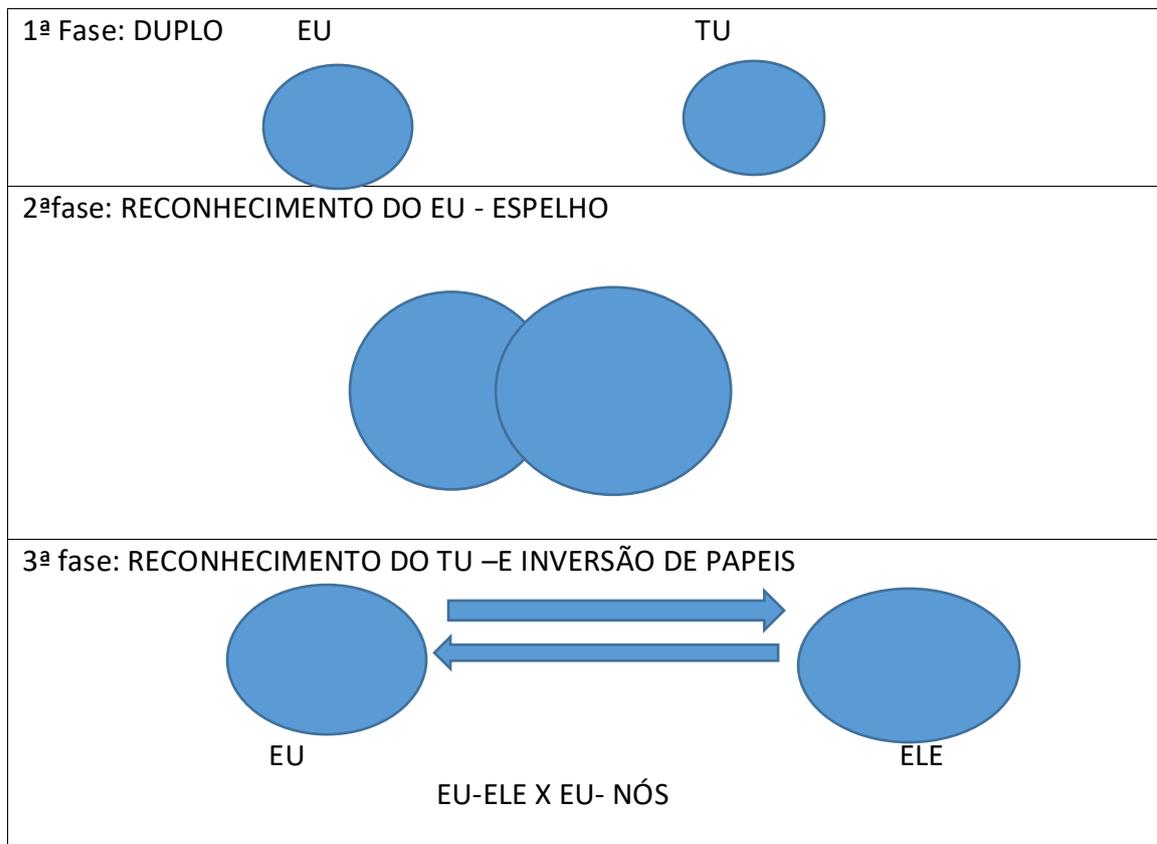
Após houve o fechamento dessa parte destacando as questões fundantes do ser educador/a com a formação efetivamente humanizadora, autônoma e cidadã dos agentes socioeducacionais como “chaves” dos processos socioformativos dos usuários/as, será quem poderá abrir processos de transformação, de mudança da realidade, provocando rupturas necessárias, somando forças que possam ser alicerces construídos juntos com os/as usuários/as

Na sequência foi realizada uma parada, na qual houve lanche coletivo e, em seguida deu-se a segunda parte com a prática de jogos que trabalharam o desenvolvimento dos conceitos, relativos à temática acima, centrada no EU-TU, Eu-ISTO (Martin Bubber), por meio do levantamento da questão: O que é ser educador, educadora para você – além de ter como eixo os aspectos da função socioeducativa, do compromisso social, da condução e facilitação das atividades, dos limites estabelecidos com os usuários/as e da formação e fortalecimento de vínculos, na perspectiva da pedagogia da presença (Antônio Carlos Gomes da Costa, a busca da forma coletiva de construir alternativas de enfrentamento das situações de vulnerabilidade e risco social.

Houve a divisão em dois grupos:” Ypê amarelo” e “Jaboticabeira” em dos espaços diferentes.

Em cada subgrupo foram realizados os jogos

1. O Jogo das Bolinhas. Cada um/a recebeu uma bolinha, com a qual foi orientado para fazer contato, massagem, na reflexão eu comigo mesmo. Na sequência em duplas, trios, quartetos, até atingir o grupo todo, com o propósito de trabalhar o EU-TU, EU-NÓS, não deixando as bolinhas caírem e respeitando os ritmos de cada participante, como do grupo todo também, até atingirem a integração grupal muito sinérgica. Neste sentido, resultou a atividade numa dinâmica muito cooperativa ilustrada por passos, músicas e exercícios corporais. Foram seguidos por conteúdos teóricos pertinentes ao *“A Construção do Vínculo e a Matriz de Identidade”* como diálogos interativos sobre as três etapas do processo grupal que assim se constituem: Fase do Duplo, Fase do Espelho e Fase de Inversão.



Em subgrupos ainda foi realizado o Jogo 2 – “Chave impulsionadora” - O aquecimento com uma **chave** com a função simbólica de disparar a reflexão sobre “ser educador/a” . No jogo cada participante ao receber a chave expressava o que é ser educadora/a para ele/ela. As expressões no **grupo Ipê Amarelo**, referentes a esse item foram:

Como educadora me sinto como esta chave, que poderá abrir corações e possibilidades.	Na escolha de ser educador faço o exercício do diálogo, sempre que posso.	Construo pontes como educador, que podem ser comigo e os usuários e deles com as famílias	Sinto que ainda tenho muitas portas para abrir com esta chave: do melhor conhecimento de cada usuário, do conhecimento maior e de mim mesmo.
--	---	---	--

Acho que vou me construindo como educador. Faz pouco tempo que estou nesse papel. Cada dia aprendo alguma coisa e vou abrindo caminhos.	Sei que é desafiador, cada dia é diferente, por mais que tenha planejado, as atividades precisam ser mudadas, por isto preciso ter a chave de “várias portas”.	Acho que a formação está me ajudando a ver a educadora com o sentido maior, atenta a muitos detalhes, mas eu gosto!	Estou pensando que a gente precisa ter uma visão mais integral dos usuários e da socioeducação. Os desafios são muitos.
Eu me sinto com os usuários como um pedreiro, construindo várias partes de uma casa(usuário) e tentando buscar fundamentação para tudo isso. Aqui me ajudou muito.	Sou uma esperançosa, por mais que seja difícil, depois que estou com os usuários me reanimo e sigo corajosa na atividade que tinha no planejamento feito com eles.	Como educador vivo buscando conhecimento, pesquisando novos jogos e novos caminhos para deixar a atividade bem interessante.	Sinto-me meio caçadora, pois sempre procuro conhecer a história de cada um, porque gosto de trabalhar com esses dados para formar mais vínculo.
No começo das atividades sempre faço os combinados com os usuários e quando eles passam dos limites, eu fico furiosa!	Procuo criar laços e depois vínculos com as crianças por meio das trocas na Roda de Conversa e das demonstrações de afeto.	Como na parte teórica tento não manter relação EU- Isso, pois acho degradante como educadora social.	Tento sempre pensar no meu papel, nas relações comigo mesma, com os usuários e com as famílias e trabalhar a quebra de preconceitos e de estigmas
Pelo conhecimento e pela compreensão da vida dos/as adolescentes vou tentando facilitar os processos socioeducacionais deles e por consequência os meus também.	Sempre gosto de pesquisar sobre a “coisas” do território, porque acho que me ajudam a trabalhar melhor as diversidades entre os usuários.	Eu me sinto muito feliz por ser educador social. Fui usuário do CCA e aprendi muito...tanto que quis trabalhar lá, criei raiz naquele lugar.	Como moro perto do CCA, sinto a área cultural do CCA também me pertence e isto me facilita a falar a mesma linguagem , me sentir parecido com os adolescentes.

Grupo Jaboticabeira

As respostas foram referentes necessidade constante de renovação, da importância da Educação Continuada.

- O quanto o Educador precisa estar sempre em movimento e em interação com pessoas novas para ampliar sua visão de mundo.
- A importância de saber ouvir com a postura da Escuta ativa e do cuidado com as vulnerabilidades sociais dos usuários.
- A necessidade em se ter tempo para socializar, para interação grupal e também para confraternizações e momentos de descontração com a Equipe.

O fechamento contemplou a multifunção do educador/a e como aponta o texto disponibilizado a cada participante, caberá a cada um/a, que ele/ela possa ter a medida do limite construído junto com os usuários e as suas redes de apoio: “Ser e Existir como Educador na construção de pontes educativas. Um compromisso ético político para além do exercício profissional”.

Há um cuidado importante que o educador precisa ter: as demandas são muitas relativas ao CCA e, lhe cabe priorizar e ter consciência que não dará conta de tudo. Estará igualmente consciente de aceitar os limites e o alcance de suas ações: observar, refletir, trocar com parcerias e agir. É nesse processo que acontecem as transformações, além de auxiliar na reavaliação de suas posturas, valores, sonhos, e reconstrução de comportamentos e atitudes. São reflexões importantes para a sua contínua formação, acrescida com os conteúdos teóricos que fundamentarão o ser educador/a social mais assertivo/a comprometido com a prática.

Jogo 2- Jogo com os objetos pessoais na representação simbólica do Ser educador, ser educadora.

Grupo Ipê Amarelo

Blusa – me aquece no meu papel e eu aqueço o usuário	Celular- registra acompanha, documenta as atividades e o afeto nas relações do grupo.	Relatório escrito – estão as imagens e as reflexões da gente no aprendizado cotidiano.	Livro- é pra mim como o educador, têm o conhecimento e as práticas que precisam ser trabalhadas.	Celular – sou da parte da Tecnologia e das mídias sociais e acho que elas podem ser facilitadoras no nosso trabalho.
Caneta – aponto que como o educador social pontua as demandas e faz os registros necessários.	Carregador de celular- precisamos dessa sempre “carregados” de energia para estarmos dispostos a trabalhar com as crianças.	Corações de papel coloridos – me remeteu à janeiro, onde nas atividades fizemos muitas brincadeiras e fizemos juntos esses corações. Trabalho conjunto.	Caneta - representa o quanto nós precisamos estudar, aprender, registrar.	Garrafa de água - para como educadora me hidrata, sustentar, estar bem e facilitar a criação de vínculos
Corrente com chave e cadeado – representa a segurança e confiança que preciso ter no trabalho para organizar atividades melhor preparadas.	Caderno – como educadora anoto para aprender mais, cuidar mais de que não consegue sozinho ainda.	Carteira de passe de ônibus – como educadora preciso saber onde vou e como posso chegar lá, metaforicamente falando.	Borracha - como educador preciso ajudar a apagar , a eliminar preconceitos, intrigas e mal entendidos.	Sacola - - como educadora eu preciso ter acervo de livros, papeis e outro materiais sempre a mão para utilizar quando precisar.

Grupo Jaboticabeira

Os objetos escolhidos pelos Educadores foram:

- **Bolinha de massagem:** oferecer acolhimento no diálogo com os usuários.
- **Garrafa d'água:** transformar a turbulência das águas em calma e serenidade para entrar em um acordo diante dos conflitos.
- **Copo d'água:** olhar além da borda do copo e ir além do campo delimitado. Ampliar o território de parcerias entre os Educadores e as instituições.
- **Protetor solar:** o fato do Educador acolher e proteger a vida de maneira integral dos seus usuários e atingindo também seus familiares.
- **Caderno:** necessidade de estudar os autores teóricos para ter um “norte” para suas intervenções socioeducativas.
- **Carregador de relógio digital:** precisa equilibrar a divisão do tempo para realização de tarefas diversificadas.
- **Chave e Cadeado:** o Educador poderá abrir portas para comunicação e estabelecer vínculos.
- **Carregador de celular:** o Educador estabelece vários tipos de comunicação presença, virtual e a ampla abrangência das redes sociais.
- **Embalagem de bolachas:** discutiu-se sobre o estereótipo, os rótulos de avaliar as pessoas pela aparência externa, os estigmas sociais & conhecer a verdade, a essência dos usuários.
- **Embalagem do “club social”:** o fato de ter três barrinhas salgadas para alimentar a fome das pessoas em paralelo com o Educador precisar saber as principais necessidades de cada um dos usuários para poder ajudá-los, facilitar os seus processos socioeducativos.

Ao encerrar essa atividade pode-se verificar a criatividade e a riqueza das ideias expressas por meio dos objetos e da linguagem metafórica carregada de significados.

Jogo 3 – Leitura oral, reflexiva e dialogada do texto - Ser e Existir como Educador, Educadora, na qual as diretrizes do ato de educar estão amalgamados a: transformar, possibilitar a construção da cidadania, ter o compromisso com o serviço e com as áreas da educação não formal e da assistência social que se entrelaçam, o ser facilitador/a, a criação e o fortalecimento dos vínculos, a função social e o papel do educador, foram apontados, refletidos e abriram novas possibilidades para melhorar as relações e/ou atividades com os/as usuários/as, como foi verbalizado pelos/as participantes nas avaliações, que serão abaixo mencionadas.

4. A dinâmica da árvore – as perguntas instigadoras foram referentes: – qual é a função da raiz, do tronco e dos galhos, folhas, flores e frutos de uma árvore.

Grupo Ipê Amarelo:

Na raiz disseram que é a parte que dá sustentação, traz os nutrientes da terra, se amplia a procura de água,

No tronco nomearam ser a parte que traz da raiz os nutrientes e também intermedia o envio de substância entre a raiz, as folhas e frutos; além de ser o responsável pela

sustentação do vegetal e pelo posicionamento das folhas para a região de luz para viabilizar a fotossíntese.

Na copa da árvore – Nomearam que os galhos e ramos geralmente são lenhosos, e desempenham função estrutural, sustentando as folhas, flores e frutos. Assim, a copa é responsável pela vitalidade da planta, pois é onde se realiza toda ou a maior parte da fotossíntese.

Foi realizada uma Roda de Conversa e, frente à imagem da árvore e as suas raízes com a insígnia: vocês receberam filipetas e, tendo a árvore como representação do educador, da educadora, em que parte dela vocês colocariam os dizeres* das filipetas? Após colocarem, justificaram.

*** Dizeres das filipetas**

Metodologia dialogal	Conteúdos teóricos	Autores/as inspiradores/as	Referência
Conhecimentos pertinentes à socioeducação	Imitação	Espelho	Sócio educador/a proativo/a
Sócio educador/a assertivo/a	Ter autonomia	“Fazer do seu jeito”	Promove ações ampliadas para as famílias e no/com o território no qual o C.C.A. está inserido.
Agente de transformação	Considera as necessidades, os anseios e os desejos das crianças e dos adolescentes.	Cria possibilidades para sua própria produção ou a sua construção.	É chave para o usuário.
Interação entre o Educador e os usuários.	Interação entre o Educador com a Equipe.	Formação e Educação Continuada	Pesquisar o Contexto da Comunidade Social.

Grupo Ipê Amarelo

Nessa atividade houve grande participação e boa reflexão sobre os dizeres das filipetas e da escolha dos lugares da árvore que seria melhor colocá-las. Como exemplos teve-se **na raiz** - os dizeres: conteúdos teóricos, autores inspiradores e conhecimentos pertinentes à socioeducação, formação continuada, pesquisar o contexto da comunidade social

No tronco os conceitos: – a imitação, espelho e referência, considera as necessidades, os anseios e os desejos das crianças e dos adolescentes

Na copa, no florescimento – educador proativo, assertivo, ter autonomia, criar, fazer do “seu jeito”, agente de transformação, interação entre o educador e a sua equipe, é chave para o usuário

Grupo Jaboticabeira

Foram disponibilizadas as filipetas com as características principais em SER Educador no CCA e a orientação em que parte da árvore poderiam ser colocadas, visto que a árvore simbolizava a figura do educador social e as três partes da Árvore: raiz, tronco e copa, cada uma com a sua função(raiz- fundamentos/tronco-sustentação/ galhos-florescimento)

Nessa etapa, foi realizada uma retrospectiva dos assuntos que comentados nas atividades anteriores desse Encontro e discutiu-se um dos pontos: como algumas pessoas tem preconceitos sobre o fato do CCA ser apenas um lugar de criança carente e o seu real objetivo em ser um lugar de respeito aos direitos humanos, de acolhida para ajudar na formação da identidade de cada um, bem como a identidade socioeducativa e cultural do centro de convivência.

Esse grupo no encerramento leu de forma compartilhada o poema Mudar de Madalena Freire, parte integrante do texto **Ser e Existir como Educador, Educadora** e foi discutido sobre a necessidade da mudança individual, do autoconhecimento, de auto avaliação para só depois ter condições de expandir para as mudanças institucionais e sociais.

Mudar**

Toda mudança acontece num processo de pequenas e grandes descobertas. Toda mudança acontece num processo pequeno de pequenos e grandes clarões de consciência.

Toda mudança acontece dentro de um ritmo individual e coletivo. [...] Para que a mudança possa ser construída é necessário ter a clareza do que vai ‘cercar’, no todo, ou só em alguns de seus aspectos.

Para que a mudança possa ser construída, é necessário ir devagar com o novo. [...]

Para que a mudança possa ser construída é necessária muita paciência para vivermos o dia a dia, atividade a atividade, vida a vida.

A cada dia, a cada atividade, há um produto, não ainda o que queremos alcançar, mas o que é possível, real para aquele momento do processo.

Paciência, Tolerância, Fé, Esperança são elementos fundamentais para a construção da mudança.

Paciência e Tolerância com as próprias dúvidas, inseguranças, agonias e ansiedades. Fé na própria capacidade, competência, e na das outras pessoas. Esperança na construção da espera, encarando-a no tempo do cotidiano, fazendo e refletindo permanentemente sobre as quedas, desacertos, quebras de atenção, concentração, rigor, apostando que o esforço vai valer a pena.

Construir a esperança ‘esperançando’ exige *ter e dar tempo ao tempo*, para que “algo nos aconteça, no toque! ”, para que vivamos experiências únicas, para sermos levados, conscientes e plenos, pela vida e gestação do sonho que se faz hoje.

FREIRE, Madalena, Educador, educa a dor. 6ª Ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2012, p.185- 187.

Avaliação Oral

Grupo Ipê Amarelo

Gostei muito, tive mais clareza do meu papel de educador.	A teoria e a prática caminharam juntas e isto me facilitou no entendimento e dar mais importância às duas.	Percebi outras aprendizagens com as atividades.	Gratidão, foram momentos especiais para ter contato e aprender temas socioeducativos.	Achei muito bom, as temáticas mexeram até com a minha vida pessoal, passei a refletir mais.
Aprendi como posso chegar a ter mais autonomia e fundamentação nas minhas atividades	Senti com a formação uma vontade enorme e continuar estudando. Obrigada.	As trocas nos jogos e a parte teórica dialogada me mostraram como uma atividade pode ser mais lúdica e significativa	Acho que a formação precisa ser continuada, mudou até o nosso jeito de fazer o planejamento das atividades.	Sou gerente e gostaria que a formação pudesse atingir o grupo todo do CCA, porque senti a diferença no modo de pensar e agir dos educadores que participaram aqui.
Gostei de tudo, principalmente das práticas que me ajudaram a entender melhor a teoria.	Não conhecia o serviço do fortalecimento de vínculos e o papel do educador na teoria, vão me ajudar bastante.	O EU-TU quero continuar seguindo nas atividades e ao contrário tentar o não EU-ISSO.	Gostei da chave comparada ao educador. Quero sempre me lembrar desse símbolo para abrir "portas" e fechar quando for possível.	A reflexão sobre a árvore = educadora, a partir do texto Ser educador/a me fez pensar em muitas mudanças que preciso fazer.
Foi uma oportunidade	Levo como produto desses encontros	Aprendi a compreender	Entendi muitos pontos, mas	Fui usuário /educando

<p>muito boa para mim essa formação. Levo conhecimentos e práticas, além de trocas muito boas com colegas de outros CCAs.</p>	<p>várias reflexões e ideias novas para minha ação como educadora.</p>	<p>como traçar os “limites” com os/as usuários/as para criar vínculos mais saudáveis sem desgastes desnecessários.</p>	<p>tem outros que preciso estudar mais.</p>	<p>do CCA onde trabalho como educador hoje. Mas, agora percebo melhor o papel e a importância dessa função</p>
<p>As trocas, os conhecimentos tudo foi muito bom! Senti-me valorizado.</p>	<p>A formação mexeu com o “meu ego”, pude ver/sentir/agradecer por ser educadora.</p>	<p>Pensar como não ser permissiva como educadora, foi um dos pontos mais importantes para mim.</p>	<p>Gostei desde rever os Pilares da Educação até conhecer os eixos do Serviço de vínculos e também os outros temas me motivaram a pesquisar e estudar mais.</p>	<p>Das temáticas, as práticas, tudo foi de muito valor para mim!</p>
<p>Estamos no mesmo barco (trabalho com crianças e adolescentes) e temos junto a ele um elo de pertencimento e um comprometimento ímpar.</p>	<p>A minha visão e compreensão sobre o CCA foi ampliada e sobre o meu papel como educadora também me possibilitou entender algumas complexidades que estão me ajudando a rever posturas, valores e atitudes. Valeu!</p>	<p>Gratidão, estou me reencontrando como educador, tentando rever dificuldades e buscando mais diálogo.</p>	<p>Os temas e as práticas me permitiram começar mudanças, quero ir em frente.</p>	<p>Os jogos me ajudaram a assimilar os temas. Obirgada!</p>

Grupo Jaboticabeira - Ao final desse encontro, os educadores estavam emocionados por ser o último encontro e relembram o quanto aprenderam e foram sendo modificados ao longo dos quatro encontros, desde outubro/23. Comentaram o fato de que ninguém é como uma folha em branco e que eles já trouxeram experiências anteriores sobre o seu papel de Educador Social no CCA, porém conhecer profissionais de outros CCAs e estabelecer essa troca foi muito enriquecedora. Além de terem vivenciado a parte teórica e prática com alguns pontos novos e outros retomados, a formação foi muito importante para eles. Os pontos novos, alguns disseram: já estão sendo inseridos no Planejamento de 2024 para serem aprofundados e a metodologia integrada e participativa dos jogos e dinâmicas utilizadas estão sendo implementadas em algumas atividades.



Destacaram a necessidade da manutenção e/ou ampliação dessa Formação para atingir outros Educadores sociais em 2024.

Avaliações escritas respondidas 19 escritas e 26 virtuais = total 45

Avaliação Tema IV – Formação de educadores CCAs. Fevereiro /2024

“Ser e Existir como Educador/a social na construção de pontes socioeducativas. Um compromisso ético político para além do exercício profissional”.

Nome.....

CCA em que trabalha.....

Respostas colhidas por amostragem

1.Objetivo Geral: Despertar e/ ou reforçar o papel do educador/a social com o comprometimento das construções de vínculos afetivos, facilitados nas vivências e trazidos pela emersão da afetividade do grupo, podendo ser ampliados em outros territórios.

Não Atingido	Parcialmente Atingido (1)**	Atingido (44)*
<p>Por quê?</p> <p>Porque levo mais conhecimento adquirido nos encontros para compartilhar com a equipe e com os usuários. Houve a conscientização sobre ser educador/a, união da equipe técnica e dos participantes e a construção de vínculos entre todos. Atingido, despertou em mim o desejo de me posicionar melhor como educadora, repensar o meu papel e me senti afetivamente ligada ao grupo como um todo. Nas formações ouvi e vivi trocas que acessaram meu ser de maneira a mudar a minha percepção de mundo e das relações. As discussões foram amplamente abordadas e discutidas em grupo, trazendo uma reflexão rica sobre a importância de nossa prática. Foi importante descobrir o nosso papel quanto ao educador e orientador para melhorar o trabalho com os nossos atendidos. Gostei de rever o papel do educador social e de estudar mais sobre essa importante função no CCA. Reforçou o nosso papel e me senti fortalecida como educadora social. Como trabalhamos o papel da educadora social, vai facilitar as minhas reflexões e também a convivência com as crianças que atendemos. A formação atingiu a ideia proposta, saio fortalecida como educadora.</p> <p>Foi ótimo pela motivação daquele ao qual está em campo de trabalho: nós educadores.</p> <p>Para mim, o criar vínculos é algo extremamente importante para construção da criança e adolescente, a confiança que aqueles educandos têm em nós. Foi bem explicado e fácil de entender e as dinâmicas também ajudaram bastante. Tivemos uma boa acolhida, excelentes trocas que geraram resultados muito satisfatórios. Gostei muito. A formação reforçou o meu compromisso e comprometimento com a minha profissão. Pelos encontros pudemos trocar muitas vivências e aprendizados para o fortalecimento do nosso trabalho. Achei que foi muito bom e não deve acabar por aqui. Gostei bastante, pensar na função que a gente trabalha mexe muito com a gente, nos leva a pensar e a melhorar as nossas atividades. Ótimo, me deu vontade de estudar mais e ir melhorando as minhas práticas. Acredito que toda formação traz temas abordados importantes prá a formação dos profissionais, além de podermos ter acesso a mais conhecimento, também vamos planejar atividades mais participativas junto com os usuários. O ato de trocar ideias com outros educadores sociais, e ou instituições, fizeram com que o pensamento enquanto profissional em formação constante pudesse ser remoldado, mudado. Ajudou muito prá eu entender a construção de vínculos. Penso que foi</p>		

atingido, pois no meu ponto de vista trouxe de forma autêntica, prática e teórica a realidade que muitas vezes vivemos em nossos CCAs. Baseando nesse tema, com essa formação posso ter um olhar diferente dentro dessa área, principalmente que sou nova na área. Serviu como apoio, as trocas foram valorosas. Aprendi muito com o grupo acrescentou muito pra mim. Acredito que a formação nos fez refletir muito sobre o papel do educador, em como desenvolver o trabalho de forma atenta, humana, reflexiva, inclusiva. Eu adorei cada encontro. Ficou claro que é imprescindível que o educador se comprometa com as atividades que formem vínculos com as crianças atendidas. O meu conhecimento foi muito ampliado nesta formação, passei a ver melhor o meu papel e a entender melhor o grupo com o qual trabalho. Os encontros trouxeram novas idéias e orientações para o crescimento de nós profissionais, principalmente com o tema dos vínculos e seus eixos e do nosso papel de educadora. Os conteúdos foram relevantes para a nossa formação para aplicar nas atividades com os usuários e para o nosso crescimento como profissionais da socioeducação.

Atingiu o objetivo e levo muitas respostas e algumas perguntas para melhorar ainda mais a minha atuação. Foi muito importante, pois aprendi bastante e me senti valorizado com o que faço no CCA. Com o compartimento de informação, e as trocas nos jogos me senti apoiada e enriquecida como educadora social.

**** Com troca de conhecimento de forma bem lúdica e vivências mais qualificadas, se faz necessário trabalhar melhor o fortalecimento de vínculos.**

2.Os conteúdos teóricos abordados foram:

Não compreendidos	Parcialmente compreendidos (1)	Totalmente compreendidos (44)
<p>Justifique a sua resposta: Sim, foi possível fazer o link do conteúdo com o dia a dia e a realidade do CCA. Proporcionou muita reflexão. Compreendidos e assimilados, irão nos ajudar em nossas ações. O professor Paulo, além de trazer um conteúdo magnífico, possui o dom da oratória, explanando e dialogando com os temas de maneira totalmente compreensível. Os temas foram explicados de forma dinâmica e lúdica e os profissionais tenham amplo entendimento das temáticas. Os conteúdos, para mim, forma novos e fizeram toda a diferença no meu processo de conhecimento e crescimento como educadora. Os temas foram fáceis de se entender por terem sido muito bem explicados. Sim, porque trouxeram abordagens claras com recursos e aplicação nas práticas. Porque os profissionais foram excelentes nas explicações e nas vivências. Conteúdos relacionados a vivência diárias, de grande proveito. Leitura e abordagem de fácil acesso. Cada encontro e Roda de conversa, na prática foi uma experiência diferente e muito proveitosa. Cada ponto foi bem discutido. Foi bem amplo em todos assuntos. Os conteúdos são muito necessários para as práticas diárias. Todos os temas abordados são de extrema importância para os nossos trabalhos, pois traz com clareza a teoria sobre o nosso desenvolvimento como Educador. Foram claros e muito bem compreendidos, trouxeram reflexões muito pertinentes e junto com as práticas foram excelentes. Farei com que meus conhecimentos transforme as mentes dos meus educandos Bem lúdicos e claros. Os assuntos foram facilitados principalmente a partir da divisão de grupos e vivência através de atividades lúdicas. Sempre foi maravilhoso, compreendido e de fácil entendimento. Acredito que de forma parafraseada e com muitos exemplos vividos por nós, nos ajudaram a compreender as teses e referências trazidas de forma mais ampla. Consegui sim compreender todos os conteúdos abordados, inclusive explicar um resumo para minha gerente. Achei os encontros um pouco distantes no tempo. Amo o que faço e esse curso me fez abrir ainda mais a minha mente. Os conteúdos teóricos ajudaram muito a fundamentar os conteúdos de atividade, com temas reflexivos que abrangeram a realidade</p>		

dos usuários e do trabalho. Foi super explicado bem claro, inclusive nas provocações com os educadores/as. Abordagem dinâmica e muito motivadora. Bom entendimento dos assuntos. Direto, fácil compreensão. A formação nós direcionou para a ampliação dos conhecimentos no trabalho socioeducativo. Houve clareza e muitos exemplos, além das práticas que também ajudaram muito. Foi bem explicado e na prática ficou mais fácil o aprendizado. Foi um curso muito bom, a linguagem simples e objetiva facilitou o entendimento, além dos jogos terem elucidado os conceitos.

3. As práticas e os jogos vivenciados dialogaram com a teoria?

SIM (45)	EM PARTE 0	NÃO -0
<p>Por quê? - Porque compartilhamos vivências e saberes no grupo. Bem dinâmicos e próximos com a realista que vivemos, clarearam ainda mais os temas. Cada momento da formação foi uma reflexão e uma transformação. Pois somos o espelho para os educandos/ usuários e os aprendizados nos fortaleceram. Ajudou a gente a conhecer mais sobre o outro e a entender melhor o nosso papel de educadora social. Dialogam com o cotidiano. Em todos os momentos tudo foi feito com clareza a muita dinâmica. Educadoras – da equipe técnica nos ajudaram, ampliando o nosso conhecimento. Estão em sintonia. Veio ao encontro com o q trabalhamos. Foi uma forma lúdica de entender melhor atrair o nosso papel importante para convivência com as crianças e adolescentes. Cada um no seu segmento respeitando cada um fizeram a diferença na nossa formação. Pois não destoaram da proposta final, toda a troca falada foi concluída através das atividades. Sensacional, vai me ajudar a ser uma educadora melhor. Porque após receber o conteúdo como introdução e com a cabeça fresca com as dinâmicas de autocuidado, ficou mais claro vivenciar as práticas e participar delas. Sim todas as práticas foram de acordo com a teoria e foram muito participativas e auxiliaram a entender bem os conteúdos. Fizeram refletir e aumentar o espectro do entendimento e dos nossos atendimentos no CCA. Porque foi um aprendizado. Como citado acima, o conteúdo foi uma ferramenta para sustentar as atividades, muitas vezes sendo a inspiração para a discussão. Todos participaram e aprendemos muito. Práticas em harmonia com a teoria. Construção coletiva dos conteúdos teóricos. Um trabalhou com outro. Tudo foi realizado tendo um complementado o outro com as práticas. Foi um jeito suave de entender na prática os temas. Fez a gente refletir sobre os assuntos tratados na primeira parte. Ensinou na prática e foram jogos muito pedagógicos.</p>		

4. Assinale uma das as alternativas: A metodologia

requer alguns acertos para que seja adequada	3
utilizada não foi adequada	
foi perfeitamente adequada	42

Fundamente a sua resposta: A linguagem foi de fácil compreensão. Houve muito dinamismo. Sim, parece que tudo foi pensado com detalhes especiais. Cada tópico foi bem elaborado, para abordar o assunto com cuidado. Todas as formas foram simples e adequadas para vivenciarmos as temáticas. Metodologia perfeita e em sintonia com os conteúdos. Todos os temas falavam sobre o nosso papel como Educador, e nós trouxeram muito conhecimento e reflexão. Conversavam muito bem com as temáticas. Ótima. Foram bem transparentes as formações, fizeram com que minha experiência seja valorizada por aqueles que receberão meus ensinamentos. Foram simples e as vivências muito enriquecedoras. Talvez a proposta dos slides seja interessante caso não contenha muitos textos. De fácil entendimento. Acredito que a ampliação de como é passado, ou seja, mais sobre recursos para que tudo fique mais aproveitado. O método aplicado foi uma forma diferenciada de algumas formações que já

particpei inclusive uma metodologia muito boa que fez com que a gente conseguisse entender melhor. Combinou parte teoria reflexiva e lúdica. Porque tudo que foi aplicado foi bom porque sabemos que podemos fazer mais pelos adolescentes e pelas crianças. O equilíbrio entre o conteúdo e as atividades, nos permitindo não apenas ser expectador daquele conhecimento, mas de fato um agente participativo no processo educativo, isso é um reflexo perfeito da boa metodologia aplicada na formação.

Porque eu gostei e no grupo, conseguimos obter um ótimo entendimento do assunto abordado. A formação teve o que precisamos aprender mais e mais. Foi de linguagem adequada aos conteúdos e facilitou na compreensão do trabalho socioeducativo. Aprendi muito mais

Fez a gente pensar e nos ajudou a entender melhor. Didática casada com nossa realidade.

5. Na escala abaixo, atribua uma nota para sua participação na atividade de hoje?

1	2	3	4	5	6	7	8*	9**	10***
							(6)	(7)	(22)

Comente:

* Todas atividades me ajudaram a pensar mais em mim como educadora e no desenvolvimento das crianças, por isto me dou nota 8. Sinto que melhorei a minha participação, contudo, a gente sempre pode mais. Precisei me ausentar por 15 minutos por dor de cabeça, então não estive completamente presente. Estava apreensiva, mas depois de 4 módulos deste curso, já estou me sentindo confortável para falar, me expressar, ser mais atuante. Foi um ótimo aperfeiçoamento de conteúdos socioeducativos e eu estive mais atuante nos jogos. Eu estava com um pouco de dor, que me atrapalhou um pouco, não participei tanto quanto gostaria.

** Foi ótimo, me dou 9, queria ter participado com mais afinco. Pelos conhecimentos e dinâmicas acho que tive participação 9. Sou grata por cada profissional que dedicou a passar os conhecimentos e as participantes e a mim mesma pelas trocas e vivências que tive (9). Dediquei-me muito, nota 9. Estou melhorando, quase perfeita para poder me ser mais atuante. Tenho dificuldade de colocar as minhas opiniões sobre certos assuntos que não conheço muito bem, mas acredito que com esta formação, fui mais participativa e desenvolva.

*** Particpei muito. Compartilhei minhas experiências. Senti que estava integrado ao grupo, pude me expressar ativamente. Foi um tempo muito proveitoso e encorajador para o trabalho nosso de cada dia, me senti integrada ao grupo. Em todas as atividades muitas informações, percebi que me provocaram transformação. Às vezes sou tímida e bem ansiosa Foi muito bom, interessante, e me vi como uma educadora muito atuante no grupo. Foi interativo demais, adorei por fazer parte. Adorei a formação, a minha participação foi dez! Todas as atividades foram cooperativas e sempre estive disposta a participar e adquirir mais experiências. Saio com entusiasmo por ter estado presente e me envolvido muito nas atividades. Estando em busca de mais conhecimento me dediquei bastante nos jogos. Amei o curso e seria muito gratificante se tivesse mais cursos. Foi uma atividade muito legal, trocas muitas e experiências também, e conseguimos enxergar o olhar de outros educadores sobre vários aspectos... Nota 20 porque os educadores/as que nos orientaram foram instigadoras para que todos participassem bastante. A formação foi muito positiva, nos fez refletir nosso papel, refletir sobre a maneira que o exercemos e eu tive uma participação que me agradou muito. Isto vai me ajudar com as minhas crianças também. Fui bem participativa e aproveitei bem os conteúdos vistos.

6. Hoje se encerra um processo formativo de quatro encontros, sob os temas:

1. Socioeducação. Conceitos, práticas e seus desafios na perspectiva de compreender e atuar com a singularidade do sujeito de direitos.
2. A construção de laços significativos de cidadania na parceria. Educador e Educando.
3. Centro para Crianças e Adolescentes, lugar, espaço, onde a fala e a potencialidade não podem ser periféricas.
4. Ser e Existir como Educador na construção de pontes educativas. Um compromisso ético político para além do exercício profissional.

Em que medida as atividades contribuíram para com seu papel/ sua função / sua atuação de educador social?

Pontue com a tabela abaixo:

1	2	3	4	5	6	7	8	9*	10**
---	---	---	---	---	---	---	---	----	------

Comente a sua resposta:

*O primeiro encontro o espaço não foi bom/ não adequado. Para uma reflexão da prática social e a importância do trabalho realizado no CCA. Neste sentido, pergunto: - qual o nosso papel e a que podemos contribuir com uma sociedade mais justa e igualitária? – Não tenho dúvida a formação é fundamental. As formações não podem parar, temos que continuar discutindo e aperfeiçoando nossos saberes e a promoção de trocas com os nossos pares, todos esses pontos vão gerando mudanças. Alguns assuntos tive dificuldade de entender no começo, depois com as dinâmicas, ficaram mais claros e tiveram muito valor para mim.

**Rever os pilares da educação, a construção de laços e vínculos e os outros conhecimentos foram as chaves mestras na formação e estão sendo muito importantes para o nosso trabalho. Foi tudo de dez, retomei o gosto pelo estudo e a reflexão com os temas e as atividades. Os conteúdos teóricos e as práticas me trouxeram mudanças muito significativas. Muita gratidão! Hoje ao finalizar o curso me sinto um pouco mais preparada para o exercício de minhas funções. Sou grata pelas oportunidades de aprendizado e pela disposição e dedicação do grupo de técnicos que nos acolheu e nos orientou muito bem! Me sinto feliz! A parte teórica de todos os encontros foram boas, mas acho que o último encontro superou os outros. Refleti sobre o ser educador como amigo, conselheiro, ter boa escuta, e ao mesmo tempo ser profissional, ter pulso firme. A formação agregou na minha vida como pessoa e profissional, me permitindo novas ideias, conhecimentos ampliados e estímulo para o serviço socioeducativo mais qualificado. Aprendi a importância da educação não formal, os eixos da formação/fortalecimento de vínculos e muito mais, que estão sendo muito fundamentais nas práticas mais participativas que comecei a fazer, depois que comecei a fazer a formação. Cada encontro foi um conhecimento adquirido, um cuidado com os usuários, mas também com os educadores. Todas as formações foram de suma importância para impulsionar a realização de nosso trabalho. Foi incrível, adquirir muitos conhecimentos que me ajudaram com relação às atividades e com o meu papel de educadora. Precisamos de ter mais formação, as temáticas nos auxiliaram a melhorar os laços e vínculos com as crianças, e isso vai nos ajudar na resolução dos conflitos. Muito obrigada, gostaria que os encontros continuassem têm sido muito bons e refletindo com o que os temas trazem as nossas ações melhoraram. Todos os temas abordados fazem parte do nosso dia a dia e o nosso trabalho como Educador, gostaria que tivesse uma continuação dessa formação para nós, como o tema de inclusão. Foi ótimo, saio renovada e mais animada para a minha jornada diária. O curso foi excelente, até em

minha vida pessoal senti que comecei a escutar mais e melhor, além dos outros temas estarem sendo assimilados mais devagar. Hoje se encerra, mais abre caminhos para uma nova jornada de vida para mim e pra quem estará tendo oportunidades para se desenvolver! Somamos um pouco a cada dia de encontro no nosso processo de mudança.

Sem dúvidas essa proposta de dialogar com outros profissionais que exercem a mesma função em instituição diferente, e que podem contribuir sobre para a minha formação, bem como os autores e obras apresentadas, foram primorosas contribuições. Tão excelente, que acho super válido continuar em outros momentos com novas temáticas, sempre podem enriquecer as nossas práticas. Sensacional, por retomar este cargo novamente faz poucos meses, me ajudou na teoria e novas idéias para implantar com as crianças e adolescentes. Esses 4 temas me ajudaram bastante na minha evolução como educadora, são temas baseados na nossa rotina. Só enriqueceram o meu repertório com as temáticas e os jogos. Foram atividades e parte teórica muito fundamentais, me senti e saio ‘rico” de conhecimentos e com trocas muito motivadoras. O melhor de tudo foi aprender muitos assuntos novos e conviver com outras educadoras, além de aprendemos mais para passar a trabalhar melhor com as crianças. Contribuíram para o meu papel ao me dar base de como as relações se estabelecem, entre usuários / educadores / território e entender como a afetividade se comporta, pontuou a importância do acolhimento da sensibilidade. Foi um aprendizado incrível. Importante para adquirirmos sempre este tipo de formação para que com conhecimento possamos realizar um melhor trabalho, além de podermos trocar saberes com outros educadores sociais. Que venham muitos outros encontros, saio com mais esperança com o meu trabalho no CCA. Além dos conteúdos e práticas, penso que poderei enxergar melhor as necessidades das crianças e ajudá-las no que for necessário. Contribui para pensar no ser social conhecedor de novos aprendizados e possibilidades de atuação. Adquiri muito conhecimento, e produtividade. Eles me ajudarão em várias áreas e entendimento que não tinha, essa e uma iniciativa muito válida que não deve acabar, me sinto melhor preparada para as atividades. Foi muito importante para nós, seria bom que todos/as educadores pudessem participar de formação assim. Valeu muito! Reforçou para mim, que o CCA é um lugar de aprendizagem e convivência. Ajudar as crianças e adolescentes a serem seres humanos melhores na sociedade isto não tem preço. Gostei imensamente do curso e desejo que tenha continuidade, pois nos ajuda pessoal e profissionalmente.

O Encerramento foi realizado com as palavras de agradecimentos (avalição oral descrita acima) e um abraço coletivo permeado por muita afetividade e percebeu-se que vigorou uma integração entre equipe técnica e participantes, como também entre todos/as participantes, e sobretudo uma emoção claramente sentida e expressa: -“estamos no mesmo barco (trabalho com crianças e adolescentes) e temos junto a ele um elo de pertencimento e um comprometimento ímpar”.

Lições aprendidas – Dentre tantos saberes apreendidos, foram selecionados alguns com mais relevância.

Foram verbalizadas várias falas nas quais a formação funcionou como disparador para a procura de aprofundamento dos conteúdos vistos e/ou de outros temas relacionados ao campo socioeducativo (cartilha do SCFV – Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, Comunicação não violenta, Educação para a Paz, Diálogo: Comunicação e redes

e convivência, Jogos Cooperativos e outros...), que poderão ser inclusos nas Paradas Pedagógicas para aprimoramento e extensão dos pontos vistos nos encontros dos encontros formativos.

Em outro aspecto, foram ditas expressões de agradecimento, sendo que por meio das atividades formativas foram para uma visão mais ampla sobre o CCA e o papel do educador/a: “ a gente (educador/a) sai fortalecido pelas temáticas do CCA e mesmo como cidadão, cidadã se sente mais comprometido/a , querendo atuar mais nas redes do território e nas políticas relacionadas às crianças e os adolescentes.

E ainda, complementar à formação pessoal, houve relatos de que ações formativas foram muito valoradas também para a vida pessoal, pois trouxeram elementos dos temas que permitiram reflexões na direção do autoconhecimento facilitadas pelo exercício dialógico, pela escuta ativa, como sujeito participante, assumindo a sua própria história com as responsabilidades e as transformações que fizeram acontecer com as rupturas necessárias.

Nesse sentido sinalizaram os participantes que estão lidando melhor com o cotidiano vivido por eles/elas nos CCAs, no meio familiar, e no território mais ampliado, pois houve um entendimento deles/delas mais apurado como partícipes, como “seres no mundo” que habitam e convivem **no** e **com** o mundo, sobretudo por se sentirem facilitadores/as de processos e suas ações poderem ir muito além dos centros de convivência e das circunvizinhanças.

Os encontros formativos com a participação de educadores/as e alguns técnicos de outros serviços, trouxeram muitos esclarecimentos de questões nem sempre relatadas individualmente ou nos relatórios mensais, como por exemplo, *os multiafazer*es para os quais são solicitados, se sentirem “tapa-buracos” por haver um quadro reduzido e/ou administração inadequada nas dependências dos centros de convivência. Foi feito um desabafo coletivo, por um lado e por outro pontuou-se que nos processos coletivos de reflexão houve trocas de saberes, relatos ricos nos quais as experiências compartilhadas e reações questionadoras, enriqueceram muito a análise inicial e acrescentaram novos elementos conjecturais das relações e dos territórios, dos quais os CCAs são partes integrantes e que urge ações mais assertivas, libertadoras, como pontua Freire, (2017-64ªed.Rio de Janeiro/São Paulo. Paz e Terra), em *Pedagogia do Oprimido*, p. 93

{...} O que nos parece indiscutível é que, se pretendemos a libertação dos homens, não podemos começar por aliená-los ou mantê-los alienados. A libertação autêntica, que é humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis, que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo.

Desafios

- No calor das discussões sobre o papel e a função do educador, a educadora social, foi trazido o objetivo do CCA como de “contribuir para o desenvolvimento pessoal e social de crianças e adolescentes, por meio de atividades que oportunizem a conquista da autonomia, a cidadania e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários” e frente a esses dizeres foi questionado o quanto grupo socioeducativo de profissionais que trabalham nos centro de convivência anseiam por melhorias salariais, de reconhecimento na política de proteção e assistência da criança e do adolescente. Com relação a esse aspecto a parte administrativa também apontou “perderem” bons profissionais para escolas e outros equipamentos sócioeducativos pelos mesmos motivos.

. Com relação à escolaridade de alguns educadores/as, é deficitária e apresentam certa dificuldade em se expressarem tanto oral com por meio da escrita, somados aos entendimentos mais favoráveis com os conteúdos teóricos e reflexivos, porém alegam terem melhorado com a formação. Dessa maneira aponta-se a necessidade e o registro do pedido da continuidade de encontros formativos, como também a indicação junto às coordenações que nas Paradas Pedagógicas, esses objetivos possam ser contemplados.

- Houve ainda relatos do quanto estão fragilizados ainda as crianças e adolescentes após a pandemia de Covid e apontam a necessidade de uma formação voltada para as questões emocional e socialmente vividas. Além disso, foram solicitadas orientações mais específicas para o acolhimento e os cuidados mais específicos para os portadores de déficit cognitivos dos mais variados graus. Muitos desses usuários têm adentrado aos centros de convivência e os/as educadores sociais não se sentem seguros para desenvolverem e/ou os envolverem nas atividades dos grupos em que trabalham.

- Com relação ao estilo de liderança dos educadores (autoritário, permissivo, negligente e participativo) nos grupos da dinâmica da árvore foram explicitados sentimentos de ligação como pais e mães dos usuários, que estão sob seus cuidados. Foram alertados que nem mesmo emocionalmente é saudável essa relação visto que as crianças e adolescentes em grande maioria tem suas famílias e a socioeducação faz o serviço de proteção e de desenvolvimento pessoal e social e há necessidade de que o/a educador/a social faça essa diferença para ter sua atuação com foco em seu papel, no conteúdo que vai priorizar em suas atividades (com observação, intervenções, encaminhamentos, devoluções) cada um/a – educador/a e usuário/a fazem e exercitam essas funções no desenvolvimento das atividades e quanto mais participativo for o profissional, por meio do diálogo, mais assertivo será, mantendo o ser e o fazer em equilíbrio.

Em suma, foram detectados outros pontos que ainda são desafios para os/as educadores/as: por falta de regulamentação da carreira profissional e de formação inicial específica os educadores, educadoras fazem uso constante de resoluções práticas diante de condições materiais e pouca ou inexistente formação, relações institucionais desrespeitosas, falta de suporte emocional-afetivo e aceleração nas atividades pela sobrecarga e/ou multipapeis que lhe são impostos. Por outro lado, há os aspectos propulsores e muito relevantes a serem considerados: a grande identificação com as

atividades socioeducativas e o firme comprometimento com o desenvolvimento dos usuários/as.

Registros fotográficos das atividades deste tema em 22/02/2014, no Polo 3 – CEDESP– M'Boi Mirim- Estância Tangará – Região Sul –São Paulo.

Exposição compartilhada feita por Sr. Paulo.



Educadores, educadoras na exposição dialogada sobre o EU-TU



Jogo das Bolinhas – em duas fotos a atividade coletiva do Subgrupo - Jaboticabeira.





Grupo Jaboticabeira na preparação para o Jogo da Árvore



Grupo Ipê Amarelo na preparação e na execução do Jogo das Bolinhas – em duas fotos





O uso da bolinha no EU-TU em duplas



As bolinhas mediando a interação em trios



Jogo da Árvore com objetos - Grupo Ipê amarelo

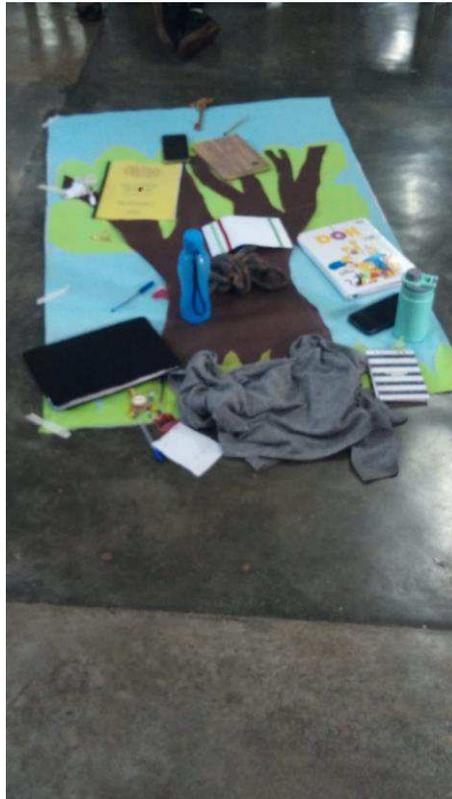


Foto com todos participantes e formadores



Na saída, a foto de despedida do prédio do CEDESP – M'Boi Mirim- Estância Tangará – Região Sul –São Paulo.



Relatório TEMA IV – Polo 4 – Instituto Rogacionista – Água Branca – Regiões Centro-Oeste – São Paulo.

- Ser e Existir como Educador na construção de pontes educativas. Um compromisso ético político para além do exercício profissional.

A formação desse polo foi realizada no dia 29/02/24 e, estiveram presentes Sr. Paulo e Nicolý, representando o ESPASO (Espaço) contou com a presença de 28 educadores/as, a equipe técnica da Formação.

Proposta

Reflexão sobre o contínuo e incondicional compromisso ético de pensar e repensar coletivamente as estratégias de enfrentamento as mais variadas formas de vulnerabilidades relacionais vividas e narradas pelos usuários do serviço.

Objetivo Geral: Despertar e/ ou reforçar o papel do educador, educadora com o comprometimento das construções de vínculos afetivos, facilitados nas vivências e trazidos pela emersão da afetividade do grupo, podendo ser ampliados em outros territórios.

A partir de conceitos do ser educador, provocar desconstruções e reconstruções com ampliação da identificação das vulnerabilidades e o levantamento das estratégias para enfrentamentos mais eficazes. Na avaliação serão apontados os repertórios por meio de rizoma (no sentido utilizado por Deleuze e Guattari) desses temas que dialogam com a ética, a convivência e o protagonismo por meio da ação coletiva dos participantes.

Objetivos Específicos:

- Possibilitar o acolhimento e o aquecimento inicial com enfoque no centramento na atividade;
- Solicitar os/as educadores/as para elencar os traços do seu perfil identitário, de sua função e do seu papel na socioeducação para a cidadania;
- A partir dos aspectos da prática e do rizoma a ser construído intermediar a construção das pontes educativas;
- Viabilizar um plano de ação sob os aspectos observados e refletidos.

Desenvolvimento:

- . Inicialmente realizar o aquecimento e o centramento para a atividade;
- . Realizar os diálogos, revisando os temas anteriores da Formação e o alinhamento com o tema 4 do atual encontro;
- . Realizar a divisão de grupos para a dinâmicas do SER EDUCADOR/A – levantar os aspectos formativos necessários, o comprometimento, a condução e a facilitação, os limites e os vínculos, a firmeza e a determinação como facilitador/a das pontes

socioeducativas.

- Realizar o rizoma (árvore) a partir dos saberes adquiridos e / ou revisitados.
- Elaborar coletivamente um plano de ação reflexivo a partir dos princípios basais da socioeducação, dos eixos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV.

Fechamento – Fazer em conjunto a partir dos conteúdos vistos um balanço das ações que foram fomentadas por esta Formação neste encontro e, nos que a antecederam.

Música: “Mundança” –Flávio Leandro/ 2023

Recursos didáticos: sulfite, lápis e caneta para cada um/a, etiquetas de bolinhas coloridas, cartolinas e lápis coloridos, papéis coloridos para filipetas.

Objetos: aparelho de som, mapa dos vínculos, bolinhas de borracha, figuras de uma chave e de uma árvore, para cada subgrupo.

Cópias do texto - Ser e Existir como Educador, Educadora.

Avaliação: A partir da observação da prática, apontar as avaliações orais e escritas, assim como os percursos possíveis e os aprofundamentos necessários.

Registros

Previstos - as atividades formativas em cada região/ polo serão realizadas por meio de ações com duração de quatro horas, compostas por 60 educadores, subdivididos em dois grupos. Para as dinâmicas ou jogos, os/as participantes serão divididos em subgrupos. No começo de cada atividade será realizada de forma participativa, uma retomada do tema anterior e o levantamento de questões sobre o tema e os entendimentos sobre ele por meio dos aspectos conceituais e, após serão realizadas dinâmicas participativas, debates e jogos cooperativos dramáticos e psicodramáticos, entrelaçando os conceitos às práticas socioeducativas. Na sequência, os encontros terão ações interativas entre os temas vistos e do atual encontro, que poderão apontar caminhos complementares com atividades diferenciadas. As avaliações serão orais e escritas para um acompanhamento mais próximo dos aprendizados e/ou replanejamentos, que se fizerem necessários.

Realizados – Síntese

O encontro formativo se deu no dia 29 de fevereiro nas dependências do Instituto Rogacionista na região Centro-Oeste do município de São Paulo, com a participação de..... educadores, educadoras.

O período da formação foi de quatro horas, das 13h às 17h.

Os cumprimentos e a acolhida foram realizados pelo Sr. Paulo, com agradecimentos pela participação de educadores/as nesta formação, visto que vieram do centro expandido da cidade, como também da região oeste, e, em alguns casos, muito distantes do local do encontro.

Em continuidade houve a primeira parte com a exposição dialogada e intermediada por depoimentos dos educadores sociais com o tema: - **Ser e Existir como Educador na construção de pontes educativas. Um compromisso ético político para além do exercício profissional, tendo como base o EU-OUTRO, EU-ISSO**, baseada em Martin Bubber, (2001), como também os eixos do SCFV- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, como pode-se ver nos quadros abaixo:

Palavra - Princípio	
EU-TU	EU-ISSO
Relação	Experiência
Face-a-face	Eu-egocêntrico

E, em complemento

EU-TU	EU-ISSO
Movimento dialógico de voltar-se para o outro	Particularidades egocêntricas ou passageiro, fugaz, “coisificação” do outro

Nos aspectos do SCFV foram abordados

Eixo 1 - da Convivência social - vivenciar experiências que contribuem para o estabelecimento e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, pertença à formação da identidade, à construção de processos de sociabilidade, aos laços sociais, às relações de cidadania, etc. Eixos relacionados à convivência social, denominadas capacidades sociais:

Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole, capacidade de demonstrar cortesia; capacidade de comunicar-se; capacidade de desenvolver novas relações sociais, capacidade de encontrar soluções para os conflitos do grupo; capacidade de realizar tarefas em grupo; capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território.

Esses eixos trabalhados nas atividades, irão fortalecer e diversificar modos de relacionamento, produzir laços que poderão chegar a criação e fortalecimento de vínculos, por meio de encontros, de conversações e fazeres alinhados à escuta, à valorização e reconhecimento, situação de produção coletiva, exercícios de escolha, toma da decisão sobre a vida própria e de seu grupo, experiência de diálogo na resolução de conflitos e divergências e outros que possibilitarão à experiência do convívio como fundamento do trabalho e orientarão a consolidação dos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos na política de assistência social. (SCFV, p.56)

Dessa forma tendo o ser humano como ser social, e os conceitos acima citados reforçam e são de grande valia aos educadores, educadoras sociais, ao assumirem o compromisso existencial relativos aos centros de convivência e para além dele e de seu território. E, há que se destacar, sobretudo, o SER-NO-MUNDO – do educador., educadora, a partir

do encontro com o Outro é que formará a sua identidade e desenvolverá o autoconhecimento e poderá contar com a sustentação nos vínculos para enfrentar as vulnerabilidades e avançar no reconhecimento dos direitos e na real construção da cidadania

Na sequência foi realizado um intervalo, no qual houve lanche coletivo e, em seguida deu-se a segunda parte com a prática de jogos que trabalharam o desenvolvimento dos conceitos, relativos à temática acima, centrada no EU-TU, Eu-ISTO (Martin Bubber), e dos eixos de convivência do SCFV, por meio do levantamento da questão: O que é ser educador, educadora para você?

O grupo grande foi subdividido em 2 outros: Ipê Roxo e Baobá e a primeira atividade a ser realizada foi o Jogo do Vínculo com as bolas.

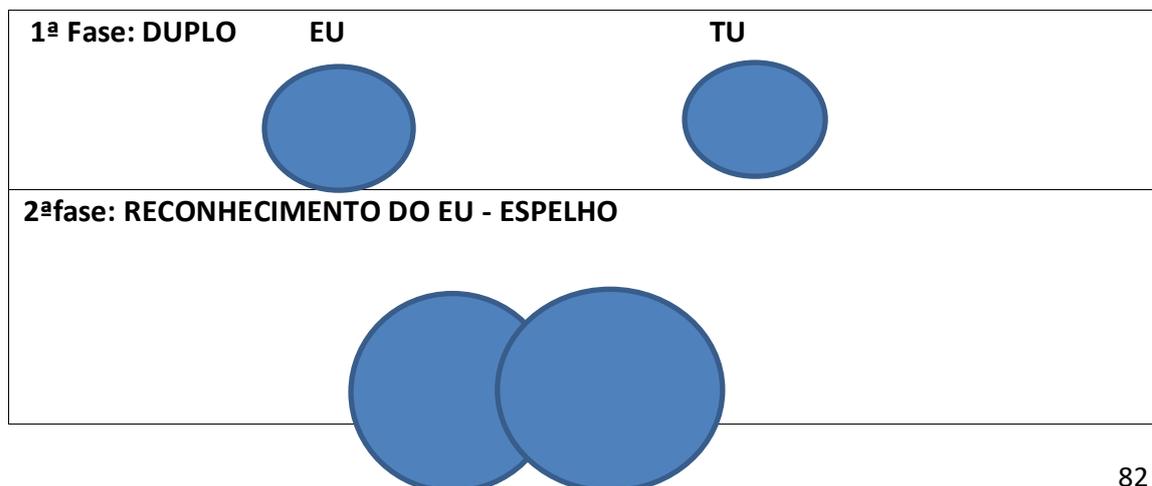
1. Grupo Baobá - Jogo do Vínculo com as Bolas:

Os participantes foram convidados a jogarem as bolinhas individualmente, em duplas, em quatro e oito pessoas, seguindo o desafio de não deixar a bolinha cair no chão.

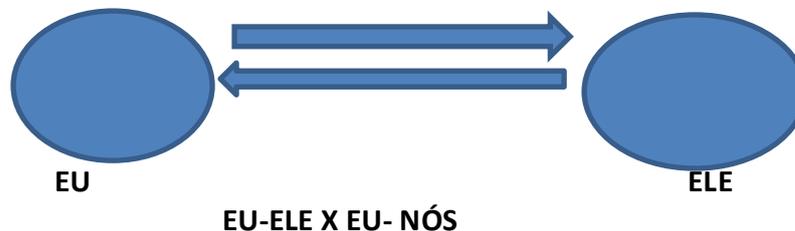
Nessa etapa estabelecemos um paralelo com a aula teórica do Prof. Paulo Vicente sobre os desafios do Papel do Educador em trabalhar individualmente e a importância de estabelecer parceiras com os demais cargos no CCA: Educador, Coordenação, Gestão, bem como com a família e a Comunidade Social.

Em seguida apresentamos o CARTAZ: *“A Construção do Vínculo e a Matriz de Identidade”* e conversamos sobre as três etapas do processo grupal que envolve as fases do: Fase do Duplo, Fase do Espelho e Fase de Inversão.

1.1 Grupo Ipê Roxo- os/as participantes receberam individualmente uma bolinha e foram orientados/as a usarem-na consigo mesmo, poderia usá-la da maneira que bem o desejassem. Após passaram para o trabalho em duplas, trios, sextetos e grupo todo com o objetivo de ir se adequando com o ritmo, a criatividade e a sequência que o grupo optava. E por fim o grupo grande de novo. Como poderá ser observado nas fotos anexas as relações individuais foram meio tímidas e depois com a composição dos grupos ampliaram a criatividade, colocaram canções e desfrutaram da atividade, que se tornou bem lúdica. Após houve a ilustração com o quadro alinhavado ao jogo, assim nomeado: *“A Construção do Vínculo e a Matriz de Identidade”* e as três etapas do processo grupal que assim se constituem: Fase do Duplo, Fase do Espelho e Fase de Inversão.



3ª fase: RECONHECIMENTO DO TU –E INVERSÃO DE PAPEIS



Em cada subgrupo foi realizado o **2º Jogo- A chave propulsora – por meio de uma chave** com a função simbólica de acionar a reflexão sobre “ser educador/a”, realizou-se o jogo, no qual, cada participante ao receber a chave expressava o que é ser educadora/a para ele/ela. As expressões no **grupo Ipê Roxo** referentes a esse item foram:

Fui educando e hoje sou educadora social de percussão no mesmo CCA. Tenho aprendido muito, passou a fazer parte do meu projeto de vida.	Trabalho no CRAS como assistente social, mas me sinto uma educadora, prezo pelo EU-TU. Sentimos falta de uma formação como esta, no Centro de Referência.	Busco como educadora a relação EU-TU, e acho que não nada a ver o EU- ISSO	Não sou educadora, mas trabalho com educadores de CCA e tenho aprendido muito com eles/as	Fiz o curso de Administração e trabalhei em empresas. Faz dois anos que fui para o CCA e me sinto realizada, apesar das vulnerabilidades e riscos, a relação entre nós é muito humanizada.
Comecei como professora e depois fui para o CCA e aprendo muito a cada dia com as crianças, adolescentes e famílias	Eu também frequentei o CCA desde os 6 anos, cresci e voltei para trabalhar e ajudar as crianças do meu bairro.	Como educador social trabalho aqui no Instituto. Comecei como voluntário de Informática, só com oficina e fui aprendendo com as crianças e com os/as outros/as educadores/as . Eu estou gostando muito dessa minha nova função.	Ser educador, às vezes é ser chato, é ir percebendo pelo olhar, observar, depois refletir e agir.*Como citado no depoimento abaixo.	Acho que é plantar as semente certas.
Sou nova como orientadora e	Estou feliz e aprendendo muito todos os	Como educadora aprendo muito,	Fui por muito tempo	Fui fazer estágio como

acredito que posso ser supermãe, mas preciso aprender melhor a estabelecer os limites com os usuários.	dias, mas acho que falta reconhecimento e regulamentação de nosso trabalho.	mas é um desafio diário e são muitos, é preciso muita dedicação e esforço do grupo de educadores.	professora de espanhol, fiz trabalho como educadora e optei por trabalhar no CCA, me sinto mais valorizada.	educadora de dança, hoje passei a educadora social e me sinto que posso somar mais.
--	---	---	---	---

Não sei a definição, mas me vejo como aprendiz e ensinante, além de convivendo com os riscos e as vulnerabilidades, procurando firmar vínculos. Acho tudo isto faz parte do ser educador

- Depoimento de um educador sobre a atitude de uma criança ao vê-lo pensativo, triste: - Tio, hoje você está parecendo o meu pai triste, de cara feia, sempre brigando com a minha mãe. O educador respondeu e se quando ele estiver assim você o abraçasse e dissesse: - Pai, eu amo você, não gosto de ver você triste e brigando com a minha mãe. Isto aconteceu numa sexta-feira e quando chegou na segunda-feira, o usuário chegou e disse ao educador: - Obrigado Tio, deu certo. Vou continuar fazendo isso e vou dar um abraço também em você prá você ficar mais feliz e dizer que a sua dica ajudou eu e a minha família!
Finalizou o educador: - com as crianças a gente também aprende muito, e a cada dia; é uma mão de via dupla: eles aprendem convivendo conosco e a gente com eles.

Grupo Baobá por amostragem

As respostas a pergunta: O que é ser educador, educadora para você?

. Sinto-me, como um Facilitador aos usuários, mas é preciso ter energia com amor e empatia para conseguir ensinar e transformar as dificuldades em novas aprendizagens.

- Ser Educador implica em ter humildade para ouvir e aprender com as próprias experiências dos usuários. Ter respeito e não julgamento por suas histórias familiares.

- Para trabalhar no CCA é preciso ter persistência e paciência para fortalecer a resiliência diária no sentido de transformar as dificuldades e acolher as dores com amor e compaixão.

- Ser Educador é dedicar-se ao fortalecimento do vínculo constantemente no sentido de facilitar o processo de emancipação e do lugar de fala dos usuários. É investir no processo de Protagonismo dos usuários.

- Uma Educadora disse: *“Não deixar o medo de errar, te impedir de jogar novos jogos e dinâmicas”*.

Esta atividade foi fechada com um trecho do texto Ser educador, ser educadora.

O papel sócio educativo do educador/a está alinhado com a firmeza nas intervenções e nos limites, de forma dialogada, questionando, interagindo e deixando claras as regras de convivência, sobretudo mostrando as consequências de sua ação.

Jogo 3- Jogo com os objetos pessoais na representação simbólica do Ser educador, ser educadora.

Grupo Ipê Amarelo – não realizou esse jogo em função de que a dinâmica da chave ter sido muito extensa e não haver mais tempo hábil para essa etapa.

Grupo Baobá - Jogo da Árvore: Ser Educador.

- Os objetos escolhidos pelos Educadores para simbolizar o papel de Educador e colocar na árvore foram:

- Livro: por ser um objeto que auxilia a querer mudar o mundo para um lugar mais humanizado e inclusivo.

- Mochila Colorida: por meio da diversidade das cores, trocar a bagagem de experiências entre os Educadores com os usuários e vice-versa, para aprender numa via de mão-dupla.

- Troféu: ter persistência e dedicação constante para atingir os objetivos socioeducativos e ser um campeão na interação com os usuários.

- Tiaras de Carnaval com penas coloridas: manter a ingenuidade e espontaneidade das crianças para trazer alegria e descontração ao CCA.

- Diário de Bordo: objeto no qual os usuários escrevem como se sentem no dia, o que aprenderam, os melhores momentos e com quais pessoas se relacionaram.

- Pincéis coloridos: para trazer tanto o colorido da alegria do arco-íris, com o respeito à diversidade humana no jeito de ser e de comportar no CCA.

- Quadro com a Imagem do Nelson Mandela: resgatar a autoimagem e a autoestima do usuário negro. Ele foi uma inspiração para resolver a mediação de conflitos de forma pacífica e com comunicação não-violenta.

Jogo 4. Jogo da árvore com filipetas nas quais estavam escritas características / função/papel referente à formação, desenvolvimento e atuação dos educadores/as.

Grupo Ipê Roxo – Após serem explicadas as funções das partes da árvore: raiz (traz os nutrientes da terra e se esticam a procura de água), tronco (extrai da raiz os nutrientes e também intermedia o envio de substância entre a raiz, as folhas e frutos; além de ser o responsável pela sustentação do vegetal e pelo posicionamento das folhas para a região de luz para viabilizar a fotossíntese), galhos, folhas, flores (desempenham função estrutural, sustentando as folhas, flores e frutos. Assim, a copa é responsável pela vitalidade da planta, pois é onde se realiza toda ou a maior parte da fotossíntese). Cada participante ganhou uma filipeta e ao lê-la apontou o lugar da árvore onde a colocaria.

Dizeres das filipetas

Metodologia dialógica	Conteúdos teóricos	Autores/as inspiradores/as	Referência
Conhecimentos pertinentes à socioeducação	Imitação	Espelho	Sócio educador/a proativo/a
Sócio educador/a assertivo/a	Ter autonomia	“Fazer do seu jeito”	Promove ações ampliadas para as famílias e no/com o território no qual o C.C.A. está inserido.
Agente de transformação	Considera as necessidades, os anseios e os desejos das crianças e dos adolescentes.	Cria possibilidades para sua própria produção ou a sua construção.	É chave para o usuário.
Interação entre o Educador e os usuários.	Interação entre o Educador com a Equipe.	Formação e Educação Continuada	Pesquisar o Contexto da Comunidade Social.

O grupo Ipê roxo na Roda de Conversa apontou na Raiz - os dizeres: conteúdos teóricos, autores inspiradores e conhecimentos pertinentes à socioeducação, formação continuada, pesquisar o contexto da comunidade social, é chave para o usuário

No tronco os conceitos: – a imitação, espelho e referência, considera as necessidades, os anseios e os desejos das crianças e dos adolescentes, agente de transformação,

Na copa, no florescimento – educador proativo, assertivo, ter autonomia, criar, fazer do “seu jeito”, interação entre o educador e a sua equipe,

Nessa atividade houve um bom debate sobre os conceitos e os seus lugares na árvore, assim como expressões no final- “sempre vou me pensar como uma árvore e com as partes dela, buscando nutrientes para me manter firme”; “ Reafirmo que a formação continuada pode nos possibilitar dar bons frutos como árvores frondosas que somos”. “Como somos do ipê roxo estou me sentindo bem e querendo florir e enfeitar o CCA com as minhas atividades”.

Grupo Baobá - Os Educadores foram convidados a distribuírem as filipetas com as características principais em SER Educador no CCA nas três partes da Árvore: raiz, tronco e copa.

Nesse momento fez-se uma retrospectiva dos assuntos que foram comentados nas atividades anteriores desse Encontro e enfatizou-se a importância do Educador estudar constantemente, buscando novos autores e referências para lidar com o perfil dos usuários e principalmente com novos casos de inclusão social e educacional.

Essa atividade foi encerrada com a leitura do poema Mudar de Madalena Freire e os comentários pertinentes a ele, com ênfase na importância de pequenas mudanças que podem gerar maiores, num tempo de mais vagar e, com especial atenção aos seus componentes construtivos: a paciência, a tolerância, (as duas com as próprias dúvidas, inseguranças, anseios), a Fé (nas próprias competências e capacidades, e na das outras pessoas e a Esperança nas ações cotidianas de espera, de reflexão e no esforço de que vale a pena exercer essa função)

Mudar**

Toda mudança acontece num processo de pequenas e grandes descobertas. Toda mudança acontece num processo pequeno de pequenos e grandes clarões de consciência.

Toda mudança acontece dentro de um ritmo individual e coletivo. [...] Para que a mudança possa ser construída é necessário ter a clareza do que vai ‘cercar’, no todo, ou só em alguns de seus aspectos.

Para que a mudança possa ser construída, é necessário ir devagar com o novo. [...]

Para que a mudança possa ser construída é necessária muita paciência para vivermos o dia a dia, atividade a atividade, vida a vida.

A cada dia, a cada atividade, há um produto, não ainda o que queremos alcançar, mas o que é possível, real para aquele momento do processo.

Paciência, Tolerância, Fé, Esperança são elementos fundamentais para a construção da mudança.

Paciência e Tolerância com as próprias dúvidas, inseguranças, agonias e ansiedades. Fé na própria capacidade, competência, e na das outras pessoas. Esperança na construção da espera, encarando-a no tempo do cotidiano, fazendo e refletindo permanentemente sobre as quedas, desacertos, quebras de atenção, concentração, rigor, apostando que o esforço vai valer a pena.

Construir a esperança ‘esperançando’ exige *ter e dar tempo ao tempo*, para que “algo nos aconteça, no toque!”, para que vivamos experiências únicas, para sermos levados, conscientes e plenos, pela vida e gestação do sonho que se faz hoje.

FREIRE, Madalena, **Educador, educa a dor**. 6ª Ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2012, p.185- 187.

Grupo Baobá - Leitura em Grupo do Poema: “Mudar” de Madalena Freire.

Tendo com inspiração a imagem da árvore adotada na dinâmica anterior, os Educadores sociais traçaram paralelo com a imagem do cuidado da semente, do plantio e da colheita com o processo de desenvolvimento de cada usuário no CCA. Como disse, Milton Nascimento: “é preciso cuidar do broto, para que a vida nos dê flores e frutos”!!

Seguiu-se ao abraço coletivo, permeado pelas avaliações orais e os agradecimentos pelos vínculos criados, pelas trocas e pelos saberes compartilhados. Após foi realizada a Avaliação escrita.

Avaliações Orais

Grupo Ipê Roxo

Valeu muito! Foi tudo enriquecedor para a minha atuação como educador social!	Com os encontros, em especial neste, me senti valorizado, reflexivo e tenho muitas ideias novas.	Fiquei muito motivado a estudar mais! Obrigada!	Gratidão. A formação precisa continuar, dará bons frutos!	Saio fortalecida como pessoa e como educadora. Os temas foram ótimos, bem trabalhados.
Acho que estou mais qualificada como educadora e mais reflexiva como mulher.	Gostei de ter sido bem participativa, me fez muito bem estar nessa formação.	Nos primeiros encontros fiquei preocupada de “não dar conta”, depois com as práticas fui entendendo melhor. Foi muito aprendizado!	Nas trocas aprendi na prática o diálogo como eixo das ações e principalmente dos combinados com relação aos limites nas atividades.	Com a formação tenho observado e escutado melhor e agido com mais segurança no CCA e fora dele também.
Nos encontros percebi o quanto o cuidado com convívio do grupo de usuários precisa ser bem orientado.	Levo pra vida o que aprendi aqui, além de pensar muitas atividades a partir das temáticas que vivenciei.	O aprendizado das ações horizontalmente me permitiram pensar em jamais trabalhar com EU-ISSO.	Percebi mais claramente o valor da escuta, da postura de valorização podem ajudar nas atividades.	Levo a simbologia da chave auxiliar a a abrir mentes, corações e possibilidades.
Levo bons temas para a minha experiência de educadora.	As conversas no lanche ajudaram no entrosamento do grupo de educadores sociais. Muito obrigada!	Achei que nos subgrupos, a produção coletiva me incentivaram a participar mais.	Os temas foram de muita reflexão e nas práticas bem vivenciados.	Gratidão! Levo muitos saberes e fortes vivências! Obrigada de novo!

Grupo Baobá

Ao final desse encontro, os educadores sociais agradeceram por todos os conteúdos que aprenderam durante os quatro encontros e pela interação grupal com a nossa Equipe de Consultores.

- Alertaram que consideram importante a SMADS e outros órgãos públicos pensarem em novos projetos para direcionar os usuários após completaram a idade e ao saírem do CCA para por exemplo, serem encaminhados para programas de capacitação profissional.
- Destacaram que o poder transformador do Educador Social foi a palavra-chave desse encontro.
- Enfatizaram que sentem a necessidade da Formação Continuidade e que gostariam que tivessem mais encontros para fortalecer o que foi iniciado nessa Formação desde outubro de 2023 até hoje (fevereiro/2024)
- Citaram a necessidade de formação para lidar com os temas da Educação Inclusiva tais como TDAH e transtorno do espectro do Autismo, entre outras dificuldades de aprendizagem apresentados por usuários dos CCAs.

Avaliações escritas (7) e virtuais(13) respondidas = total 20

Avaliação Tema IV – Formação de educadores CCAs. Fevereiro /2024

“Ser e Existir como Educador/a social na construção de pontes socioeducativas. Um compromisso ético político para além do exercício profissional”.

Nome.....
 CCA em que trabalha.....

Respostas colhidas por amostragem

1.Objetivo Geral: Despertar e/ ou reforçar o papel do educador/a social com o comprometimento das construções de vínculos afetivos, facilitados nas vivências e trazidos pela emersão da afetividade do grupo, podendo ser ampliados em outros territórios.

Não Atingido	Parcialmente Atingido	Atingido 20
<p>Por quê? Com certeza, não só foram atingidos os objetivos, como ficamos muito mais próximos uns dos outros educadores e equipe técnica e mais os nossos usuários estiveram muito presentes em nossos pensamentos e nas reflexões que tivemos. Pois os temas, construções de vínculos e vivências acrescentaram muito à minha experiência. Os conteúdos e práticas reforçaram a importância dos laços, das vivências e dos temas que sustentam como raízes o nosso trabalho. Saio mais fortalecida e com os objetivos mais claros enquanto educadora, quero ampliar os vínculos com os usuários e com as famílias, sempre pensando no EU-TU. Construimos laços e vínculos forte entre nós educadores e isso vai nos ajudar no trabalho no CCA. Com algumas pessoas criamos laços, com outras, vínculos, mas sempre afetivamente, considerando que somos facilitadores. Isso nos mostra que estamos fazendo um bom trabalho, mas precisamos de mais reconhecimento e ser um pouco mais valorizados. Foram discutidas e trazidas diversas formas e jogos para realizar com os usuários, além dos temas terem sido muito bons e cheios de afetividade. As dinâmicas me trouxeram de forma lúdica bons conteúdos, sentimentos de alegria e pude resgatar a chama de ser educador. Curso muito bom, saio reforçado no meu papel de educadora. Objetivo atingindo, e muito bem aplicado. Criar vínculos é essencial para um bom andamento e desenvolvimento das atividades. Saímos daqui com energia renovada e fortalecidos na nossa função de educador</p>		

social. A base teórica e a metodologia apresentada pela equipe de formadores, demonstram conexão com a realidade encontrada na rotina dos CCA's. Além disso, a equipe de formadores apresenta, além da capacidade técnica, convicção e afeto em suas falas. Ampliei o meu conhecimento com relação ao ser educadora, a importância dos vínculos e da educação não formal que pode ajudar muito os usuários nas escolas também. O curso foi excelente e esclarecedor, é preciso que a formação seja contínua. Sempre é bom compartilhar experiências e adquirir mais conhecimentos, além de fortalecer os nossos vínculos entre educadores sociais. Foram compartilhadas várias experiências que me fizeram crescer como pessoa e refletir como educadora social, sempre buscando ser mais participativa nas atividades. Foi uma emergência maravilhosa, e proveitosa para levarmos para vida e para a melhoria de nossas ações socioeducativas.

2. Os conteúdos teóricos abordados foram:

Não compreendidos	Parcialmente compreendidos (4)*	Totalmente compreendidos (16)**
<p>Justifique a sua resposta:</p> <p>* Acredito que pela distância entre os encontros, alguns temas não se afirmaram na memória, porém a base de todos foi bem compreendida e muito vivenciada. Apesar dos temas terem sido bem trabalhados e com dinâmicas, sinto que preciso me aprofundar mais neles. Todos os temas foram parcialmente compreendidos por mim, mas bem explicativos, o que torna um conteúdo melhor e mais desafiador para eu estudar mais. Devido ao calor absurdo, confesso ter tido pouco entendimento das leituras, dos temas, mas o essencial foi que como educador vou mais forte com as falas, conteúdos e as práticas.</p> <p>**Muito bem elabora e tudo bem explicado por meio de diálogos e exemplos. Sim compreendidos, agora precisamos colocá-los mais em nossas práticas. Alguns um pouco mais difíceis, quero estudar mais para facilitar o uso deles nas atividades. Sim ampliou os meus conhecimentos e o aprendizado de forma lúdica facilitou o meu entendimento. Pois condiz com a realidade no meio em que vivemos. Além do conteúdo teórico, foi feita uma boa associação com a prática. Material rico em informações, processo de fala simplificado e com depoimentos, ajudou muito. Foi muito bom para aplicar no serviço, para as crianças entenderem e para a nossa convivência ser melhor. Devido ao calor absurdo, confesso ter tido pouco entendimento das leituras. Sim, o principal foi o educador aprender que sempre precisa trabalhar com o EU-TU e não o EU-Isso. A parte teórica ficou clara e foi enriquecida pela nossa fala, com os exemplos. Metodologia que aliou muito bem os conceitos teóricos e práticos. Entendi e pretendo compartilhar com os educadores sociais do CCA em que trabalho. Os educadores passaram de forma clara e leve os conteúdos tanto teóricos como práticos. Foi de fácil entendimento e de vivência prazerosa. A Roda de conversa onde aplicamos a filosofia que nos foi passada correu perfeitamente bem, o que mostra que o tema foi bem entendido. A emergência e imersão nos conteúdos e saberes foram maravilhosas, saio energizada.</p>		

3. As práticas e os jogos vivenciados dialogaram com a teoria?

SIM (20)	EM PARTE 0	NÃO -0
----------	------------	--------

Muito, os jogos e práticas são necessários e reforçaram o trabalho em grupo, além de facilitarem a formação de vínculos entre nós. Esteve de acordo com todo o contexto e mais, colocou na prática os temas vistos na teoria. Sim, forma muito motivadores para ampliar os temas. Claro, ajudaram a gente a entender melhor a teoria e aprender a vivenciar o que compete a gente, como educador. Porque tivemos um aprendizado muito bom com relação as funções do ser educadora. Pois aprendermos ludicamente, foi renovador. Foi uma forma de nós ajudar a pensar em nosso papel de ser educadora social. Todos eram contextualizados antes de serem realizados e foram importantes para nossa reflexão como educadores sociais. Foram lúdicos, divertidos e dinâmicos. Muito bom, se sentir importante como educador social não tem preço. Sim, pois são fáceis de entender e aplicar como atividade e nos facilitar assimilar o ser educador e suas funções. Sim reforçou a importância de trabalhar o eu, o outro e o nós, por meio dos vínculos e da convivência mais saudável. Porque tinham ligações significativas com os temas e com nossas ações socioeducativas. Porque estavam em consonância com a parte teórica e a equipe de formadores mostrou muita afinidade entre sie com os temas. As dinâmicas foram bem elaboradas e coerentes com os temas. Porque faziam parte dos conteúdos como um todo. Passadas de forma que todos compreenderam, concluímos com êxito as dinâmicas sempre trazendo à tona os assuntos abordados nas teorias. Foram momento maravilhosos de compartilhamento de saberes e ricos de vivências.

4. Assinale uma das as alternativas: A metodologia

requer alguns acertos para que seja adequada	(1)*
utilizada não foi adequada	
foi perfeitamente adequada	(19)**

Fundamente a sua resposta: *Acredito que se os encontros fossem mais próximos uns dos outros a metodologia ficaria mais clara, porém foi tudo bem explicado.

** Foram muito adequadas e nos envolveram muito nas atividades. Facilitaram bastante para a gente participasse e pensasse como educadora social. Adequada e bem situadas, promoveram a integração do grupo grande e dos pequenos também. As trocas foram muitas, por meio dos jogos e dos depoimentos. Foram fundamentais para facilitarem os vínculos (até o café coletivo ajudou nisso), e a integração dos educadores sociais e da equipe formativa também. De fácil entendimento. Acredito que o grupo ajudou bastante na execução dos jogos e a orientação das formadoras foram claras. Momentos importantes para o resgate da autoestima enquanto educador. Muito boas para aprendermos e entendermos os conteúdos. Sim, foi importante ser fácil e permitir recordar o aprendizado para melhor agir no CCA. Tudo estava de acordo e de fácil entendimento. Porque foi de fácil compreensão e agradável de ouvir, falar, participar. Porque está embasada em conceitos teóricos e experiência empírica, reforçou o ser educador, para mim. Aprendi e ampliei o meu conhecimento e me relacionei de forma clara e melhor qualificada. Foi de fácil entendimento e instigou o meu desejo de ações inclusivas com os usuários. Fácil compreensão e excelente execução. Super competentes e amáveis, foram as responsáveis pelo compartilhamento dos saberes por meio da metodologia de forma leve e esclarecedora, com ênfase nos jogos.

5. Na escala abaixo, atribua uma nota para sua participação na atividade de hoje?

1	2	3	4	5	6	7*	8**	9***	10****
						(2)	(2)	(3)	(13)

Comente:

*O grupo foi muito mais participativo que eu, por isto me dei essa nota. (7); preciso me soltar mais e aprender a me expressar melhor.

**Estamos sempre aprendendo, pois somos uma obra inacabada. Já quero outra formação para participar mais.

***Adorei integrar essa formação, mas preciso melhorar a minha participação. Infelizmente cheguei um pouco atrasado e não participei ativamente. Falei nas atividades, mas preciso aprimorar a minha expressividade. Cheguei um pouco atrasada e me dificultou participar melhor.

****Participei muito bem e me senti integrante do grupo. Aprendi e troquei muito com o grupo. Foi muito boa a minha participação. Foi muito gostoso o encontro, pois há um fortalecimento de vínculos com os outros funcionários da rede! Excelente, muito bom! A minha vivência espetacular. Queria outros cursos como este, volto mais confiante para o CCA. Atividade de hoje, muito bem elaborada e divertida. Hoje foi mais dinâmico e de grande valia cada momento vivenciado. Parabênizo todos os envolvidos. Muito bom, não pode ser o último. Eu me senti muito bem nessa atividade maravilhosa, aprendi muito. Houve a oportunidade de todos falarem e se expressarem por meio dos jogos, me achei integrada ao grupo. Foi superimportante o encontro e me posicionei com adequação. Com certeza saí uma pessoa diferente do que entrei, aprendi, participei, me fortaleci como educadora social. Gratidão, foi mudança e aprendizagem em cada encontro, exercitei o meu posicionamento, quando me expressei.

6. Hoje se encerra um processo formativo de quatro encontros, sob os temas:

- 1. Socioeducação. Conceitos, práticas e seus desafios na perspectiva de compreender e atuar com a singularidade do sujeito de direitos.**
- 2. A construção de laços significativos de cidadania na parceria. Educador e Educando.**
- 3. Centro para Crianças e Adolescentes, lugar, espaço, onde a fala e a potencialidade não podem ser periféricas.**

4. Ser e Existir como Educador na construção de pontes educativas. Um compromisso ético político para além do exercício profissional. Em que medida as atividades contribuíram para com seu papel/ sua função / sua atuação de educador social? Pontue com a tabela abaixo:

1	2	3	4	5	6	7*	8**	9***	10****
						(1)	(2)	(3)	(13)

Comente a sua resposta

* Os conceitos me fizeram ver que estou no caminho certo, para que que as mudanças dentro do CCA em que trabalho sejam concretizadas, levo novas ideais, novas abordagens e tranquilidade para exercer a minha função. Que haja continuidade da formação.

** Levo muitos saberes e vivências e esclarecimentos sobre o meu papel e atuação.

Trouxe-me boa reflexão sobre o ser educador social. O estudo e a formação continuada não podem parar

*** Foi tudo muito bem elaborado, explicado, dialogado, vai me ajudar muito no meu dia a dia com os meus atendidos. Sinto que estou mais confiante em exercer a minha função socioeducativa. Fiquei com muita vontade de expandir os meus conhecimentos e as minhas atuações além do CCA.

**** Saio muito feliz e muito confiante para agir melhor como educadora. A formação precisa continuar! Muito bom esse curso, é preciso ter mais curso como este para educadores e orientadores sociais.

Muito bom, pois tem ajudado bastante nos desafios diários. Eu achei excelente as propostas, pois todos os temas foram fundamentais para o dia a dia. Fora que clareou algumas dúvidas que eu tinha. Acrescentou na rotina de trabalho, pois conseguimos desenvolver muito os conteúdos que tivemos aqui, mas há uma necessidade maior de formações semelhantes. Parabéns tudo muito perfeito. Os conteúdos sobre dinâmicas, são perfeitos já usei em sala inclusive a utilizei novamente foi um aprendizado incrível. Os temas foram essenciais para o desenvolvimento e reconhecimento de nosso trabalho. Foram esclarecedoras.

Tudo que aprendi durante os ciclos reforçam o papel fundamental de nossa atividade e pude aplicar os conceitos e algumas dinâmicas com a minha turma. Aprendendo como educadora a facilitar os processos com os usuários, tirei dúvidas que tinha. Mostrou que sempre podemos melhorar. Muito importante, deveria ter mais formação, com temas sobre inclusão. Não pude participar dos demais módulos devido ao tempo da contratação, porém vi que todos saíram transformados dessa experiência. Emersão foi muito rica, sair do meu cotidiano diário com as crianças e adolescentes, ajudou muito nas atividades diárias e foram muito enriquecedoras as trocas de vivências com os outros educadores, gratidão, são ensinamentos que levarei para sempre, para a minha vida. Acho que os conteúdos e as vivências vão me ajudar a preparar atividades mais qualificadas e participativas. Sou muito agradecida.

Pelas avaliações orais pode-se perceber que o ciclo formativo junto aos educadores e educadoras dos CCAs foram com que um “disparador” de busca por novos saberes e/ou aprofundamento do que foi visto. Pessoalmente algumas educadoras solicitaram indicação de livros de socioeducação e de mais livros de literatura brasileira, cujo assunto esteja vinculado aos riscos sociais ou às vulnerabilidades sociais, visto que em um dos encontros (especificamente no 3º encontro) foram trabalhados trechos de quatro deles: Becos da Memória de Conceição Evaristo, *Rolezim* de Geovani Martins, O poema- O Bicho de Manuel Bandeira e o artigo O Medo inimigo da alegria de viver de Leonardo Boff. Há que se destacar que duas dessas educadoras sociais estavam com os livros físicos de O sol na cabeça de Geovani Martins, cujo texto citado *Rolezim*, leram e foram apontadas as vulnerabilidades e os encaminhamentos naquela atividade. Ambas verbalizaram que a partir do 3º encontro ficaram mais motivadas a lerem mais e em função disto, queriam novas indicações, que foram passadas.

Complementando o aprendizado acima, foi citado nas avaliações escritas e nomeado que com a formação tocou um “despertador interno” do desejo e da necessidade de continuarem estudando a socioeducação de forma contínua, com os eixos, os procedimentos, as reflexões e os encaminhamentos compartilhados. Além de mais jogos e ilustrações pelas várias linguagens, que muito motivam, e ajudam a assimilação dos conteúdos teóricos, como vemos nessa avaliação: - Levo muitos saberes e vivências e esclarecimentos sobre o meu papel e atuação.

Trouxe-me muito boa reflexão sobre o ser educador social. O estudo e a formação continuada não podem parar.

O uso dos símbolos da chave, da árvore com as suas partes, para os jogos finais deste tema, auxiliaram na compreensão, pois foram mediados por registros das informações da realidade e possibilitaram que *os objetos* em estudo fossem refletidos, comparados, e tomaram a construção do conhecimento mais ampliada e o entendimento mais facilitado por meio da metáfora e da abstração, contudo não se fez sem a mediação das formadoras e dos participantes que foram interagindo e somando à atividade mental da simbologia com a função e papel do educador/a social.

Como ilustra Carlos Drummond no poema A Chave

Chego mais perto e contemplo as palavras
Cada uma tem mil secretas sob a
Face neutra
E te pergunta, sem interesse pela resposta,
Pobre ou terrível, que lhe deres:
Trouxeste a chave?

A diversidade da faixa etária entre os participantes, com gente bem jovem, tendo estado no CCA como usuário até pouco tempo e outr@s com uma caminhada já mais sedimentada possibilitou boas trocas e, como agentes de transformação ambos os mais

velhos e os mais novos agiram e estiveram abertos ao diálogo do EU-TU, excluindo o EU-ISSO, veementemente.

Neste sentido também foi possível o exercício da escuta e do incentivo à expressividade por meio do exercício dos vínculos com as bolinhas.

O diálogo, como instrumento de trabalho, foi aliado à capacidade sensitiva de todos educadores e educadoras e possibilitou a interação, interagindo sinergicamente, exercitaram a cooperação por meio dos jogos, a confiança, mantiveram uma comunicação eficaz, formaram laços e vínculos afetivos, acolheram a diversidade, fizeram a inclusão e trabalharam a equidade, enfim exercitaram os papéis como educadores ativos, propositivos e interativos.

Neste sentido também foi possível o exercício da escuta e do incentivo à expressividade por meio do exercício dos vínculos com as bolinhas.

E, por meio do Jogo da árvore, a reflexão sobre os papéis, as funções sempre tentando ampliar os conhecimentos, a conscientização social e política de cada educador, educadora com práticas mais qualificadas e mais participativas.

Desafios

Como desafio continua a indefinição sobre a regulamentação, o não reconhecimento da profissão acrescidos de salários muito aquém dos valores básicos das bases da área da assistência social e educação. Há que se destacar também que grande parte dos educadores/educadoras têm graduação em uma das áreas das ciências humanas e como apontado verbalmente por gerentes, esses profissionais melhor qualificados acabam migrando para as áreas da educação formal: Escolas, então existe também certa rotatividade.

As estruturas essenciais do processo socioeducacional vinculam-se em torno da importância da concepção do sujeito para resolver situações-problemas do cotidiano, que envolvem distintos graus de complexidade. São nessas situações que os educadores exercitarão as competências por meio de vários conteúdos. Para que isso aconteça faz-se importante propiciar oportunidades de formações para que aconteçam mudanças que desencadeiem desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Nesse aspecto faz-se necessário afirmar que seria o ideal, mas os recursos humanos dos centros de convivência ficam à margem desses processos, e muitas vezes lançam mão para a resolução de problemas, da improvisação e da criatividade associadas à experiência. E isto pode causar um sofrimento psíquico muito grande e um desgaste emocional que pode chegar à exaustão ou *burn out*.

Alguns educadores sociais expuseram a dificuldade em atender usuários com deficiências de vários graus e que sentem necessidade de formação mais específica para esse assunto.

No fechamento houve um abraço coletivo e agradecimentos pela realização desse ciclo e da importância de se ter um programa de formação continuada e mais considerações que foram citadas nas avaliações orais citadas acima.

Fotos registrando as atividades desse encontro formativo em 29.02.2024, no Instituto Rogacionista- Regiões Centro –Oeste- São Paulo.

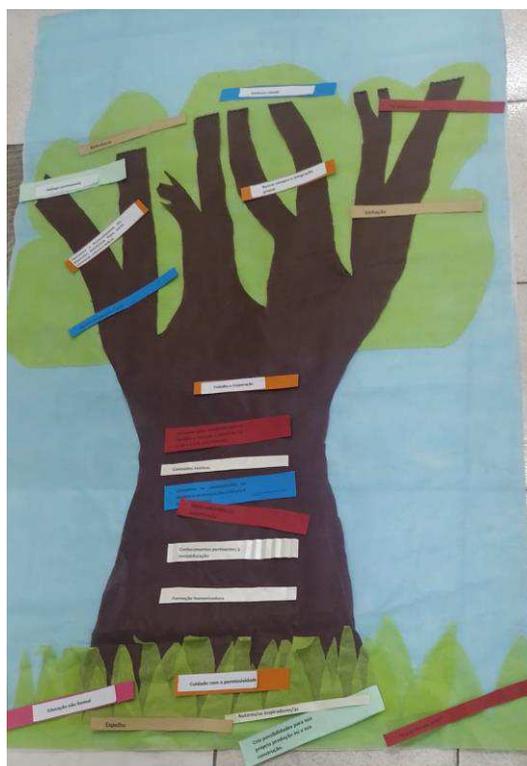
Jogo dos vínculos com as bolinhas – Grupo Ipê Roxo – individual / em quádruplas/ com o grupo todo em 6 fotos







Jogo da Árvore – com filipetas escritas com componentes com o papel e função e conteúdos correlatos, que foram colocadas nas partes da raiz (firmeza e é “alimentadora” da planta) , do tronco (dá sustentação e faz o intermédio com os galhos) e da copa (no processo da fotossíntese e do florescer, dar flores e frutos).



Na Roda a reflexão sobre as filipetas mostradas na foto acima



Grupo Baobá no Jogos dos vínculos com as bolinhas no individual e em pequenos grupos em 5 fotos







Jogo da árvore com as filipetas.



Encerramento do grupo com as trocas afetivas.



Foto do grupo todo.



